Lauana Prado: A trajetória da artista que trilhou caminho único para ser estrela do sertanejo SEGUNDO CADERNO

Marajó: Ilha reflete os contrastes da Amazônia às vésperas da COP30 PÁGINAS 16 e 17

O GLOBO 100

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 18 DE MAIO DE 2025 ANO C - Nº 33.522 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 10,00

ITEM ESSENCIAL

‘Tempestade perfeita’ faz inflação do celular bater 88% em um ano

Dólar e juros em patamar alto, avanços tecnológicos como a IA e o 5G e tarifaço de Trump levam à disparada de preços dos smartphones

Item de primeiríssima necessidade nos dias atuais, o celular ficou muito mais caro no último ano no Brasil, informa **Bruno Rosa**. A evolução tecnológica, com os smartphones adaptados para a rede 5G e com recursos de inteligência artificial (IA), os altos patamares do dólar e dos juros e, mais recentemente, a guerra comercial de Donald Trump resultaram numa inflação de 88% na comparação com o primeiro trimestre de 2024, período em que o preço médio pulou de R$ 1.361 para R$ 2.557. A consequência foi uma queda de quase 10% nas vendas nos últimos 12 meses. Os fabricantes já iniciaram a reação: a Samsung pôs no mercado em abril o aparelho 5G mais barato de seu catálogo (a R$ 899), enquanto a Apple, num movimento inédito, vai começar a produção de um lançamento no Brasil. Versão mais econômica de sua linha principal, o iPhone 16e deve custar R$ 2 mil a menos que o aparelho regular. A concorrência tende a aumentar com o forte investimento das marcas chinesas, que têm construído fábricas e feito parcerias com varejistas no país. PÁGINA 19

RAQUEL ESPÍRITO SANTO

‘Não sou artista pop nem dançarina’

Uma das grandes estrelas da música contemporânea, **Luedji Luna** lança seu quarto álbum, “Um mar para cada um”, em que se reconecta com a própria essência: “Estava me afastando da música, do meu gosto pelo palco”, diz em entrevista a Eduardo Vanini.

ela

Cúpula do CV ordenou, da cadeia, ‘sete dias sem guerras e roubo’ durante prévia do G20

Mensagens interceptadas pela PF revelam aliança com facção rival e determinação de trégua quando o Rio recebia chanceleres dos países do G20, em 2024, reporta **Rafael Soares**. PÁGINA 30

Fraudes no INSS fazem corrupção voltar a ser tema explorado contra petismo

Escândalo dos descontos indevidos, apesar das narrativas divergentes, já afetaria popularidade do governo Lula, segundo pesquisas internas. PÁGINA 10

DIREITO E PRIVACIDADE

Limites da ‘herança digital’ dividem juristas

Reforma do Código Civil abre debate sobre se itens como acervos pessoais de fotos e vídeos e senhas de perfis nas redes devem ser transmitidos aos herdeiros. PÁGINA 18

ROTINA INABALADA

Uma Moscou que segue incólume à guerra

Moradores da capital russa só vivenciam a guerra via TV. No dia a dia, lotam lojas, bares, restaurantes, teatros e shows, como testemunha **Marcelo Ninio**. PÁGINA 24

MERCADO CRESCENTE

‘Milagre’ da perda de peso

Entenda benefícios, riscos e diferença dos produtos segundo os mais recentes estudos sobre as canetas emagrecedoras. PÁGINA 27

Entreouvindo Lula

Chico

— Onde estávamos, querida faixa?

EDITORIAL
CHINA É O PIOR EXEMPLO PARA REGULAR REDES SOCIAIS
PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA
Bolsonaro e Lula às voltas com prazos
PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO
Áudio revela Brasil a um triz do golpe
PÁGINA 20

LAURO JARDIM
O pedido de Ednaldo feito a Lula
PÁGINA 6

DORRIT HARAZIM
Mujica e a decência humana
PÁGINA 3

BERNARDO MELLO FRANCO
Escândalos em série na CBF
PÁGINA 2

MARCELO BARRETO
Só nos resta acreditar que o hexa vem
PÁGINA 36

PATRÍCIA KOGUT
Uma série de volta com o mesmo frescor
SEGUNDO CADERNO

Cresce veto ao frango do Brasil

Técnicos cavam fossa para enterrar aves sacrificadas por foco de gripe aviária na cidade gaúcha de Montenegro. México, Uruguai e Chile ampliaram a lista de países que vetaram o frango do Brasil. PÁGINA 23

DIEGO VARA / AFP



Opinião do GLOBO

China é o pior exemplo para regular redes sociais

Única lição que enviado de Xi Jinping teria a ensinar a Lula é sobre como implantar censura

Encontros entre chefes de Estado levam meses para ser planejados. Detalhes são discutidos à exaustão, e os temas escolhidos de comum acordo. Nesses encontros, arroubos de espontaneidade e improviso são sinônimo de amadorismo — até porque não costumam dar em nada. Para os chineses, em particular, a regra são eventos coreografados por um rígido protocolo. Por isso foi inoportuna a manifestação da primeira-dama Janja Lula da Silva num encontro fechado, durante a visita oficial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Pequim. Como revelou o portal g1, Janja pediu a palavra para criticar os efeitos da rede social chinesa TikTok no Brasil, segundo ela benéfica ao avanço da extrema direita. Não foi a primeira vez em que externou tal preocupação. No encontro do G20 no Rio de Janeiro em novembro passado, usou um palavrão para atacar Elon Musk, dono do X.

De acordo com o relato, o líder chinês, Xi Jinping, respondeu dizendo o óbvio: os brasileiros têm legitimidade para regular ou banir a rede se quiserem. Depois que a notícia veio a público, Lula não desmentiu a intervenção de Janja, mas contou uma versão segundo a qual foi ele quem iniciou a conversa sobre o TikTok, perguntando se Xi poderia enviar ao Brasil "uma pessoa da confiança dele para a gente discutir a questão digital". A frase de Lula mostra que a quebra de protocolo não é o mais grave. É evidente que o ambiente digital brasileiro precisa de regulação. Tão evidente quanto isso é que, nesse tema, a China — uma ditadura — nada tem a ensinar a democracias como o Brasil. O que existe por lá não é regulação — é censura.

Os chineses só podem servir de exemplo se a ideia de Lula for controlar o discurso ou sufocar vozes divergentes. Na China, até a inteligência artificial aprende a se autocensurar. Questionado por uma repórter do New York Times se o povo chinês apoiara a política draconiana do governo na pandemia, o DeepSeek (resposta chinesa ao ChatGPT) começou a escrever, apagou e produziu a seguinte frase: "Desculpe, isso está além do meu escopo atual. Vamos conversar sobre outra coisa".

A mesma legião de agentes da Administração do Ciberespaço da China que há anos vigia o que se digita em fóruns e redes sociais, em busca de expressões proibidas para censurar, agora se dedica a garantir que os sistemas de IA "incorporaram os valores socialistas fundamentais". Tradução: tapam brechas para evitar temas incômodos, como o Massacre da Praça da Paz Celestial. Mais recentemente, os censores chineses passaram a se ocupar da guerra comercial. Em abril, hashtags com a tarifa imposta pelos Estados Unidos resultavam em mensagens de erro. A intenção parece ter sido não provocar mal-estar ou preocupação. Influenciadores locais seguem piamente a linha do partido. Quando não seguem, perdem misteriosamente sua audiência.

Por isso o pedido de ajuda a Pequim acaba por ter efeito contrário ao desejado. Funciona apenas como combustível àqueles que, por ignorância ou com segundas intenções, confundem regulação com censura e fazem de tudo para evitar que as plataformas digitais assumam responsabilidades pelo que veiculam. Regular as redes sociais — de preferência com a aprovação do PL das Redes Sociais, parado no Congresso — continua a ser urgente e essencial. Mas a inspiração para a regulação deve vir de democracias que preservem a liberdade de expressão. Jamais da China.

Ancelotti é nome à altura do cargo de técnico da seleção brasileira

CBF fez boa escolha. Agora, apesar da crise interna, precisa garantir ao novo treinador condições de trabalhar

Faltando menos de um ano e um mês para o início da Copa do Mundo de 2026, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) anunciou que o italiano Carlo Ancelotti será o novo técnico da seleção brasileira. Apesar da novela em torno da contratação, foi uma boa escolha. Aos 65 anos, Ancelotti é um dos treinadores mais vitoriosos da atualidade, um nome com nível e competência à altura de comandar a única seleção pentacampeã do mundo.

A opção tem o mérito de pôr fim à ladainha de que a seleção brasileira não poderia ter um treinador estrangeiro. É verdade que ela nunca foi comandada por alguém de fora, a não ser em situações esporádicas. E que técnicos brasileiros nos legaram cinco títulos mundiais. Mas na prática não é o passaporte que conta, e sim currículo e capacidade para exercer o cargo. Nisso, Ancelotti está bem respaldado. Em suas passagens por Real Madrid, Milan, Chelsea, PSG e Bayern de Munique, colecionou taças nas cinco grandes ligas europeias. Apenas no Real conquistou três Ligas dos Campeões, dois mundiais de clubes e dois títulos da liga espanhola (La Liga).

Ancelotti chega num momento conturbado. Desde a saída de Tite, que comandou a seleção no Catar em 2022, três técnicos se sucederam, e o time não engrenou. A despeito de brasileiros serem protagonistas em alguns dos maiores clubes do mundo, o futebol em campo tem sido indigente. Reflexo disso é a participação constrangedora nas eliminatórias da Copa. O Brasil amarga um modesto quarto lugar com 21 pontos, dez atrás da líder Argentina (os seis primeiros se classificam, e o sétimo disputa repescagem). Em meio ao vaivém de treinadores, vexames se acumulam. O último foi a derrota por 4 a 1 para os argentinos, que levou à queda de Dorival Júnior. Ancelotti, que deverá assumir no dia 26, enfrentará jogos pelas eliminatórias em 5 e 10 de junho, contra Equador e Paraguai.

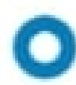
Outro desafio será conseguir trabalhar em meio à usina de crises chamada CBF. Contratar um novo técnico a um ano da Copa já dá a medida do planejamento errático da confederação. O então presidente, Ednaldo Rodrigues, principal fiador da vinda de Ancelotti, foi afastado na quinta-feira por decisão do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, em meio a um processo que questiona o acordo homologado pelo Supremo Tribunal Federal para mantê-lo no comando. O vice Fernando Sarney foi nomeado interventor. Caberá à CBF, independentemente das disputas internas e de quem venha a comandá-la, dar condições de trabalho ao novo técnico.

A despeito das turbulências na CBF e do tempo exíguo para preparar a seleção, Ancelotti pode devolver algum prestígio à equipe canarinho. Apesar da pouca experiência com seleções, conhece boa parte dos jogadores brasileiros que atuam na Europa e não deverá ter dificuldades para formar um time talentoso e competitivo. Se isso será suficiente para trazer o hexa esperado há mais de duas décadas, é outra história. Mas ao menos a seleção terá um treinador à altura de sua tradição.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA





blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

Prazos fatais

À medida que se aproxima a eleição presidencial do ano que vem, os dois lados que concentram as preferências do eleitorado não têm um candidato definido, por razões diversas. A direita tem seu maior líder, o ex-presidente Jair Bolsonaro, lutando para viabilizar uma candidatura já impugnada pela Justiça Eleitoral. A esquerda, no poder, mantém-se dependente do presidente Lula, sem uma alternativa viável que permita a ele decidir se vai para a reeleição, ou se pode descansar aos 81 anos, idade que terá se iniciar seu quarto mandato em 2027.

Lula tem problemas a enfrentar, desde a idade avançada até a possibilidade real de perder a eleição. A impopularidade de seu governo coloca mais essa dúvida a resolver antes da decisão final. A obstinação de Bolsonaro em colocar-se como candidato viável, não abrindo espaço para a direita se organizar diante de um adversário fragilizado no momento facilita o governo, porque divide a oposição, que tem pelo menos quatro governadores em condições de disputar, embora apenas o de São Paulo, Tarcísio de Freitas, seja uma figura nacional capaz de vencer a disputa.

A centro-direita não tem solução melhor, pois unificaria os polos oposicionistas, mas a dificuldade de esperar a oficialização da inelegibilidade de Bolsonaro para então decidir abre espaço para alternativas, como o governador de Goiás Ronaldo Caiado, que se candidatará caso Tarcísio não venha, ou mesmo o ex-presidente Michel Temer, que nos últimos dias tem feito movimentos considerados "oportunistas" pelos bolsonaristas.

Um entendimento já previamente feito entre governadores do centro-sul, só une a oposição em torno de Tarcísio, não de Temer. Há quem lembre da campanha presidencial de 2018, quando todo o Centrão se agregou em torno da candidatura do Geraldo Alckmin, hoje vice-presidente de Lula. Bolsonaro teria dito, diante de assessores preocupados com a força do grupo que se formava e com o seu dilatado tempo de televisão:

Os dois lados que concentram as preferências do eleitorado não têm um candidato definido à Presidência, por razões diversas

"Deixa estar. É bom que se juntem. Bastará um tiro só". Alckmin não chegou a 5% dos votos no primeiro turno. Temer, entre outras razões, não terá apoio dessa direita bolsonarista por ter sido responsável pela nomeação do ministro Alexandre de Moraes para o Supremo Tribunal Federal (STF).

Discute-se aqui a questão do timing ideal para tomada de decisões, que não coincide para Bolsonaro e Tarcísio. Bolsonaro deseja levar a sua candidatura até o prazo limite. Já Tarcísio, precisa ter seu futuro na política encaminhado o mais tardar no início de 2026. Se for candidato à Presidência, tem que se desincompatibilizar até abril. Caso contrário, pode continuar no governo.

O prazo de Bolsonaro vai até um mês antes da eleição, quando um partido pode trocar de candidato para concorrer. Foi esse o limite de Lula, que indicou Haddad seu sucessor em 11 de setembro de 2022. A diferença hoje é que Lula estava preso há 158 dias, e não pôde fazer campanha para Haddad, mas Bolsonaro pode ainda estar sob julgamento. Por isso tenta adiar ao máximo seu processo no Supremo. Provavelmente, não vai conseguir ficar solto até às vésperas da eleição.

A mesma solução está sendo estudada pelo bolsonarismo, a chapa Bolsonaro-Tarcísio para a Presidência da República. Há, porém, variáveis que são impossíveis de se controlar. Bolsonaro preferiria ganhar com Tarcísio, ou com um parente seu na chapa? A indicação de Michelle, sua mulher, ou Eduardo, seu filho, parece mais provável desse ponto de vista. Outra variável: Bolsonaro quer mesmo ser substituído por outro, ou prefere ficar de fora, vitimizado, para retornar em 2030? Tarcísio, por sua vez, prefere entrar nessa bola dividida agora ou tentar uma reeleição quase certa em São Paulo, para estar em condições de disputar a Presidência em 2030? Até lá, Bolsonaro terá minguado na cadeia, ou prisão domiciliar?

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.be/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITOR DE IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES

SUPLEMENTOS

SUCURSAIS

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

VENDAS EM BANCA

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS

PUBLICIDADE

FSC

CARBON FREE

_SEG _Fernando Gabeira _Demétrio Magnoli (quinzenal) _Miguel de Almeida (quinzenal) _Irapuã Santana (quinzenal) _Preto Zezé (quinzenal)
TER Merval Pereira _Pedro Doria _QUA_ Vera Magalhães _Elio Gaspari _Bernardo Mello Franco _Roberto DaMatta (quinzenal) _QUI_ Merval Pereira _Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _Flávia Oliveira _Bernardo Mello Franco _SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _Eduardo Affonso _Pablo Ortellado _DOM_ Merval Pereira _Dorrit Harazim _Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br



Um homem

Sendo a vida um rio que precisa ser atravessado, cabe-nos construir uma ponte capaz de nos sustentar do primeiro engatinhar ao último arrastar de perna. Não é tarefa pouca. Tanto assim que boa parte dos bípedes acaba desperdiçando fortunas ou aflições erigindo passarelas impermanentes, ocas, que desabam ao primeiro infortúnio e acabam varridas da História. José "Pepe" Mujica, que completaria 90 anos nesta terça-feira, nunca confundiu o ser com o ter. Atravessou o tumultuoso rio de sua vida sem precisar escorar-se em vanglórias nem vitimizações. Sua ponte a tudo resistiu. Fora construída de material nobre e raro: a simples decência humana.

A julgar pelos registros nas mídias, elogiosos segundo a régua convencional de atributos, havia morrido um "símbolo da esquerda", um "ícone da esquerda" ou, no máximo, um "herói da esquerda da América Latina". Assim fazendo, apequenaram o morto. Isso porque Mujica foi, antes de tudo, um homem inteiro. Seus valores eram universais, e sua moral danada de límpida. "Dediquei a vida a mudar o mundo e não mudei nada, mas não importa — dei sentido à minha vida sonhando, lutando, pelejando. Parto daqui feliz", explicou ao jornal El País no ano passado, já bastante doente.

A trajetória política do uruguaio José Alberto Mujica Cordano é conhecida: nascido em ambiente rural nos arredores de Montevidéu, aderiu cedo ao movimento guerrilheiro Tupamaro, foi preso quatro vezes, conseguiu fugir duas — uma das quais com lances cinematográficos —, mas acabou recapturado em 1972 para mofar ou enlouquecer no cárcere. O filme "Uma noite de 12 anos", de 2018, dirigido por Álvaro Brechner, retrata bem o que foram seus 12 anos de cativeiro na ditadura militar uruguaia. Sete deles foram passados em solitária, numa cela-buraco de pouco mais de 1 metro quadrado, privado de leitura ou raio de sol. Espancado e torturado, chegou a comer sabão e alucinar.

Quando finalmente libertado, estava com 50 anos de idade. Não perdera a razão, nem a humanidade. Nem a companheira de militância Lucía Topolansky, com quem se casaria em 2005 e que o acompanhou até o final. Estava pronto para retomar a política redemocratizada e recebeu dos patrícios votos e aprovação — primeiro como membro do Congresso, depois como presidente da República. Ao contrário do que ocorreu na Argentina e no Chile pós-ditadura, decidiu não processar os militares responsáveis pela tortura, mortes e desaparecimentos ocorridos nos porões uruguaios. Tampouco se arrependeu das várias ações de guerrilha urbana de que participou. "Na vida há feridas que não têm cura, é preciso aprender a continuar a viver", dizia. Assim fez.

Poucas horas depois do anúncio de sua morte, um vídeo caseiro de menos de três minutos mostrava uma bailarina anônima numa viela deserta de Montevidéu. É noite. À frente de um muro descascado com os dizeres "GRACIAS PEPE POR TANTA POESIA" e de uma dezena de velas acesas no chão, a bailarina dança um dos solos mais belos do "Lago dos cisnes", de Tchaikovsky. Difícil imaginar outro líder mundial que gere manifestação de pesar tão significante. Vez por outra, poesia, política e humanidade conseguem conviver e frutificar. São raras essas vezes — somente quando o ser humano foi maior que sua obra estritamente política. Assim foi com o sul-africano Nelson Mandela, assim foi com o argentino Papa Francisco e assim foi com o americano Jimmy Carter.

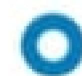
Mujica foi, antes de tudo, um homem inteiro. Seus valores eram universais, e sua moral danada de límpida

No seminal livro de Primo Levi "É isto um homem?", o sobrevivente de Auschwitz nos intima a refletir sobre os abismos e cumes do que é ser humano. Talvez lhe fizesse bem saber que, para Mujica, o significado da vida pode ser encontrado no que nos diferencia das demais espécies — graças a nosso desenvolvimento intelectual, e se exercitarmos nossa consciência, podemos dar à vida algum sentido, escolher uma causa, vivê-la. Mujica diz ter conseguido ser livre por ter escapado da lei da necessidade. Levi não teve essa oportunidade. Coube-lhe a missão desumana de narrar o que não suportamos ver. Ainda assim, também ele inicia seu livro máximo com um poema: "Se questo è un uomo".



BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
X bernardomf
bmf@oglobo.com.br





O negócio da amarelinha

A menos de um ano da Copa do Mundo, a entidade que comanda o futebol brasileiro está acéfala. Na quinta-feira, a Justiça afastou o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues. Ele é suspeito de arquitetar uma fraude para se segurar no cargo.

A decisão do desembargador Gabriel Zéfiro não foi propriamente uma surpresa. Dos últimos seis chefões da CBF, cinco foram afastados por envolvimento em escândalos. A lista é encabeçada pelo notório Ricardo Teixeira. Dono da bola por 23 anos, ele foi banido do futebol pela Fifa, acusado de embolsar propina em contratos milionários.

Seu sucessor, o malufista José Maria Marin, foi preso no chamado Fifagate. Passou cinco anos detido no exterior e voltou para casa graças à pandemia. O presidente seguinte, Marco Polo Del Nero, foi banido pelas mesmas práticas corruptas. Para escapar das algemas, adotou a tática de esconder o passaporte e não sair mais do Brasil.

Na sequência, Rogério Caboclo foi apeado da presidência sob denúncias de assédio moral e sexual. Seu substituto, Ednaldo Rodrigues, é bicampeão. Já havia sido afastado pela Justiça, mas voltou ao cargo nas asas de uma liminar do ministro Gilmar Mendes.

Com receita líquida superior a R$ 1 bilhão por ano, a CBF é cobiçada por quem busca usar a paixão nacional para fazer negócios. Em abril, reportagem da revista Piauí dissecou a gestão de Ednaldo. O texto descreveu um festival de regalias, pagamentos suspeitos e favorecimentos pessoais.

O cartola se serviu da confederação como se estivesse numa boca-livre. Sem medo de se lambuzar, filou passagens aéreas para a mulher, a filha, o neto, o genro, a sogra, os cunhados, o sobrinho e o cabeleireiro. Os chefes das federações estaduais, que deveriam fiscalizá-lo, foram adoçados com salários de R$ 215 mil e diárias em hotéis cinco estrelas.

Dos últimos seis presidentes da CBF, cinco foram afastados em meio a escândalos. Dentro de campo, a seleção continua a dar vexame

Além de alimentar os parlamentares da bancada da bola, Ednaldo abriu uma casa de lobby em Brasília e investiu na proximidade com os tribunais superiores. Fechou contrato com o IDP, faculdade fundada por Gilmar, para oferecer cursos de futebol. A entidade diz formar técnicos de "alto rendimento" e "nível internacional". Curiosamente, acaba de recorrer a um italiano para treinar a seleção.

Cinco meses depois de a CBF assinar com o IDP, o supremo ministro autografou a liminar que reconduziu o cartola. Na quinta-feira, Gilmar disse ao UOL que não se sentiu impedido de julgar o recurso de Ednaldo. "Não há conflito de interesse em relação a essa questão", sentenciou.

Há menos de 60 dias, o dirigente foi reeleito por unanimidade, com os votos das 27 federações e dos 40 clubes das séries A e B. Desde então, a CBF distraiu a torcida com a contratação do técnico do Real Madrid e os rumores de que lançaria uma exótica camisa vermelha. A amarelinha, que já foi símbolo nacional, continua sequestrada por políticos de extrema direita.

O desempenho nos gramados também não é mais o mesmo. Há 23 anos sem ganhar uma Copa, a seleção dá vexames em série desde o 7 a 1 para a Alemanha. Na última partida oficial, pelas Eliminatórias, levou de 4 a 1 da Argentina. O Brasil ocupa o quarto lugar na tabela, empatado com a briosa esquadra do Paraguai.

ARTIGO

A morte precoce do presidencialismo de coalizão

BEATRIZ REY



No debate público, tornou-se recorrente a ideia de que o presidencialismo de coalizão está esgotado — "morreu" — e de que, para ser compreendido, precisa ser rebatizado. Esse argumento ganhou força recentemente, depois de o deputado Pedro Lucas Fernandes (União-MA) recusar o convite para assumir o Ministério das Comunicações no governo Lula. Comentou-se que, hoje, vale mais a pena permanecer como deputado que aceitar um cargo ministerial.

No entanto essa leitura simplifica demais a dinâmica institucional. A relação entre Executivo e Legislativo pode ser avaliada com base em três parâmetros fundamentais — e o governo Lula enfrenta dificuldades em dois deles. A percepção de crise no presidencialismo de coalizão, portanto, precisa ser qualificada: não foi necessariamente o modelo que fracassou, mas sim sua implementação atual, marcada por falhas em aspectos cruciais da articulação política.

O primeiro parâmetro é institucional e diz respeito à gestão da coalizão. Lula montou uma aliança ampla (16 dos 19 partidos do Congresso), ideologicamente heterogênea (do PSOL ao União Brasil), mas concentrou poder no PT, que ficou com 22 ministérios, enquanto os principais aliados receberam apenas três pastas cada. Essa configuração elevou os custos de coordenação e intensificou a pressão por emendas orçamentárias — instrumento que, desde as reformas iniciadas em 2014, o governo já não pode mobilizar da mesma forma para construir sua base legislativa.

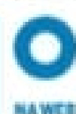
Não foi necessariamente o modelo que fracassou, mas sua implementação atual, marcada por falhas em aspectos cruciais da articulação política

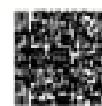
O segundo parâmetro combina dimensões institucionais e políticas e se refere à articulação do governo em contexto de crescente fortalecimento do Congresso desde meados dos anos 2000. Com parlamentares cada vez mais engajados na formulação de políticas públicas, o Executivo deveria adotar uma estratégia proativa — e não reativa, como tem sido a regra, sendo frequentemente surpreendido no processo legislativo. No caso da anistia aos acusados de golpe, reportagens revelam que o Supremo Tribunal Federal (STF) precisou intervir, cobrando do governo uma atuação mais incisiva para barrar o avanço da proposta.

O terceiro parâmetro é contextual e trata da disposição das lideranças do Congresso ao diálogo com o Executivo. A saída de Arthur Lira da presidência da Câmara e a ascensão de Hugo Motta, somada à influência de Davi Alcolumbre no Senado, poderiam facilitar a vida do governo, mas esse movimento ainda não se concretizou totalmente. Soma-se a isso a baixa popularidade do presidente, que reduz seu capital político nas negociações com o Legislativo.

Esses três parâmetros mostram que ainda há margem para ação por parte do governo. É possível reconfigurar a coalizão, mesmo com um Congresso majoritariamente à direita. Para isso, seria necessário reduzir o peso do PT na distribuição de cargos e espaços. Também é viável construir uma articulação mais proativa, com maior presença em comissões e no plenário, assumindo o protagonismo do processo legislativo. Sem testar mudanças nesses dois parâmetros — a configuração da coalizão e a estratégia de articulação política —, é precipitado decretar o fim do presidencialismo de coalizão.

Beatriz Rey é pós-doutoranda na Universidade de São Paulo e pesquisadora associada à Fundação POPVOX, nos EUA


NA WEB
FIM DO PRAZO
Como regularizar o título de eleitor
Mais de 5 milhões de pessoas constam como não-aptas a votar


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CAMPO MINADO

PSD briga por espaços com União, e Planalto tenta evitar racha da base

LAURIBERTO POMPEU E JENIFFER GULARTE
politica@oglobo.com.br
[illegible]

Com a base desarticulada, o Palácio do Planalto vem sendo prejudicado até mesmo por disputas paralelas entre os aliados. Dois grandes expoentes do Centrão, PSD e União Brasil travam uma disputa que inclui a briga por espaços no governo e pela definição de candidatos para 2026. Ciente das dificuldades e preocupado com o rompimento recente com o PDT, o governo planeja ao menos privilegiar o partido de Gilberto Kassab (PSD). A ideia é evitar um cenário ainda pior. No mês passado, em outro contratempo, a bancada do União na Câmara chegou a vetar a indicação do líder Pedro Lucas (MA) para o Ministério das Comunicações.

A equação, contudo, não é simples, principalmente pela mudança na correlação de forças no Legislativo. Além do fortalecimento da oposição, a formação da federação do PP com o partido do presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União-AP), deixa os auxiliares de Luiz Inácio Lula da Silva receosos de dar mais um passo na reforma ministerial, hoje estacionada.

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL



Mais espaço. O PSD de Kassab pressiona para assumir o Ministério do Turismo, hoje com o União

BRENNO CARVALHO



Minas e Energia. Alcolumbre, do União, tenta derrubar o ministro Alexandre Silveira, filiado ao PSD

SENADO PARALISADO

Mesmo após assumir o papel de principal aliado de Lula, Alcolumbre tem segurado a análise de indicações do governo para agências reguladoras e, além disso, travou a pauta de todo o plenário do Senado. Isso ocorre porque o parlamentar trava uma guerra com o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, membro da Executiva Nacional do PSD, por conta da indicação nas agências.

Por outro lado, na Câmara, é o PSD que deseja tirar espaço do União Brasil. Os deputados querem assumir o Ministério do Turismo, que hoje é comandado por Celso Sabino, do União. Havia uma expectativa de parte dos deputados do PSD que a sigla indicasse um substituto.

Foi contando com essa previsão, por exemplo, que parlamentares da sigla passaram a direcionar emendas para a área do Turismo no começo do ano.

Com a reforma ministerial travada houve uma frustração por parte da sigla. Integrantes das duas legendas reconhecem os embates, mas dizem que as disputas são pontuais, em parte centradas em figuras específicas.

— As divergências fazem parte do processo político onde cada partido busca se fortalecer e ocupar espaços. Com a volta da China (de Alcolumbre) as pautas devem melhorar o ritmo — diz o senador Angelo Coronel (PSD-BA), vice-líder do partido.

O líder do União no Senado, Efraim Filho (PB), adotou tom semelhante.

— Essa divergência entre Alcolumbre e Silveira é pessoal e não tem nada a ver com o tema de partidos. Tanto que no Senado o Davi entregou ao PSD a presidência da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) ao senador Otto, com quem nutre relacionamento. Tampouco creio que a reforma ministerial esteja travada por conta do Turismo, afinal, nunca vi o governo sinalizar que gostaria de trocar o ministro Celso — disse.

Em alguns casos os embates acabam por gerar reclamações entre integrantes da mesma legenda. O ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSD-PR) tem sido alvo de queixas da ala mais oposicionista do PSD pela proximidade com Alcolumbre, que é aliado do governo e de ministros do Supremo Tribunal Federal.

Os auxiliares de Lula querem fortalecer a Esplanada com o PSD para evitar uma nova rachadura, que possa dificultar ainda mais os planos petistas para 2025, ano que antecede a eleição presidencial.

A preocupação cresceu com os novos movimentos da legenda, como a filiação do governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, que se apresenta como presidenciável. Antes, a sigla já tentava emplacar o governador do Paraná, Ratinho Jr., como uma opção.

As trocas no primeiro escalão neste ano foram feitas a conta-gotas e ficaram restritas até o momento a pastas do PT e a uma mudança no União Brasil forçada por uma denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR), com a saída de Juscelino Filho da pasta das Comunicações. Em seguida, o governo viu a vaga ser recusada pelo líder Pedro Lucas, mesmo após o parlamentar ter sido anunciado para o cargo pela ministra Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais). Coube a Alcolumbre indicar o sucessor, o ex-presidente da Talebras Frederico Siqueira.

O deputado Reinhold Stephanes (PSD-PR) minimizou a divergência com deputados do União Brasil pelo Turismo e disse que foi o governo que havia sugerido isso para a bancada do PSD. O parlamentar reconhece que há indisposição entre integrantes das duas legendas, mas ressalta que não impede um diálogo institucional.

— Eles (União Brasil) não querem perder o ministério (do Turismo), mas quem ofereceu o ministério primeiro foi o governo. Nós e o pessoal do União Brasil nos damos bem de modo geral, os deputados. Essa indisposição não é institucional, mas por coincidência algumas situações ocorreram.

Entre PSD e União, também há disputas eleitorais locais. O União, com o apoio do bolsonarismo, se movimenta para lançar o presidente da Assembleia Legislativa do Rio, Rodrigo Bacellar, para governador, e o PSD, com o apoio de Lula, avalia ter o prefeito Eduardo Paes como candidato.

A federação do União com o PP acrescentou novos ingredientes ao cenário de conflagração. Um exemplo disso é Alagoas, onde União-PP está no grupo do ex-presidente da Câmara Arthur Lira, enquanto o PSD é aliado do MDB do senador Renan Calheiros (MDB-AL), rival de Lira.

Também há possibilidade de disputa no Paraná, onde o senador Sergio Moro (União-PR) tenta ser candidato a governador, mas o atual governador Ratinho Júnior (PSD) sinaliza que seu partido terá candidatura própria à sua sucessão.

MAL-ESTAR NA ESQUERDA

Há quase duas semanas, a bancada do PDT na Câmara decidiu deixar a base de Lula. O movimento ocorreu quatro dias após Carlos Lupi sair do Ministério da Previdência em meio à investigação sobre descontos indevidos nas aposentadorias de beneficiários do INSS.

No Congresso, há ampla adesão de partidos à CPI mista, de Câmara e Senado, que deve ser instalada para investigar o desvio em aposentadorias. O cenário mostra como o governo está com pouca margem para evitar desgastes no Legislativo.

Mesmo com oito ministérios, PP, União, Republicanos e MDB deram 106 assinaturas para a instalação do colegiado. O Palácio do Planalto inicialmente queria barrar a criação da CPI, mas agora já tenta influenciar a indicação de integrantes para ter influência sobre as apurações.

O QUE OPÕE AS SIGLAS DO CENTRÃO

AGÊNCIAS REGULADORAS



Alcolumbre (União-AP) tem segurado a análise de indicações do governo para agências reguladoras, o que tem travado a pauta do plenário do Senado. Isso ocorre por causa da rixa com o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, membro da Executiva Nacional do PSD, e responsável pelas indicações.

VAGA NA ESPLANADA



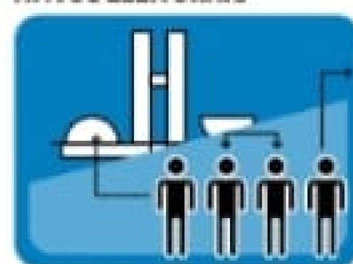
No comando de três ministérios (Agricultura, Pesca e Minas e Energia), o PSD deseja o Turismo, hoje com o União, que também tem Comunicações e Integração Regional. A sigla de Kassab se acha desprestigiada pelo Planalto e espera ser contemplada em uma reforma ministerial.

ELEIÇÕES 2026



No Rio, o União planeja lançar o presidente da Alerj, Rodrigo Bacellar, para governador, e o PSD, com o apoio de Lula, avalia ter o prefeito Eduardo Paes como candidato. Em Alagoas, a federação União-PP está no grupo de Arthur Lira, enquanto o PSD é aliado do MDB de Renan Calheiros.

ATIVOS ELEITORAIS



A federação União-PP resultou em um bloco relevante no Congresso (107 deputados e 14 senadores). Já o PSD, que elegeu o maior número de prefeitos em 2024, deve aumentar os quadros após atrair para a sigla os governadores Raquel Lyra (PE) e Eduardo Leite (RS), que devem levar seus grupos para a legenda.

Rio 2C

O ENCONTRO DE CRIATIVIDADE DA AMÉRICA LATINA

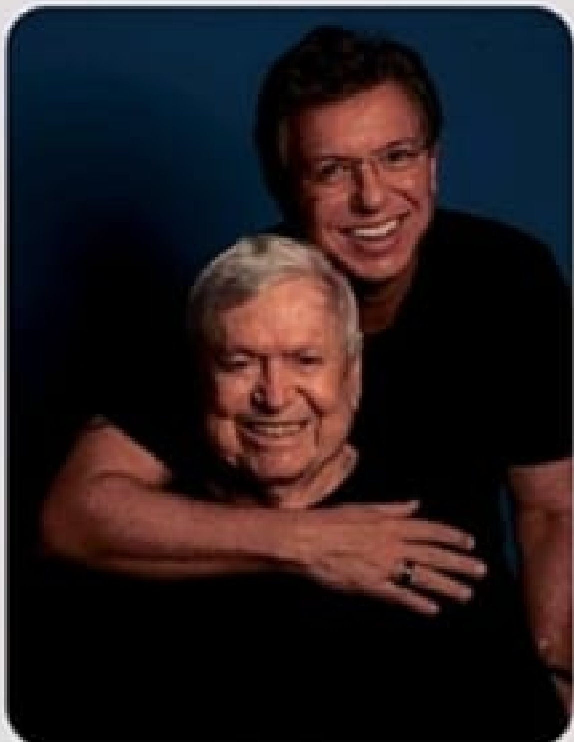



Bella Freud
Estilista

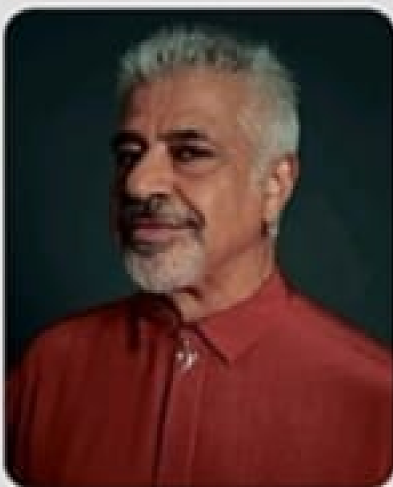

Dustee Jenkins - Chief Public Affairs Officer, Spotify


Aline Midlej


Isaquias Queiroz


Boni e Boninho


Alice Pataxó


Lulu Santos


Paulo Correa
CEO C&A Brasil


Adama Paris
Founder / CEO, Dakar Fashion Week e Black Fashion Weeks


Regina Casé


Marcelo Zimet
CEO L'oréal Brasil


Valen Bandeira


Xamã


Chris Brancato
Showrunner


Tereza Campello
Diretora Socioambiental BNDES


Thalita Rebouças


Daiane dos Santos


Adriane Galisteu


Iza

+2.000

Palestrantes, negócios e experiências

> rio2c.com | 2025 | 27/05 a 01/06 | Cidade das Artes | Rio de Janeiro

Ministério da Cultura, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, através da lei estadual de incentivo à cultura, Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura apresentam:



GOVERNO
Não rolou

Antes de ser afastado da presidência da CBF, quando ainda estava agarrado à cadeira, Ednaldo Rodrigues tentou uma cartada audaciosa para se manter no cargo. Ligou para Lula, que estava em missão oficial na Rússia. Suplicou por ajuda. Lula nem se mexeu.

É pique, é pique

Enquanto Lula e Janja pedem a Xi Jinping maior atenção aos efeitos do TikTok, destacando que o algoritmo estaria favorecendo o avanço da extrema-direita no Brasil, o decreto que regula o SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor) — com artigos que miram big techs e que limitam o uso de inteligência artificial — dorme na gaveta do Ministério da Justiça há seis meses.

CONGRESSO
Equilibrando pratos

Em clima de poucos amigos, Arthur Lira deu um puxão de orelha em Hugo Motta poucos dias atrás avisando-o que a cadeira da presidência da Câmara precisa de "equilíbrio". Nas palavras do alagoano, não se pode ceder demais às pressões do governo nem da oposição. Motta não só entendeu o recado como pautou a suspensão da ação penal no STF que inclui o deputado Alexandre Ramagem, ex-Abin.

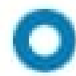
ELEIÇÕES 2026
Vão-se os anéis...

Petistas graúdos do entorno de Lula jogaram a toalha em relação ao PT conquistar o apoio do Centrão para as eleições presidenciais de 2026. Trabalha-se com a possibilidade de o PT ter o apoio do MDB ou do PSD apenas caso Lula decida dar o posto de vice a um deles e descarta-se a chance de União, PP ou Republicanos (que já não foram aliados em 2022) caminharem com Lula no âmbito nacional.

...ficam os dedos

A saída encontrada para costurar algum apoio com esses partidos do Centrão está, na visão de um desses petistas, em convencer o partido a construir acordos regionais, estado por estado. Assim, o PT poderia garantir o apoio deles no Nordeste, onde há maior aproximação com o governo, a exemplo de como funcionam as votações no Congresso.

LAURO JARDIM





oglobo.globo.com/laurojardim
Com Naira Trindade (interina), Gustavo Maia, João Paulo Saconi e Rodrigo Castro

Inferno astral

Enquanto enfrenta uma das piores crises do Lula 3 por causa dos descontos irregulares em aposentadorias e pensões no INSS, o governo vê naufragar um programa voltado a atender aos... aposentados. Prestes a completar 10 meses, o Voa Brasil não decolou. A oferta de passagens aéreas de até R$ 200 chegou esta semana a 40 mil reservas desde seu lançamento em julho passado. O número equivale a pífio 1,3% dos 3 milhões de bilhetes que as companhias se comprometeram a ofertar em um ano, segundo dados inéditos do Ministério de Portos e Aeroportos. E as vendas arrefeceram: nos primeiros quatro meses, foram 20 mil passagens, cerca de 155 por dia. Agora, a média não chega a 140 bilhetes diários. Os principais destinos estão no Sudeste (42%) e Nordeste (40%). A cidade de São Paulo lidera, seguida por Rio de Janeiro, Recife, Fortaleza e Brasília.

GOVERNO
Lula vai...

O bate-volta de Lula para o velório de Pepe Mujica em Montevidéu, na quinta-feira passada, foi a quarta viagem do presidente ao Uruguai neste terceiro mandato — a segunda só neste ano. O país, aliás, é o mais visitado pelo petista desde o seu retorno ao Palácio do Planalto.

... Lula vem

No Brasil, no entanto, Lula ainda não pisou em três estados neste mandato: Acre, Rondônia e Tocantins. Agora em abril, ele até marcou uma agenda em Porto Velho, mas cancelou em cima da hora para participar do funeral do Papa Francisco. A viagem ainda não foi remarcada.

Operação segura

Um ministro do STF tentou convencer Lula a segurar a (já emperrada) indicação às vagas ao STJ até 8 de junho, quando Marisa Santos completará 70 anos, no intuito de poder devolver a lista tríplice à Corte. Isso porque, ao atingir a idade máxima, a desembargadora não poderia mais ser considerada e a lista teria somente dois nomes. Caberia à Corte uma nova indicação ou refazer a lista. O quarto mais votado foi Ney Bello. Lula, porém, não topou. Sinalizou a aliados que a nomeação será anunciada em breve.

CÂMARA
Indústria de leis

Enquanto se aumenta o número de deputados na Câmara, uma enxurrada de projetos de lei é apresentada todos os dias. Somente neste ano já foram registradas 2.286 propostas, seja para alterar a Constituição, converter lei ou simples projeto de resolução — e olha que o Congresso começou a funcionar há pouco mais de 100 dias. Delas, 2.261 aguardam análise (só 25 não tramitam mais). Os números dariam uma média de 25 propostas por dia. Isto é, claro, se os textos (que na maioria das vezes têm vieses midiáticos) não fossem abandonados em algum escaninho sem o mínimo de empenho para aprová-los.

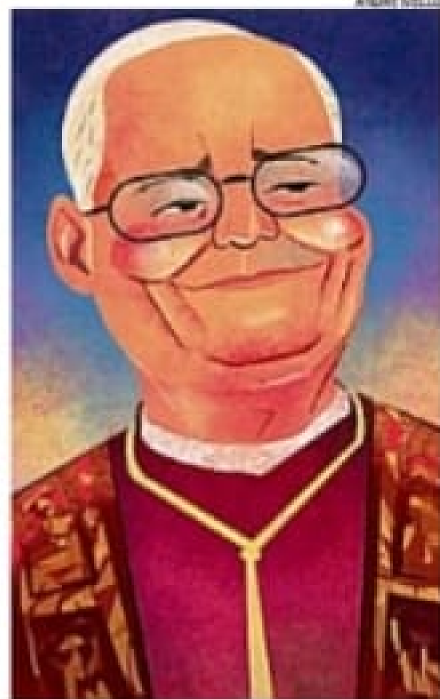
PLANETA JAIR
Superpoderosa

Michelle Bolsonaro decidiu participar ativamente das eleições em 2026, escalando os candidatos que pretende lançar a cargos estratégicos. Na relação, quer fazer deputado distrital o irmão Eduardo Torres, que em 2022 recebeu 16,9 mil votos e amargou uma derrota.

Efeito 'Nunes'

Tarcísio de Freitas anda repetindo por aí que aceita ser candidato à Presidência se Jair Bolsonaro colocar a mão na cabeça dele. Tarcísio quer evitar um "efeito Nunes", em referência ao prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, que apesar das promessas de Bolsonaro, perdeu o apoio ao longo da campanha com gestos do ex-presidente ao adversário Pablo Marçal.

ANDRÉ MELLO



Vocação de infância

Tranquilo, Robert Francis Prevost passou a maior parte do tempo de olhos fechados e rezando no conclave que o elegeu papa. É como descreve o cardeal Jean-Paul Vesco no prefácio de "Papa Leão XIV" (Editora Petra), primeira biografia do novo pontífice que chega em junho ao Brasil. A obra, escrita pelo jornalista francês Christophe Henning, reconstrói os bastidores da eleição do americano ao trono de Pedro e mergulha nas dificuldades que ele terá que enfrentar. O livro também conta que, durante a infância, Leão XIV gostava de brincar de padre. Cobria a tábua de passar roupa com uma toalha de mesa e rezava orações em latim e inglês à sua família, como uma missa. E levava aquilo muito a sério (*veja no blog um trecho exclusivo do livro*).

Em cores

Os "Bobbie Goods", livros de colorir personagens criados pela artista Abbie Gouveia, confirmaram em números o sucesso que se tornaram nas redes sociais, sobretudo no TikTok. Em apenas quatro meses do lançamento do primeiro título, chegaram a 1 milhão de exemplares vendidos no Brasil. Impulsionados por influenciadores, os livros viraram uma febre entre jovens e adultos. Desde janeiro, a editora HarperCollins lançou três títulos ("Dias quentes", "Do dia para a noite" e "Isso e aquilo") e publica mais um em breve ("Dias frios").

ECONOMIA
Vorcaro e Dirceu

Pouco antes de o "caso Master" virar notícia, Daniel Vorcaro tentou contratar José Dirceu para ser um dos seus muitos consultores especiais. Remuneração de excelência, como sempre: R$ 500 mil mensais. Dirceu consultou alguns interlocutores e disse não.

Ajuda ele, vai

É tão intenso quanto poderoso o lobby da "bancada do (Daniel) Vorcaro" no Congresso nestas semanas de negociação do encrencado Banco Master. Pretendentes aos ativos do banqueiro têm sido abordados diretamente por parlamentares influentes pedindo, com toda a força que seus cargos possuem, para que não deixem Vorcaro naufragar.

FUTEBOL
Vini Jr. sabia de tudo

Vini Jr. era o único jogador informado do passo a passo da negociação entre Carlo Ancelotti e a CBF. Quem o botava a par do andamento das conversas era o próprio Ancelotti, que o treina no Real Madrid.

ELEIÇÕES 2026
Dois caminhos

Rui Costa está decidido a concorrer a uma vaga ao Senado ao lado de Jaques Wagner. Isso é certo. Mas o ministro não descarta a possibilidade de disputar o governo baiano caso seu aliado, Jerônimo Rodrigues, perca fôlego na tentativa à reeleição.

Articulação mineira

Está se formando um consenso no PSD de que o candidato do partido ao governo de Minas Gerais será Jarbas Soares Júnior, procurador-geral de Justiça do estado. A expectativa é de que ele se aposente no fim do ano e se filie ao partido de Gilberto Kassab, com a bênção de Alexandre Silveira e Rodrigo Pacheco.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe: colunalaurojardim@oglobo.com.br

Documentário sobre enchente gera embate entre Leite e PT

Partido acusa governador gaúcho de usar verba de reconstrução para se promover

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

A decisão da Secretaria de Comunicação do Rio Grande do Sul de produzir um documentário sobre as enchentes que atingiram o estado no ano passado gerou novos atritos entre o governador Eduardo Leite (PSD) e o PT. Como antecipado pela colunista do GLOBO Bela Megale, o partido acionou a Justiça, alegando que Leite estaria utilizando recursos da reconstrução para fins de autopromoção, com possíveis interesses nas eleições de 2026.

Ex-ministro da Secretaria Extraordinária da Presidência da República para Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, o deputado federal Paulo Pimenta (PT) também acionou o Ministério Público. Pimenta classificou a iniciativa como um "escândalo".

— Imagina se eu, como ministro da Secretaria de Comunicação da Presidência, tivesse produzido um documentário comigo e com o Lula sobre nossas ações no Rio Grande do Sul? O que Leite fez é um escândalo — afirmou Pimenta, que também chefiou a Secom.

Leite respondeu às acusações e negou haver ilegalidade na produção do documentário:

— Foi uma iniciativa da Secretaria de Comunicação para apresentar o que foi desenvolvido pelo governo no enfrentamento da calamidade, naquele momento crítico. A oposição está fazendo o papel dela, e nisso o PT tem experiência. Tudo bem, faz parte do processo. Nenhum recurso da reconstrução foi utilizado. Tudo será devidamente esclarecido.

Segundo a Secretaria Estadual de Comunicação, os R$ 28 milhões mencionados pelo ex-ministro referem-se a uma campanha de retomada do turismo no estado, e não ao documentário. A pasta ainda informou que todos os recursos usados vieram do orçamento da Secom, e que o material foi produzido por servidores do Departamento de Jornalismo.

ACUSAÇÕES E ATRASOS

Desde dezembro, a bancada petista e o governador trocam farpas sobre o legado da reconstrução. No mês passado, ao completar um ano da tragédia das chuvas, parlamentares do PT acusaram o governo estadual de demora na apresentação de projetos de obras de contenção ao governo federal. Leite rebateu, classificando as críticas como um "ataque desonesto". Em dezembro, deputados do PT afirmaram que, após a tragédia, quem de fato governou o estado foi o presidente Lula.

Durante a enchente que assolou o estado já havia atrito entre Leite e Pimenta em razão da escolha do agora deputado para conduzir os esforços federais de reconstrução. Uma das divergências foi a proposta de construção de cidades provisórias para os desabrigados, defendida e implementada pelo estado. Em contrapartida, Pimenta sugeriu o repasse direto de recursos às vítimas como alternativa para resolver o problema.

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL/4-7-2023



Gastos. Leite: vídeo foi feito com verba da Comunicação

BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS/1-2-2025



Crítica. Pimenta considera o documentário um "escândalo"

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES
RELÓGIOS DE LUXO - PLATINA - MARFIM
MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM CREDIBILIDADE - HÁ 35 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985
SHOPPING CIDADE COPACABANA - Rua Figueiredo de Magalhães, 598 Loja 62 - Térreo - Copacabana
SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO - Avenida Atlântica, 4240 Lojas 117 e 234 - Copacabana
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS | carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br

Lula adota linha direta com Alcolumbre e Motta para aprovação de pautas

Planalto tenta organizar a base 'de cima para baixo'; Gleisi ficou encarregada da relação com os líderes partidários

LAURIBERTO POMPEU

Sem ter encontrado em quase dois anos e meio de mandato um modelo de articulação política que garanta conforto no Congresso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva aposta agora na relação direta com os presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). A nova dinâmica deixou com a ministra Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais), nome de confiança de Lula, a incumbência de lidar com os líderes partidários, em uma tentativa do Palácio do Planalto de organizar a base "de cima para baixo".

Apesar de ser um gesto de aproximação com o Legislativo, há muito esperado por congressistas, permanecem queixas de dirigentes partidários do Centrão, que gostariam de ter mais interlocução.

Sinais desse novo formato se dão na própria agenda do presidente, que só neste ano já levou Alcolumbre para três viagens internacionais — o senador só assumiu novamente o cargo há quatro meses. O presidente do Senado foi recentemente à China com Lula. Antes, ao lado de Hugo Motta, acompanhou o petista em missões ao Japão e ao Vietnã, além de comparecer ao Vaticano para o funeral do Papa Francisco.

PAUTA DO GOVERNO

O Planalto deseja que o Congresso aprove a isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R$ 5 mil por mês; a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública, que será relatada por um parlamentar da oposição e deve passar por mudanças; além de travar o projeto que anistia os envolvidos no 8 de Janeiro, sobre o qual há um debate para trocar o perdão por redução de penas.

Com uma série de reveses desde o início do mandato que tiveram o endosso de parlamentares de siglas com ministérios, Lula fez uma mudança na articulação política no início do ano ao escalar Gleisi para a vaga de Alexandre Padilha.

Em momentos deste ano em que foi exigido um esforço da articulação, a pasta liderada por Gleisi teve dificuldades. Ela, por exemplo, não conseguiu impedir que o requerimento de urgência para o projeto da anistia reunisse as assinaturas necessárias. O assunto só ganhou uma trava com a atuação de Motta, um dia depois de ele ter se reunido com Lula.

Na mesma toada, a saída de Juscelino Filho do Ministério das Comunicações e as negociações para que o União Brasil indicasse o substituto foram tocadas principalmente entre Lula e Alcolumbre. Gleisi chegou a anunciar que o líder do União na Câmara, Pedro Lucas Fernandes, seria ministro, mas o deputado recuou, gerando constrangimento.

Por ora, os dirigentes partidários não estão na lista de prioridades do Planalto. Gleisi tem trabalhado com os líderes das bancadas nas Casas, como os deputados Antonio Brito (PSD-BA), Isnaldo Bulhões (MDB-AL) e Pedro Campos (PSB-PE), assim como presidentes de comissões e outros parlamentares do Centrão.



RICARDO STUCKERT / PR

A tiracolo. Lula entre Alcolumbre e Motta, ao desembarcar em Tóquio: presidente buscar diminuir turbulências no Congresso

SINAIS DO NOVO FORMATO

Viagens internacionais
Somente neste ano Lula já levou Alcolumbre para três viagens internacionais. O presidente do Senado foi recentemente à China com Lula. Antes, ao lado de Motta, acompanhou o petista em missões ao Japão e ao Vietnã, além de ir ao funeral do Papa Francisco.

Projeto de anistia
Após a oposição conseguir as assinaturas necessárias para o requerimento de urgência para o projeto da anistia aos envolvidos no 8 de Janeiro, o assunto só ganhou uma trava com a atuação de Motta, um dia depois de ele ter se reunido com Lula.

União Brasil na Esplanada
As negociações para que o União Brasil indicasse o substituto de Juscelino Filho no Ministério das Comunicações foram feitas principalmente entre Lula e Alcolumbre. A bancada do partido na Câmara vetou a indicação de seu líder, Pedro Lucas Fernandes.

O presidente do União Brasil, Antonio Rueda, disse que só esteve com ela uma vez desde que a petista assumiu o ministério e que nunca aconteceu uma reunião individual. O encontro mencionado aconteceu durante um almoço com ela e integrantes do partido no início de abril.

Além de Rueda, Alcolumbre estava presente. Na ocasião, o presidente do União pediu que a ministra recebesse com regularidade presidentes de partidos. Em resposta, segundo ele, recebeu a promessa de que esses encontros seriam mais frequentes.

— É um caminho para a articulação, já que os dois (Alcolumbre e Motta) têm a pauta. Mas o melhor para qualquer governo é tornar o diálogo mais amplo — disse Rueda.

Integrantes do Centrão dizem que há uma insatisfação por conta da resistência do governo em fazer uma reforma ministerial e que isso é o principal empecilho para que Gleisi receba os dirigentes. Procurada, Gleisi não comentou.

Energia em transição

Diálogos e caminhos para uma transição energética justa

29.05
10h

Mais do que simplesmente investir na transição energética, é fundamental conduzi-la de forma justa, promovendo o desenvolvimento econômico e a redução das desigualdades. Com uma matriz energética com quase 50% de conteúdo renovável e uma empresa estratégica como a Petrobras, o Brasil reúne as condições necessárias para assumir uma posição de liderança global nesse movimento.

Acompanhe esse encontro com especialistas que irão discutir os principais desafios e as oportunidades que moldam a energia de hoje e do futuro.

Convidados:

Maria Netto — Diretora-Executiva do Instituto Clima e Sociedade

Luciana Costa — Diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Mudança Climática do BNDES

Viviana Coelho — Gerente Executiva de Mudanças Climáticas e Descarbonização da Petrobras

William Nozaki — Gerente Executivo de Gestão Integrada de Transição Energética da Petrobras

Mediação:

Leila Sterenberg — Jornalista

Transmissão: Valor

Acesse o site e inscreva-se

Apoio: BR PETROBRAS — O BRASIL É A NOSSA ENERGIA

Divulgação: O GLOBO 100 · Valor · CBN

Realização: EDITORA GLOBO

SUMMIT
Valor ECONÔMICO
BRAZIL – USA
NEW YORK – 14 MAIO 2025

Assista à íntegra do Summit Brasil–EUA, com debates no mais alto nível

Em um mundo em constante transformação, o diálogo entre Brasil e Estados Unidos se torna cada vez mais relevante.
O **Summit Brazil–USA**, promovido pelo Valor Econômico em Nova York, reuniu autoridades dos dois países, lideranças empresariais e especialistas para debater os principais temas que impactam o presente e influenciam o futuro.

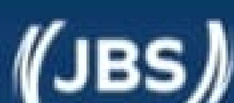
Com a presença de representantes dos Poderes Executivo e Judiciário, além de governos estaduais e municipais e de grandes empresas, o evento destacou a importância estratégica da parceria entre as duas nações.

Veja o vídeo completo no YouTube do Valor Econômico e do GLOBO.



O GLOBO 100
Valor ECONÔMICO 25 ANOS

Patrocínio Máster



Patrocínio





JHSF
Falconi

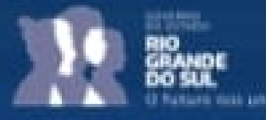










Apoio: aegea | eletromidia | GOIÁS | CIDADE DE SÃO PAULO | SÃO PAULO
Companhia Aérea Oficial: LATAM AIRLINES
Parceiro Estratégico: AMCHAM
Realização: Valor | O GLOBO 100

“A característica da democracia não é consenso. A característica comum da democracia é a absorção institucional da divergência.”

Luís Roberto Barroso
Presidente do Supremo Tribunal Federal



“Os EUA são de longe o maior investidor no Brasil. Nosso estoque [de investimento] no Brasil é mais ou menos US$ 150 bilhões.”

Mauricio Claver-Carone
Enviado especial dos Estados Unidos para América Latina



“Se não tivermos reformas, não vamos sair de onde estamos, vamos ficar patinando.”

Alexandre Bettamio
Cochefe global do banco de investimentos do Bank of America (BofA)



“É a quarta revolução tecnológica da nossa vida, e é a mais importante. Nas últimas três revoluções, o Brasil chegou atrasado porque não tinha infraestrutura e pouco capital para investir. Nessa, o Brasil não está atrasado. Porque já tem infraestrutura digital e ela é barata.”

Martín Escobari
Copresidente e Head de Global Growth Equity da General Atlantic



“Eu já tenho dito isso há algum tempo. América Latina, hoje, faz parte da solução e não do problema. Faz parte da solução para os nossos desafios da região, mas também para os desafios globais.”

Ilan Goldfajn
Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)



“A gente vai seguir fazendo a gestão fiscal regular neste ano e bloqueando e contingenciando [recursos] para cumprir o arcabouço.”

Dario Durigan
Secretário-executivo do Ministério da Fazenda



“Temos que garantir o equilíbrio fiscal. Não tem sucesso sem ele.”

Renan Filho
Ministro dos Transportes



“Penso que dá para fazer algo mais abrangente [em termos de política fiscal] além da questão da isenção, para que deixemos algo mais estruturante para o país. É isso que eu estou defendendo.”

Hugo Motta
Presidente da Câmara dos Deputados



Crise do INSS recoloca corrupção sob holofotes

Depois de pico entre junho de 2013 e governo Temer, tema vinha adormecido nas pesquisas. Episódio das aposentadorias ainda não foi medido por grandes institutos, mas governo já mapeou piora na aprovação

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br



Estratégia. Lula em Moscou: presidente se reuniu com ministros para traçar a tática de enfrentamento à crise do INSS, e a CPI foi uma das pautas

Desde que estourou o escândalo do INSS, cujos desvios começaram em 2019 e permaneceram na atual gestão, o governo Lula se viu acossado por um tema que há anos não é considerado pelos brasileiros o problema prioritário do país: a corrupção. Entre o turbilhão político iniciado em junho de 2013 e o mês final do governo Michel Temer (MDB), em 2018, o assunto pontuava alto nas pesquisas de opinião, mas arrefeceu no período de Jair Bolsonaro e nos primeiros anos do Lula 3. Agora, volta a ressoar e a ser explorado pela oposição, algo que o PT do presidente enfrentou de forma intensa no auge da Lava-Jato. Em Brasília, costura-se a criação de uma CPI que daria ainda mais holofotes ao esquema dos descontos indevidos de aposentados.

O saldo da revelação das cobranças irregulares ainda não foi medido pelos grandes institutos, mas levantamentos internos do governo já identificam que o episódio minou a melhora tímida que Lula vinha registrando desde março nas sondagens, depois de meses em queda. Mesmo com o argumento de que o esquema começou no governo anterior e de que foi a atual gestão quem conduziu as investigações, o impacto político se mostra inevitável.

MARCO DAS MENÇÕES

A série histórica do Datafolha, que inclui nas pesquisas o tópico "principal problema do país", expõe que nem mesmo o mensalão, primeira grande crise dos mandatos de Lula, foi capaz de fazer a corrupção pontuar dois dígitos na pergunta. O brasileiro começou a mencioná-la de forma mais assídua no levantamento de junho de 2013, quando as ruas das grandes cidades juntaram milhões de pessoas em protestos de sentidos difusos que, no fim das contas, colocaram o modus operandi da política tradicional nas cordas.

Ali, o percentual daqueles que consideravam a corrupção o principal problema do país chegou a 11% e se manteve em níveis parecidos até o início de 2015, já com Dilma Rousseff (PT) reeleita depois de uma disputa acirrada com Aécio Neves (PSDB). Ao mesmo tempo, a Lava-Jato, iniciada no ano anterior, ganhava tração e colocava as suspeitas de desvios no centro do debate político. Em fevereiro do primeiro ano de Dilma 2, a corrupção foi citada como problema maior por 21% dos entrevistados, mais que o dobro da pesquisa anterior, de dezembro de 2014.





Movimento. Protestos de junho de 2013 em SP: multidões foram às ruas

Durante o segundo mandato de Dilma, encurtado pelo impeachment em 2016, e também em toda a gestão Michel Temer (MDB), a menção ao problema ficou nos dois dígitos, quase sempre acima dos 20%. O ápice se deu em março do ano do afastamento da petista, com ela ainda no Palácio do Planalto: 37%, mesmo com o processo de impeachment sendo mais relacionado a atos de improbidade administrativa do que de desvio de dinheiro público. Os protestos nas ruas pelo impeachment eram pautados pelo discurso anticorrupção.

Também em março de 2016, Lula foi alvo de condução coercitiva para ser interrogado no âmbito da Lava-Jato, uma medida que despertou controvérsia no meio jurídico e acabaria proibida pelo Supremo Tribunal Federal (STF) dali a dois anos.

— Essa história do INSS pode resgatar um peso significativo para a corrupção nas pesquisas. Com certeza não atingirá nada próximo aos patamares que o problema ocupava no período da Lava-Jato, muito menos durante a eleição crítica de 2018, mas é natural que, quando se tem noticiário associado a determinado tema, ele sobressaia — observa o cientista político e sociólogo Antonio Lavareda, presidente de honra da Associação Brasileira de Pesquisadores Eleitorais (Abrapel). — O governo estava conseguindo, em abril, aumentar o volume de notícias positivas e arrefecer o de negativas, mas quando veio o INSS esse esforço veio abaixo.

Não deve ser subestimado pelo governo, avalia Lavareda, o peso político que a eventual instalação de uma CPI sobre o tema pode acarretar. Parlamentares de oposição entraram com requerimento de abertura da comissão, que também ganhou a adesão de governistas.

— Uma CPI do INSS pode acabar causando para o governo, no ano anterior à eleição, o mesmo dano que a CPI da Covid causou para o governo Bolsonaro em 2021 — diz.

A comissão serviria de palco para manter vivo o noticiário sobre o escândalo, no momento em que o governo tenta emplacar agendas positivas como a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R$ 5 mil, o crédito consignado para trabalhadores celetistas e auxílios na área de energia.

APOIO DE PETISTA

Apesar disso, um senador petista, Fabiano Contarato (ES), está entre os parlamentares que assinaram o pedido de formação do colegiado misto, que juntaria deputados e senadores. Setores do partido defendem criar a CPI e tentar ocupar os principais postos. Na sexta-feira, Lula se reuniu com ministros para traçar a tática de enfrentamento à crise, e a CPI foi uma das pautas. "Precisamos chegar às entranhas desse esquema, que teve início em 2019, durante o governo Bolsonaro, e foi desarticulado graças à atuação dos órgãos de controle do governo Lula", disse o senador capixaba ao anunciar a assinatura.

Um estudo da Quaest sobre a repercussão do caso INSS em grupos de mensagens identificou 2,6 vezes mais menções ao episódio do que à crise do Pix — outra que abalou o governo, em janeiro deste ano. Os pesquisadores mapearam 3,6 milhões de mensagens que mencionavam diretamente o tema entre os dias 21 de abril e 7 de maio. Foram considerados na amostra 30 mil grupos públicos acompanhados pelo instituto. De acordo com a pesquisa, 50% das mensagens sobre o INSS eram críticas, e apenas 3% defendiam o governo.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



FDC Fundação Dom Cabral

Valor Econômico 25 anos

Programa
Foresight, Tech & IA na Sala do Conselho

ANTECIPAÇÃO DO FUTURO
E DECISÕES ESTRATÉGICAS NO CONTEXTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.

O cenário passa por transformações tecnológicas que exigem dos líderes preparo para enfrentar desafios e aproveitar oportunidades. Tecnologias como inteligência artificial e robótica autônoma estão redesenhando modelos de negócio e demandando decisões cada vez mais fundamentadas.

Compreenda e lidere essas transformações, conectando tecnologias, ética e estratégia para promover crescimento sustentável, geração de valor e perenidade organizacional.

Módulo único **02 a 05 de junho de 2025**

Local **Campus FDC São Paulo (SP)**

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR

- Aulas com professores que atuam com conselheiros e executivos.
- Participação de CEOs e C-Levels convidados com experiências reais.
- Debates sobre cibersegurança, governança digital, foresight e IA aplicada.
- Mentalidade ambidestra para decisões baseadas em dados e inovação.

PARA QUEM É ESTE CURSO

- Conselheiros de administração.
- CEOs, C-Levels e acionistas.
- Profissionais de governança e executivos com foco em transformação digital.

Lidere a inovação e prepare-se para o futuro.



INSCREVA-SE ATÉ 23/05

Supremo inicia depoimentos de testemunhas da trama golpista

'Maratona' com 81 depoentes da ação penal do 8/1 inclui ex-comandantes das Forças Armadas, Tarcísio e Mourão

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA


GUSTAVO MORENO/STF

Roteiro. Plenário do STF: audiências fazem parte apenas da ação penal do "núcleo crucial" da suposta trama golpista

O Supremo Tribunal Federal (STF) começa amanhã uma sequência de audiências para ouvir 81 testemunhas, indicadas por acusação e defesa, na ação penal da trama golpista. Um terço dos depoentes é militar, incluindo integrantes da cúpula das Forças Armadas. Estão previstos os depoimentos de três ex-comandantes do Exército e da Aeronáutica e do atual comandante Marinha, Marcos Sampaio Olsen.

Também estão no rol o ex-vice-presidente Hamilton Mourão, hoje senador, e 13 ministros do governo de Jair Bolsonaro, entre eles o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, o ex-"superministro" da Economia Paulo Guedes, o senador Ciro Nogueira (PP-PI) e o deputado federal Eduardo Pazuello (PL-RJ).

A expectativa é que os depoimentos ocorram até o início de junho, mas há a possibilidade de o prazo ser prorrogado.

As audiências fazem parte apenas da ação penal do chamado "núcleo crucial" da suposta organização criminosa que teria tentado um golpe de Estado. São oito réus nesse processo, incluindo o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-ministro Walter Braga Netto.

Nas audiências, as testemunhas respondem a perguntas tanto do juiz responsável (que deve ser um magistrado auxiliar do gabinete de Alexandre de Moraes) quanto da PGR e das defesas dos réus.

INDICADOS PELA PGR

Os primeiros a serem ouvidos serão os indicados pela Procuradoria-Geral da República (PGR), incluindo os ex-comandantes Marco Antônio Freire Gomes (Exército) e Carlos Almeida Baptista Junior (Aeronáutica).

Os depoimentos dos dois à Polícia Federal (PF), confirmando que Bolsonaro apresentou uma proposta para reverter o resultado da eleição, foi uma etapa essencial da investigação.

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), também seria ouvido, mas a PGR comunicou na sexta-feira ao STF a desistência da indicação.

Ibaneis, contudo, também foi indicado como testemunha de defesa do ex-ministro Anderson Torres. Por isso, uma nova audiência pode ser marcada. A expectativa é que ele fale sobre as falhas de organização na segurança dos atos golpistas do 8 de janeiro.

A PGR também pediu o depoimento de Éder Balbino, que chegou a ser indiciado pela Polícia Federal (PF), mas ficou fora da denúncia. Conhecido como "gênio da Uberlândia", ele prestou serviços ao Instituto Voto Legal (IVL), contratado pelo PL para fazer uma análise das urnas.

> Expectativa é de que audiência ocorram pelo menos até o início de junho

Na sequência será a vez dos indicados pelo tenente-coronel Mauro Cid, que fez um acordo de delação premiada. Cid indicou somente colegas do Exército. O principal depoimento deve ser o de Júlio Cesar de Arruda, que foi o primeiro comandante do Exército deste governo Lula.

Arruda foi demitido com apenas 20 dias no cargo justamente por se recusar a retirar a nomeação de Cid para comandar o 1º Batalhão de Ações e Comandos, em Goiânia, uma unidade de elite do Exército.

Já entre as testemunhas de defesa estão sobretudo nomes do governo Bolsonaro e militares.

Quem mais indicou testemunhas foi Anderson Torres: 38 — algumas delas em comum com outros réus ou com a acusação. Apenas uma foi rejeitada: o ex-diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal Silvinei Vasques, que já é réu em outro núcleo.

Nove pessoas foram indicadas por mais de um réu ou por um dos alvos e a PGR. O mais requisitado foi Freire Gomes, que além da acusação aparece na lista de cinco investigados, incluindo Bolsonaro e o ex-comandante da Marinha Almir Garnier.

O segundo mais requisitado foi Mourão, indicado por quatro réus, como o ex-presidente e Braga Netto, que o substituiu na chapa à reeleição.

A defesa de Bolsonaro apontou tanto nomes como Tarcísio e Mourão como pessoas de cargos mais baixos, como o Renato de Lima França, que atuou como Subchefe de Assuntos Jurídicos (SAJ), responsável por validar os atos assinados no Diário Oficial da União (DOU).

SISTEMA ELEITORAL

O ex-presidente deve explorar questionamentos às urnas eletrônicas. Seus advogados elencaram o coronel da Aeronáutica Wagner Oliveira da Silva, que atuou como representante do Ministério da Defesa na comissão fiscalizadora do sistema eleitoral, e o ex-secretário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Giuseppe Dutra Janino, considerado "pai da urna eletrônica".

Outros réus, como o ex-ministro Augusto Heleno e o deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ), apostam em ex-subordinados e ex-colegas.

Na semana passada, a defesa de Bolsonaro pediu o adiamento das audiências, alegando que precisa de mais tempo para analisar todo o material coletado durante a investigação, liberado nos últimos dias para as defesas. Ontem, Moraes negou a solicitação.

Quando terminarem as audiências das testemunhas, será a vez dos próprios réus prestarem depoimento.

SEMINÁRIO
Entre a ciência e os atalhos

EVENTO PRESENCIAL
27.05
8h30h às 13h
Auditório Editora Globo
Rua Marquês de Pombal, 25

Uma nova era nos cuidados com a obesidade, o diabetes e o fitness

Os novos medicamentos para tratamento da obesidade e do diabetes tipo 2 representam uma revolução na medicina. No entanto, o comércio clandestino, a banalização do consumo sem controle médico, as versões falsificadas e os desvios de uso incentivados por influenciadores expõem a população a riscos reais. O seminário reunirá especialistas para contrapor os avanços do setor às brechas na legislação que permitem o uso irresponsável desses medicamentos.

Participe!

PROGRAMAÇÃO:

PAINEL 1
A ciência no cuidado do diabetes e da obesidade: o uso correto dos medicamentos revolucionando a medicina e salvando vidas.

PAINEL 2
Manipulados e patentes: fronteiras legais e éticas.

PAINEL 3
A indústria do risco e da ilegalidade: manipulação, contrabando e falsificação.

PAINEL 4
Informação versus fakemeds: o papel da mídia e dos influenciadores na saúde hoje.

ACESSE E INSCREVA-SE

APRESENTAÇÃO
SBEM Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia

REALIZAÇÃO
EDITORA GLOBO 100

TRANSMISSÃO
O GLOBO 100

Folgas e férias de juiz podem somar até 202 dias

Nova regra publicada por conselho federal permite a magistrado folgar até 8 dias extras no mês caso participe de projeto do Judiciário fora da sua região, mas benefício também pode ser transformado em remuneração

DIMITRIUS DANTAS
dimitrius.dantas@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Uma resolução publicada na semana passada pelo Conselho de Justiça Federal (CJF) aumentou o número de dias que um magistrado poderá folgar ao longo do ano. Pelas novas regras, um juiz que trabalhar em projetos em regiões diferentes da sua jurisdição, mesmo que de forma remota, poderá ter dois dias extras de descanso na semana, com o limite de oito por mês. Somada a outros benefícios, segundo levantamento feito pelo GLOBO, a norma permitiria a magistrados federais, no limite, ficar em casa até 202 dias dos 365 do ano. Procurado, o CJF não se manifestou.

O cálculo considera a chamada licença compensatória, que dá direito a um dia de folga a cada três trabalhados, limitados a dez por mês. O magistrado federal pode usufruir do benefício quando acumula mais processos porque um colega está de férias ou afastado das funções, por exemplo.

O máximo de folgas possível segundo as duas regras, 18 dias, entretanto, é impossível de ser usufruído no mesmo mês porque não haveria dias de trabalho suficientes. Assim, caso quisessem aproveitar todo o tempo livre possível, os magistrados só conseguiriam acumular 13 dias em meses com 30 dias e até 15 em meses com 31.

Às folgas, se somam os 60 dias de férias anuais que todo magistrado têm direito, segundo a Lei Orgânica da Magistratura. Com isso, a soma das folgas (142 dias) com as férias, chega-se aos 202 dias sem trabalhar. O número desconsidera os finais de semana, quando juízes podem prestar plantão judiciário — as regras e escalas variam de acordo com o tribunal.

REMUNERAÇÃO

Na prática, porém, magistrados não costumam gozar de todas as folgas a que têm direito. As regras permitem transformar os dias de descanso não tirados em remuneração, ou seja, receber em dinheiro. Por ter caráter indenizatório, os valores não são computados para o cálculo do teto constitucional, de R$ 46,3 mil. Assim, mesmo que matematicamente seja impossível tirar todas as folgas previstas nas normas do Judiciário, é possível transformá-las em remuneração.

Para Bianca Berti, analista da ONG Transparência Brasil, a possibilidade de ampliar a remuneração fora do limite constitucional é o que rege a criação desse tipo de benefício.

— Essa multiplicidade de avenidas para acumular folgas não foi pensada estritamente para conceder um justo descanso a servidores sobrecarregados, como deveria ser o caso, mas para abrir caminhos para a conversão futura desses períodos de folga em dinheiro — avalia Berti.



Estátua da Justiça: Regras no Judiciário permitem transformar dias de descanso não tirados em remuneração

R$ 819 milhões

Custo aos cofres públicos apontado pela Transparência Brasil relacionados a licença compensatória entre julho de 2023 e outubro de 2024

Um relatório da Transparência Brasil de dezembro do ano passado apontou que a licença compensatória custou aos cofres públicos R$ 819 milhões entre julho de 2023 e outubro de 2024.

Segundo análise feita na base de dados de remuneração entregue pelos tribunais e consultada pelo GLOBO, mensalmente houve casos em que magistrados receberam quase R$ 30 mil apenas em indenizações pelas folgas não usufruídas. O valor pode ser ainda maior, já que as unidades do Judiciário não possuem classificações unificadas em suas folhas de pagamento, ou seja, alguns tribunais podem chamar o mesmo benefício de formas diferentes.

Na Justiça Federal, por exemplo, foram gastos R$ 94 milhões no ano passado apenas sob a rubrica de "pagamentos retroativos", que incluem licenças compensatórias de anos anteriores.

Em fevereiro deste ano, um levantamento do GLOBO mostrou que o Judiciário pagou quase R$ 7 bilhões em remunerações acima do teto estabelecido pela Constituição durante o ano de 2024, com base em dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). À época, o órgão disse, em nota, que "muitos dos pagamentos citados são passivos relativos a decisões judiciais que deram ganho de causa a esses profissionais para o pagamento desses valores". Os chamados penduricalhos, quando pagos em formato de indenização, além de superar o teto constitucional, também não têm incidência de Imposto de Renda.

A VOZ E A VEZ DAS MÃES 2025

ABRACE AS MUDANÇAS

A nova edição de A Voz e a Vez das Mães vai aproximar especialistas e convidadas em um bate-papo imperdível para compartilhar experiências sobre as transformações da maternidade.

Entre os temas que serão debatidos, estão a importância de baixar as expectativas, de querer lidar com o perfeccionismo e acolher as mudanças que impactam a sua vida e a de toda a sua família nesse período. Não perca essa oportunidade de crescimento e conexão!

29/05, a partir das 9H
AUDITÓRIO DA EDITORA GLOBO
RUA MARQUÊS DE POMBAL, 25 - RIO DE JANEIRO
*Vagas limitadas. Evento sujeito a lotação.

Acesse e inscreva-se

Patrocínio: AstraZeneca
Apoio: Sérgio Franco; Granado
Ativação: Bio-Oil; FTD educação
Realização: Crescer; Editora Globo

Como em 2022, casos na Justiça rondam sucessão de Castro

Washington Reis volta a se lançar, apesar de condenação, e recurso do caso Ceperj mira Bacellar e Pampolha no TSE

BERNARDO MELLO E CAIO SARTORI
politica@oglobo.com.br

Enquanto negociam espaços para alinhavar a construção de uma candidatura ao governo do Rio em 2026, os principais cotados para a sucessão de Cláudio Castro (PL) enfrentam pendências na Justiça — algo que já fez o governador precisar mudar de planos na eleição de 2022. Recursos nos tribunais superiores ainda travam a vida política de Washington Reis (MDB), que voltou a se colocar como candidato, Rodrigo Bacellar (União), presidente da Assembleia Legislativa e hoje o mais cotado para encarar o jogo, e o vice-governador Thiago Pampolha (MDB), que tende a desistir da empreitada ao aceitar uma cadeira no Tribunal de Contas do Estado (TCE).

A situação de Reis é a mais complicada. Um recurso do presidente estadual do MDB no âmbito da condenação que o tornou inelegível por crime ambiental em Duque de Caxias, município da Baixada Fluminense que governou por dois mandatos e meio, está em análise no Supremo Tribunal Federal (STF). O placar no momento é de três a um contra Reis, mas o ministro Gilmar Mendes pediu vista — o que significa mais tempo para analisar o caso. Quem comanda a defesa do ex-prefeito é Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, um dos criminalistas mais famosos de Brasília.

— Sou um cara injustiçado, mas confio na Justiça e no bom senso das pessoas de bem. Sou candidato a governador — afirma Reis, hoje secretário estadual de Transportes.

O cacique emedebista, que tem como ativo a força política no segundo maior colégio eleitoral do estado e a ótima relação com a família Bolsonaro, busca se desvencilhar do projeto de Bacellar, a despeito da lealdade a Castro.

— Não vivo em função do Bacellar, tenho vida própria. O governador vai apoiá-lo, isso é fato, e mesmo assim eu vou apoiar o governador para o Senado — diz Reis.

Na política, o movimento de Reis é visto como uma forma de valorizar o passe do MDB nas negociações para 2026. Em tese, o PL de Castro e do ex-presidente Jair Bolsonaro teria a prerrogativa de indicar o vice da eventual candidatura de Bacellar, mas já caminha para emplacar as duas vagas para o Senado na aliança: além de Castro, Flávio Bolsonaro está em fim de mandato e tentará ser reconduzido.

> Governador deve se desincompatibilizar do cargo para disputar o Senado

Reis, no entanto, nega o interesse em assumir a vice de alguma chapa — o que tentou em 2022, mas foi impedido pela Justiça por causa da mesma condenação. Depois de a inelegibilidade do emedebista ser confirmada naquele ano, ele foi trocado por Pampolha, à época filiado ao União Brasil.

Os outros cotados para a sucessão de Castro contra a provável candidatura do prefeito Eduardo Paes (PSD) ainda estão, junto com o próprio governador, no aguardo do julgamento de recursos do caso Ceperj no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). No Rio, o Tribunal Regional Eleitoral formou maioria favorável à cúpula do poder estadual na investigação em que o Ministério Público acusa Castro, Bacellar e Pampolha, entre outros, de abuso de poder político e econômico. Derrotada pelo placar apertado de quatro a três, a Procuradoria recorreu à Corte superior para tentar cassar os mandatos.

No processo, o MP elenca supostos desvios com finalidade eleitoral em projetos e programas da Fundação Ceperj e da Uerj que somam quase R$ 1 bilhão. O governo, segundo os investigadores, teria se aproveitado de cargos "secretos" nos órgãos em prol de benefícios meramente eleitorais — o que a gestão Castro e Bacellar negam. Os nomeados para funções na administração pública seriam, na verdade, pessoas pagas para atuar como cabos eleitorais.

Também pendente de recurso no TSE está outro pedido da Procuradoria Eleitoral, este focado em supostos gastos ilegais de R$ 10 milhões pela chapa Castro-Pampolha na campanha de 2022. Assim como no caso Ceperj, o TRE discordou do MP, que recorreu à instância superior.

Bacellar e Pampolha — 45 e 38 anos, respectivamente — são considerados jovens para os padrões da política. É por isso que causou surpresa, nas últimas semanas, a tendência de o vice-governador aceitar a indicação para o TCE, tribunal visto como uma "aposentadoria" dos sonhos para políticos, dado que o cargo é vitalício e oferece salário de R$ 39,7 mil.

A cadeira no TCE fica aberta a partir de amanhã, depois da aposentadoria do conselheiro José Maurício Nolasco, e a vaga é uma das que são preenchidas por indicação do governador. O envio do nome de Pampolha por Castro passou a ser considerado certo, apesar de ainda não anunciado publicamente.

ARTICULAÇÕES

A família de Pampolha construiu patrimônio milionário por meio de dezenas de postos de gasolina, e as ambições políticas do vice-governador, como ele próprio já falou, pareciam maiores do que o desejo por um cargo que, a despeito de ser bem remunerado, é pouco sedutor do ponto de vista de poder, realização política e popularidade.

Antes de entrar em atrito com Castro, no início de 2024, o vice-governador chegou a ser secretário estadual de Meio Ambiente. Sob a alçada da pasta fica o Instituto Estadual do Ambiente (Inea), que já autuou alguns postos da família de Pampolha no passado por supostas irregularidades. Em abril deste ano, o emedebista negou que a pressão para abrir mão de continuar na cadeira de vice e de se candidatar no ano que vem tivesse relação com uma suposta ameaça de "devassa" nos negócios familiares.

— De forma alguma. Ameaças de qualquer tipo nunca me intimidaram e não seria agora (que intimidariam) — disse ao GLOBO.

Com o vice no TCE, Castro abre espaço para Bacellar pavimentar a candidatura de 2026, já que Pampolha se colocava como interessado em ocupar a cadeira de governador quando o chefe do Guanabara se desincompatibilizasse no ano que vem para poder disputar o Senado.

O presidente da Alerj, que agora ficaria em primeiro na linha sucessória, não esconde de aliados que só se considera apto a vencer a disputa contra Eduardo Paes caso esteja no poder meses antes da eleição. O prazo final para Castro deixar o cargo é abril, mas Bacellar preferiria até que ele o fizesse antes, apesar de o governador não ver com bons olhos um abandono tão precoce.

Desconhecido do eleitorado, o político de Campos dos Goytacazes vislumbra como cenário ideal uma passagem de poder ainda este ano, situação que o colocaria como governador durante grandes eventos como o réveillon e o carnaval.

BRENO CARVALHO/13.1.2023



Reis. Condenado por crime ambiental

FABIANO ROCHA/18.12.2023



Bacellar. Recurso no caso Ceperj

LUCAS TAVARES/23.8.2022



Pampolha. Gasto eleitoral em análise

O QUE PESA CONTRA OS POLÍTICOS

> WASHINGTON REIS
Presidente do MDB no Rio e secretário estadual de Transportes, o ex-prefeito de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, ainda busca uma vitória no STF. Em recurso, busca reverter a condenação por crime ambiental que o tornou inelegível. Em 2022, tentou ser vice na chapa de Castro, mas foi impedido pela Justiça e trocado por Pampolha.

> RODRIGO BACELLAR
Presidente da Alerj e do União Brasil no estado, o político de Campos dos Goytacazes é hoje o nome mais cotado para disputar o governo. O TSE, no entanto, ainda julgará um recurso do MP Eleitoral no âmbito do caso Ceperj, que tem Bacellar como peça central. Ele é acusado de usar programas "fantasmas" do governo para empregar cabos eleitorais.

> THIAGO PAMPOLHA
Vice-governador, mas há mais de um ano em relação conturbada com Castro, o emedebista tende a aceitar uma vaga no Tribunal de Contas do Estado (TCE) para "sair da fila" da sucessão e abrir espaço para Bacellar. Como integrou a chapa de 2022, também está incluído no caso Ceperj, apesar de a Procuradoria se debruçar menos sobre ele.

Indiciados por furto 'cinematográfico' eram assessores

Dupla que trabalhou para os irmãos Amorim na Câmara e na Assembleia do Rio responde por invasão a apart-hotel em Niterói

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

A Operação Manto de Engano, deflagrada na última terça-feira pela Polícia Civil do Rio, enquadrou dois nomes com histórico de atuação em cargos públicos e vínculos com figuras influentes do cenário político fluminense. Ambos foram indiciados por um furto "cinematográfico", ocorrido em fevereiro passado num apart-hotel de Niterói.

Os envolvidos são Luís Maurício Martins Gualda, ex-assessor parlamentar da Câmara do Rio, e Alexandre Ceotto André, ex-subsecretário de Relações Institucionais do governo Witzel e ex-diretor da Rio Metrópole. Segundo as investigações, Gualda teria invadido um apartamento disfarçado com uma máscara de silicone realista, enquanto Ceotto seria o mentor intelectual do crime. As câmeras de segurança registraram Gualda trajando terno, óculos e luvas, deixando o local após 16 minutos com oito relógios de luxo, avaliados em R$ 80 mil.

Após confessar sua participação no crime, Gualda foi exonerado do cargo de assessor parlamentar no gabinete do vereador Rogério Amorim (PL), onde trabalhava desde janeiro de 2023, com um salário mensal líquido de R$ 15,8 mil. Em nota, Amorim diz que a demissão se deu logo após tomar ciência do caso: "A conduta criminosa dele é inadmissível e não pode ser tolerada em hipótese alguma."

Além do cargo público, Gualda possui um escritório de advocacia registrado desde 2019 e é sócio de uma empresa voltada a investimentos em criptomoedas, aberta em 2023. Em 2022, ele doou R$ 8 mil à campanha do deputado estadual Rodrigo Amorim (União), irmão de Rogério.

'NÃO TENHO MAIS CONTATO'

Apontado pela polícia como o cérebro da operação criminosa, Alexandre Ceotto está foragido. Ao longo da última década, ele transitou por cargos estratégicos no governo fluminense e manteve relações políticas com os irmãos Amorim.

Sua trajetória inclui a nomeação como subsecretário estadual de Relações Institucionais em janeiro de 2019, no início do governo de Wilson Witzel. Ele deixou o cargo em julho do mesmo ano, retornando ao Legislativo, no gabinete de Rodrigo Amorim na Assembleia do Rio, de onde foi exonerado em 2022. Hoje, o deputado adota tom duro contra o ex-funcionário:

— Não tenho mais nenhum contato com este indivíduo. Meu desejo é que ele apodreça na cadeia ou no cemitério.

Apesar do rompimento público, Ceotto doou R$ 10 mil à campanha de reeleição de Amorim em 2022, ano em que foi nomeado diretor da Fundação Rio Metrópole, ligada à Secretaria da Casa Civil. Ele seguiu no posto até novembro de 2023, quando foi exonerado. Desde então, atua como empresário no setor de eventos. Procurada, a Rio Metrópole não se manifestou.

O caso é investigado pela 76ª DP (Niterói), que apura o arrombamento do apartamento localizado no Hotel Orizzonte by Atlântica, no bairro de Gragoatá. Ao depor, Gualda afirmou que a dupla pretendia dividir o valor obtido com a venda dos relógios furtados.

Os dois indiciados não retornaram o contato do GLOBO.

CLASSIFICADOS DO RIO IMÓVEIS
COMPRA • VENDA • ALUGUEL • COMERCIAL • ALTO PADRÃO • AVALIAÇÃO

PROCURA UM IMÓVEL COMERCIAL?
CONFIRA DIVERSAS OFERTAS NO CADERNO DOS CLASSIFICADOS DO RIO.

CENTRO R$4.900.000 Ótimo investimento! R.Quitanda ao lado nova Renner, prédio 588m2, lojão frente+ 5 pavimentos, isento Iptu. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/ 2272-4400 Scv5437

CATETE R$795.000 Oportunidade única! L. Machado, maravilhoso conjunto 4salas interligadas (96m2), prédio excelente c/total segurança, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel: 99179-5959, Scv12262

TIJUCA R$750.000 Incrível, lojão 330m2, terreno 400m2, laje livre, 2salões, 4banheiros, escritório, depósito, cozinha, quarto, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98993-8603/2199-3722 Scv12244

Em SC, briga em 2026 é sobre quem é mais bolsonarista

Jorginho Mello tenta reeleição contra prefeito de Chapecó; deputadas têm a preferência de ex-presidente ao Senado

SAMUEL LIMA
samuel.lima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Em Santa Catarina, a campanha de 2026 a governador se desenha com os dois principais candidatos tentando provar ao eleitor qual deles é o mais bolsonarista. Jorginho Mello (PL) deve disputar a reeleição e aparece como favorito nas pesquisas, seguido do prefeito de Chapecó, João Rodrigues (PSD). No partido de Jair Bolsonaro, existe uma oferta na mesa para que o prefeito saia da disputa e conte com o apoio do ex-presidente para uma das duas vagas ao Senado. Mas o grupo político mais próximo de Mello prefere o prefeito de Florianópolis, Topázio Neto (PSD). Dentro desse xadrez, e para embaralhar ainda mais o jogo à direita, Bolsonaro aposta em duas deputadas federais bolsonaristas Júlia Zanatta e Caroline de Toni, ambas do PL.

As duas deputadas adotam como bandeiras as pautas armamentista, de costumes e "antifeminista". Para Bolsonaro, Zanatta e Caroline de Toni seriam os dois melhores nomes ao Senado, em uma chapa puro-sangue.

— Aqui em Santa Catarina, se colocar as duas, leva. E o Jorginho ganharia com chapa pura, como em 2022. A única aliança que o povo quer é a que vai retomar o equilíbrio dos Poderes e colocar um freio no STF — defende Zanatta.



DIVULGAÇÃO

Estratégia. Jorginho Mello negocia com aliados disputa à reeleição

Jorginho Mello, porém, resiste a entregar as duas vagas, pois lhe custaria um palanque para negociar a construção da aliança rumo a 2026, que já inclui o posto da vice, hoje ocupado por Marilisa Boehm (PL). Já o PSD mira em Júlia Zanatta e tem investido em sua filiação ou mesmo em sua migração para o Novo ou o União Brasil. A parlamentar, porém, diz que não pretende sair do PL e recusou a oferta.

Ex-aluna de Olavo de Carvalho, que foi um dos gurus do bolsonarismo, Caroline presidiu a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Zanatta é ligada ao deputado federal licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), frequenta clubes de tiro, já foi acionada pelo PSOL no Conselho de Ética ao fazer referência a Lula numa foto com uma metralhadora e criticou publicamente Mello por sua aproximação com a "velha guarda" da política catarinense.

Na hipótese de o PSD abandonar a disputa ao governo e Rodrigues concordar em sair para o Senado, segundo um interlocutor, o fato de Caroline de Toni ser justamente de Chapecó, município governado por Rodrigues, poderia inclinar o PL a apostar em Zanatta, que é de Criciúma, outro colégio eleitoral importante.

— No PL, sou a primeira da fila. De minha parte, não teria problema nenhum se fosse eu e o Rodrigues ao Senado. O outro candidato quem vai escolher é o governador — rebateu.



REPRODUÇÃO

Armamentista. A pauta de Zanatta agrada o bolsonarismo



Cotada. Caroline de Toni é uma das apostas de Bolsonaro

REDUTO DA DIREITA

O favoritismo da direita no estado se explica pela eleição geral passada, em que Bolsonaro teve 70% dos votos válidos em Santa Catarina contra Lula no segundo turno. Mello conquistou percentual praticamente idêntico contra o petista Décio Lima.

Do lado do prefeito de Chapecó, acredita-se ainda que a nova federação entre Progressistas e União Brasil poderia se interessar pela candidatura à direita contra Mello. Um de seus nomes é o senador Esperidião Amin (PP), que, aos 77 anos, deve disputar novo mandato.

Seja qual for o desenho do acordo, aliados confiam que um acerto com o PSD deixaria Mello em condição de "vencer por WO". A leitura do flanco conservador é que a esquerda, em Santa Catarina, por não ter força para levar o governo, deve lançar seu nome mais competitivo ao Senado. Trata-se do presidente do Sebrae, Décio Lima (PT), que conseguiu chegar ao segundo turno da eleição passada para o governo com apoio do presidente Lula, mas passou longe da vitória.

Ao menos por ora, a direção estadual do PSD, presidida pelo secretário da Casa Civil do prefeito chapecoense, Eron Giordani, garante que Rodrigues será sim candidato contra Mello. A decisão, contudo, passa pelo presidente nacional, Gilberto Kassab, que já foi procurado por Mello.

— Eu sou raiz, venho lá de trás, disputei pelo PFL minha primeira eleição contra o PT. Bolsonaro é meu amigo pessoal, estivemos no mesmo lado na Câmara. Ser de direita não é fazer vídeo e tirar foto, é ter atitude — disse Rodrigues.

Mello tem sido um dos políticos mais vocais na defesa de Bolsonaro. Além de participar de quase todas as manifestações convocadas pelo ex-presidente. Procurados, Décio e Amin não se manifestaram.

Elio Gaspari está de férias.

VINHOS DE PORTUGAL

PREPARE SUA TAÇA:

O VINHOS DE PORTUGAL ESTÁ CHEGANDO AO RIO!

O maior evento de vinhos portugueses do Brasil.

Garanta já.

RIO 6 a 8 JUNHO
Jockey Club Brasileiro - Gávea

ASSINANTE 20% OFF EM ATÉ 2 INGRESSOS DO GLOBO

Aponte a câmera e compre com desconto!

Clube O GLOBO 100

Veja como resgatar seu benefício no site **www.clubeoglobo.com.br:**
(1) O evento "Vinhos de Portugal" estará em destaque na página inicial e também pode ser localizado na barra de busca; (2) Clique em "Usar desconto" para visualizar o cupom exclusivo; (3) Depois, clique em "Utilizar benefício" para ser redirecionado ao site de compra; (4) No site da Ingresse, clique em "Liberar descontos" e no campo indicado, digite o cupom. Pronto! Você garantiu 20% OFF na categoria Salão de Degustação. Em caso de dúvidas, entre em contato pelo WhatsApp: 21 4002-5300.

ANA LUCIA AZEVEDO
ala@oglobo.com.br
ILHA DE MARAJÓ (PARÁ)

ILHA DE MARAJÓ, RICA EM BIODIVERSIDADE E IMERSA NA MISÉRIA



Desigualdade na região de rios, marés, campos e florestas na Amazônia impõe grandes desafios. Moradores veem na COP30 uma oportunidade para chamar a atenção das autoridades para os problemas, que não se resumem a desmatamento

Na Lua Nova a treva reina em Marajó. Noites assim suscitam histórias e rituais de encantaria, tradição religiosa de origens indígena e africana presente no Pará. Mas não são seres encantados que preocupam os moradores da comunidade do Pesqueiro, na Reserva Extrativista Marinha de Soure. O que assombra é a "maré grande", ainda maior nas luas nova e cheia, que engole casas e leva para o fundo das águas lugares e histórias de vida.

No chamado inverno amazônico, de dezembro a maio, a maré agrava a erosão, de um tipo específico da costa marajoara. Ela destrói comunidades e praias, mas está longe de ser o único problema de Marajó, nome do arquipélago, de sua maior ilha e da região do Pará que compreende 17 municípios e alguns dos piores indicadores de qualidade de vida do Brasil. Em ano de COP30, Marajó é uma síntese de riquezas e misérias da Amazônia.

Três dos municípios marajoaras estão entre os dez de menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM, que mede longevidade, educação e padrão de vida) do Brasil: Melgaço (o menor do país, 0,418, classificação de muito baixo), Chaves (o sexto pior) e Bagre (o oitavo).

Somente dois (Soure e Salvaterra) estão na categoria de IDHM médio. Ainda assim, têm mais da metade da população em extrema pobreza.

É o caso da ribeirinha Lucineide Borges, de 52 anos, a vida toda no Pesqueiro. Sua casa ficava a um quilômetro do rio, mas agora as ondas estouram nas paredes e correm por baixo do piso de madeira equilibrado sobre palafitas. Quando recuam, carregam areia e deixam o terreno ainda mais instável.



Palafita. Casa em Cachoeira do Arari sem rede ou tratamento de esgoto: situação é a regra em Marajó

— A noite é pior. A maré cresce. O barulho fica muito forte. Somos quatro aqui e achamos que a qualquer momento seremos levadas pelas águas. Mas não posso fazer nada a não ser rezar e esperar — resigna-se Lucineide, viúva que mora com as filhas e a neta.

Os vizinhos, vários desalojados pelas águas e a erosão, fizeram um bingo para arrecadar recursos para comprar madeira e construir uma casa nova. Mas já faltam terrenos seguros e a comunidade quer a ajuda de autoridades para se realocar.

— Precisamos de adaptação climática. Aqui as previsões do futuro chegaram sem que tenhamos resolvido os problemas do passado. Somos refugiados ambientais. Vemos na COP30 uma oportunidade para chamar atenção que os problemas da Amazônia não se resumem a desmatamento — frisa o estudante de graduação em tecnologia de alimentos e morador do Pesqueiro Matheus Adams Almeida, de 22 anos, integrante do Observatório do Marajó, uma ONG que faz ciência cidadã e monitoramento ambiental.

A menos de 100 quilômetros de Belém, que se renova para receber a COP30, a cúpula mundial do clima, Marajó representa a Amazônia que é solução e problema para as mudanças climáticas.

Nessa terra anfíbia sob o domínio da água, inexistem fronteiras entre urbano, rural e silvestre. Está ali a Amazônia da exuberância de cultura e biodiversidade, de campos ao norte e florestas, no sul. E também aquela das sequelas do desmatamento histórico, do isolamento e da miséria e das desgraças dela decorrentes, como exploração infantil e analfabetismo elevado.

A menção a Marajó inflama o embate político nas redes sociais e serve de munição para ataques ao governo, que rebate. Discussões que se renovam, como os mandatos, mas não resolvem os problemas da região.

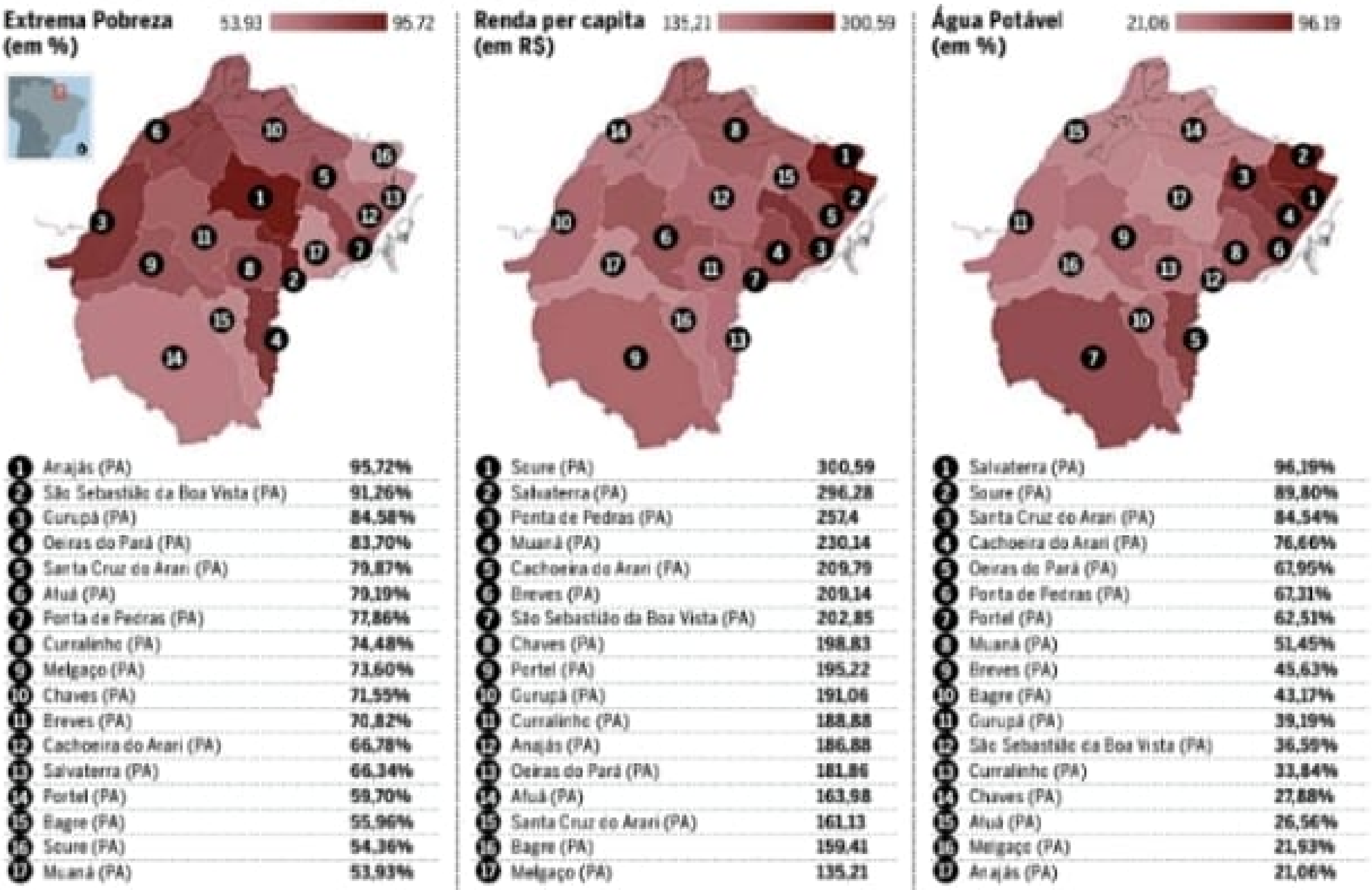
Convivem no mesmo espaço o potente legado da famosa cerâmica marajoara, praias que atraem turistas e búfalos que, de tão bem adaptados, se tornaram símbolos locais. Mas também se trata de uma região em que em todos os municípios, à exceção de Soure (7,8%), o acesso à internet não chega nem a 5% da população, segundo o Barômetro da Sustentabilidade, produzido pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (Fapespa), ligada ao governo do Pará.

O isolamento não é só digital. É total. Os municípios marajoaras não têm comunicação entre si, à exceção de Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari. Mesmo na ilha, para se chegar a qualquer um dos demais municípios, é preciso ir a Belém. Melgaço, por exemplo, fica a 14 horas de barco, a despeito de estar no continente. O município mais acessível, Salvaterra, está a cerca de três horas da capital paraense.

— Marajó é uma síntese da Amazônia. Um lugar de encontro de povos, mas historicamente esquecido pelas políticas públicas, objeto de planos nunca levados adiante. Caso de comunidades ribeirinhas isoladas e sem acesso a serviços básicos — salienta a ecóloga do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) Ima Vieira, considerada uma das maiores especialistas do país no impacto do desmatamento e na restauração da Amazônia.

O fato de que muitos municípios são seculares e da cultura marajoara ser milenar não tornou as coisas mais fáceis. Autora de estudos sobre a ecologia e indicadores socioambientais marajoaras, Ima Vieira passou a infância entre Muaná, de onde vem a família de sua mãe, e Cachoeira do Arari, onde seu pai foi juiz. O contraste entre riqueza natural e pobreza da população marcaram es-

INDICADORES SOCIAIS DOS MUNICÍPIOS DE MARAJÓ



Extrema Pobreza (em %)

	Município	%
1	Anajás (PA)	95,72%
2	São Sebastião da Boa Vista (PA)	91,26%
3	Gurupá (PA)	84,58%
4	Oeiras do Pará (PA)	83,70%
5	Santa Cruz do Arari (PA)	79,87%
6	Afuá (PA)	79,19%
7	Ponta de Pedras (PA)	77,86%
8	Curralinho (PA)	74,48%
9	Melgaço (PA)	73,60%
10	Chaves (PA)	71,55%
11	Breves (PA)	70,82%
12	Cachoeira do Arari (PA)	66,78%
13	Salvaterra (PA)	66,34%
14	Portel (PA)	59,70%
15	Bagre (PA)	55,96%
16	Soure (PA)	54,36%
17	Muaná (PA)	53,93%

Renda per capita (em R$)

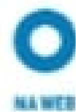
	Município	R$
1	Soure (PA)	300,59
2	Salvaterra (PA)	296,28
3	Ponta de Pedras (PA)	257,4
4	Muaná (PA)	230,14
5	Cachoeira do Arari (PA)	209,79
6	Breves (PA)	209,14
7	São Sebastião da Boa Vista (PA)	202,85
8	Chaves (PA)	198,83
9	Portel (PA)	195,22
10	Gurupá (PA)	191,06
11	Curralinho (PA)	188,88
12	Anajás (PA)	186,88
13	Oeiras do Pará (PA)	181,86
14	Afuá (PA)	163,98
15	Santa Cruz do Arari (PA)	161,13
16	Bagre (PA)	159,41
17	Melgaço (PA)	135,21

Água Potável (em %)

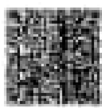
	Município	%
1	Salvaterra (PA)	96,19%
2	Soure (PA)	89,80%
3	Santa Cruz do Arari (PA)	84,54%
4	Cachoeira do Arari (PA)	76,66%
5	Oeiras do Pará (PA)	67,95%
6	Ponta de Pedras (PA)	67,31%
7	Portel (PA)	62,51%
8	Muaná (PA)	51,45%
9	Breves (PA)	45,63%
10	Bagre (PA)	43,17%
11	Gurupá (PA)	39,19%
12	São Sebastião da Boa Vista (PA)	36,59%
13	Curralinho (PA)	33,84%
14	Chaves (PA)	27,88%
15	Afuá (PA)	26,56%
16	Melgaço (PA)	21,93%
17	Anajás (PA)	21,06%

Fonte: Barômetro da Sustentabilidade

EDITORIA DE ARTE


NA WEB

LICENCIAMENTO AMBIENTAL
Observatório do Clima repudia flexibilização
Entidade afirma que projeto no Senado é 'repleto de inconstitucionalidades'


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE



FOTOS DE ANA LUCIA AZEVEDO

Búfalos em Soure. Criação é uma das principais atividades econômicas. Na imagem maior, um campo alagado na zona rural de Salvaterra, paisagem típica de Marajó, a maior ilha fluviomarinha do mundo



Perigo constante. Lucineide Borges em sua casa ameaçada de ser engolida pela erosão e as marés na comunidade do Pesqueiro, em Soure

ses primeiros anos e a influenciaram a estudar o meio ambiente.

A ilha do Marajó, onde ficam 12 municípios, tem 40 mil km² — cerca do tamanho do estado do Rio de Janeiro (43 mil km²) — é a maior ilha fluviomarinha do mundo. Toda ela é Área de Proteção Ambiental (APA), o que nunca impediu variados tipos de exploração. Apenas cerca de 1% da área é integralmente protegida.

Já o arquipélago é composto por mais de 2,5 mil ilhas e ilhotas e é a principal parte do Estuário Amazônico, onde deságuam o Rio Amazonas e dois de seus principais afluentes, Xingu e Tocantins.

É a região do maior encontro entre a água doce fluvial com a salgada do oceano da Terra. Segundo o "Atlas do Estuário Amazônico", publicado pelo MPEG, a vazão anual do Rio Amazonas é de cerca de 6.560 km³ por ano. O volume anual da descarga do Rio Amazonas abasteceria o consumo doméstico brasileiro por 550 anos, estimado em 12 km³/ano.

As águas são senhoras absolutas, mas a erosão é agravada pelas marés. Seis dos 12 municípios da ilha de Marajó têm áreas de risco de erosão, diz Homero Reis de Melo Júnior, superintendente do Serviço Geológico do Brasil (SGB) em Belém. O número pode ser maior porque só oito municípios foram estudados — o SGB atua a pedido das prefeituras.

O estudo "Impacts of anthropocene sea-level rise on people, environments, and archaeological sites in Marajó Island, Brazilian Amazonia", publicado no Journal of South America Earth Sciences e liderado por cientistas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), revela que a erosão acelerou nas últimas cinco décadas. Na Praia da Barra Velha, em Soure, isso representou a perda de 500 metros de faixa de areia.

A erosão é agravada por fatores humanos, como desmatamento e ocupação desordenada, acrescenta Sheila Teixeira, gerente de Hidrologia e Gestão Territorial do SGB/Belém.

As ondas de maré solapam a terra numa parte do dia e as correntezas dos rios em outra. A poderosa força da erosão fluviomarinha só começou a ser melhor compreendida recentemente. Sua descrição estará no "Atlas de Risco Geológico e Hidrológico da Amazônia", que será apresentado pelo SGB durante a COP30, em novembro.

Marajó é considerada uma das áreas mais vulneráveis do país à elevação dos mares porque é quase toda plana. Tem altitude média variando entre quatro e oito metros.

Na briga dos rios com o mar quem perde é o ser humano. Marés sempre fizeram parte da vida das comunidades ribeirinhas de Marajó, mas a erosão piorou muito desde fevereiro de 2024, conta Júlia Maria Pereira da Silva, de 62 anos, uma das lideranças do Pesqueiro.

— A erosão leva nossas praias, nossa casa e nosso sustento. Não se pode pescar nem pegar caranguejo. Também não podemos dar prosseguimento à atividade de turismo comunitário. Trabalhei por 40 anos num lugar que agora está no fundo do rio — conta ela, que ano passado precisou fugir às pressas com a família, quando numa noite sua casa foi tragada pela água.

Na mesma situação se encontra Raimundo Benedito, de 49 anos, dono do restaurante O Búfalo, cujos quiosques e parte da estrutura principal na praia foram tragados:

— A destruição da orla impede toda a atividade e impacta o comércio e o turismo em Soure.

Os moradores se defendem como podem. Construíram uma barreira rudimentar com redes de pesca e lixo trazido pela maré. Porém, a proteção rudimentar atrasa, mas não impede o avanço da água.

Lixo não falta. A maré na Amazônia contemporânea não carrega apenas troncos e galhos da floresta. Ela chega com colossais quantidades de lixo urbano. Este vem de longe, e na estação chuvosa, desfigura a paisagem das praias marajoaras que, no período seco, são procuradas por turistas.



Prejuízo. Moradores do Pesqueiro, em Soure, observam a destruição causada pela maré: problema se agrava a cada ano e afeta economia



Sujeira. A Praia de Joanes, em Salvaterra: lixo urbano trazido pela maré faz urubus tomarem o lugar de aves marinhas



Insalubre. João Costa mora perto de um lixão em Cachoeira do Arari. Falta de saneamento é um problema recorrente



História. Ruínas de Joanes estão ameaçadas pelo abandono e a erosão costeira: comunidade anseia por um museu

A areia é tomada por incontáveis garrafas e sacos plásticos, pedaços de chinelos, restos de utensílios de todo tipo. Bandos de urubus ocupam o lugar onde se esperaria ver gaivotas e outras aves marinhas.

— Esse lixo todo vem de fora, com as águas grandes. A maré traz mais lixo do que temos de gente aqui para sujar — observa Maria Boaventura Amador, de 66 anos, uma das moradoras mais antigas entre os cerca de 3,2 mil habitantes da Vila de Joanes, em Salvaterra.

Joanes é conhecida pela beleza de sua praia, mas também por seu patrimônio histórico e arqueológico. As ruínas da igreja jesuíta de Nossa Senhora do Rosário são do século XVII e insistem em se manter de pé, a despeito da falta de conservação pública, de vandalismo e da erosão — as ruínas ficam na beira de um platô costeiro.

Construída por escravizados e indígenas, dela restam pedaços da torre e de uma das paredes, além de blocos de pedra espalhados pelo terreno coberto de mato. A maré também avança sobre o farol de Joanes, que já precisou ser reconstruído uma vez.

A cidade de Cachoeira do Arari inspirou o maior escritor do Pará, o marajoara Dalcídio Jurandir (1909-1970), a escrever "Chove nos campos de Cachoeira". Lançada em 1941, a obra se refere ao cotidiano marajoara das primeiras décadas do século passado. Uma realidade que pouco mudou no que diz respeito, por exemplo, a saneamento básico.

E isso embora Cachoeira do Arari tenha alguns dos melhores indicadores de Marajó: 76,66% de seus moradores vivem em domicílios com acesso à água potável e 31,57% dispõem de banheiro exclusivo, segundo o Barômetro da Sustentabilidade.

Os números de Cachoeira são até razoáveis se comparados, por exemplo, aos de Anajá, onde 21,06% dos habitantes têm água potável e meros 11,79%, um banheiro. Os números marajoaras contrastam com os do Brasil, pois 84,2% dos brasileiros têm acesso à água tratada. A realidade de Marajó se repete Amazônia afora, onde as pessoas vivem de frente ou até dentro de rios, mas não têm água para beber. No Marajó, o percentual da população com déficit de água tratada é de 68,6%, segundo estudo "Benefícios Econômicos da Expansão do Saneamento no Pará", do Instituto Trata Brasil.

A chuva ajuda a expor a dimensão da falta de saneamento. O cheiro nas ruas é o do esgoto. O déficit de coleta de esgoto atinge 99,1% do Marajó, segundo o mesmo estudo. E não existe tratamento, a taxa é zero.

A presidente do Trata Brasil, Luana Pretto, destaca o risco da contaminação cruzada em municípios onde quase sempre a água vem de poços e o esgoto é lançado em fossas, por onde alcança o lençol freático e os rios. Os elevados índices de doenças de transmissão pela água, como diarreia, são decorrentes do acesso precário ao saneamento. Pretto lembra, que além das crianças, as mulheres são especialmente afetadas, inclusive por violência sexual.

— A falta de banheiro expõe mulheres ao risco de serem violentadas ao recorrerem ao mato. E isso também faz parte da realidade de municípios sem saneamento básico — enfatiza ela.

Otaci Gemaque, de 78 anos, presidente da Associação de Amigos do Museu do Marajó, lembra que a vida já foi até pior. O museu, com peças indígenas milenares, é um dos maiores orgulhos e avanços da ilha. Mas entre as melhorias recentes, diz ele, está a chegada da luz elétrica, que hoje está disponível para 72,76% dos domicílios e o asfaltamento da estrada até o porto de Camará em Salvaterra, que reduziu o tempo de viagem para Belém de 12 horas para pouco menos que a metade disso.

Assim como Salvaterra e Soure, Cachoeira está repleta de placas de obras de urbanização do governo paraense. As ruas ganham pavimentação, mas as casas, muitas delas de palafitas, sempre que chove ainda são como ilhas cercadas pela água cinzenta do esgoto.

Herança digital abre debate sobre direito à privacidade



Texto do novo Código Civil veda leitura de mensagens particulares, mas prevê acesso a espólio com valor econômico

PAULO ASSAD
paulo.santos@oglobo.com.br

Com a reforma do Código Civil, o livro que rege a vida dos brasileiros do nascimento à morte pode ganhar capítulos que englobam também a existência virtual. Formulado por uma comissão de juristas, o projeto enviado ao Senado em fevereiro introduz conceitos como "herança digital" e cria mecanismos controversos para preservar a privacidade dos mortos, além de deveres dos pais em relação à atuação de filhos pequenos nas redes sociais.

Nos últimos anos, os tribunais brasileiros tiveram de tomar decisões quanto à transmissão de bens digitais entre mortos e herdeiros sem uma legislação própria para o tema. O projeto no Congresso visa a mudar isso ao criar uma definição do que pode compor a herança digital. A lista inclui senhas, dados financeiros, perfis de redes sociais, arquivos de conversas, fotos e vídeos, desde que dotados de "valor economicamente apreciável". O termo usado para mensurar o espólio, por si só, já gera imprecisão, avalia o desembargador Mairan Gonçalves Maia Júnior, do Tribunal Regional Federal da 3ª Região:

— É um elemento subjetivo que deve ser excluído por trazer incerteza — diz o magistrado, que critica os exemplos listados no texto do projeto. — A maior parte dos arquivos de conversas, vídeos e fotos não terá valor econômico. É um rol exemplificativo que confunde ainda mais.

TESTAMENTO

O entendimento é compartilhado pelo professor de Direito Civil da FGV Filipe Medon:

— Quem vai fazer essa diferenciação? Não é questão nem de ser vago, mas de prova — diz o professor, que acrescenta: — A regulamentação ficou de difícil execução.

No direito digital, os bens são divididos em patrimoniais, quando há valor econômico; e existenciais, no caso daqueles com caráter pessoal, como perfis, vídeos, fotos e mensagens. Estes só serão incluídos na herança digital caso tenham valor econômico pela força das circunstâncias, como poderia ocorrer com a página de um influenciador famoso numa rede social. Ao se enquadrarem nessa situação eles são classificados como bens híbridos.

Por envolverem a privacidade dos seus donos originais, o acesso a esses bens e aos existenciais pode gerar controvérsia. O projeto do Código Civil veda, como regra, o acesso dos sucessores do morto a mensagens privadas trocadas por ele em redes sociais. Com isso, se preservaria tanto a privacidade do falecido quanto a dos interlocutores vivos.

— A maioria das pessoas têm a percepção de que ao se comunicar a partir de WhatsApp ou de mensagens internas por redes sociais, como do LinkedIn ou Instagram, há proteção. Entendo que a regra tem de ser de não transmitir (as mensagens do morto aos herdeiros) — diz o advogado e professor de Direito Digital Renato Opice Blum.

Um entendimento distinto, já adotado em alguns casos, é o de que não haja restrições.

— O fato de você ter acesso a tudo não implica que se pode fazer o que quiser. Se você encontrar cartas em um baú (de um parente morto), ainda tem de proteger o sigilo — diz Medon, que afirma discordar da abordagem adotada pelo código. — O meu argumento é de que não há diferença ontológica entre os bens digitais e materiais nesse sentido. Por que, então, uma tutela diferente?

Segundo o texto proposto para o novo Código Civil, o autor da herança poderá também deixar em testamento se deseja que os herdeiros tenham acesso pleno ao arquivo digital. Há ainda exceções que garantem acesso às mensagens privadas mediante autorização judicial, demonstrado o interesse "próprio, pessoal ou econômico" do herdeiro. O texto indica que uma lei futura irá determinar por quanto tempo as plataformas devem guardar mensagens de falecidos. No caso daqueles sem herdeiros, os perfis deverão ser excluídos após um prazo de 180 dias da morte.

A previsão de destruição de páginas e mensagens privadas pode fragilizar a preservação de conteúdos de interesse histórico e cultural, principalmente quando se tratarem de figuras públicas. Meios de comunicação analógicos, como cartas pessoais, costumam servir de matéria-prima para biógrafos e historiadores:

— Temos o caso das cartas trocadas entre Dom Pedro I e a Marquesa de Santos. Elas só se tornaram públicas porque os herdeiros da marquesa as entregaram. Em qualquer cenário, nesse momento, há o interesse dos herdeiros e não se pode passar por cima disso. Os dispositivos do projeto criam restrições — diz Medon.

A proposta concede aos herdeiros também a possibilidade de solicitar a exclusão de uma conta online de um parente falecido ou tê-la convertida em memorial, uma prática já adotada por algumas redes sociais, como Facebook, Instagram e LinkedIn. Outras, como Tik Tok e X (antigo Twitter), não têm procedimentos equivalentes. O autor da herança pode ainda colocar no testamento se prefere uma das duas opções e deixar nela os meios de acesso aos seus perfis nas redes.

Em relação aos bens puramente patrimoniais, o projeto pode promover algumas mudanças. Entre os exemplos levantados pelo texto que se encaixam nesta categoria estão desde ativos de criptomoedas a milhas aéreas, passando por filmes, e-books e músicas.

Para Blum, o texto poderia obrigar empresas a rever uma restrição imposta aos últimos três:

— Alguns termos de uso de plataformas dizem que eles têm caráter personalíssimo, ou seja, não se transmitem com a morte. Se essa proposta passar, isso vai ter de ser repensado pelas plataformas.

DIRETRIZES

Caso o projeto já estivesse em vigor, processos na Justiça poderiam ter tido um fim diferente. Em abril de 2024, o Tribunal de Justiça de São Paulo reconheceu o direito de uma mãe acessar o arquivo digital do celular da filha morta. O caso é similar a outro na Alemanha, onde pais precisaram ir ao Judiciário para ter acesso ao perfil no Facebook da filha. Eles desejavam encontrar pistas para descobrir se a morte da jovem, atropelada por um trem, havia sido ou não um suicídio.

"Não se verifica justificativa para obstar o direito da única herdeira de ter acesso às memórias da filha falecida, não se vislumbrando, no contexto dos autos, violação a eventual direito da personalidade", diz a decisão do desembargador Carlos Alberto de Salles sobre o caso brasileiro. O magistrado citou ainda a ausência de uma lei sobre o tema para basear a decisão.

Para João Archegas, pesquisador de Direito e Tecnologia no Instituto de Tecnologia e Sociedade (ITS), a inclusão de dispositivos específicos de herança digital no novo Código Civil é necessária para trazer mais segurança jurídica e previsibilidade nos julgamentos:

— O texto passaria a trazer, pelo menos, alguns exemplos do que poderíamos compreender como bem digital.

PF prende na Bolívia o substituto de Marcola no comando do PCC

Apontado como uma das lideranças do PCC, Marcos Roberto de Almeida, o Tuta, foi preso pela Polícia Federal (PF) em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, na sexta-feira, por uso de documento falso. Ele é acusado de ser um dos principais articuladores de um esquema internacional de lavagem de dinheiro.

A prisão ocorreu com base em informações da Interpol. Tuta foi condenado no Brasil por associação criminosa e lavagem de capitais, com pena superior a 12 anos.

Atualmente, ele está sob custódia da Fuerza Especial de Lucha contra el Crimen, aguardando os trâmites legais que poderão culminar em sua extradição ao Brasil.

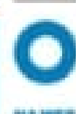
— Nossas equipes estão prontas para sair de Brasília assim que tiver a confirmação (do governo boliviano), se for o caso de expulsão, fazer a transferência — disse o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, em entrevista coletiva.

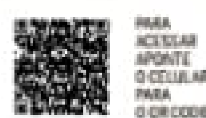
Em 2019, o líder da facção criminosa Marco Willians Herbas Camacho, o Marcola, foi transferido pela primeira vez para um presídio federal. O isolamento impôs dificuldades para cuidar do PCC. Nesse momento Tuta cresceu, e chegou a ocupar a posição de principal liderança da facção na rua — com o aval de Marcola.

O promotor Lincoln Gakiya, do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), explicou ao GLOBO que atualmente ele já não tinha mais esse status de principal liderança, mas ainda é "importante para a facção".

Marcos Roberto de Almeida também atende pelos codinomes Angola, Africano, Marquinhos, Tá bem, Boy e Gringo, e estava foragido desde 2020. Segundo o Ministério Público de São Paulo, após o isolamento de Marcola, ele passou a tomar decisões estratégicas, como o fluxo de caixa e o levantamento de informações de autoridades e policiais alvos de possíveis atentados da facção. *(Com g1)*

Economia


NA WEB
CONTRA A DISCRIMINAÇÃO
Código combate racismo no comércio
Em parceria com L'Oréal, Mover lança guia de inclusão do consumidor negro


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CARESTIA ELETRÔNICA

Dólar, 5G, IA e Trump fazem preços de smartphones subirem 88% em 1 ano

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

Dólar alto, crédito mais caro, avanços tecnológicos como 5G e inteligência artificial (IA), tarifaço de Donald Trump nos EUA e muita incerteza são alguns dos fatores que fizeram disparar no Brasil os preços de um item que já pode ser considerado essencial na vida de qualquer um: o smartphone. Dados inéditos da consultoria IDC apontam que os preços desses aparelhos subiram, em média, 88% entre o primeiro trimestre de 2024 e o deste ano. O valor médio foi de R$ 1.361 para R$ 2.557 em um ano.

Apesar do baixo desemprego e da renda em alta, o bolso do consumidor tem dificuldade de acomodar essa espécie de inflação eletrônica, e o resultado é visível nas lojas. As vendas de celulares recuaram quase 10% em 12 meses. Por trás dos preços altos está uma espécie de tempestade perfeita que torna a compra de um celular novo um desafio ainda maior agora, do ponto de vista do orçamento familiar.

Em uma indústria que conta com muitos componentes importados, a alta do dólar no ano passado — ainda que tenha havido uma trégua em 2025 — impactou os preços dos aparelhos aqui justamente no momento em que os fabricantes investem em modelos mais sofisticados para a conexão 5G, bem mais veloz que as tecnologias anteriores, e as soluções de IA, que demandam chips com maior capacidade de processamento e baterias mais robustas. Tudo isso encareceu os novos modelos.

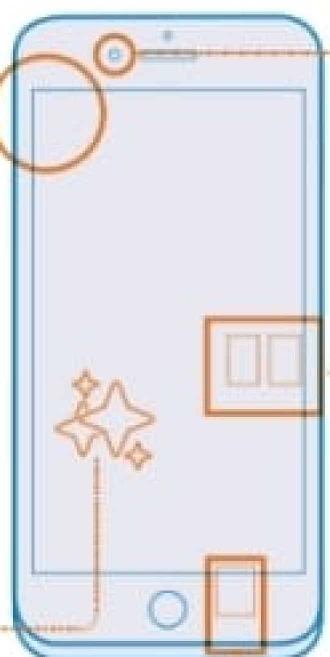
A queda nas vendas acendeu um sinal amarelo entre os fabricantes. Para recuperar a demanda e a rentabilidade, a reação passa por mudanças nos portfólios, com a introdução de linhas com modelos mais baratos sem abrir mão de propriedades que hoje estão no centro do discurso das peças de marketing do setor: a alta velocidade do 5G e a IA capaz de gerar textos e imagens até por meio de comandos de voz. Também ganha força outra estratégia: a maior nacionalização da fabricação de smartphones entre companhias que vão da americana Apple e da coreana Samsung às chinesas Jovi, Realme e Oppo.

COMO ESCOLHER DE ACORDO COM SEU BOLSO

Veja como acessar as inovações dos novos smartphones em diferentes faixas de preços



5G
Verifique se o modelo é 5G standalone (ou puro), observando se opera na faixa de 3,5 GHz para acessar internet até cinco vezes mais rápida que a do 4G
Exemplo: iPhone
As linhas 14, 15 e 16 da Apple já são aptas para 5G, incluindo o **iPhone 16e**, com preços a partir de **R$ 5.799**



Câmera
Queridinha dos usuários, a câmera deve ser avaliada pelo número de lentes e tecnologia embarcada. Há modelos com algoritmos capazes de dar mais estabilidade e aumentar o brilho em imagens com pouca luminosidade
Exemplo: Samsung
O Galaxy S25 Edge, o mais fino da linha, chega em breve com duas câmeras traseiras: uma grande-angular de 200 MP de resolução e outra ultra grande-angular de 12 MP. A câmera de selfie terá 12 MP. **Ainda não há preço para o Brasil**



Sistemas de IA
Os principais fabricantes vêm investindo em sistemas próprios de IA. A Apple criou o Apple Intelligence, integrado com o ChatGPT (IA da OpenAI), e a Samsung tem o AI Galaxy, parceria com o Gemini (IA do Google). Oppo e a Realme batizaram os seus de AI Phone e Next AI, respectivamente.
Exemplo: Samsung
A fabricante coreana tem o **Fold 6**, dobrável com preço acima de **R$ 13.000**



Memória
A memória interna dos modelos hoje à venda varia entre 128 GB e 1 TB. Quanto maior esse número, melhor o desempenho e capacidade de armazenar fotos e arquivos
Exemplo: Oppo
A chinesa tem o **Reno13 F 5G** com até 256 GB de armazenamento por **R$ 3.699**



Chips
Celulares com processadores específicos para inteligência artificial (IA) têm maior capacidade de responder comandos e rodar soluções baseadas na nova tecnologia. Escolha modelos com maior número de núcleos na Unidade Central de Processamento (CPU, na sigla em inglês), espécie de cérebro do celular.
Exemplo: Realme
O **14 T 5G**, a partir de **R$ 1.799**, é o primeiro com processador Snapdragon 6 Gen. 4, da Qualcomm, capaz de processar tarefas complexas de IA, incluindo gerar imagens



Fontes: fabricantes

EDITORIA DE ARTE

ALTA DE CUSTOS

Para Reinaldo Sakis, diretor de Pesquisas da IDC, o cenário é desafiador tanto no ambiente global, com as tarifas impostas pelos EUA desorganizando cadeias produtivas do setor, como no doméstico, onde o ciclo de alta dos juros básicos (que chegaram a 14,75% ao ano neste mês), inibe crédito mais generoso para um item que a maior parte dos brasileiros compra a prazo. Além disso, ele observa que a atual conjuntura coincide com a atualização tecnológica por que passam os smartphones:

— O preço alto neste início de ano é um reflexo de todas as incertezas que vêm aumentando. Ao longo de 2024, a cada trimestre houve altas nos valores dos celulares. Mas, agora, há uma perspectiva de piora no ambiente macroeconômico em um momento em que a tecnologia se impõe. Hoje, por exemplo, metade dos smartphones vendidos já é de Quinta Geração (5G), que têm preço maior.

Segundo ele, a perspectiva é de alguma melhora ao longo do ano, mas chegando a dezembro com pouco menos de 38 milhões de unidades comercializadas, 6% menos que em 2024. Se esse cenário se concretizar, a categoria pode ter seu desempenho mais fraco desde 2019, quando vendeu 49,3 milhões de celulares.

— O setor também vem precisando lidar com o aumento dos custos com as mudanças logísticas que podem ocorrer por conta da tarifação dos EUA, já que há uma série de produtores de componentes em diversos países — destaca o especialista, para quem a trégua de 90 dias na guerra comercial entre EUA e China não afasta todas as incertezas.



Urgência. Rudá Simões precisou trocar celular e ficou surpreso com preços

Ari Lopes, gerente de pesquisa para Américas da Omdia, vê entre os fabricantes a tentativa de renovar o portfólio com produtos mais acessíveis. De acordo com ele, os modelos com preços abaixo de R$ 1.200 começaram 2025 com participação de 40% nas vendas, o dobro de um ano antes. Lopes ressalta ainda que o Brasil, por ser um grande mercado com taxas de importação de aparelhos de cerca de 40%, tem atraído a produção de multinacionais interessadas em vender mais por aqui:

— O Brasil ainda sofre com o mercado ilegal, que chega a responder por quase 20% das vendas. Então, empresas buscam formas de reduzir custos.

MAIS INVESTIMENTOS

A americana Apple, em um movimento inédito, decidiu iniciar a produção de um lançamento no Brasil, em uma fábrica da Foxxcon, em São Paulo. Ainda que a empresa tenha mais chances de driblar os obstáculos por conta de seu posicionamento *premium*, lançou em fevereiro, pela primeira vez desde 2022, uma versão mais econômica de sua linha principal. O iPhone 16e tem praticamente todos os recursos dos outros modelos, como o Apple Intelligence, seu sistema de IA que tem o ChatGPT integrado, ligação via satélite e chip A18, o mais moderno da marca. E será produzido no Brasil. O preço de R$ 5.799 fica bem abaixo dos R$ 7.799 da versão 16 regular.

Em um movimento semelhante, a Samsung, líder de mercado, anunciou em abril o smartphone 5G mais barato de seu catálogo: o Galaxy A06 5G, vendido por R$ 899 em parceria com as operadoras de telefonia móvel. Na ocasião, Gustavo Assunção, vice-presidente sênior da Samsung Brasil, disse que o objetivo é facilitar o acesso. Em outro movimento, a coreana — que atualmente responde por cinco em cada dez celulares vendidos no Brasil — anunciou na semana passada uma versão mais light de sua linha mais cara, o S25 Edge, que terá recursos de IA, mas com preços menores.

— É um novo movimento nos aparelhos de entrada. E estamos melhorando os recursos, trazendo atributos até então presentes na categoria intermediária — afirmou o executivo no lançamento do A06.

TELES REFORÇAM LOJAS

O cenário tem levado as teles a voltarem a apostar na venda de aparelhos. Segundo dados da IDC, elas somaram 12,15% das vendas de celulares no início deste ano, mais que os 9,28% de 2024. Mas, se depender de Tim, Claro e Vivo, essa fatia crescerá mais. Elas têm aumentado o subsídio à troca de aparelhos em seus planos pós-pagos, com parcelamentos superiores a 20 meses. O foco está na ampliação das vendas de celulares 5G, cujo uso ainda é limitado no país.

Com mais competição, nas varejistas de eletrônicos há mais descontos. O administrador de imóveis Rudá Simões precisou trocar de celular às pressas depois de uma pane no aparelho antigo em pleno domingo. Fez uma pesquisa online e se surpreendeu com o nível atual dos preços, mesmo no site da operadora. Acabou achando uma boa oferta de iPhone numa rede:

— Comparando valores entre operadoras e grandes varejistas, consegui encontrar um modelo novo com condição de pagamento vantajosa. Pesquisei bastante até encontrar algo que coubesse no orçamento.

Fabricantes chinesas fazem ofensiva inédita para produzir no Brasil

O Brasil vem recebendo investimentos inéditos de marcas chinesas de smartphones, que vão da construção de fábricas a parcerias com teles e varejistas nacionais.

A Realme anunciou produção local na Zona Franca de Manaus há poucas semanas. Também está lançando aqui modelos com IA e maior capacidade de processamento. Na semana passada, apresentou o 14T 5G, a partir de R$ 1.799. No fim do mês traz a série *premium* GT 7.

— A meta de produção é atingir mais de 28 mil unidades mensais. A fábrica (em Manaus) facilitará a adaptação dos produtos às preferências dos consumidores locais. Para 2025 planejamos abrir dez lojas da marca no Brasil e inaugurar 40 centros de serviços para melhorar a experiência dos consumidores — diz Tedy Wu, CEO da Realme para América Latina, que firmou parceria com a distribuidora Rcell.

O movimento da Realme é seguido pela Oppo, que fez acordo de produção local com a brasileira Multilaser e vem ampliando o portfólio no Brasil, com os modelos Reno 13 e 13 F, a partir de R$ 3.699. André Alves, gerente sênior de vendas da Oppo, diz que a estratégia permite oferecer preços mais competitivos e produtos alinhados às preferências e desejos do consumidor brasileiro.

— Mesmo em um cenário desafiador, temos registrado resultados muito positivos. Estamos confiantes com os próximos passos no mercado brasileiro — afirma.

Segundo Alves, o Brasil é um mercado estratégico para a chinesa. A meta é posicionar o país entre os seus cinco principais mercados globais:

— No cenário local, nosso objetivo é alcançar a vice-liderança entre as marcas Android (o sistema operacional do Google) até 2029. Para isso, seguimos com investimentos consistentes na expansão da nossa presença, fortalecendo a marca, ampliando a quantidade de canais de venda e estabelecendo parcerias estratégicas com o varejo.

NOVA NO MERCADO

A Jovi, da chinesa Vivo Mobile — presente em mais de 60 países —, iniciou a produção local em Manaus em janeiro. Segundo a companhia, a fábrica já incorpora componentes estratégicos como memórias e materiais de embalagem fornecidos por parceiros locais, eliminando o custo com importação. A Jovi vai lançar no fim deste mês seus primeiros modelos no Brasil e já selou parcerias com teles e redes de varejo.

— Estamos entusiasmados em estarmos no Brasil e próximos ao nosso primeiro lançamento. Enxergamos um grande potencial no mercado local e, por isso, chegamos com uma operação com estrutura de vendas com parceiros e portfólio pensado para o Brasil. Queremos oferecer produtos competitivos aos usuários — destaca Jorge Gloss, diretor de Marketing da Jovi. (*Bruno Rosa*)

SEG _ Ricardo Henriques (quinzenal), TER _ Míriam Leitão _ QUA _ Zeina Latif _ QUI _ Míriam Leitão _ SEX _ Fabio Giambiagi (quinzenal)_Rogério Furquim Werneck (quinzenal) _ DOM _ Míriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz



Bastava tão somente…

Otriz que estivemos de uma nova tragédia autoritária se vê nas conversas do policial federal Wladimir Matos Soares com o advogado Luciano Diniz. O advogado diz: "Bastava tão somente parar dar um susto, dissolver o STF… Puf, acabou meu irmão. Como faz falta um Figueiredo. O Médici, o Médici." O agente responde que o plano estava pronto, mas Bolsonaro foi "traído" pelo Exército. "A gente ia empurrar meio mundo de gente, pô. Matar meio mundo. Estava nem aí cara." E acrescenta, "o Alexandre de Moraes realmente tinha que ter tido a cabeça cortada".

A certeza da impunidade de Wladimir Matos se vê num detalhe revelado. Ele guardava todas essas informações tórridas, mensagens escritas e em áudio, provas de crime, no notebook da Polícia Federal. As provas estavam com ele quando foi preso, em novembro de 2024, no Rio. Wladimir Matos havia sido deslocado para a cidade porque 80% do efetivo da PF participava da segurança do G20, mas foi deixado em uma posição periférica, pois já estava sendo monitorado.

A importância do que foi divulgado agora se vê através do tempo. A Polícia Federal investigou e reconstituiu os fatos que haviam acontecido em 2022. Quando Wladimir Matos Soares foi preso, seus diálogos confirmaram tudo: houve uma tentativa de golpe; a Marinha apoiava; o Exército recuou. E o então presidente desistiu na última hora por falta de respaldo do Exército. Em 2022, ele enviou mensagens a um assessor do então presidente Jair Bolsonaro, Sérgio Rocha Cordeiro, fornecendo os dados e as coordenadas de duas pessoas que estavam na segurança do presidente Lula. O agente havia trabalhado com Alexandre Ramagem, em 2018, na segurança de Jair Bolsonaro. Tudo se encaixa tão perfeitamente.

— Nesta interlocução dele com o capitão da reserva Sérgio Cordeiro, assessor especial do então presidente, ele valida o que a investigação havia visto. Seus diálogos são da época dos fatos em dezembro de 2022 e demonstram o que a investigação concluiu. Que houve uma mobilização para tentar uma virada institucional. Os áudios chancelam as conclusões a que a equipe de investigação chegou — diz um investigador.

Nem todo o material apreendido pela Polícia Federal foi analisado. Há muita coisa ainda sendo vista. Quando o coronel Flávio Peregrino, assessor de Braga Netto, foi preso, a Polícia Federal pegou pen drives, HDs, computadores, "mídias", como os policiais dizem. Muito do conteúdo ainda nem foi analisado. Há telefones celulares cujas senhas ainda não foram quebradas. Isso muda alguma coisa? A avaliação que ouvi é que a cada novo material avaliado está se confirmando a mesma conclusão, de que havia um golpe de Estado em andamento no Brasil, com a intenção de impedir a posse do presidente eleito e com planos de assassinatos políticos.

> ***Novos detalhes do planejamento do golpe de Bolsonaro revelam que o país esteve a um triz de uma nova tragédia autoritária***

Essas evidências que ainda estão sendo analisadas podem ser objeto de relatórios da Polícia Federal. Não cabem mais indiciamentos, mas a PF pode agregar novas provas, enviar para o ministro relator, que envia à Procuradoria Geral da República, para fazer aditamentos à denúncia. Os novos elementos de prova reforçam a acusação contra este núcleo golpista, cuja denúncia deve ser julgada essa semana. Confirmam a linha da acusação que já foi recebida pelo STF.

Luciano Diniz, um dos interlocutores de Wladimir Matos Soares, é advogado em Salvador e não está indiciado. O valor do diálogo é que nele o agente da PF revela todos os detalhes do que se preparava. "Nós fazíamos parte de uma equipe de operações especiais que estava pronta para defender o presidente (Bolsonaro), armada e com poder de fogo elevado para empurrar quem viesse à frente. Esperávamos uma canetada para agir. Na véspera que a gente ia agir, o presidente foi traído dentro do Exército. Os generais foram lá e deram a última forma e disseram que não iam mais apoiar ele", relata o policial. Ele diz que Alexandre de Moraes deveria ter sido eliminado quando impediu que o delegado Alexandre Ramagem assumisse a Polícia Federal. "Tinha que ter cortado a cabeça dele ali".

Que estivemos muito perto de um golpe sangrento se vê na maneira aberta como se conversava no governo Bolsonaro sobre o atentado à democracia. Os documentos mostram que o policial frequentava o acampamento em frente ao Exército. "Não ia ter posse, cara, nós não íamos deixar". Foi por um triz.

ENTREVISTA

Rafael Sales / CEO DA ALLOS

Apesar do cenário geral positivo, com o emprego sustentando vendas no varejo, executivo que lidera maior grupo de shoppings do país vê na alta taxa de juros um freio no crescimento do setor, mas mantém foco em investir

GLAUCE CAVALCANTI E LUCIANA RODRIGUES economia@oglobo.com.br

'O NOME DO JOGO NESTE ANO É RESILIÊNCIA E GANHO DE EFICIÊNCIA'

DIVULGAÇÃO



Três anos após a união de Aliansce Sonae e brMalls, a Allos segue o maior grupo de shoppings do país e crescendo, apesar de "menos do que poderia", pontua Rafael Sales, CEO da companhia. "Se a gente tivesse um cenário menos volátil de juros e expectativas, certamente poderia lançar mais expansões", diz o executivo, em entrevista ao GLOBO. No primeiro trimestre deste ano, o lucro da Allos foi de R$ 242,1 milhões, quatro vezes o do mesmo período de 2024. Mas 2025, para ele, será um ano de resiliência.

Dona de 55 shoppings, como Leblon (RJ) e Villa-Lobos (SP), a companhia ajustou a carteira e fez R$ 2,5 bilhões em desinvestimentos em dois anos. Desde a fusão com a brMalls, ampliou de dez para 16 a parcela de centros comerciais com vendas superiores a R$ 1 bilhão por ano. A operação cresce com diversificação de negócios, como a Karg, de recarga de veículos elétricos em empreendimentos do grupo, e a Helloo, braço de mídia digital em shoppings e elevadores residenciais que já responde por 6% da receita da Allos e acaba de levar a conta de espaços de mídia publicitária nos 17 aeroportos da Aena no país, ao lado da Neooh, com proposta de R$ 15,8 milhões.

Mesmo diante de tantos números superlativos, Sales fala com entusiasmo de um projeto sem tantos zeros: criar um protocolo próprio de acessibilidade para a Allos. Em 2018, um acidente num treinamento de jiu-jítsu o deixou tetraplégico. A cadeira de rodas não desviou sua trajetória profissional, mas alterou sua perspectiva sobre inclusão.

Como os juros afetam o varejo?

O marcador de risco e preço num país é a taxa e juros. E não é a que o Banco Central que decide. É a que o mercado está negociando para daqui a dez anos. E é essa a tomada de decisão das pessoas, de um empresário pequeno, porque ele tem que ir no banco pedir o crédito. A gente tem hoje um cenário de contração de crédito para o empresário, principalmente para o pequeno e o médio que mexem o Brasil. Essa incerteza atrapalha um pouco os negócios.

E a Allos?

Neste ano, expansões e vendas continuam indo muito bem, crescendo. Só estamos mais cautelosos com o crescimento, de fazer novas expansões. A ocupação dos shoppings continua muito positiva, e a inadimplência está mais baixa. Mas temos um receio sobre o crescimento, sobre botar mais capital neste momento. Então a gente tem feito expansões menores do que poderia. Lançamos três (Campo Grande e Tijuca, no Rio, e Maceió), que estão super bem. Mas, se a gente tivesse um cenário menos volátil de juros e expectativas, certamente poderia lançar mais expansões. Seriam mais obras, mais empregos, mais oportunidades de negócios para lojistas e de tornar a jornada do consumidor mais interessante. A expansão do Shopping Leblon foi um sucesso, a revitalização do Villa Lobos também. Nessa linha de alto padrão, estão respondendo muito rapidamente. E os shoppings de classe média, dependendo do mercado, também, porque há mercados que têm um vento nas costas, como o Centro-Oeste, que continua crescendo. Temos exposição grande ao agronegócio. Nossos lojistas estão com boas vendas em geral, suportados por um nível de desemprego baixo. Esse é o cenário positivo geral. Ele não é de muito crescimento. O nome do jogo este ano é resiliência e ganho de eficiência.

Há mudanças na operação?

O shopping do futuro é a continuação do que a gente viu após a pandemia. Não é nem físico nem digital. É "figital" (junção das palavras físico e digital). Tem que estar disponível nas plataformas e para os clientes entenderem a jornada de uma forma eficiente, sem exagerar no custo dessas operações. E temos a missão de ajudar os lojistas a participar desse mundo "figital". Antes, um shopping fazia eventos. Hoje, todo mundo faz. Mas quando a gente, por exemplo, em Salvador, colocou o primeiro centro médico em um shopping nosso, imaginava que ia ser legal, mas não que ia criar um fluxo recorrente e um aumento de frequência tão relevante. Hoje a gente replica essa ideia em diversos lugares. Tem coisas que são físicas. Há a jornada de ajudar o lojista a entender que, quando a pessoa vai ao shopping, ela pode receber informações, estímulos, além da passagem na vitrine, por meio de promoções nos aplicativos, comunicações nas telas que estão nos shoppings, nas redes sociais do shopping, que estão conectados com os clientes.

> *"Se a gente tivesse um cenário menos volátil de juros e de expectativas, certamente poderia lançar mais expansões"*
>
> *"No caso dos investimentos, hoje o cenário de 'valuation' é difícil. As ações estão mais baratas do que os ativos de shoppings. Fica difícil justificar fazer aquisições pagando um prêmio"*
>
> *"Diversidade não é só importante porque é o justo. Diversidade e inclusão são importantes também para os negócios"*

Os adolescentes só buscam informações em redes sociais.

A gente tem que estar lá. E tem que estar no app, mas aí tenho que ter um interesse. Então, tenho um programa de relacionamento com premiações, oportunidades de desconto, orientação sobre as coisas que o cliente quer, precisa. Quem se engaja no programa de fidelidade vai 20% mais vezes ao shopping que antes. São 630 marcas dando prêmio ou fazendo anúncios ou promoções. E por isso temos informações sobre os clientes, porque temos que saber como trabalhar. Isso nos ajuda a decidir se vou levar mais restaurantes para o Shopping Tijuca ou se já está bom e agora vou com uma academia nova. Estamos construindo uma área de gastronomia que chama Taste Lab lá, um mercado gastronômico.

E os novos negócios, como recarga de carros elétricos?

A gente compra energia no atacado e vende com um preço descontado do que você gastaria na sua casa para carregar seu carro. É bom para o consumidor e para a gente. Estamos testando em shoppings de perfis diferentes. Já são 200 vagas em 13 shoppings. Em seis meses, vamos avaliar melhor. E aí gente vai botar isso dentro dos nossos aplicativos, ano que vem. Temos ainda a Helloo, de *media out of home* e de mídia de varejo, tanto com anúncio de grandes anunciantes nacionais ou regionais quanto ajudando o lojista a anunciar nas telas dentro do shopping ou nas dos prédios clientes. São 6 mil prédios residenciais e 113 shoppings.

Há planos de novos shoppings?

A gente é muito focado em estar nos shoppings que são os principais destinos dos nossos consumidores nos mercados em que nós estamos. Já fez os desinvestimentos que gostaria, e avalia tanto desinvestimentos quanto investimentos. No caso dos investimentos, hoje o cenário de *valuation* é difícil. O preço dos ativos no mercado privado está mais alto do que no mercado público. Significa que as ações estão mais baratas do que os ativos de shoppings. Fica difícil justificar fazer aquisições pagando um prêmio.

Seu acidente mudou a sua perspectiva sobre acessibilidade?

Mudou a minha perspectiva e avaliação do que é acessível. Eu achava que cumprir a regra, muitas vezes, era o suficiente para ser acessível, como ter uma rampa. Mas a angulação dessa rampa pode ser perigosíssima ou até intransponível. Aprendi que só a regra não é o suficiente. Nosso time de operações está desenvolvendo o protocolo Allos de acessibilidade geral. É um desafio muito grande. A gente quer até 2030 atingir um índice que a gente está se propondo a criar com uma entidade renomada, que não posso divulgar ainda porque não assinamos a parceria. Só que é uma evolução. A ideia é que não só os shoppings, mas as lojas também sejam acessíveis. Eu, como usuário dessa demanda, tenho consciência de que a gente não vai conseguir, por uma canetada, transformar os ambientes, seja por causa do custo, seja por causa do hábito. É um processo longo de conscientização, de fazer as pessoas entenderem que tem um valor para companhia. O Brasil está envelhecendo, os idosos também têm que ter um ambiente seguro, acessível, amigável. Diversidade não é só importante porque é o justo. Diversidade e inclusão são importantes também para os negócios, porque faz com que a gente compreenda melhor o grupo de pessoas que frequentam os nossos shoppings, que trabalha nas nossas empresas. É respeitar mais mulheres, negros, as pessoas mais vulneráveis, que muitas vezes são maioria mas podem ter dificuldade de se sentirem parte daquele ambiente. No shopping, principalmente, os negros. Na Allos, temos um programa de desenvolvimento de talentos de pessoas negras, pardas, para cargos de liderança. Hoje, 46% da liderança são mulheres.



Prevenção. Renata Romanich, diretora de RH de uma escola de SP diz que consultas da médica Amanda Schaffner (à esq.) reduziram custos com saúde de empregados: "Ela conhece a história das pessoas"

Planos de saúde investem cada vez menos em cuidados de prevenção

Levantamento de associação de hospitais indica que operadoras aplicaram em 2024 o menor percentual de seu faturamento em ações preventivas. Por outro lado, pequenas recorrem a essa estratégia para conter custos

LETICIA LOPES
leticia.lopes@oglobo.com.br

Prevenir doenças reduzindo fatores de risco no dia a dia e monitorando o histórico familiar pode ser tão bom para qualquer pessoa quanto identificar uma enfermidade logo nos primeiros sintomas, mas as duas coisas são igualmente favoráveis à saúde financeira dos sistemas de assistência, reduzindo atendimentos e internações. Apesar de isso não ser nenhum segredo, investimentos em políticas de prevenção ainda representam uma fatia muito baixa do faturamento dos planos de saúde. Dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) apontam que, dos quase R$ 350 bilhões arrecadados pelas operadoras no ano passado, só 0,25% foi investido em iniciativas de prevenção e promoção da saúde.

É o menor patamar desde 2018, segundo levantamento da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp) e da consultoria Arquitetos da Saúde, mas os planos nunca investiram muito mais que isso em prevenção. Esse percentual não superou 0,5% no período analisado. No entanto, pequenas operadoras de saúde privada desafiam o modelo das mais tradicionais diferenciando-se neste ponto para reduzir custos, entre outras inovações.

Na visão de Antônio Britto, diretor-executivo da Anahp, os dados sugerem a necessidade de reformas no setor. Ele calcula que operadoras que oferecem planos coletivos empresariais (72% do mercado) perdem, em média, 1/3 dos usuários por ano, com empregadores migrando para outros planos para fugir dos altos reajustes.

— Esse indicador não deve ser usado para apontar o dedo para a operadora. É uma brutal falha regulatória — diz Britto.

Para a ANS, um programa para promoção da saúde e prevenção de doenças deve conter estratégias organizadas em linhas temáticas de cuidado, como prevenção de diabetes, hipertensão ou câncer. A agência monitora essas iniciativas, mas a adesão das operadoras é voluntária. Quem participa, porém, ganha um bônus nas avaliações de desempenho do órgão. Neste ano, 221 operadoras têm 420 programas do tipo em curso.

Setorialmente, os investimentos nestas iniciativas estão num patamar baixo, mas em algumas operadoras os valores são ainda inferiores à média. Dados financeiros da SulAmérica, por exemplo, indicam R$ 2,9 milhões investidos em programas de prevenção no ano passado, 23,5% a mais que o total aplicado nas iniciativas em 2023, mas isso representa só 0,008% das receitas apuradas pela operadora de saúde em 2024.

CIFRAS DILUÍDAS

Diretora de Gestão de Saúde da SulAmérica, Raquel Imbassahy alega que há dificuldades para medir essas despesas, já que diferentes setores da companhia contribuem com ações de prevenção e muitos programas são feitos com parceiros, como startups. Dessa forma, as cifras acabam diluídas, argumenta.

Algumas das iniciativas são oferecidas a todos os usuários da SulAmérica, como linhas de cuidado voltadas especificamente para idosos, doenças crônicas ou rastreio de câncer de mama e de colo de útero. Em outra frente, a operadora investe em iniciativas sob medida para as necessidades da empresa que a contrata para a assistência de seus empregados, um movimento que acaba ajudando a atrair ou reter clientes na carteira nas negociações de reajusta, diz Imbassahy. Ela cita, por exemplo, uma ação com uma escola onde havia uma prevalência maior de questões ortopédicas entre seus funcionários. Em 2024, após um programa de prevenção, com consultas com especialistas e encaminhamentos para fisioterapia e acupuntura, as indicações de cirurgias caíram 47% entre os segurados da instituição de ensino.

— É um investimento de longo prazo e que vai além da queda na sinistralidade, ajudando a controlar o absenteísmo e aumentando a produtividade dos trabalhadores — analisa a executiva.

Na Bradesco Saúde, foram R$ 12 milhões investidos em programas de atenção à saúde no ano passado, só 0,03% das receitas da operadora, mas 11% mais que os R$ 10,8 milhões aplicados nessas iniciativas em 2023. A operadora diz oferecer atenção primária aos usuários nas clínicas Meu Doutor Novamed e também num programa voltado especificamente para empresas que são suas clientes. A iniciativa cobre 1,2 milhão de funcionários de 160 companhias com ações direcionadas a doenças crônicas, gestantes e saúde emocional, por exemplo. A operadora calcula uma redução de 47% na frequência de internações nas carteiras envolvidas na ação, além de diminuição do absenteísmo.

Entre os gargalos para acelerar os investimentos em prevenção na saúde privada, a Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge) aponta o engajamento dos beneficiários, que "muitas vezes demonstram desinteresse ou não mantêm participação contínua nos programas". A entidade também aponta que as trocas constantes de operadoras pelos empregadores "compromete o histórico assistencial" e gera perda dos investimentos realizados em saúde preventiva.

> Q
>
> *"Os incentivos estão totalmente à deriva. É preciso um redesenho do sistema para estimular a permanência dos contratos"*
>
> **Rudi Rocha**, diretor de pesquisa do Ieps e professor da FGV

REMÉDIO PARA OS CUSTOS

Britto, da Anahp, soma a isso o fato de corretores de planos só serem remunerados na assinatura do contrato, o que estimula o movimento de empregadores "pulando de plano em plano" na tentativa de reduzir o custo da assistência que oferecem a seus funcionários.

No entanto, incentivos para acelerar investimentos em prevenção pode justamente ser o antídoto para a alta rotatividade das carteiras, avalia Rudi Rocha, diretor de pesquisa do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (Ieps) e professor da FGV EAESP:

— Os incentivos estão totalmente à deriva. É preciso um redesenho do sistema para estimular a permanência dos contratos. E isso vai desde metas da ANS para que uma fração das carteiras esteja sob programas preventivos até exigências para as empresas empregadoras.

Professora da FGVSaúde, Ana Maria Malik faz críticas ao modelo de saúde suplementar, "com ênfase no contrato e no preço" em vez de "no relacionamento entre as pessoas, empresas e operadoras". A pesquisadora também observa que poucos planos acompanham a rotina de seus usuários, como a ida às emergências:

— Essa análise de atendimentos recorrentes pode ajudar a detectar problemas precocemente ou tratar doenças de forma ambulatorial, o que é mais cômodo para o usuário e mais barato para a operadora.

Operadoras menores apostam nisso. Com 84 mil usuários em contratos individuais e para pequenas empresas (PMEs), a carioca Leve Saúde investiu cerca de R$ 4,5 milhões no ano passado em programas de prevenção, cerca de 1,5% das receitas.

Além de ações voltadas para grupos específicos, como gestantes e puérperas, e a desospitalização de pacientes internados, uma equipe de 60 enfermeiros liga para os usuários após o registro de uma ida ao pronto-socorro para acompanhar tratamentos e mapear possíveis quadros mais complexos. Nas 12 clínicas próprias da operadora, médicos de família também cuidam da atenção primária.

— O mercado de saúde tem uma inflação alta, mas há anos isso se sustenta só com reajuste. As empresas precisam fazer ajuste de custo, mas acabam reduzindo cobertura ou aumentando a coparticipação, então a qualidade cai. Nossa ideia é tomar um outro caminho — diz Sandro Silva, diretor de Operações da Leve.

Autorizada pela ANS em 2018, a mineira Aurora faz um check-up com consulta e exames de novos segurados logo após a assinatura do contrato com a empresa contratante. Segundo as fundadoras Marcela Matos e Liliane Freiras, ex-executivas da Unimed, a metodologia rastreia 24 doenças que correspondem, em média, a 25% do custo assistencial de uma operadora. Entre os clientes, estão siderúrgicas de Minas Gerais e os Supermercados BH, quarta maior rede supermercadista do país.

—Os programas de atenção e prevenção viraram "produtos de prateleira" para estreitar relação com RH. E esse era o nosso incômodo — explica Marcela. — São doenças que, se diagnosticadas previamente, têm uma grande probabilidade de não evoluir para problemas mais graves e de alto custo. Não estamos falando de barrar a entrada do beneficiário, mas trazer um modelo operacional eficiente, sem ser apenas reajuste, com compartilhamento de responsabilidade com as empresas.

MAIS PRODUTIVIDADE

Na outra ponta, empresas empregadoras também recorrem a meios próprios para estimular os cuidados de prevenção e atenção primária em saúde. O Hospital Sírio-Libanês, por exemplo, tem um programa customizado de acordo com as características do negócio do cliente. São atendidos 400 mil trabalhadores de 12 empresas, incluído indústrias e bancos.

— O resultado não é só na melhora da saúde e na produtividade dos usuários, mas também na redução do sinistro. E naturalmente isso influencia também na negociação dos reajustes com as operadoras — diz Daniel Greca, diretor de Saúde Populacional do hospital.

Fundador e CEO da operadora paulistana Alice, hoje com 50 mil usuários, André Florence diz que as ações preventivas reduzem internações, atendimentos em emergências ou consultas com especialistas, o que pesa nos custos dos planos e impacta na definição dos reajustes. No ano passado, o percentual médio de aumento aplicado pela operadora nos contratos PMEs foi de 10,54%, enquanto a média do setor segundo a ANS foi de 14,77%

A Graded, Escola Americana de São Paulo, contratou a Alice numa tentativa de reduzir as despesas com o plano de saúde dos funcionários, que vinham crescendo. A principal mudança veio com as consultas semanais da médica de família Amanda Schaffner, que atende os profissionais da escola e também seus familiares dependentes na própria unidade de ensino.

— Os planos de saúde repassam custos para as empresas contratantes, mas uma gestão puramente baseada em despesas não é suficiente. Ela (a médica) conhece a história das pessoas, entende os principais riscos de cada colaborador e seus familiares, orienta sobre quais rotas seguir, que especialistas ou tratamentos buscar, e assim o custo automaticamente reduz — diz Renata Romanich, diretora de Recursos Humanos da Graded.

ESFORÇO MÍNIMO

Investimento dos planos de saúde em ações de prevenção é cronicamente baixo



Fonte: Anahp e Arquitetos da Saúde/ANS

Eufrázio

Solução verde para avião atrai investimentos bilionários

Maior desafio da descarbonização aérea, produção de SAF tem R$ 28 bilhões em projetos no país. E precisará de muito mais

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Até 2037, a aviação brasileira terá de reduzir em 10% suas emissões de carbono, em um processo gradual que começa em dois anos. Até lá, o país corre para construir suas primeiras fábricas de SAF, o combustível sustentável de aviação que substitui o querosene de origem fóssil. Se garantir a oferta desse combustível é hoje um dos principais problemas do setor aéreo no mundo, oferecer a solução é uma oportunidade. E o Brasil tem um grande potencial nesse mercado emergente, da ampla oferta de biomassa à produção consolidada de biocombustíveis. Por isso, o combustível limpo para aviões atrai aportes bilionários no país.

A meta de descarbonização do setor no Brasil está prevista na Lei do Combustível do Futuro, sancionada em outubro, que incluiu o uso do SAF. A partir de 2027, as companhias aéreas deverão cortar em 1% as emissões de carbono em voos domésticos, percentual que sobe ao longo de uma década.

A Vibra (ex-BR Distribuidora) foi a primeira a vender SAF no país, mas ainda é importado, produzido a partir de óleo de cozinha usado. Para viabilizar a produção local, o Brasil aposta em diferentes rotas tecnológicas, da conversão de etanol da cana-de-açúcar em querosene (ATJ) ao coprocessamento de óleos vegetais (HEFA) a partir de matérias-primas como soja, sebo bovino, milho e macaúba, oleaginosa nativa do Cerrado. Além de suprir a demanda local, os investimentos no setor querem fazer do país uma plataforma de exportação, já que outros países buscam a mesma solução.

O projeto mais avançado de SAF nacional é da Petrobras, que deve colocar os primeiros litros em escala comercial este ano. A estatal trabalha com o coprocessamento de óleos vegetais em refinarias em São Paulo, Rio e Minas. No primeiro momento, a produção vem de óleos vegetais tratados, mas a empresa tem planos para um SAF derivado do etanol.

NATHAN LAINE/BLOOMBERG/18.5.2021



CESAR DUARTE/AGÊNCIA PETROBRAS



FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Solução limpa. Avião é abastecido com SAF na França; Reduc, no Rio, onde Petrobras produz; broto de macaúba; 1º óleo da Acelen e sua biorrefinaria em obras na Bahia





1,75 BILHÃO DE LITROS

A Acelen, controlada pelo fundo árabe Mubadala, planeja iniciar a produção de SAF na Bahia — onde opera uma refinaria comprada da Petrobras — em 2026, tendo a macaúba como matéria-prima. No radar também está o projeto da Brasil BioFuels, em Manaus, que foi anunciado em 2023, mas avançou menos que os outros. Juntos, os investimentos das três companhias somam cerca de R$ 28 bilhões, diz relatório da consultoria britânica L.E.K., produzido a pedido do GLOBO.

O relatório aponta que a demanda nacional por SAF deve começar em cerca de 126 milhões de litros em 2027. Na década seguinte, chega a 1,75 bilhão de litros por ano. Para as aéreas, um setor de margens tradicionalmente apertadas e que tem no combustível o maior custo, essa demanda deve representar um gasto adicional de US$ 140 milhões já no primeiro ano da transição estabelecida pela lei, valor que chega a US$ 1,4 bilhão até o fim da década seguinte. Portanto, qualquer chance de redução deste montante é mais que bem-vinda no setor.

O custo de produção de SAF ainda é o maior desafio, já que o preço fica, em média, 2,5 a 3 vezes o valor do querosene. Mesmo com ganhos de escala e tecnologias, o diferencial não deve sumir tão cedo, avalia Clayton Souza, sócio da L.E.K. Consulting no Brasil:

— Se não houver mandatos dos governos, incentivos para a cadeia e taxação de carbono, a conta não para de pé em uma ótica puramente econômica.

No cenário mais ambicioso de crescimento da demanda por SAF, o total de capital acumulado investido no Brasil deveria ser de US$ 84 bilhões (R$ 478 bilhões) nos próximos 25 anos, segundo pesquisa do MIT financiada por Latam e Airbus. Na trajetória atual, a movimentação aérea na América Latina pode mais que triplicar, o que corresponderia a duas vezes mais emissões de carbono do setor na região, destaca o estudo.

Um dos principais desafios da aviação mundial hoje é alcançar até 2050 a neutralidade em carbono. As emissões, no entanto, só têm aumentado. O SAF é visto como a única solução escalável e de curto prazo. A L.E.K. estima que o mundo terá de produzir mais de 400 milhões de toneladas de SAF por ano até 2050. Mesmo se forem superados os desafios de escala, o setor aéreo terá um custo adicional estimado entre US$ 3,5 trilhões e US$ 5,5 trilhões até 2050, segundo a consultoria.

Rosana Santos, diretora-executiva do Instituto E+ Transição Energética, vê no SAF uma "oportunidade de ouro" para o Brasil, mas ressalta desafios tanto na regulação quanto na infraestrutura.

— Alguns países, como os europeus, não reconhecem rotas como a da macaúba ou do etanol de primeira geração (derivado de cana-de-açúcar), o que pode dificultar a exportação do SAF brasileiro — diz a especialista, que acrescenta que gargalos logísticos também precisam ser superados, incluindo a conexão da produção com refinarias.

Apesar do foco inicial no mercado doméstico, a Acelen quer se tornar uma fornecedora global de combustível verde para aviação, diz Luiz de Mendonça, CEO da empresa. Ele admite que as regras não padronizadas no mercado global estão entre os maiores desafios, mas avalia que, como uma indústria emergente, o SAF exigirá incentivos iniciais e logo se mostrará "tão competitivo" quanto o atual querosene:

— Não existe solução pronta para descarbonizar a aviação no curto prazo. Talvez um dia os aviões voem com hidrogênio ou algum tipo de célula de energia, mas não nos próximos 20, 30 anos. Então, ou apostamos nos combustíveis com baixa pegada de carbono, ou não vamos descarbonizar.

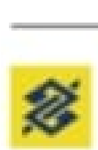
APOIO PÚBLICO

Em Mataripe, na Bahia, a Acelen constrói uma biorrefinaria integrada com 180 mil hectares de florestas de Macaúba. Mendonça ressalta que a planta é de sete a dez vezes mais produtiva por hectare plantado que a soja e também é mais sustentável, usada na recuperação de áreas degradadas.

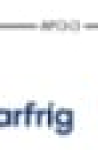
Em paralelo ao investimento privado, uma chamada conjunta de Finep e BNDES recebeu 76 propostas para a construção de biorrefinarias voltadas à produção de combustíveis sustentáveis para aviação e navegação, totalizando R$ 167 bilhões em negócios, sendo R$ 6 bilhões em financiamento público. Segundo Celso Pansera, presidente da Finep, 43 propostas são especificamente para o SAF.

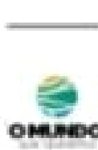
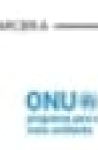
Para destravar o setor, o governo ainda precisa publicar decretos complementares da Lei do Combustível do Futuro e detalhar os mecanismos de certificação. Em setembro a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) firmaram um acordo de cooperação técnica para atuar de forma conjunta na regulamentação do uso de SAF no Brasil.

Para a Latam, que tem como meta incorporar 5% de SAF em seus voos até 2030, "o maior desafio é regulamentar a Lei de Combustíveis do Futuro. Isso trará uma segurança jurídica não apenas para os produtores, mas também para o operador aéreo". A Gol afirma que participa das discussões técnicas e políticas para viabilizar o SAF no país, mas ressalta que não há espaço para que o custo extra do SAF seja absorvido pelos passageiros nem pelas companhias. Disse acreditar que o governo "está atento a essa diferença". A Azul foi procurada, mas não respondeu.

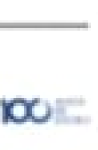
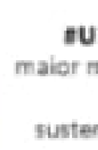



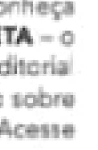
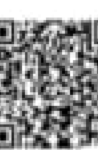






UM SÓ PLANETA | PATROCÍNIO | GERDAU O futuro se molda | APOIO | Marfrig | brf | O MUNDO | PARCERIA | ONU | REALIZAÇÃO | SGR | 100

Conheça **#UMSÓPLANETA** – o maior movimento editorial brasileiro sobre sustentabilidade. Acesse **umsoplaneta.globo.com**

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL
ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Nos termos das disposições legais, estatutárias e da decisão proferida pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro – TJRJ na Ação Civil Pública nº 0186960-66.2017.8.19.0001, **convoca** as federações filiadas, os clubes integrantes da Série A e os clubes integrantes da Série B do Campeonato Brasileiro Masculino de Futebol, cuja participação ocorrerá na forma do **art. 40 do Estatuto da Confederação Brasileira de Futebol**, para a Assembleia Geral Eleitoral que será realizada na data de **25 de maio de 2025**, em primeira convocação às 10h30, com presença de metade mais um dos membros do Colégio Eleitoral, e em segunda convocação às 11h30, com qualquer quórum, conforme previsão expressa do art. 52 do Estatuto da Confederação Brasileira de Futebol, na sede social, sita na Av. Luís Carlos Prestes, nº 130, CEP 22.775-055, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/RJ, para deliberar sobre a seguinte **ordem do dia**:

1. Eleição do Presidente, de 8 (oito) Vice-Presidentes, de 3 (três) membros efetivos e de 3 (três) membros suplentes do Conselho Fiscal da Confederação Brasileira de Futebol, para o mandato do quadriênio 2025/2029; e
2. Proclamar o resultado da eleição e empossar imediatamente os eleitos nos cargos de Presidente, 8 (oito) Vice-Presidentes, 3 (três) membros efetivos e 3 (três) membros suplentes do Conselho Fiscal da Confederação Brasileira de Futebol, para mandatos de 4 (quatro) anos, relativos ao período de 25 de maio de 2025 a 24 de maio de 2029.

Nos termos do **art. 41, § 1º, do Estatuto da Confederação Brasileira de Futebol**, os registros das chapas e das candidaturas deverão ser realizados em até 05 (cinco) dias antes da data da eleição, devendo os candidatos observarem o disposto no **art. 31 do Estatuto da Confederação Brasileira de Futebol e no art. 65 da Lei nº 14.597/2023**.

Levando em conta a **relevância do processo eleitoral**, esperamos e contamos com a presença de todo o Colégio Eleitoral para a realização de eleições justas e transparentes.

Rio de Janeiro/RJ, 17 de maio de 2025.
FERNANDO JOSÉ MACIEIRA SARNEY

CEO da Nvidia não vê risco de desvio de chips para a China

Executivo, que viajou com Trump, diz que confia nos parceiros comerciais

Bloomberg News
TAIPEI

O CEO da Nvidia, Jensen Huang, expressou confiança nos parceiros comerciais da empresa e disse que não há evidências de que seus valiosos semicondutores estejam sendo desviados para o mercado chinês. O hardware da gigante americana de chips é grande demais para ser facilmente contrabandeado através das fronteiras, e seus clientes conhecem as regras e se autocontrolam, disse Huang ontem, em Taipei, Taiwan.

Seus produtos mais recentes, cobiçados pela indústria de inteligência artificial (IA), são vendidos como sistemas integrados que custam milhões de dólares, podendo conter até 72 unidades de processamento gráfico (GPUs) e 36 processadores.

REGRAS ALTERADAS

O governo de Joe Biden, antecessor do atual presidente dos EUA, Donald Trump, criou as regras de difusão de IA para evitar que embarques destinados a outros países fossem desviados para a China. Ao assumir a Casa Branca, Trump cancelou essas regras.

Huang reiterou sua oposição às restrições comerciais.

— Não há evidência de desvio de chips de IA. Esses são sistemas enormes. O sistema Grace Blackwell pesa quase duas toneladas, então você não vai colocá-lo no bolso ou na mochila — disse Huang em entrevista à agência Bloomberg. — O importante é que os países e as empresas para os quais vendemos reconhecem que o desvio não é permitido, e todos querem continuar comprando a tecnologia da Nvidia. Por isso, eles se monitoram com muito cuidado.

A declaração vem poucos dias após o executivo integrar uma delegação dos EUA ao Oriente Médio, liderada por Trump. O fim das regras da era Biden ajudará os Emirados Árabes Unidos e a Arábia Saudita a adquirir mais da tecnologia líder de mercado da Nvidia e expandir suas capacidades em IA, disse Huang.

— Com o planejamento adequado, poderíamos construir as tecnologias necessárias para todos — afirmou Huang ao ser questionado se agora teria que priorizar os clientes do Oriente Médio.

Gripe aviária: mais países vetam compra do Brasil

Lista de mercados que suspenderam qualquer importação de carne de frango e outros derivados de aves brasileiros aumentou ontem com a adesão de México, Chile e Uruguai, totalizando cinco nações e a UE. Aves sacrificadas no RS são enterradas

LAURIBERTO POMPEU E
IVAN MARTÍNEZ-VARGAS
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A lista de países que suspenderam a importação de aves e derivados do Brasil aumentou ontem com as adesões de México, Chile e Uruguai. Os países decidiram interromper todas as encomendas de carne de frango e derivados brasileiros por causa da identificação de um foco de gripe aviária numa granja do município gaúcho de Montenegro. É o primeiro registro da doença em aves de uma unidade comercial no Brasil. Até agora, o vírus H5N1 (variação do Influenza) só havia sido encontrado em aves silvestres.



Contenção. Em Montenegro (RS), uma retroescavadeira foi usada ontem para enterrar aves sacrificadas na granja onde foi identificado foco de gripe aviária

Anteontem, China, Argentina e União Europeia já haviam decidido suspender as importações de carne de frango e subprodutos de aves de todo o Brasil por causa do alerta.

Autoridades do Ministério da Agricultura e do Rio Grande do Sul iniciaram ainda anteontem um plano de isolamento do foco e de contenção do vírus. Foram instaladas sete barreiras de desinfecção de veículos em estradas da região do Vale do Caí, onde fica Montenegro e que abriga mais de 500 granjas.

O governo federal declarou emergência zoossanitária no município, com um cinturão de até 10 quilômetros em torno da granja afetada. O estabelecimento sacrificou animais, que foram enterrados ontem por agentes com roupas de proteção. A granja é matrizeira, produz ovos para gerar outras aves, não para consumo humano. Ontem, o Ministério da Agricultura informou que os ovos eram destinados a incubatórios de Rio Grande do Sul, Minas e Paraná. Os receptores foram rastreados e orientados a destruir os ovos, ainda que não haja comprovação de que estão contaminados pelo vírus da gripe aviária.

PROTOCOLOS DIFERENTES

Mesmo assim, os cinco países e a União Europeia decidiram suspender todas as compras de aves do Brasil preventivamente. Já o Japão, um dos maiores importadores do frango brasileiro, decidiu suspender os embarques apenas de produtos de Montenegro. Há a expectativa do governo brasileiro de que Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita também anunciem uma suspensão parcial, válida apenas para o Rio Grande do Sul.

Cada país tem um tipo diferente de protocolo em casos como este, ou seja, sobre como agir diante do registro de gripe aviária em um determinado parceiro comercial. Chile, Uruguai, México, China, União Europeia e Argentina, por exemplo, não restringem as compras apenas a uma região do país afetado ou ao município onde foi identificada a doença.

Já países como Japão, Arábia Saudita, Filipinas e Emirados Árabes Unidos têm acordos com o Brasil que preveem a regionalização e, por isso, devem deixar de importar somente frango do Rio Grande do Sul.

Também ontem a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) afirmou que o primeiro foco de gripe aviária em uma granja comercial no Brasil marca uma nova etapa na presença do vírus no país. Até então, a doença havia sido registrada em território brasileiro apenas em aves silvestres e de criação caseira. Mas ressaltou que o consumo de frango e ovos pela população segue seguro.

Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços mostram que, de janeiro a abril deste ano, o Brasil exportou US$ 3,7 bilhões de carnes de aves e miúdos. China, Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos estão entre os principais destinos.

Além da granja gaúcha, também foi identificado um foco de gripe aviária no zoológico de Sapucaia do Sul, na Região Metropolitana de Porto Alegre, que foi fechado aos visitantes.

Na tarde de ontem, o governo mexicano justificou a suspensão da importação de frango do Brasil em uma nota que dizia que, enquanto aguardam informações sobre o controle do surto no Brasil, não poderão ingressar no México "carne de ave, ovo fértil e frangos de até três dias de nascidos" de origem brasileira, entre outros produtos relacionados às aves.

CONTÁGIO DE HUMANO É RARO

Entre 2024 e maio de 2025, o México importou 252 mil toneladas de carne de ave, 12,3 mil toneladas de ovo fértil e 215 toneladas de despojos de frango, segundo cifras oficiais. O Brasil foi a origem de 14% dessas importações em 2023, enquanto os EUA forneceram cerca de 86%, segundo relatório do Departamento de Agricultura americano.

Autoridades sanitárias explicam que é rara a contaminação de humanos pelo vírus que provoca a gripe nas aves. O risco é maior para trabalhadores que lidam diretamente com animais contaminados. No entanto, o México registrou em abril o contágio de uma criança, que morreu. No entanto, nenhum dos testes realizados nos familiares e profissionais de saúde que a atenderam deu positivo. *(Com AFP e g1)*

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR G.lab

MORAR BEM

O poder de venda dos estandes decorados continua em alta

Mesmo com o avanço da tecnologia, o mercado imobiliário mantém os espaços físicos para transformar conceitos abstratos em experiências tangíveis

Uma das estratégias mais eficazes do mercado imobiliário, os apartamentos decorados funcionam como uma ferramenta de vendas que transforma conceitos abstratos em experiências tangíveis. Cuidadosamente planejada, a reprodução do imóvel nos estandes de venda elimina barreiras, possibilita a criação de laços emocionais com o espaço e permite que o comprador anteveja como será sua moradia no futuro. Essa conexão é fundamental para a decisão de compra, pois a maioria das pessoas não sabe interpretar uma planta baixa.

Pesam muito a favor desses espaços também a qualidade dos acabamentos, a distribuição inteligente dos ambientes e a harmonia do design, que transmitem mensagens subliminares sobre profissionalismo e atenção aos detalhes — o que reforça a credibilidade da construtora. Quando percebe o investimento e o cuidado na apresentação do apartamento decorado, o cliente projeta a mesma qualidade para o empreendimento e sente mais confiança para tomar a decisão de compra.

Na avaliação do presidente da Piimo, Marcos Saceanu, a exposição do produto é tão importante que, muitas vezes, leva o cliente a querer decorar sua unidade do mesmo jeito ou até mesmo comprar os móveis do estande. O sucesso da ambientação de dois decorados do Euzébio, no Flamengo, foi determinante para a incorporadora usar o mesmo mobiliário na cobertura de 260 metros quadrados do Ares, na Lagoa.

— O decorado é sempre encantador, porque a pessoa entra na escala real do apartamento. As unidades representadas nos decorados são as primeiras a serem vendidas, e é muito comum que o comprador faça oferta também pelos móveis. No caso do Ares, quem comprar a cobertura decorada leva tudo que está dentro — informa.



PIIMO/DIVULGAÇÃO

Preferência. Unidade decorada do Euzébio, no Flamengo, foi a primeira a ser convertida em venda

O estande decorado também é imbatível do ponto de vista sensorial, por estimular múltiplos sentidos simultaneamente e proporcionar uma experiência imersiva que catapulta as taxas de conversão. A iluminação, a acústica, os aromas sutis e as texturas envolvem o visitante em uma atmosfera que traduz suas aspirações de vida.

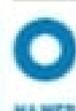
Essa abordagem multissensorial estabelece um vínculo muito mais profundo com o produto imobiliário do que qualquer descrição ou imagem e é ainda determinante especialmente nos empreendimentos de médio e alto padrões, em que o comprador busca não apenas um imóvel, mas um estilo de vida.

Não por acaso, a Balassiano fez a cozinha do decorado do Almar, em Ipanema, 100% funcional, com todos os equipamentos e utensílios, o que possibilitou a muitos clientes experimentar a sensação de ser um chef preparando um jantar ao vivo no apartamento.

— Por mais que a tecnologia tenha avançado nos últimos anos, os espaços físicos continuam sendo muito importantes. A experiência de entrar em um apartamento decorado ainda é imbatível para a conversão de vendas. O cliente consegue sentir como será morar ali dentro, ter noção exata do tamanho dos espaços e levar toda a família para vivenciar esse momento — afirma o diretor da incorporadora, Thiago Balassiano.

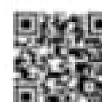
Os estandes evoluíram de simples mostruários para verdadeiros centros de experiência do cliente, incorporando tecnologias como realidade virtual, automação residencial funcional e personalização de acabamentos — e tudo isso ajuda a encantar o cliente. Mas nada é mais sedutor do que um decorado, como comprova a experiência no Niemeyer 360° Residences, da Capital 1, na Barra da Tijuca.

— Os quatro apartamentos decorados já foram vendidos, e vamos oferecer aos compradores a opção de mantê-los exatamente como estão, mediante uma contrapartida financeira — antecipa o sócio da empresa Antônio Carlos Osorio.



NA WEB

NO QATAR
Israel e Hamas voltam a negociar
Ao mesmo tempo, ataques israelenses causam 300 mortes desde quinta-feira



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



Patriotismo. Russos admiram fogos de artifício durante o Dia da Vitória; economia estável contribui para apoio ao governo

REALIDADE PARALELA

Adaptada a novo normal, Moscou só lembra da guerra se assistir à TV

MARCELO NINIO
Enviado especial
internacional@oglobo.com.br
MOSCOU

É fácil se sentir perdido em Moscou. Com interrupções constantes nos sistemas de satélite por questões de segurança, mapas no celular congelam a toda hora, ou pior, levam a rotas totalmente equivocadas. Com o GPS desativado pela defesa aérea para rechaçar ataque de drones ucranianos, quem pega um táxi já sabe que o destino talvez seja incerto.

Também tende a causar certa desorientação chegar à capital de um país em guerra e cair no clima de normalidade de Moscou. Para os locais, contornar problemas de localização é só mais uma forma de se adaptar a uma realidade paralela surgida com a invasão russa da Ucrânia, em 2022. Alternativas foram criadas para suprir lacunas causadas pelas sanções do Ocidente, do sistema financeiro a produtos alimentícios e novos destinos turísticos.

No ritmo deste início tardio de primavera em Moscou, lojas e restaurantes estão movimentados, assim como as salas de concerto e teatro. Numa noite de terça, a atmosfera era elétrica no tradicional clube de jazz Esse. No comando, Yakov Okun, uma das forças do jazz russo. Movido pela liberdade do improviso, essência do jazz, Okun nunca planejou deixar o país, como tantos fizeram em momentos de crise. Não entrou no êxodo judaico do fim da União Soviética (URSS), nos anos 1990, quando meio milhão saiu, a maioria para Israel. Tampouco pensou em partir quando começou a guerra na Ucrânia.

— Moscou é a minha casa. Aqui é onde quero estar — diz Okun.

Diante da repressão, a oposição ao governo de Vladimir Putin existe, mas fora do radar. Tornou-se imperceptível. Protestos como os do início da guerra hoje são impensáveis. Críticos foram presos, acusados de serem "agentes estrangeiros", nomenclatura equivalente a traidores da pátria. Milhares deixaram o país por discordarem do governo ou por medo de serem alistados. Estima-se que 650 mil partiram, no maior êxodo desde o colapso da URSS.



'Não tem tu...' Por causa de sanções, marcas saíram e foram substituídas: em vez de Starbucks, Stars Coffee

CENSURA ÀS VEZES ACANHADA

O espaço à oposição encolheu drasticamente desde 2022, com leis que criminalizam críticas à "operação militar especial", nome oficial da guerra. A censura está no ar, mas às vezes se mostra acanhada: nas livrarias, obras de autores tidos como agentes estrangeiros ficam escondidas em estantes no fundo, envolvidas em papel pardo ou plástico preto.

Dois opositores que se encontraram em Moscou com O GLOBO em 2023, para uma reportagem sobre o primeiro aniversário da guerra, desta vez se negaram a conversar, por medo de retaliação. Ao mesmo tempo, para muitos dos que ficaram, a resistência que havia no início do conflito se dissipou. Há mais compreensão sobre as razões que levaram à guerra mesmo entre muitos "liberais", conta uma intelectual moscovita, pedindo anonimato.

A euforia com a vitória de Donald Trump e a esperança de uma solução rápida para o conflito duraram pouco, dando lugar à antiga resignação de que a guerra parece estar longe do fim. Enquanto isso, a vida segue em Moscou. O front está distante, e a maioria não tem envolvimento direto, a não ser quando um drone ucraniano fura a defesa aérea.

Quem não assiste à TV "nem sequer lembra que estamos em guerra", diz Olga, vendedora de cosméticos. No início, houve uma corrida aos mercados para acumular suprimentos, como aconteceu na pandemia, conta ela. Hoje não falta quase nada. Mercados exibem fartura e variedade e alguns produtos ocidentais que haviam sumido em 2022 voltaram às prateleiras. Algumas marcas viraram parte do novo normal: a Starbucks saiu do país, em seu lugar veio a Stars Coffee. A versão russa do McDonald's, Vkusno & Tochka (delicioso e ponto) é um sucesso, oferecendo o mesmo sabor do original.

A intensa pressão do Ocidente alimentou o sentimento de patriotismo. A estabilidade da economia, desafiando o peso das sanções, contribuiu para o amplo apoio ao governo. Em abril, o índice de aprovação ao presidente Putin mantinha-se nas alturas — 87%, segundo o instituto de pesquisa independente Levada (também declarado "agente estrangeiro"). A economia russa cresceu 4,3% em 2024, bem mais que a média mundial. A inflação incomoda, mas, para um país em guerra, não dá para reclamar, essa é a sensação geral.

Nos últimos três anos, o país aprendeu a fazer "um casamento entre despesas militares e desenvolvimento", diz Anastasia Likhacheva, da Escola Superior de Economia de Moscou. Segundo ela, "crise após crise", houve uma curva de aprendizado ao longo dos vários desastres econômicos que atingiram a Rússia desde os anos 1990, que tornaram o governo e o setor privado mais preparados para se adaptar. Um exemplo é o sistema de pagamentos russo Mir, que substituiu os cartões de crédito do Ocidente usados antes, como Visa e Mastercard. Além disso, muito antes de 2022 o governo já havia decidido desviar parte do comércio com o Ocidente para outros mercados do Oriente, principalmente a China.

— Se o volume de sanções de 2022 tivesse sido imposto em 1992 ou em 2002, a situação seria muito mais difícil — imagina a economista.

'DEATHECONOMICS'

De fato, a economia russa mostrou ser muito mais resiliente do que se supunha antes da guerra, diz Vladislav Inozemtsev, fundador do Centro de Estudos Pós-Industriais, de Moscou. O erro do Ocidente foi acreditar que ela poderia ser derrotada por sanções, como ocorreu com a Iugoslávia nos anos 1990. Declarado "inimigo do Estado", Inozemtsev vive há cinco anos nos EUA, de onde falou com O GLOBO. Ele descreve a receita de Putin para manter o país funcionando como "deatheconomics" (economia da morte): as compensações a soldados e suas famílias servem de estímulo à economia do interior do país.

De acordo com seus cálculos, quando um homem de 35 anos assina um contrato para ir para a guerra e luta por seis meses antes de morrer, rende a seus familiares mais em indenizações do que ele ganharia trabalhando até os 65 anos de idade. Nesse esquema, o governo desembolsa 1,5% do PIB com as pessoas mais necessitadas das regiões mais pobres, diz ele, que gastam esse dinheiro revitalizando as economias regionais. As baixas significativas do Exército russo são em geral ignoradas pela sociedade, pois a maioria dos que caem no campo de batalha é de uma população marginalizada, afirma.

— Putin inventou um esquema genial — diz Inozemtsev. — Foi uma estratégia econômica, social e militar brilhante. Mas nos últimos tempos tornou-se um pouco menos eficaz, porque o governo começou a ficar sem dinheiro. Enquanto em 2024 o salário médio para quem assinava um contrato com o Ministério da Defesa aumentou 2,6 vezes, desde o início de 2025 está estagnado. A economia de guerra de Putin começa a perder força.

"Se volume de sanções tivesse sido imposto em 1992 ou em 2002, a situação seria muito mais difícil"

Anastasia Likhacheva, da Escola Superior de Economia de Moscou

"A economia de guerra de Putin começa a perder força"

Vladislav Inozemtsev, fundador do Centro de Estudos Pós-Industriais

VIVI PARA CONTAR



‘Na guerra, não há espaço para pensar em seus sonhos’

Vanush Melkonyan, de 24 anos, veterano do conflito em Nagorno-Karabakh, se reinventou nos gramados de futebol

VANUSH MELKONYAN*



ARQUIVO PESSOAL

Dupla função. O armênio Vanush Melkonyan acima, como fotógrafo e, abaixo, como técnico de futebol: mudança de rumos pós-guerra

“Passei toda a minha infância em uma vila chamada Sovok e ali comecei a frequentar a escola. E, já quando era pequeno, me interessei em jogar futebol, comecei a praticar ali mesmo, jogava como atacante. Isso foi muito antes de ir para a guerra, de servir no Exército.

Eu jogava futebol desde os 5, 6 anos, mas em meu vilarejo não havia esse tipo de coisa como pensar em atuar de forma profissional, em uma equipe local, era algo mais amador, jogava nas ruas com os amigos.

As coisas começaram a mudar por volta dos 13 anos: fui mandado para Erevan, onde comecei a estudar e passei a frequentar uma academia profissional de futebol. Eu sabia que estava um pouco “atrasado”, até velho, já que seria melhor começar cedo.

SERVIÇO MILITAR

Foi difícil, mas sempre tive o sonho de me tornar um jogador profissional. Em campo, eu me sentia completo, feliz. Logo após terminar a escola, entrei para a universidade, no curso de Educação Física: o meu amor pelo futebol era tão grande que queria torná-lo meu trabalho.

Aos 18 anos, fui chamado para o serviço militar obrigatório, que todos os jovens da minha idade fazem, e deveria servir até os 20 anos. Por seis meses, cumpri o currículo acadêmico, basicamente estudando e servindo no quartel, em um batalhão de defesa aérea. Depois disso, fui mandado para Nagorno-Karabakh [*O território é disputado entre Armênia e Azerbaijão, o que levou a guerras nos anos 1990 e em 2020. Em 2023, as forças azeris o anexaram, e a população armênia deixou a região*].

Na guerra não há espaço ou mesmo tempo para pensar em seus sonhos, em coisas que você gostaria de ser, que gostaria de fazer. O único propósito de sua vida naquele momento, a única coisa na qual consegue pensar, é lutar pela sua pátria, pela sua terra, lutar contra o seu inimigo e permanecer vivo até o fim do dia.

O conflito em Nagorno-Karabakh começou em 27 de setembro de 2020, e fui ferido logo no primeiro dia. Eu perdi a consciência e, quando acordei, já estava no hospital de campanha, não tive tempo para absorver a situação. Eu não tinha esperança de que iria sobreviver.

Quando comecei a entender o que havia acontecido, os médicos me informaram sobre os ferimentos nas pernas, minhas veias sofreram danos sérios, e hoje eu tenho stents (um pequeno tubo usado para manter a circulação em veias e artérias), como aqueles usados em cirurgias cardíacas.

Fiquei internado por três meses até minha recuperação total e recebi baixa do Exército por conta de meus ferimentos. Enquanto estava no hospital, pensei que jamais poderia jogar futebol. Mas, mais tarde, os médicos afirmaram que havia uma chance de eu voltar aos gramados, muito embora os ferimentos fossem graves demais para pensar em uma carreira profissional. Eu comecei a treinar, de forma leve, mas era muito difícil.

Também decidi retornar aos meus estudos após a guerra, e ainda frequento as aulas. Neste ano, vou me formar e receber meu diploma universitário, assim como a minha licença da Federação Armênia de Futebol para lecionar e treinar jovens nas escolas e categorias de base de clubes.

Mas essa transição do sonho de ser um jogador profissional para a realidade de ser um treinador foi difícil, mexeu muito com minhas emoções. Ao mesmo tempo, me sinto feliz pela oportunidade de poder treinar e ensinar as crianças como jogar, os detalhes por trás do jogo. Mesmo na função de técnico ainda me emociono com o esporte.

FOTÓGRAFO

Hoje em dia não falo mais tanto sobre a guerra, as pessoas não estão mais tão interessadas nesse tipo de coisa, estão mais preocupadas com as suas próprias vidas. Tampouco menciono esse assunto às crianças, que geralmente são muito pequenas e ainda estão dando seus primeiros passos no futebol. Acho que elas ainda não estão psicologicamente preparadas para ouvir essas histórias.

Além de ser técnico, também trabalho como fotógrafo e, no futuro, quero ser melhor nessas duas profissões que escolhi. Busco ser um fotógrafo cada vez mais competente e profissional e também seguir treinando jogadores, mas não apenas crianças, talvez adultos, e quem sabe aparecer no banco de reservas em um clube mais famoso”.

**Em depoimento a Filipe Barini. O jornalista viajou à Armênia a convite da União Geral Armênia de Beneficência (UGAB-Brasil)*

Trump conversará com Putin e Zelensky amanhã

Presidente dos EUA anuncia que tema central de discussões, que seguirão com ‘aliados da Otan’, será ‘fim do banho de sangue’

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou que falará por telefone amanhã com o líder russo, Vladimir Putin, e, após a conversa com Moscou, com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, e em seguida com “vários líderes da Otan”, para discutir um cessar-fogo entre Rússia e Ucrânia.

“O tema central da ligação será: acabar com o banho de sangue”, escreveu Trump em sua rede social ontem, um dia após as primeiras conversas diretas de paz desde o início da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, em fevereiro de 2022, realizadas na Turquia.

Trump expressou a esperança de que “um cessar-fogo seja alcançado e que essa guerra muito violenta, que nunca deveria ter acontecido, termine”.

Também ontem, o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, enfatizou o apelo de Trump e defendeu “um cessar-fogo imediato na Ucrânia”. A declaração foi feita após conversa com o chefe da diplomacia russa, Sergei Lavrov, por telefone, para “trocar pontos de vista sobre os resultados” das negociações em Istambul, informou o Ministério das Relações Exteriores da Rússia. O contato foi preparatório para a conversa de Trump com Putin amanhã.

BOMBARDEIO RUSSO

Horas antes do anúncio de Trump, a Rússia bombardeou um ônibus no nordeste da Ucrânia, próximo da fronteira entre os dois países. De acordo com o governo ucraniano, nove pessoas morreram e outras sete ficaram feridas. As regiões de Donetsk, Kharkiv e Kherson também foram atacadas e outras cinco pessoas morreram.

De acordo com a administração militar da região de Sumi, na Ucrânia, o ônibus, que transportava civis, foi bombardeado na cidade de Bilopillia por um drone. A região tem enfrentado bombardeios desde que as forças ucranianas foram expulsas em março de Kursk, na Rússia, território parcialmente ocupado pela Ucrânia desde o verão de 2024.

Zelensky descreveu os ataques como “assassinato deliberado de civis”, acrescentando que “os russos dificilmente não perceberam qual tipo de veículo estavam atingindo”, ocupado por civis.

> Horas antes do anúncio, ataque russo causou pelo menos 13 mortes de ucranianos

Além disso, o presidente ucraniano lamentou a oportunidade perdida nas negociações de paz na Turquia. Ele afirmou que “a Ucrânia há muito propõe um cessar-fogo total e incondicional para salvar vidas”.

Em Istambul, russos e ucranianos concordaram com uma troca significativa de prisioneiros, mas não chegaram a acordo de cessar-fogo.

Kiev e Moscou concordaram em trocar mil prisioneiros de guerra cada, de acordo com os chefes de ambas as delegações, no que seria a maior troca desse tipo. Mas as conversas foram esvaziadas pelas ausências dos líderes dos dois países, Putin e Zelensky.

Fontes do governo russo afirmaram à agência Reuters que seus negociadores exigiram que a Ucrânia retirasse suas tropas de todas as regiões ucranianas reivindicadas por Moscou antes de concordarem em discutir um cessar-fogo.

Zelensky, por sua vez, disse já ter discutido o resultado das negociações de Istambul com Trump e com os líderes da França, Alemanha, Reino Unido e Polônia. Em publicação no X, pediu “sanções severas” contra Moscou caso o país rejeite “um cessar-fogo total e incondicional e o fim dos assassinatos”.

MEDO DE VIAJAR

De acordo com a rede americana CNN, Zelensky disse ainda, em um encontro realizado ontem na Albânia com líderes regionais, que Putin estava “com medo” de ir à Turquia para as negociações de cessar-fogo. Além disso, o presidente ucraniano reclamou que a delegação russa em Istambul “estava longe de ser de alto nível”, sugerindo que Moscou não levou o encontro a sério.

HABEMUS POPE

THAYZ GUIMARÃES
thayz.guimaraes@oglobo.com.br

Orientação agostiniana de Papa levanta dúvidas entre progressistas

Herdeiro do legado de Francisco, novo Pontífice deve tentar se equilibrar entre tradição e diálogo sobre temas sensíveis

Desde que o novo Papa foi revelado ao mundo, há 11 dias, o Colégio Cardinalício que o elegeu tem insistido que a decisão foi fundamentada na busca por um líder moderado, capaz de dar continuidade ao legado de Francisco e, ao mesmo tempo, de alcançar mais unidade na Igreja, dialogando com reformistas e também com conservadores. No entanto, declarações feitas anteriormente por Leão XIV sobre questões controversas para os católicos, como o papel das mulheres e da comunidade LGBTQIA+, acenderam um sinal amarelo entre fiéis e pessoas mais progressistas. Afinal, de que lado está Robert Francis Prevost, o primeiro Pontífice agostiniano da História, cujo Pontificado começa oficialmente hoje?

Para começar a responder a essa pergunta, é preciso considerar que há diferenças profundas entre as diversas congregações religiosas católicas, explica a socióloga Maria José Rosado, professora aposentada da PUC-SP. Os franciscanos, por exemplo, são conhecidos por seguirem um princípio de vida afeita à pobreza, enquanto os jesuítas são treinados para lidar com o poder político. Já os membros da Ordem de Santo Agostinho, como o novo Papa, têm uma marca espiritualista e de fidelidade à doutrina, afirma.

— Nesse sentido, acho que esse será um diferencial entre o que foi Francisco e o que será Leão XIV — diz Rosado, presidente da ONG feminista Católicas pelo Direito de Decidir. — No limite, Francisco foi um homem que sabia lidar com o poder e se posicionar politicamente. Já Leão XIV me parece que imprimirá uma marca muito mais doutrinária e voltada para dentro da Igreja e da religião em seu papado.

MUDANÇA COM O TEMPO

O que não significa exatamente que o pontificado de Leão XIV tende a ser progressista nas pautas sociais e conservador nos costumes, argumenta Maria Clara Bingemer, professora de Teologia da PUC-Rio.

— A moral agostiniana é bem rígida e foi a que predominou na Igreja até pouco tempo atrás em questões como a finalidade do matrimônio, antes vista apenas como procriação. O próprio Francisco tinha essa posição antes de se tornar Papa, mas entendeu que os costumes mudaram e que a Igreja não podia continuar dando respostas antigas a perguntas novas. E o Papa Leão XIV traz muito forte o legado de Francisco — argumenta.

Francisco é considerado o Pontífice mais progressista da era contemporânea, segundo levantamento do jornal peruano El Comercio, que analisou declarações dos últimos dez papas sobre cinco questões controversas na Igreja: inclusão e apoio à comunidade LGBTQIA+, inclusão dos divorciados na religião, o papel das mulheres na Igreja e no Vaticano, aborto e contracepção, e a posição sobre o celibato obrigatório para o sacerdócio.

— Se alguém é gay e busca sinceramente o Senhor, quem sou eu para julgá-lo? — disse Francisco em 2013, semanas após assumir o papado.

O novo Papa se assemelha a Francisco em seu compromisso com os pobres e os migrantes. No entanto, tem perfil um pouco mais moderado do que seu antecessor, revelam suas declarações anteriores.

Quando Prevost foi prefeito do Dicastério para os Bispos em 2023, incluiu três mulheres no bloco de votação que decide as nomeações de bispos a serem apresentadas ao Papa. A decisão foi vista como revolucionária, quebrando uma tradição na qual apenas homens participavam do processo de seleção episcopal. Mas se opôs abertamente à ordenação de mulheres ao sacerdócio.

— A clericalização de mulheres não necessariamente resolve um problema, mas pode criar outro — declarou.

Antes de se tornar Papa, Leão XIV também criticou a mídia e a cultura popular por simpatizarem com "crenças e práticas que estão em desacordo com o evangelho", a exemplo do "estilo de vida homossexual" e de "famílias alternativas compostas por parceiros do mesmo sexo e seus filhos adotados", como relatou o jornal americano New York Times em 2012.

Quando Bispo de Chiclayo, o novo Papa se opôs a um plano do governo peruano para incluir ensinamentos sobre gênero nas escolas, alegando que "a promoção da ideologia de gênero é confusa, busca criar gêneros que não existem".

Em contrapartida, apoiou a decisão de Francisco de permitir que católicos divorciados e casados novamente recebam a comunhão. Mas "há uma diferença fundamental entre ser compassivo e reconhecer direitos", diz Rosado:

— O que Francisco fez em relação à população LGBTQIAP+, por exemplo, foi demonstrar compaixão, não reconhecer direitos. Como se diz no meio religioso, ele acolheu o pecador sem deixar de reconhecer o pecado.

Na opinião de Bingemer, é preciso "esperar um pouco para ver como o novo Papa se comportará na prática":

— Essas declarações foram feitas há muito tempo. Leão XIV é um homem sábio e preparado, fala cinco línguas, fez doutorado, dá muita importância ao estudo e, de certa maneira, foi escolhido pelo próprio Francisco, que tinha muita confiança nele e lhe confiou tarefas muito importantes no Vaticano.

Na última sexta-feira, porém, Leão XIV defendeu a "família, fundada na união estável entre homem e mulher" e reiterou as posições tradicionais da Igreja Católica sobre o matrimônio e o aborto em um discurso no Vaticano.

'DIGNO MEIO-TERMO'

Pessoas que foram próximas ao Papa Leão XIV em diferentes momentos da vida afirmam que ele representa uma alternativa equilibrada entre as correntes da Igreja Católica que discutem dar continuidade à agenda inclusiva de Francisco ou retornar a um caminho mais conservador. O reverendo Michele Falcone, da Ordem de Santo Agostinho, anteriormente liderada pelo cardeal Prevost, afirmou ao New York Times que o novo Papa é um "digno meio-termo".

— Francisco era mais impulsivo, Leão XIV é mais diplomático — avalia Bingemer. — Ele é um bom homem para construir a unidade após um pontificado em que houve muita polarização entre conservadores e progressistas.

Rosado lembra que a escolha de Bergoglio como Papa, em 2013, também foi cercada de desconfiança por alas mais progressistas entre os católicos, devido à sua firmeza doutrinal, à sua condenação dos direitos sexuais e reprodutivos e de uma visão de família muito tradicional. Porém, durante seu papado, ele "rapidamente desmentiu essa impressão", demonstrando que teve "inteligência política suficiente para entender que ser um Papa, uma autoridade máxima de uma igreja que domina o Ocidente até hoje e que tem força política, social e religiosa como a Igreja Católica é muito diferente de ser um bispo na Argentina".

— Estávamos sob a ameaça de ter um Papa reacionário, então [a escolha de Leão XIV] foi acertada — avalia. — O que a gente espera agora é que ele tenha a inteligência de Francisco de compreender que uma coisa é ser um bispo no Peru, ou em qualquer lugar, e outra é ser o Papa, uma autoridade com horizonte universal, que fala para o mundo.

Domingos Zamagna, professor de Filosofia na PUC-SP, faz um alerta:

— Não devemos cair nos clichês de oposição entre progressista e conservador. A Igreja não é uma sociedade de puros, cuja busca da perfeição está toda concentrada num lado ou no outro. Às vezes as sociedades desejam certas práticas que são incompatíveis com a verdade do Evangelho.

Como será a cerimônia de início de Papado de Leão XIV



I Pouco antes das 9h (4h no horário de Brasília), o Papa deixará a Casa Santa Marta em direção à Praça de São Pedro



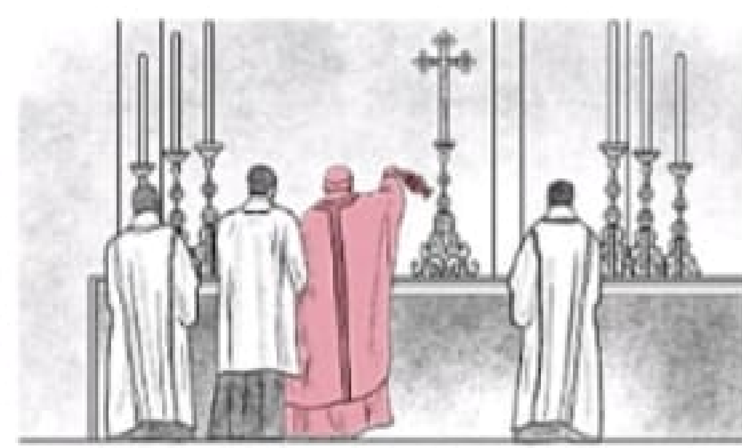
II Leão XIV atravessará a Praça de São Pedro para saudar os mais de 250 mil fiéis, autoridades eclesiásticas e líderes mundiais. Percurso poderá ser feito no papamóvel ou em carro aberto.



III Acompanhado dos patriarcas orientais, Leão XIV se recolherá ao túmulo de São Pedro, conhecido como Altar da Confissão, localizado sob a Basílica de São Pedro, para uma prece. Dentro da Basílica estará todo o Colégio Cardinalício.



IV Leão XIV, acompanhado dos cardeais, seguirá em procissão em direção ao altar do lado de fora da Basílica de São Pedro. Durante o trajeto, serão entoados os Laudes Regiae, cantos de aclamação.



V Chegando ao local, o Papa retirará a mitra, espécie de chapéu, a férula papal e o bastão. Depois, incensará o altar e seguirá para o trono montado próximo da entrada da Basílica.



VI O cardeal protodiácono, o francês Dominique Mambert, colocará o pálio, uma estola de lã decorada com cruzes, sobre os ombros do ex-cardeal Robert Prevost.



VII Na sequência, o decano do Colégio Cardinalício, Giovanni Battista Re, colocará o Anel do Pescador no dedo anelar do Papa — o quarto, contando a partir do polegar. Ele será usado pelo Pontífice até sua morte ou renúncia.



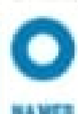
VIII Cardeais, representando todo o Colégio Cardinalício, prestarão obediência ao novo Papa Leão XIV.



IX Próximo das 10h (5h de Brasília), Leão XIV começará a celebrar a missa de início de Pontificado, que deve durar em torno de 2h.

ILUSTRAÇÕES: ANDRÉ MELLO

Saúde


NA WEB

ALZHEIMER
EUA aprovam 1º exame de sangue
Teste pode ajudar a iniciar tratamentos que retardam a progressão da doença

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Perda de peso. Medicamentos eliminam mais quilos, mas por quanto tempo?

DE OLHO

Novos estudos trazem respostas sobre canetas emagrecedoras

GIULIA VIDALE
giulia.ribeiro@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Sucesso de vendas, as canetas emagrecedoras têm passado por forte escrutínio da ciência. Quanto de peso se perde? Quais os efeitos colaterais? Essa perda é definitiva? Que outros efeitos benéficos elas podem oferecer aos pacientes?

Estudos divulgados nos últimos dias trazem muitas novidades sobre os famosos medicamentos. Acompanhe:

De quanto é a perda de peso?

Com a chegada do Mounjaro ao mercado brasileiro, muitos se perguntam qual medicamento é mais eficaz para a perda de peso, Mounjaro, Wegovy ou Ozempic. Um estudo apresentado nesta semana no Congresso Europeu de Obesidade (ECO) e publicado simultaneamente na revista científica New England Journal of Medicine concluiu que se trata do Mounjaro.

Os resultados do estudo SURMOUNT-5 mostram que os participantes tratados com a tirzepatida (princípio ativo do Mounjaro) alcançaram uma redução média de peso de 20,2% em comparação a 13,7% com a semaglutida (princípio ativo do Ozempic), em 72 semanas. Isso corresponde a uma perda de peso relativa 47% maior.

Em média, os pacientes em uso de tirzepatida perderam 22,8 kg, enquanto os que usaram semaglutida tiveram perda de 15 kg.

O Mounjaro alcançou resultados superiores em todas as metas de redução de peso corporal, com 64,6% dos participantes em uso de tirzepatida alcançando pelo menos 15% de perda de peso, em comparação com 40,1% daqueles tratados com semaglutida. Além disso, os participantes tratados com tirzepatida alcançaram uma redução média superior de circunferência abdominal de 18,4 cm, enquanto os tratados com semaglutida tiveram uma redução média de 13 cm.

E os efeitos colaterais?

Os efeitos colaterais relatados no estudo citado mais comumente relatados tanto para tirzepatida quanto para semaglutida foram relacionados ao trato gastrointestinal e são de leves a moderados.

Durante o estudo, 6,1% dos participantes que tomaram tirzepatida descontinuaram o tratamento devido a eventos adversos, em comparação com 8% dos que tomaram semaglutida.

Como agem os medicamentos?

A tirzepatida e a semaglutida são chamadas de análogos de GLP-1 pois simulam a atuação do hormônio de mesmo nome. Existem receptores dele em diversas partes do corpo humano: no pâncreas, por exemplo, essa interação aumenta a produção de insulina, o que é benéfico para os pacientes com diabetes.

Já no estômago, o GLP-1 reduz a velocidade da digestão da comida e, no cérebro, ativa a sensação de saciedade. Esses mecanismos levam a pessoa a sentir menos fome e, consequentemente, reduzir as calorias ingeridas por dia e perder peso.

A semaglutida simula apenas o GLP-1, porém a tirzepatida é uma nova geração que tem o diferencial de ser um duplo agonista, age como outro hormônio intestinal chamado GIP.

Além de tratar diabetes e obesidade, há outros benefícios das drogas?

Um novo estudo, também divulgado no ECO, mostrou que o Wegovy (semaglutida 2,4 mg) reduziu em 37% o risco de morte cardiovascular, infarto e acidente vascular cerebral (AVC) não fatais em apenas três meses.

De acordo com os pesquisadores, essa nova análise indica que a proteção cardiovascular proporcionada pelo medicamento não se deve apenas à perda de peso, sendo possivelmente uma ação da semaglutida.

Em seis meses de tratamento, a redução do risco foi maior ainda. A probabilidade de morte por doença do coração diminuiu em 50%, e o risco de hospitalização ou necessidade de atendimento de urgência por insuficiência cardíaca ou morte por doença do coração foi reduzido em 59%.

Os resultados são baseados no estudo SELECT, que recrutou 17.604 adultos com 45 anos ou mais, sobrepeso ou obesidade e doença do coração, sem histórico de diabetes. O trabalho foi conduzido em 41 países.

Outro benefício foi apresentado no congresso: indivíduos que tomam liraglutida (princípio ativo do Victoza) ou semaglutida (princípio ativo do Ozempic, Wegovy e Rybelsus) reduzem o consumo de álcool em quase dois terços em quatro meses.

No novo trabalho, apresentado no ECO 2025, pesquisadores da Universidade College Dublin e colegas coletaram dados sobre o consumo de álcool de 262 pacientes em tratamento para obesidade. Os resultados mostraram que o consumo médio de álcool diminuiu de 11,3 unidades por semana para 4,3 unidades por semana após quatro meses de tratamento. Uma redução de quase dois terços ou 66,67%.

Entre os consumidores regulares, o consumo diminuiu de 23,2 unidades por semana para 7,8 unidades, redução de 68%.

"O mecanismo exato pelo qual os análogos do GLP-1 reduzem o consumo de álcool ainda está sendo investigado, mas acredita-se que envolva a redução da vontade de beber que surge em áreas subcorticais do cérebro que não estão sob controle consciente. Assim, os pacientes relatam que os efeitos são 'sem esforço'", explica o líder do estudo, Carel le Roux, professor da Universidade College Dublin, em comunicado.

Após o tratamento, o paciente pode recuperar o peso perdido?

Pesquisadores da Universidade de Oxford revelaram que as pessoas que tomam esses medicamentos recuperam todo o peso perdido dentro de um ano após interromper o uso.

A análise comparou 11 estudos de medicamentos para perda de peso GLP-1, mais antigos e mais novos, e descobriu que os pacientes perdiam 8 kg com as injeções, mas retornavam ao peso original dentro de dez meses após interromperem o uso.

Aqueles que tomavam semaglutida (Wegovy) e tirzepatida (Mounjaro) perderam o dobro de peso, cerca de 16 kg, porém, ganhavam novamente 9,6 kg em um ano, ou seja, era esperado o retorno dos 16 em torno de 20 meses.

Análises anteriores sobre a eficácia de diferentes dietas, sem incluir medicamentos, realizadas pelos mesmos pesquisadores, descobriram que, embora as pessoas também recuperassem peso após interromper as dietas, a taxa de recuperação era muito mais lenta, levando pelo menos cinco anos para retornar ao peso anterior.

"Esses medicamentos são muito eficazes, mas quando você os interrompe, o ganho de peso é muito mais rápido do que com as dietas", disse Susan Jebb, coautora do estudo e professora de Oxford.



Inesperado. Christine Walsh perdeu o marido por causa de uma gripe que revelou problema de saúde desconhecido

Eles tiveram uma simples gripe, mas nunca mais voltaram para casa

Só nos Estados Unidos, todo ano 36 mil pessoas morrem pelo vírus influenza, mas percepção de risco ainda é baixa tanto lá quanto aqui

DANI BLUM
Do New York Times

Lauren Caggiano já se sentia doente há dias quando testou positivo para gripe em um pronto-socorro em uma tarde de fevereiro. Horas depois, estava na UTI. Às 4 da manhã, foi intubada.

Caggiano, uma assistente jurídica que morava na Califórnia, nos Estados Unidos, adorava seus dois cachorros e havia se tornado avó recentemente, morreu dois dias depois. Tinha 49 anos.

— Você não acha que, se estiver com uma saúde decente, isso vai te afetar — conta seu filho, Brandon Salgado.

Muitas pessoas se recuperam de uma gripe em poucos dias ou uma semana. Mas, todos os anos, o vírus *Influenza* ainda mata mais de 36 mil pessoas nos Estados Unidos e leva centenas de milhares ao hospital.

Alguns dos que morreram corriam maior risco de adoecer gravemente devido a condições subjacentes ou à idade. Outros, como Caggiano, eram saudáveis antes das infecções. Muitos não haviam tomado a vacina contra a gripe, que reduz o risco de morte. Alguns ficaram hospitalizados por semanas; outros se sentiram mal por apenas alguns dias antes de morrer. Mas todas as mortes foram um choque para as pessoas que os conheciam.

Parte do que surpreendeu Salgado foi a rapidez com que sua mãe morreu. Ele havia falado com ela cerca de uma semana antes de ela adoecer, uma ligação de alguns minutos para falar com a neta. Então, um médico ligou e disse que sua mãe estava no hospital e tinha cerca de 50% de chance de sobrevivência. Naquela noite, seu coração parou várias vezes e ela precisou ser ressuscitada.

Depois disso, ela já precisaria de diálise para que seus rins funcionassem e seu cérebro apresentava pouca atividade. Havia perdido a circulação nos membros e precisaria amputar os braços e as pernas se sobrevivesse.

— Ela não gostaria de viver assim — afirma Salgado, que decidiu, junto com a avó, assinar uma ordem de "não reanimação". Eles acabaram retirando-a da ventilação e ela morreu em minutos.

INFECÇÃO GRAVE

Sean Liu, professor associado de doenças infecciosas na Escola de Medicina Icahn, no Monte Sinai, em Nova York, afirma que a gripe pode rapidamente passar de uma doença leve para uma infecção grave.

Em uma manhã de janeiro, Ca'Myiah Simmons, de 16 anos, desmaiou enquanto se preparava para a escola em sua casa em Sherwood, Arkansas. Seus pais a levaram às pressas para o pronto-socorro, onde testou positivo para gripe. Os médicos logo a transferiram de ambulância para um hospital infantil. Sua mãe, Shanae Franklin, estava confusa com o que estava acontecendo.

— Nós pensamos: "Por causa de uma gripe?".

Ca'Myiah foi internada na UTI durante a noite. O pai permaneceu ao lado da cama. Quando a mãe retornou na manhã seguinte, a filha parecia mais escura e frágil. Ca'Myiah, uma pessoa caseira que adorava cuidar dos dois irmãos mais novos e cantar no coral da escola, não conseguia mais falar. Não havia oxigênio suficiente chegando ao seu cérebro, explicariam os médicos mais tarde.

Seu corpo estava tão frio que as enfermeiras a cobriram com toalhas quentes para tentar elevar sua temperatura. Mas apenas 15 minutos depois que a mãe entrou no quarto, e apenas alguns dias depois de adoecer, Ca'Myiah, uma estudante do ensino médio que sonhava em se tornar enfermeira, morreu.

Uma simples gripe pode ser mortal, levando a uma inflamação que danifica os pulmões até que o corpo não consiga se recuperar. Combater o vírus também pode deixar as pessoas mais vulneráveis a outras infecções fatais.

A vacina contra a gripe diminui a chance de contrair a gripe e desenvolver complicações. Quando alguém fica gravemente doente, os médicos podem usar medicamentos antivirais para tentar ajudar os pacientes a se recuperarem.

Ainda assim, o vírus e essas infecções concomitantes podem ser perigosos, especialmente para os muito jovens, os muito idosos e pessoas com condições médicas subjacentes que comprometem o sistema imunológico.

Foi somente quando Mark Walsh ficou gravemente doente no hospital, com gripe e infecção por estreptococos, que os médicos perceberam que ele tinha doença arterial coronariana não diagnosticada, o que pode tê-lo tornado mais suscetível a complicações graves.

Quando Walsh começou a ter dificuldade para respirar, pensou que pudesse estar tendo um ataque de pânico. Tremia tanto que sua esposa, Christine, temeu que ele estivesse tendo uma convulsão. Ela o incentivou a ir ao pronto-socorro: "Você precisa, tem dois filhos pequenos", ela disse.

Walsh inicialmente testou negativo para gripe, Covid e infecção por estreptococos. Mas piorou e logo precisou de intubação para respirar. Teve três paradas cardíacas.

Antes de adoecer, Walsh foi policial em Boston por 20 anos. Estava ansioso para treinar o time de beisebol do filho e para os churrascos de verão no hemisfério Norte. Faleceu em 20 de fevereiro.

Christine Walsh continua pensando nas primeiras horas da manhã antes de seu marido ir para o hospital. Seu filho de 4 anos acordou no meio da noite, correu pelo corredor e abraçou o pai.

— Isso vai ficar marcado na minha memória e é algo que eu posso contar a ele — conta. — Que ele deu um abraço no papai antes dele ir para o céu. Sinto que o Mark também precisava daquele abraço naquele momento.

LUTO INESPERADO

Pessoas que perderam entes queridos pela gripe expressam sentimentos semelhantes de incredulidade. Parece que precisa haver uma explicação melhor, mais fácil de entender.

Christine Walsh está tentando ajudar seus filhos, de 1 e 4 anos, a processar o fato de que o pai se foi. Ela os levou para o que chamou de "a pedra especial do papai" na manhã de Páscoa, antes de irem à missa. Seu filho mais velho deixou caminhões monstro e dinossauros de brinquedo perto do túmulo.

Salgado está tentando aceitar a realidade de que não pode mais ligar para a mãe e que sua filha de 8 meses nunca saberá como ela costumava fazer piadas ou como raramente perdia uma discussão.

— Estou triste por mim — lamenta. — Mas o que me faz chorar é saber que minha filha não vai ter nenhuma lembrança dela.

Mark Zaccarine, cuja avó Patricia morreu após contrair gripe no mês passado, aos 84 anos, passou as últimas semanas de vida dela ao lado da cama, bombardeando-a com perguntas sobre sua história, pois temia não ter a chance de perguntar novamente.

Ela contou a ele sobre a noite em que conheceu o marido em um encontro às cegas, quando tinha 18 anos.

Houve alguns dias no hospital em que ela não conseguia falar. Quando a doença piorou, Zaccarine foi intubada e, em seguida, colocada em ventilação. Ela dava tapinhas no peito para mostrar que queria um abraço.

Quando finalmente falou, uma das primeiras coisas que disse foi: "Estou com gripe. O que está acontecendo?". Ele conta: "Ela não conseguia entender por que estava tão mal".

Ela acabou desenvolvendo pneumonia nos dois pulmões e, mais tarde, uma infecção bacteriana que ocorre em hospitais.

Desde a morte dela, em 18 de março, Zaccarine tem tentado encontrar maneiras de homenagear sua memória. Ela amava pássaros cardeais e, por isso, logo após sua morte, fez uma tatuagem no braço, um pássaro grande, com a frase "Não se preocupe" escrita à mão. Instalou um bebedouro para pássaros gravado com as datas de nascimento e morte dela em seu quintal e plantou cravos-da-índia e um bordo-japonês, na esperança de atrair cardeais.

Todos os dias, ele verifica se os pássaros chegaram.

DANIEL BECKER





Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Milita pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

A escala que fere a vida

Solange é caixa em um pequeno mercado na Zona Norte do Rio de Janeiro. Mãe solo de dois filhos pequenos, ela acorda todos os dias às 4h30 para pegar dois ônibus até o trabalho. São quase duas horas de deslocamento na ida e outras duas na volta, muitas vezes em pé. Chega em casa por volta das 20h, exausta. As crianças ficaram com a avó e querem um mínimo de atenção, que ela mal tem energia para oferecer. Nunca vai ao médico ou ao dentista, não se exercita, come mal, dorme pouco. Sua única folga na semana é o domingo, dia de faxinar e lavar roupa. Em muitos feriados ela é convocada para trabalhar.

A escala 6x1 — seis dias de trabalho por apenas um de descanso — é uma prática comum no Brasil (mais da metade do comércio a utiliza). Profundamente injusta, ela impõe uma rotina exaustiva que sacrifica os trabalhadores, especialmente os mais pobres: 82% deles recebem menos de dois salários mínimos. Trata-se, na prática, de uma forma moderna de semiescravidão, que sacrifica saúde, vínculos familiares, bem-estar e dignidade. Para as mulheres — que acumulam quase todo o trabalho em casa — a sobrecarga é ainda maior e agrava desigualdades históricas.

A ciência mostra que jornadas exaustivas de mais de 40 horas por semana e apenas um dia de descanso estão associadas a uma série de doenças: hipertensão, diabetes tipo 2, depressão, AVC, ansiedade e distúrbios do sono.

Na família, a escala 6x1 cria um muro invisível entre pais e filhos. Como construir vínculos profundos quando se convive tão pouco? Como acompanhar o crescimento, educar, transmitir valores, passear ou simplesmente curtir os filhos se o tempo é mínimo, e o estresse e o cansaço são máximos? Os prejuízos para as crianças são inevitáveis: o vínculo precário vai causar perdas no desenvolvimento, dificuldades escolares, problemas de comportamento e danos à saúde física e mental.

Para as empresas também é um mau negócio. Trabalhadores sobrecarregados produzem menos, erram mais, faltam mais por adoecimento. O resultado é alta rotatividade, menor engajamento e clima organizacional tóxico. Empresas modernas e responsáveis têm buscado o contrário: políticas de bem-estar, redução de carga horária e mais flexibilidade. E têm colhido os frutos.

A escala 6x1 é um problema de saúde pública e uma violação de direitos básicos das crianças. Ela precisa acabar – e isso está ao nosso alcance

A experiência internacional mostra que é possível mudar. Em países como França, Alemanha, Holanda, Reino Unido e Islândia, estudos mostram que a redução da carga de trabalho resultou em melhores indicadores de saúde pública, satisfação dos funcionários, redução do estresse e ganhos de produtividade. Na América Latina, o Chile reduziu a jornada semanal de 45 para 40 horas, e a Colômbia está diminuindo gradualmente de 48 para 42 horas até 2026.

No Brasil, a ideia do fim da escala surgiu de um vídeo de desabafo nas redes sociais: Rick Azevedo, seu autor, criou o movimento Pela Vida Além do Trabalho (VAT) e acabou eleito vereador. A deputada federal Erika Hilton encampou a ideia e apresentou uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para alterar a jornada de trabalho.

Ela deverá ser votada ainda este ano, e precisa ser antecedida por uma discussão ampla e cuidadosa. As pequenas empresas, por exemplo, sofrerão mais com a mudança e podem precisar de condições específicas.

O apoio em nosso país é maciço. Pesquisas mostram que 92 milhões dos brasileiros (57%) apoiam o fim da escala, e 65% (105 milhões) acreditam que melhoraria a oferta de empregos e a qualidade de vida no país.

A escala 6x1 é um problema de saúde pública e uma violação de direitos básicos das crianças. Defender o seu fim é proteger vínculos, oferecer oportunidades de lazer, promover saúde física e mental, fortalecer famílias e em última instância, melhorar o mundo do trabalho e sua produtividade. Ela precisa acabar — e isso está ao nosso alcance.

FREEPIK



Sem compromisso. Pintar é uma das possíveis expressões artísticas que fazem bem à saúde

Atividades artísticas ajudam no controle do estresse

Pesquisa aponta que 45 minutos diários reduzem os níveis do hormônio cortisol; veja quais adotar e como encaixá-las na rotina

WALTER FARIAS*
saude@oglobo.com.br

Novo estudo publicado na revista Art Therapy afirma que dedicar uma pequena parte do dia à criação artística pode ter uma influência positiva nos biomarcadores de estresse, verificada em amostras de cortisol.

Esse hormônio é produzido pelas glândulas suprarrenais e ganhou o apelido de "hormônio do estresse". É liberado como parte da resposta do corpo a situações de tensão e nos auxilia a permanecer em alerta máximo, intensificando as funções que precisamos e desacelerando aquelas dispensáveis.

Assim, a pesquisa desenvolvida por Girija Kaimal, chefe do departamento de Terapias Artísticas Criativas da Universidade Drexel, na Filadélfia, coletou amostras de saliva de 39 pessoas entre 18 e 59 anos. O processo se deu antes e após passarem 45 minutos criando arte — 18 participantes relataram ter pouca experiência prévia com criação artística, 13 afirmaram alguma prática e oito vasta experiência. Eles podiam trabalhar em qualquer formato que quisessem.

Segundo os participantes, as experiências foram relaxantes e reduziram a ansiedade. Um deles escreveu: "Consegui me manter menos obcecado por coisas que não tinha feito ou que precisava fazer". Os exames salivares revelaram que os níveis de cortisol diminuíram em 75% dos indivíduos.

De acordo com Chrystina Barros, diretora geral do Hospital Maternidade Paulino Werneck, no Rio, e certificada em Ciência da Felicidade pela Universidade de Barkley, na Califórnia, o estudo fomenta o debate sobre a arteterapia.

— O estudo comprova o benefício da arte para o ser humano. É algo necessário para o bem-estar e não deve ser visto somente como relação de consumo. Qualquer pessoa pode fazer arte, porque ela (*a arte*) é o que você tem para entregar — explica.

Em 2024, a Organização Mundial da Saúde (OMS) apontou a população brasileira como a mais ansiosa do mundo. Aproximadamente 9,3% dos brasileiros sofrem de ansiedade patológica, e as causas são diversas como má utilização de telas e excesso de pressão no ambiente de trabalho. No entanto, a criação artística pode ser excelente ferramenta de suporte e prevenção, independentemente da arte escolhida.

A especialista afirma que o importante é inserir o fazer artístico no cotidiano.

Para quem não tem o hábito da criação artística, introduzir essa atividade no cotidiano por conta própria pode gerar dificuldade. Por isso, Artur Costa, psicanalista e professor sênior da Associação Brasileira de Psicanálise Clínica (ABPC), recomenda começar em um ambiente coletivo.

Fazer arte com outras pessoas gera uma sensação de pertencimento e ajuda a diminuir a inibição. Muitas vezes deixamos de fazer uma música, uma tela ou poema, pela severa autocrítica e imaginação sobre o que o outro vai dizer, mas esquecemos que "a melhor arte é aquela que a pessoa faz", diz Costa.

— São muitas as possibilidades e artes, porque elas geram experiências sensoriais diferentes e cabe a cada um entender o que combina mais consigo — afirma.

Costa revela que embora a arte faça parte do cotidiano de todos, para aqueles que não têm o hábito, pensar em práticas criativas pode ser pouco óbvio, mas com calma se enxerga possibilidades. Assim, ele traz quatro sugestões para iniciantes:

Pintura

A pintura é uma das artes mais presentes no dia a dia das pessoas, mas nem sempre é vista como uma possível prática. Seja por meio de uma tela ou papel, lápis ou pincel, qualquer um consegue fazer uma obra assim.

— A pintura costuma ser uma boa ferramenta para os quadros de ansiedade com algum bloqueio emocional. Pessoas que sofreram um trauma, por exemplo, podem vencê-lo com suporte desta arte — diz Artur.

Mas o psicanalista alerta que não é para se comparar com artistas profissionais, ou pessoas que produzem essa arte. Na verdade, não existe uma obrigação ou expectativa estética neste caso. "Desenhar o que sente" e sem julgamentos.

Modelagem

Outra possibilidade de fazer artístico é a modelagem. São muitas as opções de trabalho com esse tipo de arte, porque além da cerâmica quente, fria ou argila, também há outros materiais.

Esse trabalho manual de realização de algo pode ser um aliado para quem procura desenvolver a ideia do estado presente. Ou seja, auxilia pessoas que estão com a cabeça sempre em outro lugar a fazerem o que estão fazendo, na hora que estão fazendo e somente aquilo.

Colagem

Essa prática pode ser executada em diversos ambientes, seja coletiva ou individualmente. Geralmente é indicada para adolescentes, porque ajuda no desenvolvimento do senso de organização do indivíduo. Mas não existe uma idade preestabelecida.

Música

A música é uma das mais populares criações artísticas. Seja tocando um instrumento de corda, sopro ou percussão, cantando ou desenvolvendo letras, ajuda no amadurecimento da capacidade de expressão.

Fazer música aumenta a capacidade de expor o que está sentindo, pensando, visualizando ou percebendo. Em muitos casos, o excesso de pensamentos e/ ou sentimentos reprimidos gera problemas de saúde mental.

**Estagiário sob supervisão de Constança Tatsch*

O NA WEB
GOLPE DO SEGURO
Homem é preso por registrar falso assalto
Polícia Civil pedirá ressarcimento por gastos na investigação de crime inexistente
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CV ORDENOU TRÉGUA NO G20

PF descobriu mensagem em que preso determinava 'sete dias sem guerra e roubo'

RAFAEL SOARES
rafael.soares@oglobo.com.br

A cúpula do Comando Vermelho determinou que a facção "segurasse sete dias sem guerras e roubo" por conta de uma reunião do G20 no Rio, em fevereiro do ano passado. A ordem foi descoberta pela Polícia Federal em mensagens do traficante Arnaldo da Silva Dias, o Naldinho, interceptadas com autorização da Justiça. Naldinho está preso na Penitenciária Gabriel Ferreira Castilho (Bangu 3), no Complexo de Gericinó, integra o Conselho Permanente do CV — órgão formado por uma dezena de chefes do tráfico presos em Bangu, que tem a palavra final sobre decisões do grupo no Rio — e, segundo a PF, atua como uma espécie de relações-públicas da facção. No comunicado enviado a um comparsa, o criminoso ainda escreveu que "um representante das autoridades no Rio" havia procurado um integrante da facção para pedir o período de trégua. A investigação da PF, no entanto, não identificou a autoridade citada no texto.

"Boa tarde a todos meus irmãos. Hoje, um representante das autoridades no Rio procurou o irmão que é sintonia e pediu para nós segurarmos sete dias sem guerras e roubo devido ao G20 (são representantes de 20 países diferentes). Para evitar isolamentos de irmãos que venham a ter ligação com determinada área. Todos estamos de acordo em segurar esses sete dias até porque se veio no diálogo, eles demonstraram um respeito por nós", escreveu Naldinho no "salve" (comunicado aos integrantes da facção) enviado no dia 22 de fevereiro e obtido com exclusividade pelo GLOBO. Naquele mesmo dia, ministros das Relações Exteriores de todos os países do G20 se encontraram na Marina da Glória para as primeiras reuniões ministeriais do grupo sob a presidência do Brasil.

OS AVISOS ENVIADOS PELO PORTA-VOZ DA FACÇÃO

Salve 1: Em fevereiro de 2024, **Naldinho** determinou, em nome do conselho da facção, que seus membros "segurassem" guerras e roubos por causa de uma reunião entre ministros das Relações Exteriores do G20.

Salve 2: Em novos comunicados, de março de 2024, Naldinho comunicou aos integrantes quem são os donos de uma boca de fumo aberta num território invadido pela facção.

Salve 3: O porta-voz reforçou a determinação da semana anterior sobre "segurar" roubos de carros e motos: "Quem continuar desafiando será punido".

Salve 4: Naldinho informou aos integrantes da facção sobre a aliança com a Amigos dos Amigos.

EDITORIA DE ARTE

CONDENAÇÃO A 50 ANOS

A mensagem integra um relatório da PF que expõe a atuação de Naldinho, condenado por tráfico e homicídio a mais de 50 anos de prisão e apontado como chefe de favelas em várias cidades do Sul Fluminense, como porta-voz do CV, responsável por levar as ordens do topo até a base da facção. Em "salves" enviados a aliados fora da cadeia, o criminoso arbitra disputas entre donos de bocas de fumo, comunica seus comparsas sobre alianças com outras facções e até organiza rifas em que os prêmios são fuzis.

Antes de enviar o "salve" sobre o G20, Naldinho ainda pediu ajuda a outro chefão para redigir o texto. O criminoso enviou uma versão mais enxuta do comunicado a Edgar Alves Andrade, o Doca, que comanda o Complexo da Penha e é um dos criminosos mais procurados do Rio. "Irmão, vê se está no padrão para frear um pouco ou se tão pesadas as palavras?", perguntou. A primeira versão do texto terminava com uma ameaça: "O irmão que vier a se colocar acima da facção poderá ser punido conforme rege nosso estatuto". Os comentários de Doca foram apagados da conversa, mas convenceram Naldinho a mudar o texto.

Duas semanas depois do primeiro "salve", em 6 de março, um novo comunicado reforçou a ordem: "Irmãos das comunidades CV, venham se atentar em suas responsabilidades, pois os roubos de carros e motos ainda continuam proibidos pela facção. Não vamos aturar mais desculpas".

Em outro aviso, em 1º de março, Naldinho fez um anúncio: a cúpula havia aceitado uma resolução sobre quem seriam os donos de uma nova boca de fumo aberta numa favela invadida pela facção. "Hoje, os irmãos JN e Turuna reconheceram o irmão Merenda como dono da boca junto com eles. Entraram no bom senso e ficou decidido que os três são donos da boca. Qualquer dúvida estou aqui para explicar", escreveu o traficante. No texto, ele ainda esclareceu o motivo da discórdia: quando o conselho havia votado "na democracia" — como destacou — quem seriam os responsáveis pela boca, meses antes, "o Merenda se encontrava internado e não soube do desenrolado".

Fuga frustrada. O túnel descoberto ano passado no Presídio Vicente Piragibe

Os comunicados de Naldinho também expõem como se deu o recente acordo de aliança do CV com sua antiga rival, a Amigos dos Amigos. Em 25 de fevereiro de 2025, num primeiro informe sobre o tema, o traficante esclarece que o CV estava "numa sintonia de respeito, com grau de companheiro e futuramente até amizade com os companheiros do ADA em todo o território do Rio". Segundo o "salve", a partir daquele momento, estava "cessada a guerra, provocação ou qualquer falta de respeito tanto da nossa parte quanto da dos companheiros do ADA".

ALIANÇA COM A ADA SELADA

Nas semanas seguintes, as conversas entre os dois grupos — que estavam em guerra há mais de 20 anos, desde a fundação da ADA decorrente de um racha interno no CV — evoluíram, e um novo "salve", de 4 de março, selou o pacto e elencou novas regras de convivência: "Moradores de ambas comunidades poderão transitar com passe livre em qualquer comunidade que for ADA ou CV sem qualquer constrangimento. Não será aceito bandido, seja preso ou em liberdade, querer sair de uma facção e ir para a outra. Os territórios que pertencem à facção (quem está dentro no momento) vão ser respeitados e vamos esquecer o passado".

Já em 3 de março, Naldinho anunciou as regras de uma rifa interna da facção. "Sábado dia 16 de março às 19h será sorteado pela loteria federal 2 fuzis AR calibre 5,56 zero. Valor da rifa é R$ 500 cada número", escreveu. Pelo regulamento anunciado pelo traficante, cada integrante poderia escolher números "entre 00 e 399". Não há informações sobre o vencedor da rifa no relatório da PF.

Além dos informes enviados por Naldinho, o documento reúne indícios da participação do traficante no planejamento de uma fuga em massa de presos do Complexo de Gericinó. Em março do ano passado, em outra conversa interceptada pela PF, Doca, o chefão da Penha, questionou um comparsa sobre o destino de uma verba do caixa da facção: "Esses R$ 20 mil aí da obra é de quê? Foi pra onde?". O interlocutor afirma que "foi o Samuray que pegou, para fazer obra na cadeia". Samuray, segundo a PF, é o novo apelido que Naldinho vem usando ultimamente para despistar as forças de segurança, inclusive no perfil do WhatsApp usado para enviar os "salves".

PEDIDO DE TRANSFERÊNCIA

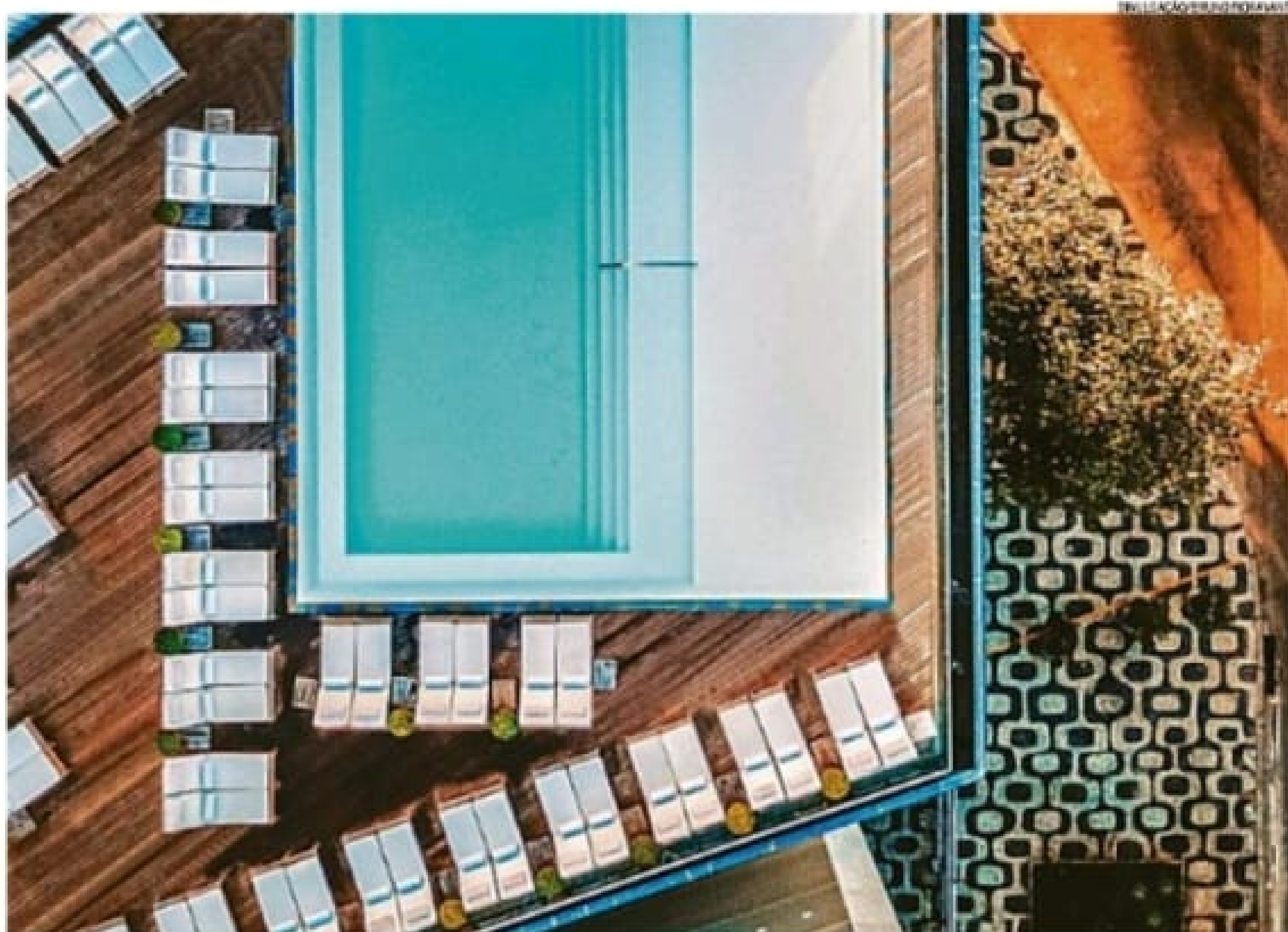
Apenas seis meses depois, agentes da Secretaria de Administração Penitenciária (Seap) descobriram um túnel no Presídio Vicente Piragibe — outra unidade controlada pelo CV em Gericinó. Como a obra não foi concluída, ninguém fugiu. Para os agentes da PF, há fortes indícios de que os R$ 20 mil tenham sido usados para construir o túnel.

O túnel não teria sido a primeira articulação de Naldinho, que já está preso há mais de uma década, para fugir da cadeia. Em dezembro de 2021, a Seap recebeu um alvará de soltura falso em nome dele. Como a fraude foi constatada pelos policiais penais, o criminoso foi transferido para o presídio de segurança máxima Bangu 1, onde os detentos ficam isolados.

Com base nas mensagens interceptadas, a PF pediu à Justiça, em novembro do ano passado, a transferência de Naldinho para um presídio federal — em 2016, o traficante já havia sido levado para uma unidade fora do Rio, mas acabou voltando ao estado em 2020. A Polícia Civil também solicitou a transferência em fevereiro passado, e o Ministério Público corroborou o pedido. Segundo o Tribunal de Justiça do Rio, ainda não há decisão obre o caso.

O GLOBO não conseguiu contato com a defesa de Naldinho. À Justiça, no entanto, seus advogados afirmaram que "não há como identificar a pessoa que se utilizou da linha telefônica" e defenderam que "não há conduta praticada pelo apenado capaz de incluí-lo no sistema penitenciário federal".

DIVULGAÇÃO/BRUNO FIORAVANTI



Fasane. No hotel, todo hóspede tem direito a serviços que incluem um funcionário para desfazer as malas e arrumar tudo no guarda-roupa, organizadamente

RACQUEL CARVALHO/CLICKSFOTOGRAFIA



Riqueza. Cenário de casamento para 500 pessoas montado no Grand Hyatt Barra

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br

Das experiências raras às afetivas, Rio está no topo do turismo de luxo

Pesquisa indica que, para viajantes internacionais de alto padrão, a ostentação perde espaço para atividades sensoriais e personalizadas

O café mais raro do Brasil — que passa pelas fezes de uma ave e custa mais de mil reais o quilo —, a piscina da suíte onde se hospedaram Madonna, Lady Gaga e Mick Jagger e o novo restaurante italiano que o chef Rafa Costa e Silva, com duas estrelas Michelin, inaugurará na Serra despontam como produtos e cenários de desejo dos turistas de luxo a caminho do Rio. Experiências marcadas pela exclusividade aliadas à chance de conhecer uma das Sete Maravilhas do Mundo — o Cristo Redentor — e paisagens naturais, de praias a montanhas, têm se tornado imbatíveis para atrair o viajante endinheirado.

Pesquisa divulgada pela Brazilian Luxury Travel Association (BLTA), baseada em dados coletados em 2024, revelou que o Rio está no topo da lista de destinos brasileiros visados pelo turista de luxo — seguido por Foz do Iguaçu e Pantanal. A prévia do anuário — que será divulgado em agosto — indica ainda que esbanjar está cada vez mais *down* no *high society*. Fugir da padronização e se sentir único, ter boas histórias para contar, valorizar conexões e experiências profundas, segundo o estudo, tornaram-se prioridades.

— Agora, o que temos não é o luxo da ostentação, do excesso. É o da experiência, do significado, o de conhecer o que não se encontra em qualquer lugar — explica Camilla Barretto, CEO da BLTA, grupo exclusivo de hotéis e operadores brasileiros que promovem este tipo de viagem.

SEM 'NÃO' COMO RESPOSTA

Para desfrutar experiências como pernoitar onde dormiram divas do pop no Copacabana Palace e conhecer a *black pool* local, o viajante terá que pagar, no mínimo, R$ 29 mil, por dia. Este é o valor da diária da suíte presidencial do clássico, e não menos desejado, hotel da orla carioca. É bem mais caro do que provar o Café Jacu, na Coa&Co, espaço do Fairmont Rio dedicado à bebida: o quilo do café, que passa por classificação e processamento após ser colhido das fezes do jacu, uma ave, custa mil reais, e uma xícara de 40ml é servida por R$ 40.

O hotel no Posto 6, em Copacabana, também dispõe de diferentes categorias de serviços de luxo. O do topo é o Fairmont Gold, que inclui vantagens como *check-in* e *check-out* privados num lounge com obras de arte; gerente e concierge exclusivos; ligação de despertar personalizada; e até roupa passada como cortesia. As diárias saem entre R$ 1.200 e R$ 1.803.

O descanso do hóspede de alto padrão é outro item valorizadíssimo. Nas suítes do Emiliano, também em Copacabana, as ofertas são multiculturais: as suítes têm roupa de cama de algodão egípcio 400 fios e travesseiros 100% de plumas de ganso húngaro. O hotel dispõe ainda de um "menu de travesseiros", com opções que vão do conforto ergonômico às versões de látex natural, passando por aqueles com ervas aromáticas, como camomila, menta, erva-doce, alecrim e macela-do-campo, para relaxamento e bem-estar.

Unanimidades entre porta-vozes que conversaram com O GLOBO, a hospitalidade e o conforto aparecem como requisitos principais no atendimento desta clientela. Um dos funcionários conta que as equipes são treinadas para satisfazer a maioria dos desejos do hóspede de luxo. Isso vale para jantares inspirados na culinária de diferentes países, organização das suítes, detalhes da decoração. Caso haja alguma exigência incomum ou impossível de ser cumprida, no lugar da negativa, a resposta vem sempre com uma solução que poderá agradá-lo. De jeito nenhum este cliente ouvirá "não" como resposta.

Raphael Hoelz, chef de operações do Grand Hyatt Barra, na Zona Oeste, acumula lembranças de pedidos de clientes, dos especiais aos inusitados. De um hóspede da África do Sul, por exemplo, recebeu a missão de esconder um porta-anel de noivado, na forma de um elefante cravejado de diamantes, no recipiente em que seria servida a sobremesa para a futura noiva.

Em outra ocasião, no ano passado, a festa de matrimônio de um jovem casal chinês, para 500 convidados, tinha, em cada mesa reservada, um vinho de R$ 400 como lembrança para os convidados. Os sortudos que presenciaram o enlace também ganharam como mimo uma garrafa de Kweichow Moutai — meio litro do licor custa R$ 2.500, mas pode chegar a R$ 212 mil em leilões.

— É importante personalizar o serviço para o hóspede. Ele espera que o que é entregue seja superior a tudo o que ele já viu ou viveu — frisa Hoelz.

Guilherme Padilha, CEO da Auroraeco, operadora de turismo que nesta semana trouxe ao Rio turistas de países como Estados Unidos e República Tcheca, diz que os viajantes não dispensam programas corriqueiros como tour pela Escadaria Selarón e visita ao Corcovado:

— Não é porque as pessoas estão no Copacabana Palace que não vão a um típico boteco ou não visitam o Cristo Redentor. Neste caso, é tudo com guia e privativo: a van chega primeiro ao Corcovado e, durante alguns passeios, eles ganham mimos como biscoito Globo, mate. Fazemos questão de transmitir "a vibe" do Rio.

SILÊNCIO E PAUSA

A quilômetros de distância da capital, na Serra da Mantiqueira ou na Serra dos Órgãos, hotéis e spas apostam no aconchego e no conceito *wellness* que, no turismo, está associado à busca por saúde, bem-estar, equilíbrio físico, mental e espiritual, e aparece na pesquisa da BLTA como novas prioridades para o cliente de alto padrão. No Rituaali, em Penedo, o foco é em spa, gastronomia saudável e terapia. O hóspede que desejar contratar o pacote tem que investir em no mínimo quatro noites, cujas diárias somam R$ 9.981,56. Há ainda pacotes de sete, a R$ 16.832,81. Em breve, uma das novidades será uma cápsula de flutuação, espécie de banheira em que, segundo a sócia e proprietária Lorena Trindade, o intuito é o relaxamento silencioso:

— Quem entra na cápsula tem a sensação de que está boiando no Mar Morto.

Em Petrópolis, a Casa Marambaia, uma propriedade dos anos 1940 com jardim de Burle Marx, terá, em breve, um heliponto. O local, além de famílias e casais, tem recebido CEOs para reuniões. Ocasionalmente, executivos e executivas levam seus companheiros.

Emir Penna, diretor da Rede Promenade, administradora do hotel, explica que luxo em meio ao campo ganha mais significados:

— O luxo num hotel que não fica em área urbana está no fogo aceso na ladeira, no pão quente ao amanhecer. O hóspede procura silêncio e pausa.

Para o futuro, também está prevista uma vinícola. Até julho, será aberto no local o Bonaccia Osteria, novo restaurante de Rafa Costa e Silva, chef com restaurante na capital, o Lasai, que ostenta duas estrelas Michelin.

— O restaurante terá profunda identificação com o passado do Rafael, com a história da família. A gente se dedica a essa proposta de cozinha afetiva — frisa Penna.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO







Luxos. Acima, a "black pool" do andar privativo frequentado por Lady Gaga, Madonna e Mick Jagger, no Copacabana Palace. À esquerda, a Casa Marambaia, com jardim de Burle Marx; abaixo, o café do Coa&Co

Cardápio variado: restaurantes e bares que também servem cultura

Além oferecer pratos, bebidas e aperitivos, espaços repaginados abrigam lançamentos de livros, sessões de filmes e venda de quadros e vinis

HENRIQUE BARBI*
E BRUNO CALIXTO
[illegible]

Quando se fala em bar ou restaurante, as primeiras características que vêm à mente dizem mais sobre os atributos boêmios ou gastronômicos do lugar. Mas, no Rio de Janeiro, o botequim também pode ser avaliado por outros predicados. Afinal, é no bar que se cultiva boa parte da cultura das ruas da cidade, em uma saborosa encruzilhada de sentidos que se atravessam. Para o professor e historiador Luiz Antonio Simas, a função dos botequins cariocas pode ser comparada à de uma ágora no auge da democracia grega, espaço público em que cidadãos atenienses se encontravam para participar de debates, assembleias e festivais.

Hoje, o balcão, as mesas do salão e até mesmo as calçadas logo em frente concentram os mais diversos personagens, histórias impressionantes, angústias e anseios do cotidiano. Portanto, entre o chope bem tirado e um petisco no capricho, cabe de tudo um pouco: de aulas a exposições de arte, passando por lançamentos de livros, exibições de filmes e até uma banca de jornal repaginada, que vende, entre outros produtos, de exemplares do GLOBO a ilustrações, vinil e revistas.



Diversificado. O Birosca, casarão na Glória, abriga bar e exposições de pinturas, esculturas e imagens, sob a curadoria da fotógrafa Nana Moraes

"Cardápio" de obras. O Braseiro Labuta, no Centro, tem galeria para exposição de obras e o artista plástico Raul Mourão entre seus sócios

EXALTAÇÃO DO SABER

Simas faz valer sua máxima há anos, com os encontros ministrados por ele na calçada do bar Madrid, na Tijuca, Zona Norte do Rio. Em um dos últimos, em setembro, intitulado "A peleja de Getúlio Vargas contra Zé Pelintra e Lampião", o pensador carioca falou do combate da ditadura varguista a malandros e cangaceiros, sem respiros, a não ser para bebericar uma cerveja, correspondido por uma plateia atenta, entusiasmada e igualmente abastecida de uma gelada.

— São costuras inusitadas, mesmo, numa tentativa de dialogar com a cultura popular, em temas que não costumam ser contemplados pela escola tradicional, assim como os santos populares e a história do samba. E, com isso, mostrar que o saber tem que circular pelo asfalto, pelos bairros, além de fortalecer a cultura dos bares. A minha produção literária, além disso, é sobre as ruas; sou um rueiro — resume ele.

Depois da aula, ainda rola uma sessão informal de autógrafos dos seus livros. Em uma de suas obras, inclusive, Simas recorre à etimologia do botequim, no termo grego *apothéké* (depósito), que originou também botica, biblioteca e bodega, para defini-lo como "um centro de manutenção e circulação do saber, como as bibliotecas; um lugar onde se preparam medicamentos para o corpo e a alma, como as boticas; e uma taberna onde se come e se bebe com simplicidade, sabor e sustância, como as velhas bodegas".

O também escritor Alberto Mussa é outro que embarcou na ideia do bar como um espaço de saber e de trocas. Avesso a formalidades, ele trocou os lançamentos convencionais de livros, no conforto das livrarias climatizadas, pelo calor das ruas. No ano passado, quando publicou o romance policial "A extraordinária Zona Norte", o fez acompanhado de uma roda de samba e um bate-papo no Al Farabi, casa acostumada a receber autores e sambistas no Boulevard Olímpico.

— Tenho um par de sapatos e umas três calças compridas. Prefiro andar de chinelo, mais informal. O bar me deixa à vontade. Com uma cerveja, a coisa fica mais descontraída, as pessoas podem conversar, e consigo ter acesso a um novo leitor, que pode estar por ali e de repente se interessa pelo que escutou ou viu — observa Mussa.



C.I.N.Z.A. Diante do Chanchada, em Botafogo, banca de jornal, incorporada ao bar, vende jornais, discos e livros

ARTE NAS PAREDES

Vizinho do tradicional Armazém Senado, no Centro, o Braseiro Labuta faz da arte um dos princípios de sua existência. O restaurante conta com uma exposição — meio permanente, meio itinerante — de fotografias e pinturas selecionadas a rigor por um dos sócios, o artista plástico Raul Mourão. Por lá, além de anotar o ponto da carne e a medida exata do colarinho, os garçons precisam ser versados nas artes visuais. Os clientes podem acessar um "cardápio" com as obras presentes no recinto, com informações sobre seus autores e, para as que eventualmente estão à venda, preços.



Encontros no botequim. Luiz Antonio Simas no bar Madrid: aulas de história

— A ideia foi levar arte contemporânea para um braseiro, de um jeito forte, eficiente e dando espaço para gente nova. E, dos artistas mais jovens aos mais consagrados, há obras aqui que poderiam estar em qualquer acervo de museu — enaltece Mourão.

Já o Birosca, localizado em um casarão na Glória, na Zona Sul, é abarcado por um espaço cultural pensado sob o olhar atento da fotógrafa Nana Moraes. Ao curtir uma música na laje, os frequentadores ficam a um lance de escada do salão principal, ora ocupado por fotografias, ora por pinturas ou esculturas.

— Quanto mais diversificado melhor, assim como o nosso público. E temos uma procura e um interesse crescentes pelo espaço — conta Ligia Moraes, filha de Nana e uma das donas do bar.

No popularíssimo Chanchada, em Botafogo, as paredes de lambris do boteco não foram suficientes para as manifestações artísticas. Por isso, há quatro meses eles fundaram a banca C.I.N.Z.A. (sigla para Cultura Independente Notícias Zines e Arte), em meio a mesas e cadeiras de aço. Lá, comercializam jornais, livros, palavras cruzadas, louças do bar e obras de artistas dos quatro cantos do Brasil. Sem contar os sorvetes artesanais e a charutaria nacional. Para um dos sócios, o chef Bruno Katz, a iniciativa fez com que a casa voltasse a "surfar no *hype*":

— Trouxemos uma galera de fora do eixo, além de pequenos produtores locais. Hoje, atendemos do jovem hipster à velha guarda.

EM CARTAZ, O BAR

O cinematográfico Cine Botequim, no Centro, pede atenção para o que se vê. E torcida do cliente para que a sessão seja de seu longa favorito. Afinal, ali o frequentador encontra bons filmes para assistir, acompanhado de uma gastronomia bacana, além de cerveja gelada e drinques autorais.

São exibidos filmes clássicos, como "Gilda" e "2001 — Uma odisseia no espaço", e servidos drinques e pratos que levam nomes de longas premiados como "Touro indomável" e "Laranja mecânica". Equipamentos de cinema e pôsteres compõem o ambiente. E nada de ficar só na pipoquinha. Para beliscar, a casa sugere o "Cidade de Deus", coxinha de galinha com molho picante, entre outras sugestões. A coleção de petiscos homenageia grandes nomes, títulos e personagens do cinema. Há sessões todos os dias, a partir das 11h30, que seguem até o movimento acabar.

**Estagiário sob supervisão de Giampaolo Morgado Braga*


"Maternidade". A "cegonha" Janaína Affonso produz bebês reborn em sua casa, em Vila Valqueire: ela criou o movimento de artesãs que culminou no projeto de lei para reconhecer o Dia da Cegonha Reborn na cidade, o 4 de setembro

JOÃO VITOR COSTA
joao.costa@oglobo.com.br

Como nascem os bebês reborn no Rio de Janeiro

Artesãs, chamadas de 'cegonhas', podem ganhar um dia para chamar de seu na capital; o projeto ainda precisa ser sancionado pelo prefeito, que ganhará boneco com seu rosto

"Sua mão está limpa?" Essa é a primeira pergunta que Janaína Affonso, de 47 anos, faz às visitas que chegam à sua "maternidade" em Vila Valqueire, na Zona Oeste do Rio. A artesã, que mora com o marido e as filhas, atualmente é responsável por 70% da renda da casa, produzindo bebês reborn (bonecos hiper-realistas) e ensinando o ofício a novatas. A profissão, batizada de cegonha, foi reconhecida pela Câmara dos Vereadores do Rio no início do mês e pode ganhar um dia para chamar de seu, 4 de setembro: depende apenas de sanção do prefeito Eduardo Paes.

Janaína tem formação de protética e contabilista. Em um momento de crise no estado, sua empresa quebrou e, em 2019, surgiu a oportunidade de fazer um curso para produzir bebês realistas depois que a filha mais velha pediu um de presente. No ano seguinte veio a pandemia e, além das encomendas, ela passou a também ensinar — inicialmente à distância, hoje ainda através de workshops. Apesar do sucesso na nova carreira, ela logo descobriu que ser cegonha é padecer no paraíso.

— Esses *haters* estão começando a falar do bebê reborn da forma negativa, como se fosse uma insanidade — defende-se. — Não estão entendendo que não é de verdade. Existem pessoas que têm cuidado, porque é algo que não é baratinho. Tem que limpar, tem que ter os cuidados de roupa... mas é diferente de você tratar como uma criança de verdade.

Ela criou em 2022 o movimento Cegonhas Juntas Somos Rosas, que, atualmente, tem 76 integrantes. Desde então, realizou eventos para que sua arte tivesse reconhecimento, como um concurso de fantasias para bebês reborn num shopping, ou um batizado — com direito a bonecos vestidos de branco e certidão — celebrado no Mercadão de Madureira. Foi assim que o grupo chegou ao vereador Vitor Hugo (MDB), autor do projeto de lei que cria o Dia da Cegonha Reborn. O parlamentar, que confessa ter virado alvo de "chacota" com a aprovação da lei, ganhou um bebê reborn inspirado em seu rosto de adulto, conta Janaína. Ela agora pretende produzir, com outras artesãs, um bebê reborn com o rosto do prefeito.

— Não quero amolecer o coração de ninguém, porque você só ama aquilo que você conhece. Quero que ele (o prefeito) entenda o benefício que a arte reborn pode trazer para uma pessoa. Ele tem que assinar (sancionar a lei) consciente de que está apoiando uma causa séria — discursa Janaína, antes de observar que bonecos realistas podem ajudar no tratamento da depressão (com pessoas que passam a integrar o grupo e se sentir acolhidas) e em terapia com idosos.


Realismo. Nádia Vieira penteia um bebê reborn que produziu

NA MATERNIDADE

Na prática, as cegonhas compram de fornecedores o corpo do boneco, que chega desmontado, feito de vinil. Com tinta a óleo, o reborn vai ganhando características humanas, como manchas de frio e veias. O boneco então vai a um forno próprio para esse trabalho. Em seguida, vem a hora da selagem, com verniz, etapa que também é seguida por alguns minutos no forno.

Para os cabelos, instalados fio a fio, são usadas fibra ou mohair, material que nada mais é que o pelo do carneiro. Na parte final, o corpo é montado. Braços, pernas e cabeça são de vinil, mas o corpo pode ser de pano, material escolhido por alguns, já que, por ser molinho, se assemelha mais a um bebê de verdade. Corpos de vinil, por outro lado, são resistentes à água. Ao gosto do freguês, podem ser usados complementos como roupa, sapatinho e chupeta, que tornam o boneco mais fidedigno.

De praxe, mamães e papais de bebês reborn recebem ainda um manual. É preciso não pegá-los por braços ou pernas, para não correr risco de membros serem "amputados", visto que o corpo é pesado. Também é ideal que o boneco não fique ao sol e tenha sempre os cabelos hidratados, para não ressecarem. É recomendado ainda não encostar com as mãos sujas, para não manchá-lo.


Em família. Cecília Barbosa tem loja de bebês reborn em Caxias e sua filha, Clarissa, é entusiasta da arte da mãe

A costureira Nádia Vieira (@nanabebe.maternidadereborn), de 54 anos, transformou-se em cegonha depois de clientes pedirem que confeccionasse um cesto de tecido para um bebê reborn.

— Fiz cursos, mas comecei a ver que não era o que queria, porque ainda não estava ficando realista. Tive que desenvolver minha própria técnica — conta Nádia, moradora de São Gonçalo, que também produz roupinhas para os seus bebês e os de colegas. — Para mim, é uma terapia.

No calçadão de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, Cecília Barbosa (@maternidadececiliareborn), de 52 anos, tem uma loja com 50 bebês para pronta-entrega, mas produz por encomenda. Há 12 anos, quando começou no ramo, os clientes, além de crianças, eram médicos (para aulas), shoppings e pessoas que os usavam em terapias. Com o tempo, cresceu a quantidade de adultos que adotam seu reborn: o número passou de dois para 20 por ano.

"ESQUISITOS"

Com o negócio em alta, Cecília, que vai reformar a loja de Caxias, tem ainda outra "maternidade" em Maricá, onde mora. A empresária confecciona os bonecos, cerca de quatro por semana, mas ainda encontra quem os ache "esquisitos".

— Tem gente que nem quer entrar na loja, porque tem nervoso, principalmente dos bebês reborn de olhos fechados, porque dá mais realismo — conta Cecília, que sonha com uma lei que reconheça sua profissão em nível estadual.

Sua filha, Clarissa, de 10 anos, é uma das entusiastas da arte da mãe. Ela já tem três bebês reborn. Já Cecília "cria" cinco. O deputado estadual Rodrigo Amorim (PL), por outro lado, não se entusiasmou com a onda dos bebês de vinil: é autor de projeto de lei que prevê um programa de saúde mental para quem se considere mãe ou pai de bebês reborn.

Valor pode chegar a R$ 8 mil

> Mães e pai reborn. A ex-BBB Gracyanne Barbosa e a modelo Nicole Bahls fazem parte desse time, que já incluiu o bicheiro Piruinha, morto em janeiro.

> Os preços mudam. Valores mudam de um artesão para outro e de acordo com as exigências do cliente. Em resumo, quanto mais realista, mais caro o bebê fica.

> Corpo de pano. Há produtores que pedem R$ 800. Mas já há quem venda seus bebês a preços a partir de R$ 1,6 mil.

> Corpo 100% vinil. Nesse modelo, é possível comprar por valores a partir de R$ 1,5 mil.

> Puxou a quem? Bonecos feitos por encomenda, a partir de fotos, custam R$ 2,5 mil, para começar.

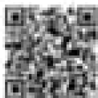
> Mama e faz xixi. Modelos reborn com essas funções ficam na faixa de R$ 2 mil, mas podem chegar a R$ 8 mil, dependendo do material usado.

> Direto da sala de parto. Com placenta de silicone e cordão umbilical, dá para simular um parto do reborn, o que pode encarecer o produto em mais de R$ 1 mil.

Leitores



ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Dr. de porta de cadeia

Hoje os médicos que realizam perícias para que pacientes possam curtir prisão domiciliar tornaram-se tão importantes quanto os advogados que fazem plantão nos tribunais. Nesse diapasão, a lista de comorbidades de ocasião vai da cabeça aos pés, ou seja, de migrânea (enxaqueca) a onicocriptose (unha encravada).

ORLANDO A. G. JUNIOR
RIO

De fole cheio

O ex-ministro do Turismo e sanfoneiro Gilson Machado arrecada dinheiro entre os eleitores para o deleite de Bolsonaro. Depois de angariar R$ 19 milhões, agora pede mais, alegando que parte da quantia já foi gasta.

SYLVIO BELÉM
RECIFE, PE

Tutelados

Ao contrário do que possa parecer, no Brasil não há só políticos fisiológicos, aqueles que atuam preferencialmente em favor de seus interesses pessoais, empresariais ou familiares. A colunista Vera Magalhães nos lembra de que há também políticos com ideologias (16 de maio). Mas, desafortunadamente, aponta que "a direita e a esquerda brasileiras, com um centro superlotado, mas acéfalo, seguem atreladas a líderes personalistas, em maior ou menor grau de declínio, mas sem coragem de romper a tutela". É desalentador.

ROBERTO DUFRAYER
RIO

Lacuna no código

Lá fora, a alternância entre governos de direita e esquerda pode passar despercebida pela maioria dos brasileiros, mas aqui é diferente. Os nossos renovados governantes e legisladores (apoiadores ou opositores) usam e abusam de heranças dos antecessores para justificar a continuação de malfeitos dos poderosos derrotados nas urnas. Mensalão, petrolão e outros escândalos ficam por culpa de uma herança maldita, como o caso dos descontos indevidos dos aposentados do INSS. E o trabalho para o STF julgar isso, que nada tem a ver com a nossa engordurada e (r)emendada Constituição, em que falta uma cláusula que imponha a aplicação do mesmo Código Penal a todos os cidadãos, independentemente dos seus cargos, desde a Presidência da República até a presidência da CBF.

LUIS EDUARDO NEVES
RIO

Quem te ajudará?

Se vingar a ideia estúpida de alguns de que o roubo dos aposentados será ressarcido pelo governo, só nos restará parafrasear Brecht: roubado, quem te ajudará? Os roubados te ajudarão!

WILLIAM MALUF
ANGRA DOS REIS, RJ

Maldita cantilena

Parece óbvio que, ao se candidatar a cargo público, a pessoa aceita implicitamente receber para gerir o país no estado em que esse se acha, não um país perfeito. Logo, não tem cabimento ficar culpando gestões anteriores por problemas atuais cuja resolução compete unicamente ao mandatário eleito. Porém, é só o que se vê!

RENATO VILHENA DE ARAUJO
RIO

Governadores reborn

Embora os bebês reborn sejam novidade, governantes reborn não. Eles existem há décadas na cena política brasileira, surgindo sempre que o partido do chefe do Executivo, eleito nas urnas, não logra conquistar maioria no Parlamento ou quando sua base de sustentação se revela movida por interesses meramente fisiológicos. Nessas circunstâncias, é elevada a probabilidade de o mandatário tornar-se governante reborn, seja ele prefeito, governador ou presidente da República. O prazo de validade do governante reborn é de quatro anos, renováveis por igual período caso venha a ser reeleito. Se não, será descartado e substituído pelo novo governante, igualmente suscetível a se tornar mais um mandatário reborn do sistema.

JOSÉ LEBER
RIO

Vida, louca vida

A respeito do assunto mais "sem noção" da hora, os bebês reborn ou os filhos de Chucky, sugiro que sejam tomadas as seguintes medidas: deputado que tiver a desfaçatez de propor projeto de lei para regulamentar a maluquice tem que perder o mandato; médico que atender um boneco tem de ser preso, já que deixou um ser humano na mão; mãe tem que ser internada em clínica para doentes mentais; e bebê Chucky tem que ir para o lixo ou servir de espantalho numa plantação qualquer.

MURILO SANCHES RODRIGUES
RIO

Que beleza!

"A prerrogativa de representantes da Justiça deliberar sobre questões envolvendo vencimentos dos próprios juízes cria conflito de interesses". Tal é a assertiva do editorial do Globo em 16 de maio, que aponta para uma das causas da corrosão da imagem do Judiciário ao tomar decisões (sobre salários) em causa própria. Enquanto na maioria dos países desenvolvidos, como EUA, Canadá, Austrália, Reino Unido e Alemanha, os salários dos juízes são definidos por leis; orçamentos, aprovados pelo Congresso; comissões independentes e controle externo; no Brasil, juízes engordam seus salários com penduricalhos "indenizatórios" a seu bel-prazer. Nossos juízes têm a única e miraculosa capacidade de levantar do chão puxando o próprio cabelo. Que beleza!

NARISH KEITH
RIO

Dois é bom

A guerra entre Israel e Hamas tem ceifado muitas vidas dos dois lados sem um fim à vista. É preciso dar um basta nessa carnificina, tem de haver dois Estados, Israel e Palestina, vivendo lado a lado em paz duradoura.

JULIO BUCHMANN
RIO

Crime e castigo

Acabei de ler na edição deste sábado a informação de que a Prefeitura do Rio lançou ontem plano de segurança estabelecendo limite de 60km/h e a restrição à circulação pelas pistas centrais de algumas avenidas pelas motos. Observei, também, que o plano foca os mototáxis e motociclistas que fazem serviço de transporte de refeições, documentos e passageiros. Considerando que o problema do desrespeito à lei também inclui outros tipos de motociclistas, avanço de sinais, trânsito pela contramão e pelas calçadas, falta de educação, pergunto: como fiscalizar? Como aplicar punições? Como exigir o pagamento de multas aplicadas? Que providências tomar quando a punição não for cumprida? Afinal de contas, tudo isso é consequência da falta de educação, quando cada um faz o que acha que pode fazer sem pensar se está certo ou errado.

GILBERTO PEREIRA
RIO

Enquanto não houver endurecimento na lei, as mortes continuarão. Melhor lei: multar, pente-fino no trânsito, checagem de documentos etc. O resto é tapar o sol com a peneira.

REGINA VENTURA PERICO
RIO

Inveja, inveja, inveja

O metrô da cidade de São Paulo, com 50 anos (setembro de 1974), tem seis linhas, 91 estações e 104km para os 20,8 milhões de habitantes na Região Metropolitana. Diga-se que há várias linhas em construção. Enquanto isso, com pouco mais de dez milhões de habitantes, Seul, na Coreia do Sul, desfruta de um metrô com 50 anos (agosto de 1974) que tem 768 estações, 1.302km e 23 linhas.

LUIZ FERNANDO CRUZ MARCONDES
RIO

Culpa no cartório

A prefeitura carioca, em sua nova empreitada para tentar salvar o casario mais que centenário, lançou uma nova legislação que em medidas drásticas retira a propriedade dos titulares de imóveis abandonados e, mediante indenização que pode ser abaixo do mercado, a repassará a empresas da construção civil.

Mas a pergunta que lanço é: e as centenas de imóveis públicos, do próprio município, do estado, da União, de autarquias e outros entes que estão simplesmente arruinados pelo Centro, sendo o mais emblemático o prédio na esquina da Visconde de Rio Branco com a Praça da República, a prefeitura já vai passar eles direto? Afinal, é muito fácil culpar o particular quando o poder público tem muita culpa no cartório pelo atual estado de abandono de muitos locais do Centro.

ANDRÉ DECOURT DE A. COSTA
RIO

Tudo é a falta dele

Se alguém tem dúvida sobre a importância do carro para o sucesso de um piloto, basta comparar o desempenho do Hadjar com o de Bortoleto. Hadjar foi freguês do brasileiro na F2. Com carro melhor na F1, está sempre na frente. Gabriel Bortoleto está fazendo chover para cima: classificou praticamente na frente de todos os estreantes e superou, de novo, o seu companheiro de equipe, mais experiente. Bom carro é como dinheiro, não é tudo. Tudo é a falta dele.

JOSÉ RIBAMAR PINHEIRO FILHO
BRASÍLIA, DF

Ô Fábio, deixa disso!

Foi amor à primeira vista. O ano: 1989. A paixão foi arrebatadora. Com o tempo, o amor foi se cristalizando. Tudo girava em torno desse sentimento. Contava as horas para nosso encontro, devidamente ornamentado para "causar". Nada me tirava do eixo, sua exibição era certeza dos comentários mais elogiosos, o que de certa forma contribuía para massagear meu ego. Os fins de semana eram garantia de prazeres imensuráveis, gozava de alegria, e as pernas balançavam. O tempo passou, e a ilusão mostrou sua cara de forma bruta. A elegância exibida de outrora cedeu espaço à truculência, e o sentimento de decepção ocupa todo o meu ser. A desesperança é cruel e mina toda tentativa de reconciliação. O divórcio foi litigioso, mas certo que será melhor pra ambos, ainda que o trauma se prolongue. Sigo desejando um futuro promissor ao Vasco, mesmo separados.

FÁBIO MARTINS BARBOSA
VOLTA REDONDA, RJ

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Cursos ideais para a sua qualificação profissional


DIVULGAÇÃO

30% desconto

Com diversos cursos disponibilizados para seus alunos, a Aprova Cursos é uma iniciativa educacional que contempla mais de 30 áreas de ensino. Graças a essa variedade, os estudantes conseguem se aprimorar em áreas essenciais para a aprovação em concursos públicos, por exemplo. E também encontram tudo o que precisam para se aprimorar dentro de suas profissões, desenvolvendo novas habilidades e até descobrir novas vocações. Assinante aproveita os serviços com 30% OFF. Mais informações na plataforma do Clube, que inclui mais de 250 parceiros e benefícios exclusivos.

Italiano para saborear e se sentir em casa

Compre e ganhe

O paladar dos membros do Clube, já acostumados aos sabores da Itália, pode ser contemplado com receitas imperdíveis e inspiradas no país europeu. Em nossa lista de parceiros, está a Mamma Jamma, conhecida no Rio pela dedicação à tradição das pizzas. As lojas dedicam esforços para fazer com que os consumidores se sintam em casa (ou na "casa da Mamma"), por meio de experiências deliciosas, que incluem *buffet* com antepastos e rótulos variados de vinhos. Como benefício, assinante ganha uma crostata de qualquer sabor como cortesia. Veja mais on-line.


DIVULGAÇÃO

Estofados limpos a preços mais baixos


DIVULGAÇÃO

12% desconto

Assinante O GLOBO aproveita descontos especiais na Dr. Lava Tudo, maior plataforma de higienização de estofados da América Latina, que acaba de chegar ao Clube. No mercado há 12 anos, a empresa atende clientes do segmento empresarial e residencial, com soluções personalizadas e eficientes. Os atendimentos duram até duas horas, sempre de maneira prática. Após o serviço, os consumidores podem garantir até um ano de garantia na impermeabilização e de sete dias na limpeza dos estofados. É possível agendar rapidamente de forma on-line, com 12% OFF em nosso programa de vantagens. Acesse e saiba mais detalhes.

HÁ 50 ANOS

Bolsas brasileiras atraem City Bank e outros
18/5/1975



O GLOBO

City Bank quer investir US$ 25 milhões na Bolsa

O First National City Bank deverá se tornar o primeiro aplicador de recursos externos nas Bolsas de Valores do Brasil, com um investimento inicial de US$ 25 milhões. Além do City Bank, segundo fontes governamentais, mais dez pedidos de registro para ingresso de capitais estrangeiros, para aplicação no mercado de ações, já foram encaminhados ao Banco Central, onde estão sendo examinados. Na França, a decisão do governo brasileiro de permitir a participação de capitais externos no mercado de ações causou surpresa nos círculos financeiros.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA — Cheia · Ming. 20/05 · Nova 27/05 · Cresc. 03/06

MARÉ — Hora / Altura

BRASIL
Chuva nos extremos do BR e com possibilidade de alguma pancada no sul do RS. Alerta no leste do NE e entre PA, AM e RR. Ar seco em SP, MG, GO, MT e MS - sem chuva e com calor.

RIO
Domingo sem mudanças no tempo. Amanhecer um pouco mais frio, tardes ficando mais quentes. Dia de sol, poucas nuvens no céu e tempo firme. Pode ventar no litoral.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	21°/23°	20°/25°	22°/24°	20°/28°	Baixa
AMANHÃ	21°/24°	20°/26°	22°/25°	20°/29°	Baixa
TERÇA	21°/25°	20°/27°	22°/26°	21°/30°	Baixa
QUARTA	22°/25°	20°/27°	22°/26°	22°/30°	Baixa
QUINTA	21°/22°	20°/24°	22°/23°	22°/30°	Baixa
SEXTA	21°/20°	20°/22°	22°/21°	23°/32°	Alta
SÁBADO	21°/20°	20°/22°	22°/21°	21°/25°	Alta

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Botafogo e Copacabana.
Informações: Inea

Ondas - De 1,0 metro. Vento de sudeste. Melhores opções: Prainha, Macumba e Grumari.
Informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de 40 a 50 km/h no litoral do estado.

CLIMATEMPO

Na luta contra o álcool, AA chega aos 90 anos de existência

No Brasil, primeira reunião aconteceu no Centro do Rio, em 1947; encontros apenas femininos aumentaram 41%



Só por hoje. Reunião dos Alcoólicos Anônimos apenas para mulheres: na Zona Sul do Rio

ANA CAROLINA TORRES
actorres@extra.at.br

Com o copo numa das mãos, cambaleando e falando de maneira enrolada, agressiva e reativa. Foi assim que Heleninha Roitman, personagem de Paolla Oliveira em "Vale tudo", apareceu em sua primeira cena embriagada. Alcoolista, ela expôs ali uma realidade que milhões de pessoas conhecem bem: uma doença incurável e sempre vista com muito preconceito. Prestes a completar 90 anos em junho, o Alcoólicos Anônimos (AA) é uma irmandade com presença em 180 países que reúne pessoas dispostas a compartilhar experiências e se apoiar com o objetivo de se manterem sóbrias. No Brasil, começou a funcionar em 5 de setembro de 1947, no Rio de Janeiro, numa sala da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no Centro. Hoje, no estado, há cerca de 400 grupos, e 1.430 encontros são realizados de forma presencial e on-line por semana.

Foi justamente nessas reuniões que Paolla buscou inspiração para viver Heleninha. Sóbria, a artista plástica tem um temperamento calmo e doce. Mas, ao consumir álcool, torna-se uma pessoa descontrolada e sem limites, que surge envergonhada quando o efeito da bebida passa.

— A Heleninha traz à tona a pergunta: por que ela bebe se tem dinheiro? É preciso esclarecer que o alcoolismo é uma doença crônica sem cura, como diabetes e hipertensão. Não escolhe classe financeira, nível acadêmico nem profissão — diz a psicóloga Gabriela Henrique, que foi vice-presidente do AA do Brasil entre 2022 e 2024 e atualmente é voluntária.

MAIS ACOLHIMENTO

O AA não faz estatísticas. Mas, de acordo com a entidade, é possível notar um crescimento de mulheres a partir da pandemia de Covid-19 e o consequente isolamento social, em 2020. O reflexo foi um aumento de 41% no número de reuniões exclusivamente femininas em todo o Brasil. No Rio, são atualmente 12 por semana, entre presencial e on-line.

— O AA foi uma reformulação de vida. No programa dos 12 passos, apenas o primeiro fala de álcool. Todos os outros são de reformulação — conta uma empresária carioca de 54 anos.

Ela bebeu pela primeira vez aos 14 numa rodinha na Praia de Ipanema, na Zona Sul do Rio, onde todos consumiam cachaça com limão. Ali tomou o primeiro porre. Ao longo dos anos, o consumo de álcool foi se intensificando. No começo,


FÁBIO ROCHA/TV GLOBO
Heleninha Roitman. Personagem de Paolla Oliveira em "Vale tudo" é alcoolista

era às sextas, aos sábados e aos domingos. Depois, passou a ser diário. O primeiro alerta de que a situação estava fora de controle veio do irmão, quando ela tinha 26 anos.

— Era uma terça-feira e eu tinha saído para comprar um sofá. Meu irmão ligou e eu estava de porre. Ele me disse que eu estava com um problema e tinha que procurar o AA. Fui e o que vi foram homens muito mais velhos. Não me identifiquei. Saí de lá e fui beber para comemorar que não era alcoólatra — ironiza.

Os anos foram passando, e o quadro só se agravou. A empresária começou a tomar o primeiro gole ainda de manhã, para controlar os tremores das mãos. Teve alucinações e passou por internações. Até que aconteceu o que ela chama de despertar:

— Aí voltei ao AA. Vou completar 15 anos este ano. Me reformulei, resgatei minha fé.

As reuniões femininas já existem desde 2012, quando se percebeu que algumas mulheres poderiam se sentir discriminadas e excluídas ao participarem dos encontros mistos. Para Gabriela Henrique, é uma forma de tornar os encontros mais acolhedores:

— Muitas mulheres, durante o uso do álcool, são estupradas, por exemplo. Diante de tanta fragilidade, talvez haja um constrangimento. Então, nesse tipo de reunião a experiência é de mais identificação de uma mulher com a outra.

No Rio, o grupo de AA mais antigo fica em Copacabana, na Zona Sul, mas é possível saber onde ficam os demais no site aa.org.br. É no endereço on-line que também estão disponíveis 12 perguntas que devem ser respondidas por quem quer ter certeza de que deve procurar uma reunião — lembrando que os encontros são abertos para todos, sem exceção, e há sempre um acontecendo, seja presencial ou remotamente.

Há três anos e nove meses sóbria, uma universitária carioca, de 23, teve contato com o álcool pela primeira vez aos 13. Aos 15, fez uma identidade falsa para conseguir comprar bebidas alcoólicas. No seu caso, diz, o alcoolismo foi progredindo muito rapidamente.

— Eu bebia antes, durante e depois das festas. Virava noites. Passei a beber nos dias de semana. E na pandemia emburaquei. Mas não me via como alcoólatra, já que bebia de quarta a domingo — conta ela, que foi à sua primeira reunião do AA em 6 de junho de 2021, quando entendeu que precisava de ajuda. — No início foi difícil. Mas fui tão bem acolhida que voltei no dia seguinte. Ouvi outras pessoas e comecei a me identificar. Continuei voltando. Até que chegou o primeiro fim de semana sem ressaca. Voltei a praticar esporte. Voltei a ler. Passei momentos difíceis na recuperação, relacionados à saúde e à família. E o grupo sempre comigo. (Outros membros) me davam amor. Esse amor me salvou de mim mesma.

TERMO PEJORATIVO

Além das reuniões femininas, outras de composições especiais foram surgindo ao longo dos anos, como as voltadas a negros, povos indígenas e população LGBTQIA+. Isso não significa, no entanto, que participar de um desses grupos inviabilize frequentar outros encontros, como os mistos. Além disso, enfatiza Gabriela Henrique, quem sentir vontade de recorrer ao álcool por qualquer motivo pode entrar no site do AA e procurar apoio da melhor maneira. A Linha de Ajuda da entidade no Rio é (21) 2253-3377.

A psicóloga também explica por que, em "Vale tudo", Heleninha é chamada de alcoolista e não alcoólatra. Segundo ela, embora sejam sinônimos, a mudança foi adotada porque o termo alcoólatra já vinha sendo visto de maneira pejorativa e distorcida — neste último caso, associando o transtorno a um determinado grupo de pessoas, como moradores de rua e frequentadores de bares.

Adquira o seu Jazigo Perpétuo Familiar
NO CEMITÉRIO SÃO FRANCISCO XAVIER - CAJU
Concessionária Reviver
Parcelamento em até 60x sem juros no boleto!
LIGUE AGORA!
0800 022 1650
ATENDIMENTO 24h
www.concessionariareviver.com.br

Esportes

NA WEB
COPA DA INGLATERRA
Crystal Palace conquista título inédito
Modesto clube do sul de Londres venceu o poderoso Manchester City por 1 a 0
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TVs de Fla e Bota se destacam com projetos ousados

Adversários de hoje, clubes investem alto em seus próprios canais, de olho em receita e proximidade com torcedor

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

As televisões de clubes, que sofreram uma guinada a partir da pandemia de Covid-19, quando grande parte das pessoas aumentou seu tempo na frente das telas, vêm ganhando espaço. As de Flamengo e Botafogo, que se enfrentam hoje, às 18h30, pelo Brasileirão, no Maracanã, são dois bons exemplos.

O alvinegro remodelou a Botafogo TV em março de 2024 e trabalha há mais de um ano em um moderno estúdio dentro do estádio Nilton Santos. Nele, mantém um elenco que faz principalmente transmissões de partidas. O projeto quadriplicou a audiência em seu primeiro ano, e deu ao clube mais de 500% em retorno financeiro, com patrocinadores e retorno orgânico das plataformas, a principal delas o YouTube.

— Seguramente, é o melhor produto de comunicação que o Botafogo tem para se relacionar com o torcedor e se assegurar como marca — diz o diretor de comunicação, Julio Gracco. — Entendemos que era um canal estratégico para o clube.

Se a transmissão nacional de jogos do Brasileirão ainda não é uma realidade — apenas em áudio —, o público estrangeiro já pôde acompanhar as partidas do alvinegro com narração em inglês.

Os profissionais são todos alvinegros e houve preocupação para que a equipe tivesse uma divisão igualitária de gênero. A confiança passada para o torcedor reflete no time.

— Hoje, os jogadores nos procuram para propor pautas e desafios entre eles. Eles veem que o conteúdo é feito por companheiros de trabalho — revela Gracco.

HERMES DE PAULA/FLAMENGO



Primeiros passos. A nova Flamengo TV foi lançada em março deste ano: há plano de erguer um estúdio novo na Gávea

VITOR SILVA/BOTAFOGO



Sucesso. A Botafogo TV quadriplicou a audiência em seu primeiro ano e deu mais de 500% em retorno financeiro

NOVOS PLANOS

A mudança de filosofia no rival acontece há menos tempo: a nova Flamengo TV foi lançada em março deste ano. O clube contratou os jornalistas João Guilherme e Daniela Boaventura para encabeçar as transmissões dos jogos — também em áudio — e os conteúdos semanais. As transmissões internacionais são feitas em português e querem atingir o flamenguista fora do Brasil. A venda é feita de maneira avulsa ou em um pacote válido para todo o campeonato.

O clube considera que, futuramente, as receitas geradas por sua TV podem se tornar um centro de custo tão importante que ajudem até mesmo na contratação de jogadores. Os valores não viriam apenas do retorno das plataformas, mas também dos acordos comerciais selados a partir dela, algo que já acontece no Botafogo.

Há ainda plano de erguer um estúdio novo na sede da Gávea, que se juntaria aos já utilizados no Maracanã e no Ninho do Urubu. Além dos jogos, a programação inclui noticiários e tem até quadros de brincadeiras com as redes sociais. Procurado pelo GLOBO, o clube não quis comentar oficialmente.

— É preciso ter planejamento e estrutura para gerar engajamento e monetizar da forma adequada — afirma Fábio Wolff, sócio-diretor da Wolff Sports e especialista em marketing esportivo.

Clássico tem polêmica sobre ingressos vendidos

Botafogo acusa Flamengo de descumprir acordo de segurança estabelecido; concessionária do Maracanã diz que Bepe confirmou entrada pelo portão C

O clássico entre Flamengo e Botafogo, que acontece hoje, às 18h30, no Maracanã, virou motivo de "profunda preocupação", segundo o alvinegro. Em nota oficial, o clube disse que o rubro-negro estaria descumprindo um laudo de segurança que determina que, em clássicos regionais nos quais a proporção não seja de 50% dos ingressos para cada lado (são 95% para o Fla e 5% para o Bota), o setor C deveria permanecer fechado por medida de segurança.

Em nota, a concessionária responsável pela gestão do Maracanã informou que "o Batalhão Especializado de Policiamento em Estádios (Bepe) confirmou, por nota oficial, a regularidade da operação do setor Sul do estádio, com entrada exclusiva pelo Portão C". Disse ainda que "se encontra plenamente apta a sediar a partida".

DESFALQUES NOS DOIS TIMES

Mandante, o Flamengo terá sua torcida colada ao setor leste. Já os alvinegros vão ocupar a parte próxima às cadeiras cativas no setor oeste. Elas ficarão separados por uma chapa de metal e por uma linha de segurança com policiais militares no setor sul.

No rubro-negro, o técnico Filipe Luís não pode contar com Gerson — cumprindo suspensão automática —, nem com os volantes Erick Pulgar e Allan, lesionados. Na defesa, Léo Pereira pode ganhar um descanso com a entrada de Danilo; e há expectativa pela volta de Pedro como titular.

Já o Botafogo terá um desfalque de última hora: o atacante Artur sentiu um incômodo na coxa direita e será poupado. Assim, a tendência é que Renato Paiva abra mão da formação com dois atacantes, voltando a ter três volantes no time — Allan treinou no time titular.

Flamengo
Rossi; Wesley, Léo Ortiz, Léo Pereira (Danilo) e Alex Sandro; Everton Araújo, De La Cruz e Arrascaeta; Luiz Araújo, Michael e Bruno Henrique (Pedro). Técnico: Filipe Luís.

Botafogo
John; Vitinho, Jair, David Ricardo e Alex Telles; Gregore, Marlon Freitas e Allan; Cuiabano, Rwan (Nathan Fernandes ou Jeffinho) e Igor Jesus. Técnico: Renato Paiva.

Local: Maracanã. **Horário:** 18h30. **Árbitro:** Bruno Arleu de Araújo (Fifa-RJ). **Transmissão:** Premiere e Rádio CBN.

Com lacunas no elenco, Flu visita rival indigesto

Tricolor amarga quatro derrotas consecutivas no Alfredo Jaconi, onde enfrenta o Juventude hoje

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@oglobo.com.br

Apesar das vaias da torcida continuarem presentes nos últimos jogos, o Fluminense segue no pelotão de frente do Brasileiro e tem as classificações encaminhadas na Sul-Americana e Copa do Brasil. Inclusive, o técnico Renato Gaúcho se apegou justamente aos resultados para contestar a pressão externa, ao mesmo tempo que admitiu a necessidade de a equipe ter melhor desempenho, "como os outros clubes também".

Na busca pelo equilíbrio dentro de campo, o tricolor lida com lacunas no elenco para quebrar um jejum de quatro derrotas consecutivas no Alfredo Jaconi, contra o Juventude, hoje, às 16h.

Com o departamento médico cheio, uma das posições mais carentes é a de camisa 5. Com atuações seguras no início da temporada, Otávio rompeu o tendão de Aquiles da perna direita durante treinamento no CT Carlos Castilho, no fim de março, e sequer tem previsão de retorno aos gramados. Já o uruguaio Bernal sofreu uma lesão grau 3 no adutor da coxa esquerda. Ambos estão fora do Mundial de Clubes. Quem assumiu a função de primeiro volante foi Martinelli, que é mais conhecido pela qualidade no passe do que pelo poder de marcação.

MARCELO GONÇALVES/FLUMINENSE/15.04.2025



Boa fase. O atacante Keno chega ao jogo de hoje embalado após marcar na vitória do Flu na Sul-Americana na quarta

Com uma janela exclusiva, entre os dias 1º a 10 de junho, para a disputa do torneio internacional, o Fluminense também mira reforços no ataque. Na ausência de Cano, com lesão no ligamento do joelho esquerdo, Everaldo coleciona mais críticas do que elogios. Sem opções de centroavante no banco, ele será titular novamente hoje.

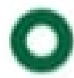
Por outro lado, Keno chega ao confronto sob um viés de alta após marcar pela Sul-Americana. Como Canobbio é outro desfalque — fratura na face —, o camisa 11 é quem tem mais repertório ofensivo, já que, segundo o próprio treinador, ele é "o único jogador do plantel que tem o um para um". Protagonista do time na temporada, o colombiano Arias pode ganhar mais liberdade se tiver a companhia de outro atacante visado pela defesa adversária.

Juventude
Gustavo; Ewerthon (Reginaldo), Abner (M. Paulo), W. Ángel e Alan Ruschel; Caique, Jadson, Mandaca e Jean Carlos (Nenê); Batalla e Taliari (Gilberto). Técnico: Claudio Tencati.

Fluminense
Fábio; Samuel Xavier, Thiago Silva, Freytes, Fuentes; Martinelli, Nonato, Ganso; Arias, Keno, Everaldo. Técnico: Renato Gaúcho.

Local: Estádio Alfredo Jaconi (Caxias do Sul-RS). **Horário:** 16h. **Árbitro:** Wilton Pereira Sampaio (Fifa-GO). **Transmissão:** TV Globo e Rádio CBN.

MARCELO BARRETO



esportes@oglobo.com.br



Rumo ao hexa, do nosso jeito

O hexa vem. Diante de tudo o que acontece na gestão da CBF e na contratação do treinador da seleção, decidi que o melhor é me juntar à crença popular de que é justamente quando o Brasil faz tudo errado que conquista a Copa do Mundo. Assim como o penta com a família Scolari garantindo a vaga na última partida, o tetra com Parreira barrando Romário até não poder mais, o tri com João Saldanha acusando Pelé de enxergar mal e entregando o cargo a Zagallo... Carlo Ancelotti há de se tornar o primeiro treinador estrangeiro campeão mundial.

Já escrevi aqui que Ednaldo Rodrigues implantou o modelo Ted Lasso de administração na CBF: como o técnico da série de TV, que pendurou um cartaz com a palavra "Believe" no vestiário do time que não sabia como dirigir, o presidente resolveu acreditar que fazendo tudo do seu jeito teria algum sucesso. Em vez disso, o que a seleção conseguiu durante sua tumultuada gestão foram alguns dos piores resultados de sua história. É verdade que seu principal projeto, a contratação de Ancelotti, acabou sendo realizado — mas com um ano de atraso, e o presidente, mais uma vez, fora do cargo por decisão judicial.

Ancelotti chega dia 26 para fazer sua primeira convocação. Na véspera, se Ednaldo não conseguir impedir na Justiça, presidentes de federação e clubes — que há pouco tempo lhe deram mais um mandato por aclamação — terão eleito Reinaldo Carneiro Bastos, seu maior adversário, para o cargo que está hoje na mão de um interventor. Mesmo diante desse cenário e de toda a confusão que envolveu sua contratação, o treinador italiano deverá cumprir sua palavra. Mas e depois?

Reinaldo (ou outro candidato que apareça e o surpreenda na eleição) pode decidir rasgar o contrato. Ednaldo pode conseguir no STF ou no STJ sua reintegração ao cargo. E, no meio disso tudo, a seleção, sob o comando de Ancelotti, pode muito bem ganhar as quatro partidas que faltam pelas Eliminatórias e se classificar para a Copa do Mundo. O futebol não tem uma receita infalível; um de seus grandes mistérios é permitir que até quem parece estar fazendo tudo errado consiga um bom resultado. A Argentina foi campeã do mundo depois que sete treinadores recusaram convite para assumir o comando, que acabou ficando nas mãos de um assistente que já estava lá. Believe — ou, no caso, creia.

> ***Ancelotti pode ser campeão mundial com a seleção, mas a disputa pelo cargo de Ednaldo evidencia os problemas do futebol brasileiro***

O Brasil pode até ganhar a Copa com Ancelotti, mas a disputa pelo cargo de Ednaldo passa longe de um questionamento importante para o futebol brasileiro: a formação de nossos dirigentes. Os últimos presidentes da CBF foram o genro de João Havelange, dois ex-presidentes de federação e um burocrata. Entre eles, só um foi jogador de futebol, de carreira breve e medíocre.

Quando Ronaldo quis entrar na disputa, todas as portas se fecharam para ele. Não tenho condições de afirmar que o Fenômeno seria um bom dirigente, mas o episódio mostrou que o clube de quem manda quer continuar fechado, entregue a pessoas de competência duvidosa que chegaram a seus cargos pelo caminho da política, e não pelo da competência administrativa.

Ednaldo, se sair mesmo derrotado, terá tido ao menos o mérito de deixar no comando da seleção o técnico com o currículo mais recheado entre os que já assumiram o cargo. E a nós resta acreditar que é desse jeito bem brasileiro que o hexa vem.

Diniz empolga torcida com vitória convincente

Com dois gols de Vegetti, Vasco ganha do Fortaleza por 3 a 0, em São Januário, e sai da zona de rebaixamento; Coutinho mostra evolução de desempenho, mas é expulso e desfalca equipe no clássico contra o Fluminense

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@oglobo.com.br



Artilheiro festejado. Vegetti é abraçado pelos companheiros na vitória do Vasco sobre o Fortaleza, em São Januário. Argentino agora tem 7 gols no Brasileiro

3	0
Vasco Léo Jardim, Paulo Henrique, João Victor, Luiz Gustavo (Paulinho) e Lucas Piton; Hugo Moura (Mateus Carvalho), Tchê Tchê (Maurício Lemos) e Philippe Coutinho; Nuno Moreira (Adson), Rayan (Loide Augusto) e Vegetti. Técnico: Fernando Diniz.	**Fortaleza** João Ricardo, Mancuso (Marinho), Kusevic, Gustavo Mancha e G. Ávila; Matheus Rossetto (E. Martínez), Lucas Sasha (Pol Fernández) e Pochettino; Pikachu (Deyverson), Breno Lopes (K. Andrade) e Lucero. Téc.: Juan Pablo Vojvoda.

Gols: 1T: Nuno Moreira, aos 2 minutos; 2T: Vegetti, a 1 min e 34 minutos. **Árbitro:** Anderson Daronco (Fifa-RS). **Cartões amarelos:** Nuno Moreira, Luiz Gustavo, Emmanuel Martínez. **Cartões vermelhos:** 2T: Philippe Coutinho e Marinho, aos 22 min. **Público pagante:** 12.451 (12.894 presentes). **Renda:** R$ 891.525,00. **Local:** São Januário.

Com uma torcida até então desconfiada diante de um Vasco que não ganhava há nove jogos, a estreia de Diniz em São Januário terminou, ontem, sob aplausos. E o mais importante para dar confiança em um início de trabalho: vitória convincente. O resultado de 3 a 0 sobre o Fortaleza, pelo Campeonato Brasileiro, dá sinais de que o time seguirá melhorando na sequência de confrontos em casa, agora fora da zona de rebaixamento. Autor de dois gols, o artilheiro Vegetti foi o destaque da partida, porém, quem mais chamou atenção estava à beira do campo.

— A gente precisava voltar a vencer e ganhar confiança. Acredito que o Fernando (Diniz) é muito importante para nós. Em pouco tempo, ele mostrou que é um cara diferente e vai melhorar (o desempenho) e a mentalidade do time — disse Vegetti.

TRANQUILIDADE NO INÍCIO

O time de Diniz não poderia começar o jogo de melhor forma. Em um escanteio curto cobrado por Coutinho, Hugo Moura achou um passe na medida para Nuno Moreira bater com categoria no canto esquerdo do goleiro João Ricardo. A abertura do placar logo de cara deu mais tranquilidade para a equipe se soltar no jogo.

Ao estilo do novo treinador, a defesa cruz-maltina adiantava sua linha de marcação para recuperar a bola o mais rapidamente possível. Conhecido pela verticalidade nos contra-ataques, o Fortaleza de Vojvoda levou perigo ao explorar as costas dos zagueiros e laterais.

Só que a equipe cearense "pagou na mesma moeda". Depois de uma pressão inicial, o Vasco adotou uma postura mais cautelosa e deixou de fazer tanta questão de ficar com a bola, o que soa até controverso sob o comando de Diniz. Com espaços nas beiradas do campo, principalmente com a velocidade de Rayan pela ponta direita, a estratégia passou a fazer sentido, mas as tomadas de decisões erradas se acumularam no terço final do campo na primeira etapa.

Pouco participativo no primeiro tempo, Vegetti mostrou novamente por que é artilheiro da equipe e do Brasil na temporada — com 17 gols. Com menos de um minuto na segunda etapa, o argentino aproveitou cruzamento preciso do lateral Paulo Henrique para fazer 2 a 0. Aos 34 minutos, o Vasco liquidou a fatura. Lucas Piton recebeu de Nuno Moreira pela esquerda e rolou para Vegetti, que marcou seu segundo gol na partida e se igualou a Arrascaeta na artilharia do Brasileiro, com sete gols cada um.

Contestado pela torcida nos últimos jogos, Coutinho não só participou do primeiro gol do Vasco, como também impressionou pela intensidade com e sem a bola. Aos 32 anos, o meia ainda busca encontrar sua melhor versão física e técnica.

Com uma atuação que merecia elogios até então, o "cria" de São Januário foi expulso aos 22 do segundo tempo ao cair na provocação de Marinho, que também recebeu o cartão vermelho por cotovelada em Lucas Piton logo após entrar em campo. O camisa 11 será desfalque de peso para o clássico contra o Fluminense no próximo sábado (24), no Maracanã.

Agora, o Vasco "vira a chave" para enfrentar o Operário-PR, na terça-feira, às 19h, em São Januário, pelo jogo de volta da terceira fase da Copa do Brasil. A primeira partida terminou em 1 a 1.

Clubes se dividem no apoio a dois candidatos na eleição da CBF

Reinaldo Carneiro Bastos e Samir Xaud despontam como os nomes favoritos

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@oglobo.com.br





FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Presidência da CBF. Reinaldo Bastos (à esquerda) e Samir Xaud estão na briga

Marcada para o próximo domingo, dia 25, a eleição para a presidência da CBF começa a tomar forma com dois nomes se consolidando como candidatos para o pleito que elegerá o sucessor de Ednaldo Rodrigues, destituído do cargo pelo Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ) na última quinta-feira.

Após reunião de dirigentes dos blocos da Libra e da Liga Forte Futebol, 32 clubes das Séries A e B divulgaram uma nota apoiando o nome de Reinaldo Carneiro Bastos, presidente da Federação Paulista de Futebol, que lançou sua candidatura horas antes.

Dos times das Séries A e B, apenas oito não assinaram a nota: Grêmio, Palmeiras, Volta Redonda, Paysandu e Remo, da Libra; e Botafogo, Vasco e Athletic, da LFU.

O movimento vem após o apoio da maioria das federações estaduais se unir em torno do nome de Samir Xaud, presidente eleito para comandar a Federação Roraimense de Futebol de 2027 a 2030.

PALMEIRAS NÃO SE POSICIONA

Único clube a não participar da reunião virtual, ontem, o Palmeiras entendeu que ainda não era o momento de se posicionar. Na avaliação da presidente, Leila Pereira, "é preciso ter calma para tomar a melhor decisão para o futebol brasileiro".

Como Ednaldo Rodrigues, ainda tem recursos pendentes no Superior Tribunal Federal (STF) e pode retomar o posto, Leila não repetir o roteiro de 2023, quando houve uma corrida eleitoral inócua, com candidatos lançados, mas no fim sem eleição.

Xaud, de 41 anos, é considerado inexperiente pelos clubes e com uma representatividade pequena em função de ter apenas dez equipes filiadas a sua federação — ele é filho de Zeca Xaud, que por 40 anos comandou a entidade de Roraima.

Apesar disso, é o nome de 19 das 27 federações e também tem apoio do interventor Fernando Sarney, que assumiu o cargo após a decisão da Justiça do Rio de afastar Ednaldo Rodrigues.

Além do presidente, a eleição definirá os oito novos vices, três membros efetivos e três suplentes do Conselho Fiscal da CBF. A assembleia terá início às 10h30, na sede da CBF. Participam da votação os presidentes das 27 federações estaduais e representantes dos 40 clubes das Séries A e B.

ALTA TECNOLOGIA

'Cérebro' digital da F1 gera bilhões de dados por corrida, que servem às equipes e aos fãs

JULIANA CAUSIN*
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
Enviada especial
ÍMOLA, ITÁLIA

A alguns metros do vaivém de mecânicos e engenheiros no paddock, uma tenda branca e discreta esconde o "cérebro" digital da Fórmula 1. O acesso é restrito e, lá dentro, é proibido filmar ou fotografar. É nesse espaço itinerante que a F1 coordena as transmissões ao vivo das corridas para o mundo e coleta e processa bilhões de dados gerados a cada Grande Prêmio.

Chamado de ETC (sigla, em inglês, para "Centro Técnico do Evento"), o local é responsável pela "orquestração digital" do evento. O GLOBO visitou o centro na última sexta-feira, quando o circo da F1 já estava em Ímola, na Itália, para a corrida de hoje.

Cheio de equipamentos que viajam de país em país com a equipe técnica da categoria, o ETC captura os sinais das dezenas de câmeras espalhadas pelos circuitos, incluindo imagens aéreas por drones e câmeras instaladas nos carros.

Na sala escura, repleta de telas que exibem cada detalhe da corrida, rodam também os sistemas que registram dados dos carros, das comunicações por rádio e de sensores que são espalhados ao longo dos circuitos. As informações são processadas por sistemas de inteligência artificial que, nos bastidores, ajudam a prever estratégias, gerar gráficos de performance e até a gerar clipes de momentos-chave para as redes sociais da Fórmula 1.

— Os dados são essenciais para a narrativa do esporte e para engajar as pessoas — avalia David King, diretor de tecnologia digital da F1, responsável por criar uma estrutura na categoria dedicada às operações digitais.

NOVOS FORMATOS

O executivo enfatiza que, além de transmissões e coleta de dados estratégicos, o espaço é também um ponto de partida para as histórias que a categoria quer contar. Isso inclui novos formatos voltados para uma nova legião de fãs, mais atraída por bastidores e vídeos curtos do que exatamente pelo que acontece nas pistas.

— Temos muitos fãs novos chegando por causa do Drive to Survive (série documental da Netflix sobre F1), o que é ótimo. Mas nem todos querem passar duas horas no domingo assistindo à corrida. Alguns mais antigos não necessariamente concordam com o que essa nova audiência está trazendo, mas o importante é que todos possam curtir o esporte — diz King.

Para agradar a esse novo público, a F 1 tem investido em cortes próprios nas redes sociais, serviço de streaming e aplicativo oficial, com análises. Um dos recursos é o F1 Insights, que transforma dados em gráficos exibidos ao vivo, como previsões de pit stop, comparações entre pilotos e até desempenho de pneus. Uma ferramenta chamada "Time Lost" (tempo perdido, em português) mostra o tipo de erro cometido pelos pilotos e o tempo perdido em cada volta.

A digitalização tem avançado também longe das câmeras, com sistemas de IA que ajudam as equipes a analisar bilhões de dados gerados em cada corrida. Hoje, um carro de F1 carrega em média 300 sensores nas corridas, que geram 1,1 milhão de pontos de dados por segundo.

Um dos marcos da virada de tecnologia na categoria foi em 2018, quando a organização transferiu sua infraestrutura de dados para a nuvem. A engenheira e estrategista Ruth Buscombe, que trabalhou em escuderias como Ferrari, Haas e Sauber e hoje é comentarista da F1 TV, lembra que, antes, simulações precisavam ser rodadas em computadores transportados fisicamente para cada GP. Já a transcrição das mensagens de rádio entre engenheiros e pilotos era feita manualmente, um processo hoje automatizado por IA.

— As equipes agora usam inteligência artificial para analisar o tom de voz dos engenheiros de corrida quando falam com os pilotos rivais, a fim de identificar padrões e reconhecer se estão, por exemplo, falando em código — conta.

UM TERABYTE POR PROVA

Desde a primeira corrida, em 1950, as equipes de F1 tomam decisões baseadas em números. Mas, com o tempo, essa lógica ficou mais sofisticada. Hoje, a cada fim de semana de corrida, uma equipe gera, em média, 1 terabyte de dados por carro. É um volume tão alto que supera, com folga, a quantidade de informações que o Telescópio Espacial Hubble, da Nasa, transmite à Terra ao longo de uma semana inteira.

Nos últimos anos, esse uso intensivo de dados passou a influenciar mudanças no regulamento. Em 2022, os carros de F1 ganharam um novo desenho aerodinâmico para facilitar ultrapassagens. A mudança foi baseada em simulações com IA que mostraram que o modelo anterior gerava um fluxo de ar que dificultava a manobra.

Principal liga de basquete do mundo, a NBA lançou no ano passado uma ferramenta de IA que personaliza as transmissões. Na NFL, ela é usada para reduzir risco de lesões. Mas nenhuma modalidade lida com tantos dados quanto a Fórmula 1, diz Julie Souza, diretora global de esportes da AWS, responsável por iniciativas de inovação com dados em grandes ligas esportivas. Segundo ela, uma partida de futebol gera cerca de 3,6 milhões de pontos de dados por jogo. No hóquei, são mais de um milhão de pontos, enquanto a F1 produz mais que isso em alguns segundos.

No entanto, apesar de toda a inteligência artificial envolvida, a Fórmula 1, afirma Ruth Buscombe, continua sendo, acima de tudo, um esporte humano:

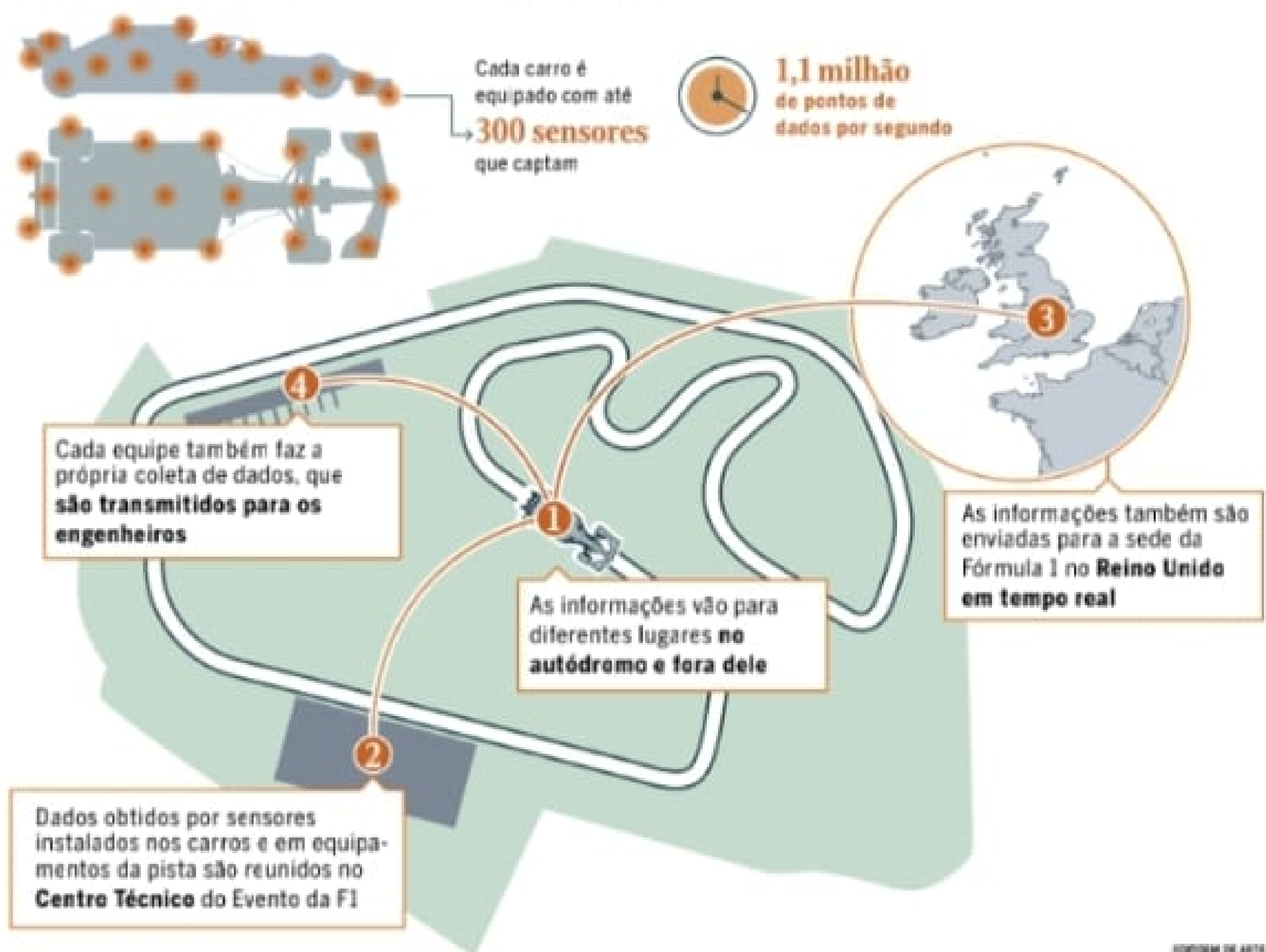
— A gente poderia ter corridas de robô, mas o que move a paixão por esportes é a nossa humanidade. Quando combinamos experiência humana com números, temos o melhor dos dois mundos.

**A repórter viaja a convite da AWS*



REPRODUÇÃO/AWS

Emaranhado de informações. O ECT, Centro Técnico da F1, trabalha, a cada fim de semana de GP, com mais dados do que o fornecido por telescópio da Nasa



EDITORIA DE ARTE

Piastri larga na pole hoje

> Líder da F1 na temporada, Oscar Piastri, da McLaren, fez o melhor tempo (1m14s670) no treino de classificação e larga da pole position hoje, no GP da Emilia-Romagna, em Ímola, na Itália — esta é a sua terceira pole no ano. Ao seu lado na primeira fila, estará o holandês Max Verstappen (RBR). O piloto australiano foi apenas 0,034 milésimos mais rápido que o tetracampeão mundial.

> A segunda fila terá George Russel (Mercedes) e Lando Norris (McLaren). Já o brasileiro Gabriel Bortoleto, com o 14º tempo, sai na sétima fila.

> Já a Ferrari está fora do top 10 do grid de largada pela primeira vez em 32 participações. Charles Leclerc e Lewis Hamilton largam, respectivamente, em 11º e 12º lugares.

> O treino classificatório foi marcado por dois fortes acidentes: o primeiro, de Yuki Tsunoda (RBR), cujo carro capotou e quase atingiu a grade que divide o circuito e a arquibancada; o segundo foi do estreante da Alpine, Franco Colapinto, que bateu na curva Tamburello — mesmo local onde Ayrton Senna morreu, em 1º de maio de 1994. Eles não se feriram.

> A corrida começa às 10h. A Band e a Bandsports transmitem. O ge acompanha em tempo real.

DIVULGAÇÃO

INSCRITA NAS ESTRELAS

CARRÃO DE PRESENTE, ENSAIO LOTADO, FÃS FAMOSOS, NOVO PROJETO 'RAIZ': UM DIA NA VIDA DE LAUANA PRADO, SERTANEJA QUE CHEGOU AO TOPO DAS PARADAS. 'É SURREAL ATÉ HOJE', DIZ A CANTORA

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A boa e velha pinga virou vodca com energético na virada dos anos 2000, quando a música sertaneja passou por uma revolução estética. As modas de viola de raízes caipiras, com letras sobretudo sofridas, foram perdendo espaço para as canções conectadas à realidade urbana, de linguagem mais coloquial — era o sertanejo universitário, que virou fenômeno em todo Brasil. Lauana Prado, goiana de 36 anos que vive o auge da carreira, faz parte da segunda geração de cantoras de um desdobramento daquele subgênero, também muito vitorioso: o feminejo. Segue a trilha aberta por nomes como Marília Mendonça, Maiara & Maraísa e Simone & Simaria. Mas é preciso dizer: Lauana Prado parece ter algo diferente de suas antecessoras.

Ela recebe a reportagem do GLOBO em São Paulo, na concessionária de uma marca automotiva especializada em caminhonetes de luxo da qual se tornou embaixadora. Está ali para receber um veículo de presente, uma RAM 1500 SST, modelo à venda a partir de R$ 540 mil. De calça e colete beges, o chapéu marrom e um cinto despojado de couro, ela passa cerca de uma hora fazendo fotos e vídeos promocionais ao lado do novo mimo. Com seus 1,68m, parece pequena diante do imponente automóvel. Mas Lauana está gigante.

Depois de despontar em 2018 com o hit "Cobaia" (dos versos "E quando for beijar alguém/ Testa esse beijo em mim"), ela voltou à crista da onda no ano passado com a regravação de "Escrito nas estrelas", canção lançada por Tetê Espíndola em 1985. A versão de Lauana foi a música mais tocada no Brasil no segundo semestre de 2024, de acordo com levantamento da Pro-Música, entidade que representa as principais gravadoras e produtoras fonográficas do Brasil. Também ficou na 24ª posição da Top 50 Viral, lista do Spotify das músicas mais tocadas em todo o mundo. A faixa levou a melhor nas categorias Sertanejo do Ano e Hit do Ano no Prêmio Multishow do ano passado. Também gravado por Lauana em 2024, "Raiz Goiânia" foi o terceiro álbum mais ouvido no Spotify Brasil.

Dentro da caminhonete nova, a caminho do Villa Country, espaço dedicado ao sertanejo no bairro da Água Branca, em São Paulo, onde ela se apresentaria horas depois, na última terça-feira, Lauana comenta o efeito meteórico de "Escrito nas estrelas" em sua carreira.

— É surreal até hoje. Escolhi colocar "Escrito nas estrelas" no repertório do "Raiz Goiânia" porque foi o tema do casamento da minha mãe com meu pai. Eu brinco que é a música "do tempo do fofo e da fofa" — brinca a artista. — O sucesso viral foi impactante, com certeza, mais uma grande virada de chave na minha carreira.

BI, E DAÍ?

O sucesso fez com que sentisse um "maior assédio das pessoas". Ficou difícil andar a pé no bairro onde morava à época, em Mairinque, cidade perto de Sorocaba, interior de São Paulo. O boom estelar também também despertou um interesse maior na vida pessoal da cantora que, num movimento corajoso, diante de uma cena sertaneja historicamente machista, já havia se assumido bissexual em 2019. Desde junho do ano passado, ela namora a empresária, influenciadora e chef Tati Dias, conhecida por ter participado de realitys da TV como "De férias com o ex" e "A fazenda".

— A gente se conheceu pelas redes sociais, começou a se aproximar conversando por direct, até que um dia ela foi na minha casa pessoalmente e a gente não desgrudou mais — lembra Lauana, que costuma postar registros românticos com Tati em seus perfis.

DOS BOTECOS VAZIOS À CONSAGRAÇÃO, NA PÁGINA 2



Hit. Lauana estourou ano passado com releitura de "Escrito nas estrelas", sucesso nos anos 1980 na voz de Tetê Espíndola, e tema do casamento de seus pais

CONTINUAÇÃO DA CAPA

TRILHA PARTICULAR

Nascida em Goiânia, numa família de classe média, sendo a mais velha entre três irmãos, Mayara Lauana Pereira e Vieira do Prado não veio exatamente de um berço musical. Seu pai é advogado e a mãe é psicóloga, e ninguém na família tinha qualquer história na música. Ela conta que foi uma criança expansiva, que acabou se interessando por piano aos 9 anos. Depois, se apaixonou pelo violão. Ainda nova, se mudou com a família para Araguaína, no Tocantins.

Fez faculdade no Maranhão, onde se formou em Publicidade. Nessa época, começou a tocar em barzinhos de São Luís, com um repertório amplo, que além do sertanejo abrangia MPB como um todo, de Alcione a Cássia Eller, passando pelo cancioneiro do pop rock nacional, do qual se diz "muito fã".

'PENSEI EM DESISTIR'

Dos shows quase vazios, onde "só tocava para o garçom", ela brinca, foi construindo seu nome — na época, ainda usava Mayara Prado —, chegando a faturar R$ 15 mil por mês com seus 20 e poucos anos. Mas também viveu desilusões, como quando um empresário a fez voltar para Goiânia lhe prometendo "mundos e fundos" antes de "sumir".

— Nunca mais eu vi. E aí eu contraí uma série de dívidas, fui recomeçar minha vida em Goiânia. Ali eu entrei numa depressãozinha. Foi o primeiro grande baque. Tipo: "Cara, será que eu preciso passar por isso?" — relembra a cantora. — Pensei em desistir. Mas outras portas começaram a se abrir.

Os ventos voltaram a soprar a seu favor quando ela começou a participar de programas de auditório. O primeiro foi "The Voice Brasil" (Globo), em 2012, onde chegou às etapas finais pelo time de Carlinhos Brown. Em 2015, venceu o "Mulheres que brilham", do "Programa Raul Gil" (SBT). Com as idas e vindas a São Paulo por conta da TV, estreitou relações com nomes importantes da cena sertaneja. Um deles mudou de vez seu destino — e seu nome.

— Conheci o Fernando Zor *(da dupla Fernando e Sorocaba)*, que foi meu empresário, meu padrinho de carreira aqui em São Paulo — diz. — Quando intensifiquei meu trabalho como autora, batia na porta dos estúdios mandando minhas músicas, ele ouviu e se interessou pela minha voz. Mas disse que eu precisava mudar meu nome artístico.

No feminejo já havia uma Maiara — além de Maraisa, Naiara, Simaria, nomes com sonoridade semelhante. Foi quando a até então Mayara contou ao amigo que seu segundo nome era... Lauana.

— Fernando achou sensacional. E ficou — conta ela.

Aí vieram as tatuagens, o dread no cabelo e todo um visual *boho chic* que lhe davam uma pinta de fazendeira hippie dona de si. E é aí que ela se diferenciava de seus pares. Além do estilão, meio inédito no sertanejo, Lauana nunca foi muito adepta da sofrência descomunal. Em vez da fossa, sempre preferiu os versos que lhe davam as rédeas:

— Os grandes clássicos foram muito importantes pra mim. Mas sempre fui muito disruptiva. Gosto muito dessa coisa da mulher moderna, independente, que sai desse lugar de submissão e abandona essa coisa do "ah, preciso de alguém", para se apropriar do discurso de "cara, eu sou feliz comigo mesma e não estou aqui pra sofrer por causa de ninguém."

CHORADEIRA E TREMEDEIRA

O show no Villa Country estava marcado para as 22h naquela terça-feira. Era um ensaio para o projeto audiovisual "Raiz Belo Horizonte", que será gravado no próximo dia 24, no Mineirão. Às 9h da manhã, já havia fãs na porta.

Por volta das 17h, Lauana apareceu para cumprimentar o grupo que batia ponto ali desde cedo. Depois de muitas fotos, gente chorando e se tremendo, acabou colocando todo mundo para dentro, e a turma viu o ensaio do ensaio, que ela fazia com seu time de 13 músicos como preparação para a noite. Lilian de Sousa, 35 anos, foi uma das agraciadas.

— Escuto a Lauana desde 2019 — diz ao GLOBO a fã da cantora, com "Raiz" tatuada na mão esquerda, que ainda tremia por tê-la abraçado. — Entrei num salão com meu filho pra cortar cabelo e estava tocando uma música dela. Foi um amor inexplicável. Ela tem uma luz sem igual.

Lauana esgotou os ingressos do Villa Country. No camarote, famosos como Nicole Bahls e a namorada da estrela, Tati Dias. Do lado de fora, ambulantes vendiam chapéus a R$ 50 e cambistas não vendiam, mas compravam ingressos. Um ex-jogador de futebol famoso, inclusive, teve dificuldade para conseguir entrar. No camarim, Lauana recebeu Zélia Duncan, de quem regravou "Catedral", que estará no repertório do "Raiz BH".

— Eu sou muito, muito muito sua fã — disse Lauana.

E Zélia respondeu:

— Te ouvi outro dia, fiquei tão feliz. Sua voz grave, com muita potência, com muita vontade. Você sabe que durante um tempão não deixei ninguém gravar "Catedral"?

** Ricardo Ferreira viajou a convite da Universal Music*

ALEXANDRE CASSIANO/3.12.2024

Sucesso. Lauana levou dois troféus no Prêmio Multishow 2024: hit do ano e sertanejo do ano

DIVULGAÇÃO

Para fãs. Ensaio de "Raiz BH" no Villa Country, em SP

LUCIANA BASTOS/3.12.2021

Loba. Ensaio de 2021, na fase *boho chic*

REPRODUÇÃO

Natureza. Foto nas redes com a namorada, Tati Dias, com a legenda: "Ser leve não é ser pouco. É ser inteiro"

ISABELLA PINHEIRO/TV GLOBO

A voz. No The Voice Brasil: em 2012, guiada por Carlinhos Brown, chegou à semifinal

REPRODUÇÃO

Gigante de 1,68m. Em março, no Estádio Beira-Rio, em Porto Alegre

RAIO-X DE LAUANA

> **Nome completo:** Mayara Lauana Pereira e Vieira do Prado.

> **Nascimento:** Goiânia, 25 de maio de 1989.

> **Formação:** Publicidade e Propaganda, na Universidade Federal do Maranhão.

> **Instrumentos:** violão, guitarra, piano e ukulele.

> **Classificação vocal:** meio-soprano.

> **Sexualidade:** "Nunca foi tabu e defendo a minha bissexualidade enquanto mulher."

> **Primeiro nome artístico:** Mayara Prado (é o nome de batismo, usado por ela até 2016).

> **Primeiro sucesso:** "Cobaia" (2018)

> **Maior hit na parada Pró-Música Brasil (PMB):** "Me leva pra casa/ Escrito nas estrelas/ Saudade" (2023), um 1º lugar

> **Apelido:** sertaneja das supercoxas (é de 2024)

> **Tatuagens:** 18 até 2020. Desde então, parou de contar

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Reconhecimento e responsabilidade andarão lado a lado nas relações pessoais. Mantenha firmeza nas atitudes e honre os compromissos assumidos com foco, presença e maturidade. A consistência é o novo avanço.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Verdades que pareciam sólidas se romperão sem aviso. Em vez de resistir, acompanhe o movimento com inteligência e reinvente-se. Flexibilidade será sua melhor estratégia para atravessar as mudanças.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Suas ideias ganharão tração e poderão sair da teoria. Escolha com clareza por onde começar, priorizando o que tem viabilidade. O impulso criativo só se sustenta com intenção e direção bem definidas.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
A sensibilidade estará acentuada e poderá distorcer sua percepção dos fatos. No lugar de reagir, desacelere o ritmo interno e tome decisões apenas quando a poeira emocional tiver baixado. Equilibre-se.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Suas responsabilidades crescerão neste momento e você poderá sentir o peso das expectativas ao seu redor. Procure valorizar o presente e aproveitar o que foi conquistado. Leveza também é parte do sucesso.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Interferências externas poderão desequilibrar seu estado emocional. Em vez de absorver tudo, selecione o que merece sua atenção. Buscar amparo e reorganizar-se internamente será essencial. Fortaleça-se.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Tensão nas relações poderá surgir de pequenos ruídos. Evite reações automáticas e invista em escutas verdadeiras. O entendimento se constrói quando há disposição para traduzir o que não foi dito. Escute.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Emoções represadas virão à tona com força ao longo do dia. Não ignore-as, deixe que sejam processadas com cuidado e atenção. O fluxo emocional, quando acolhido, liberta e reorganiza. Solte o que pesa.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Sua mente buscará a lógica, mas os sonhos insistirão em chamar por novos voos. Não é preciso escolher entre os dois. Construa pontes entre a ambição concreta e a imaginação fértil. Una potência e visão.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
A pressa poderá atropelar processos importantes agora. Se você tentar pular etapas, corre o risco de comprometer o resultado. Vá com calma, mas com disposição. O tempo certo preserva o que importa.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixo. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
As ferramentas certas estarão em suas mãos, prontas para serem usadas. Não subestime sua capacidade de realização. Com foco e presença, será possível transformar visão em matéria. Realize com coragem.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Pensamentos confusos tentarão contornar desafios com fugas. Evite o desejo de se esquivar, encare as encruzilhadas com honestidade. A clareza começa quando se decide olhar de frente. Escolha estar presente.



PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut



PONTO ALTO
A série é grandiosa, embora esse luxo não fique evidente. A cenografia impressiona desde a primeira temporada. O elenco numeroso, idem.

PONTO BAIXO
O primeiro episódio da nova temporada demora a engrenar e o espectador mais ansioso pode se entediar. Faz falta uma recapitulação.



★★★★☆ **'O ENSAIO', SEGUNDA TEMPORADA,** HBO MAX

SÉRIE VOLTA AO AR E MOSTRA QUE CONSERVA O FRESCOR



DIVULGAÇÃO

NATHAN FIELDER CONDUZ A NARRATIVA ENCENANDO UMA VERSÃO FICCIONALIZADA DE SI MESMO

Depois de um hiato de três anos, "O ensaio" está de volta ao streaming. Há quatro episódios disponíveis na HBO Max — no total, serão seis. Criada e estrelada pelo comediante canadense Nathan Fielder, a série congrega imaginação, inteligência, cinismo, ares de experimento antropológico e um certo humor refinado. Trata-se de uma das produções mais originais dos últimos anos. É tão diferente daquilo que estamos acostumados a acompanhar que fica difícil classificá-la dentro de um gênero. "O ensaio" segue uma linguagem própria — uma mistura de *mockumentary*, drama e elementos típicos de reality shows. A produção conta com investimento robusto, cenários hiper-realistas impressionantes e um elenco numeroso.

Na primeira temporada, o protagonista buscava provar que seria possível antever todos os impasses de uma situação real antes que ela ocorresse. Ao fazer essa "antecipação de riscos", ele supunha que o ser humano estaria pronto para evitar infelicidades — uma espécie de *media training* para a vida. Os participantes eram levados a "ensaiar o futuro" na tentativa de driblar eventuais fracassos.

O paroxismo dessa proposta ficou evidente no segundo episódio, quando Nathan "preparou" uma mulher anônima, Angela, para a maternidade. Ele alugou um sítio no Oregon para que ela treinasse ser mãe com atores mirins. Claro que imprevistos acabaram interferindo no experimento. A regulamentação do setor audiovisual exigia que bebês não poderiam permanecer mais de quatro horas no set. Ele precisou contratar inúmeras crianças.

A nova temporada não é um simples desdobramento dos episódios de 2022. Fielder consegue subverter fórmulas e ir ainda mais longe em sua tentativa de comprovar teorias sobre o comportamento social. Na estreia, reencontramos o apresentador explorando a relação entre pilotos e copilotos de avião. Sua tese é de que a maior parte dos acidentes aéreos decorre de falha humana — especialmente por causa de ruídos na dinâmica de poder entre os dois: o copiloto antevê algum perigo, mas não é ouvido pelo comandante, e a situação termina em tragédia. O segundo capítulo gira em torno da produção de um show de talentos com cantores. Nathan convoca um grupo de aeroviários para receber os eliminados e comunicar a eles que estão fora da competição. É uma espécie de treinamento para quem tem dificuldade de se impor. Tudo acontece como se fosse um *reality*, e os candidatos ignoram que aquilo ali é encenado.

O canadense conduz a narrativa interpretando uma versão ficcionalizada de si mesmo. Os episódios têm cerca de meia hora. O primeiro é um pouco arrastado, mas vale insistir. "O ensaio" é intrigante. Ninguém termina a série com a certeza de que seja possível controlar a vida. A maior surpresa não são os imprevistos que surgem, e sim a linguagem inovadora que a série propõe.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

ENTREVISTA DUDA SANTOS Atriz

O MOMENTO DA GAROTA

PROTAGONISTA DA NOVELA DAS 18H CELEBRA SER REFERÊNCIA PARA MENINAS PRETAS E TENTA SE ACOSTUMAR COM A FAMA: 'DÁ UM MEDO, NÉ?'

THOMAZ ROCHA
thomaz.rocha@oglobo.com.br

Literalmente a "Garota do momento", Duda Santos, protagonista da novela das seis da TV Globo, viu sua vida mudar em pouquíssimo tempo. Em menos de três anos, ela foi de coadjuvante na novela "Travessia" (2022) para personagem principal da obra de sucesso de Alessandra Poggi. Nesta trama de época, ela conquista um público diferente: muitas crianças, principalmente meninas pretas que têm a artista como referência. Mas, apesar de a fama ter aumentado demais nos últimos meses, a carioca diz não se deslumbrar.

Cria do Ipase, comunidade na Vila da Penha, Zona Norte do Rio, ela tem um passado de dificuldades com a mãe, Rafaela. Aos 2 anos, passou a ser criada pela tia (a figura paterna sempre foi ausente). Hoje, a atriz tenta recuperar o tempo perdido e quer a mãe sempre ao seu lado — tanto que o apartamento de uma é de frente para o da outra.

A seguir, uma conversa em que a atriz de quase 24 anos (o aniversário é no próximo domingo) fala sobre seu grande momento.



Herança. Duda relata admiração pela mãe, Rafaela: "Ela me ensinou a não desistir. Ela se reinventa como uma fênix"

Como é virar protagonista tão rapidamente?

A ficha está demorando a cair. Essa novela tem tido um retorno de todas as faixas etárias. Quando estou na rua vem criança falar comigo, um idoso, um adolescente... Eu fico: "Meu Deus do céu, tá todo mundo vendo." E tem muita terapia também para entender (*ela faz terapia há três anos*). Foi tudo muito rápido, né? Agora estou no momento de curtir essa reta final de "Garota do momento". Vou morrer de saudade.

A fama traz preocupações?

Dá um medo, né? A rede social é um lugar muito perigoso. A internet é terra de ninguém. Acontece muita coisa boa, mas, por outro lado, tem muita coisa inventada, e eu não quero ficar refém disso. Quero poder ser eu mesma, falar com as pessoas...

Isso afetou sua família?

Essa foi a maior preocupação deles, porque sabem que gosto muito de ir aos sambas, ao shopping, levar minha irmã ao cinema... Não quero ter pudor com a minha vida privada. Mas hoje tenho que tomar certo cuidado.

Já se surpreendeu com a atitude de algum fã?

Acontecem muitas coisas lindas, como no dia em que uma menina de uns 5 anos disse: "Você é uma princesa, né? Eu vejo você na televisão." Ela linda, pretinha, pequenininha... Que coisa mais linda! Foi o retorno mais positivo que eu poderia ganhar: uma criança crescer com essa referência na tela. Isso me emociona.

É muito forte em "Garota do momento" a relação de sua personagem, Beatriz, com a mãe, Clarice (Carol Castro). Como é a conexão com a sua mãe, Rafaela?

Tudo que eu aprendi sobre amor veio dela. Ela me ensinou a lidar com a vida, a não desistir. A minha mãe supera as coisas e se reinventa como uma fênix. Sempre pensei: "Caramba, essa mulher passou por tudo isso e está aí sorrindo, viva, feliz. Como pode?" Herdei isso. Não demoro para me levantar. Mas acho que a gente precisa sofrer, sentir. E aí isso sou eu que ensino a ela, a acolher a dor.

Que dificuldades ela passou?

Minha avó teve minha mãe com 15, e eu nasci quando minha mãe tinha 17. Quando teve uma filha preta na favela, pensou: "Vai engravidar também." Ela cresceu com muito medo, mas é o exemplo de uma força gigante. Hoje, tento ajudá-la a resgatar o "ser mulher". Ela viajou pela primeira vez este ano, dei de presente uma viagem para a Bahia.

Estão mais próximas?

Minha mãe trabalha comigo, com o meu empresário. Resolve tudo para mim. Faz as minhas negociações. Nos falamos todo dia, ela mora em frente à minha casa. É muito inteligente, aprende muito rápido as coisas, fico apavorada.

Na novela, Clarice chegou a pedir para Beatriz desistir de Beto (Pedro Novaes). Você já desistiu de algum amor?

Já, do meu primeiro namorado. Hoje, a gente é bem resolvido, mas era uma relação muito complicada, porque o pai dele era racista e não aceitava o namoro. A gente se amava muito. O pior momento foi quando esse namorado me defendeu de um menino também racista na escola. Eles brigaram e foram expulsos. O pai dele ficou P da vida e o afastou de mim. Aí desisti da relação. Fui superando, depois namorei de novo. Sempre fui muito apaixonada, mas hoje tomo mais cuidado.

Você viveria uma relação inter-racial de novo?

Lembrei da minha história quando li a de Beatriz e Beto. O Pedro se parece muito com meu primeiro namorado, tem até o mesmo signo. Viveria um amor inter-racial, sim. Tem questões, não é tão simples, mas tudo se resolve na conversa.

Como você enxerga a Duda daqui a dez anos?

Com o meu bebê. Meu sonho é ser mãe. Até lá, quero trabalhar muito. Também desejo adquirir um olhar para os meus erros com mais carinho. Menos julgamentos. Às vezes, fico muito chateada comigo. Quero estar cada dia mais calma.

Eufrázio



O BOM, O MAU E O EXISTENCIALISTA

TÉLIO NAVEGA
telio.navega@oglobo.com.br

O caubói ainda cavalga pelo Velho Oeste, mas os quadrinhos de western mudaram bastante. O gênero vive um crescimento no Brasil, atraindo leitores que antes eram fiéis a títulos clássicos, como Tex e Ken Parker, lançados originalmente pela editora italiana Bonelli — e publicados no Brasil pela Mythos. Curiosamente, essa nova leva de gibis de faroeste não vem da Itália ou, muito menos, dos EUA, mas da França e Bélgica — que juntas formam o terceiro maior de quadrinhos do mundo, atrás somente dos EUA e do Japão.

Publicado no Brasil desde 1951 (três anos após seu nascimento), Tex Willer é um agente da lei nos EUA da segunda metade do século XIX. Íntegro e praticamente infalível, ele é um herói com um código de honra rígido que vive aventuras de estrutura linear, geralmente em longos arcos, lançados em todos os formatos: dos mais simples aos de luxo. Seu auge coincide com o das bancas de jornais em nosso país.

Enquanto os quadrinhos de faroeste italianos enfatizam ação, honra e justiça, os franco-belgas são diferentes: mais humanistas e, muitas vezes, até existencialistas. Há exceções na Itália, claro, como Ken Parker, que se aproxima tematicamente do modelo francês e é inspirado no filme americano "Mais forte que a vingança", de Sydney Pollack.

Bons exemplos do existencialismo no Velho Oeste podem ser conferidos em HQs recém-publicadas no Brasil, como a saga do Tenente Blueberry (Pipoca & Nanquim), clássico do belga Jean-Michel Charlier com o francês Jean Giraud (depois Moebius). Ou "Undertaker", da mesma P&N, série protagonizada por um coveiro, com um urubu de estimação! Ou ainda "Bouncer", do chileno Alejandro Jodorowsky com o francês François Boucq e publicada aqui pelas editoras QS Comics e Comix Zone. Seu personagem principal é um beberrão sem um braço que ganha a vida como leão de chácara de um saloon. E "Hoka Hey!" (Taverna do Rei), com indígenas como protagonistas.

QUADRINHOS DE FAROESTE FRANCO-BELGAS, ENTRE NOVOS E CLÁSSICOS, TOMAM AS LIVRARIAS COM HISTÓRIAS QUE TRAZEM HERÓIS MAIS FALÍVEIS E 'PEGADA HUMANISTA'

— Sim, você foi no alvo! Os quadrinhos franco-belgas têm mesmo essa pegada mais humanista. Desde Blueberry, passando por Bouncer até Lucky Luke, se você parar para pensar — concorda o jornalista especializado em HQs Sidney Gusman. — Na Itália, Ken Parker também é nessa linha e, talvez por isso, muitos fãs do faroeste tradicional não gostem. No quadrinho franco-belga, algumas vezes você pode ver narrativas pela ótica do indígena, como em "Hoka Hey!". Ou séries em que o protagonista não tem nada de herói, como Bouncer. Bem diferente de Tex, que não falha nunca. Essas características mais humanas fazem completamente a diferença.

TURBILHÃO EXISTENCIAL

"Hoka Hey!" é mesmo fora da curva. Escrito e ilustrado pelo francês Neyef, o quadrinho tem como protagonista um menino indígena marcado pela violência da colonização americana. Ele é criado por um pastor como uma criança cristã até que a violência o leva a uma viagem em busca de sua verdadeira identidade ao lado de três foragidos adultos (um casal de indígenas e um irlandês exilado, tão pária nos EUA como os outros). Uma história de aventura em cenários tão impressionantes quanto o turbilhão existencial que surge na cabeça do menino da etnia Lakota.

Autor da premiadíssima HQ que tem como título uma espécie de grito de guerra dos Lakota, o francês Neyef explica, por e-mail, que mesmo sendo um gênero tipicamente americano, o faroeste permite abordar narrativamente temas universais.

— "Hoka Hey!" me permitiu abordar a colonização, a legitimidade da violência, o legado da raiva e o pertencimento a uma cultura — diz o quadrinista cujo nome artístico faz referência ao vilarejo em que cresceu, na Alemanha: Neef. — O que eu gosto é que é um gênero bem codificado, mas muito flexível, podemos nos apropriar desses códigos e distorcê-los ao nosso modo. Geralmente, são histórias simples, com poucas peripécias ou intrigas complexas, e tudo se baseia, afinal, na caracterização dos personagens e na direção de cena.

A influência dos mangás na narrativa de Romain Maufront, ou Neyef, é clara no álbum de pouco mais de 200 páginas e boas reviravoltas.

— O mangá me influenciou principalmente na linha e na forma de caracterizar os personagens, algo típico do quadrinho japonês — explica ele, que atualmente trabalha em uma história sobre as "crianças perdidas", de Peter Pan. — Já nos quadrinhos europeus, acho que há mais foco na trama do que nos personagens. Leio poucos quadrinhos, mas minhas principais referências são Taiyo Matsumoto, Otomo *(Katsuhiro, autor de "Akira")* e, principalmente, o cinema.



IMAGENS DE DIVULGAÇÃO















Quadrinhos de western de ontem e de hoje. O trio de foras da lei **(1)** de "Hoka Hey!" (Taverna do Rei), do francês Neyef; Jesse James **(2)** e Wild Bill Hickok **(8)** são dois personagens reais que ganharam biografias na série "A verdadeira história do faroeste" (Alta GeeK), com roteiro do francês Dobbs e arte, respectivamente, de Chris Regnault e Ennio Buffi; Jonas Crow **(3)** é o coveiro do Velho Oeste em "Undertaker" (Pipoca & Nanquim), dos franceses Xavier Dorison e Ralph Meyer; "Marshal Blueberry" **(4)**, com o mestre Jean Giraud, agora, somente como roteirista. Arte ficou com William Vance e Michel Rouge. Também da editora P&N, "Bouncer" **(5)**, o anti-herói de Jodorowsky e Boucq publicado por QS Comics e Comix Zone; "Indians!: A sombra negra do homem branco" **(6)**, coletânea de HQs pela ótica dos indígenas publicada pela QS Comics. Roteiro do francês Tiburce Oger e arte de vários ilustradores; O clássico caubói Lucky Luke **(7)** pelo olhar do francês Matthieu Bonhomme em dois álbuns lançados pela Trem Fantasma; O feioso Jonah Hex **(9)**, da DC Comics; Tex Willer **(10)** e sua camisa amarela indefectível

O cinema, especificamente o de Sergio Leone (diretor da famosa trilogia do western spaghetti), talvez seja um bom exemplo, em outra mídia, para a paixão dos italianos pelo faroeste. Mas não deixa de ser irônico ver tantas HQs de qualidade sobre o tema produzidos na Itália e na França, e nada parecido no país que o gerou.

— Há muitas décadas que os americanos não investem no gênero, desde os anos 1970 — explica o português Pedro Bouça, responsável pela tradução do último volume de "Blueberry", da P&N, que lança, em agosto, o primeiro spin-off da série: "Marshal Blueberry". — O personagem que creio ser o mais marcante dos quadrinhos americanos de faroeste é Jonah Hex. Criado nos anos 1970, ele teve uma mensal que durou impressionantes 92 edições. Após uma desastrosa reformulação como uma sci fi pós-apocalíptica, a revista foi cancelada na década de 1980 e teve apenas minisséries esporádicas nos anos 1990. Ganhou uma nova mensal na década seguinte, que durou mais 70 edições até ser mal reformulada e cancelada após 30 números. O personagem nunca mais foi publicado depois disso.

Bouça, que viveu no Brasil de 1980 a 2004, daí seu amplo conhecimento de nosso mercado, esclarece que os quadrinhos da Bonelli não tiveram tanto sucesso de exportação no resto do mundo como aqui, tanto que "Tex" só foi publicado em Portugal neste século.

— Como comparação, dez anos após sua criação, "Blueberry" era publicado em todos os grandes mercados que consumiam títulos franco-belgas e saiu até nos EUA décadas antes de Tex — conta o tradutor lisboeta. — A forte ligação do Brasil com a Itália é muito graças à migração de editores históricos italianos como Lotario Vecchi, que, antes de fundar a editora Vecchi (e publicar Tex por aí), foi o primeiro a empregar Gian Luigi Bonelli *(o criador do caubói de camisa amarela)* nos quadrinhos e vender a ele a revista "L'Audace", que foi o embrião da Sergio Bonelli Editore!

PÚBLICOS DIFERENTES

Segundo Bouça, as HQs de faroeste italianas e franco-belgas sempre foram veiculadas de formas distintas:

— O fumetti italiano foi feito para ser vendido em publicações baratas de banca, enquanto o franco-belga era destinado a revistas de mais qualidade, que nunca emplacaram no Brasil, e depois a edições de livraria, um mercado que teve um desenvolvimento conturbado em seu país e apenas hoje está chegando à maturidade! Pode-se contrastar o grande fracasso da Panini em colocar "Blueberry" nas bancas 20 anos atrás, iniciativa da qual eu participei, com o atual sucesso da Pipoca & Nanquim. Diria até que o sucesso dos fumetti nas bancas prejudicou a introdução dos franco-belgas devido às expectativas de sucesso nunca realizadas. Os dois públicos eram muito diferentes!

Curador do selo editorial Lorobuono Fumetti e gestor da Confraria Bonelli — grupo de fãs e colecionadores brasileiros dedicado aos gibis da editora italiana —, Ricardo Elesbão afirma que o crescimento de títulos de faroeste no país está relacionado ao envelhecimento do público leitor de HQs, hoje um nicho literário.

— Novas editoras têm resgatado clássicos do faroeste franco-belga que estavam fora de catálogo ou não tiveram suas coleções publicadas de forma integral por aqui — explica ele, que é mestre em Agronomia e doutor em Ciência dos Alimentos. — Essa redescoberta tem permitido reconectar velhos leitores, assim como gerar interesse em novos.

Elesbão acredita que os italianos abriram e pavimentaram o terreno dos quadrinhos de faroeste no Brasil, considerando que desde 1971 temos uma coleção de Tex sendo publicada de forma ininterrupta por aqui:

— É natural que se atribua à Bonelli o fato de termos fãs do gênero que potencialmente consomem os "novos" títulos.

Já Gusman acredita que a Bonelli pavimentou, sim, o caminho das HQs de faroeste, mas na Itália, somente.

— Claro que devem ter suas intersecções, mas, de verdade, eu não vejo uma coincidência de público aqui no Brasil — diz o editor-chefe da Mauricio de Sousa Produções. — Acredito que quem compre esses títulos franco-belgas são, em sua grande maioria, leitores de outros gêneros de quadrinhos, que podem ler um super-herói aqui e acolá, ou um jornalismo em quadrinhos, e que estão dispostos a conhecer obras diferentes do que saíam no mercado até agora. E muitos dos compradores de "Hoka Hey!" e "Bouncer" possivelmente nunca leram ou lerão Tex.

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA
Especial para O GLOBO



PASSANDO PARA TRÁS DAS CÂMERAS

SCARLETT JOHANSSON, KRISTEN STEWART E HARRIS DICKINSON DEIXAM ATUAÇÃO DE LADO E ESTREIAM COMO DIRETORES EM FILMES EXIBIDOS EM CANNES



Experiência. June Squibb (acima) em "Eleanor the great", a estreia de Scarlett Johansson na direção

Scarlett Johansson tinha 9 anos quando pisou pela primeira vez em um set de filmagem, na comédia "O anjo da guarda" (1985), de Rob Reiner, e desde então nutria a ideia de dirigir filmes. Só agora, aos 40 anos, a atriz americana realiza o antigo sonho de menina: "Eleanor the great", seu primeiro filme como diretora, estreia na mostra paralela Um Certo Olhar na quarta-feira, dia 21.

— Não sei como vou conseguir processar a imensidão disso, que é estrear um filme meu em Cannes. Isso me deixa nervosa, mas também animada — disse a Viúva Negra do Universo Marvel à imprensa americana.

Uma das estrelas mais bem pagas do mundo, Scarlett aceitou com determinação passar pelo batismo de fogo de diversos outros atores que, como ela, se aventuraram na direção, para o bem ou para o mal (e alguém aí ainda lembra de "Rio perdido", de Ryan Gosling, exibido na edição de 2014, que nunca mais voltou a usar o boné de diretor?).

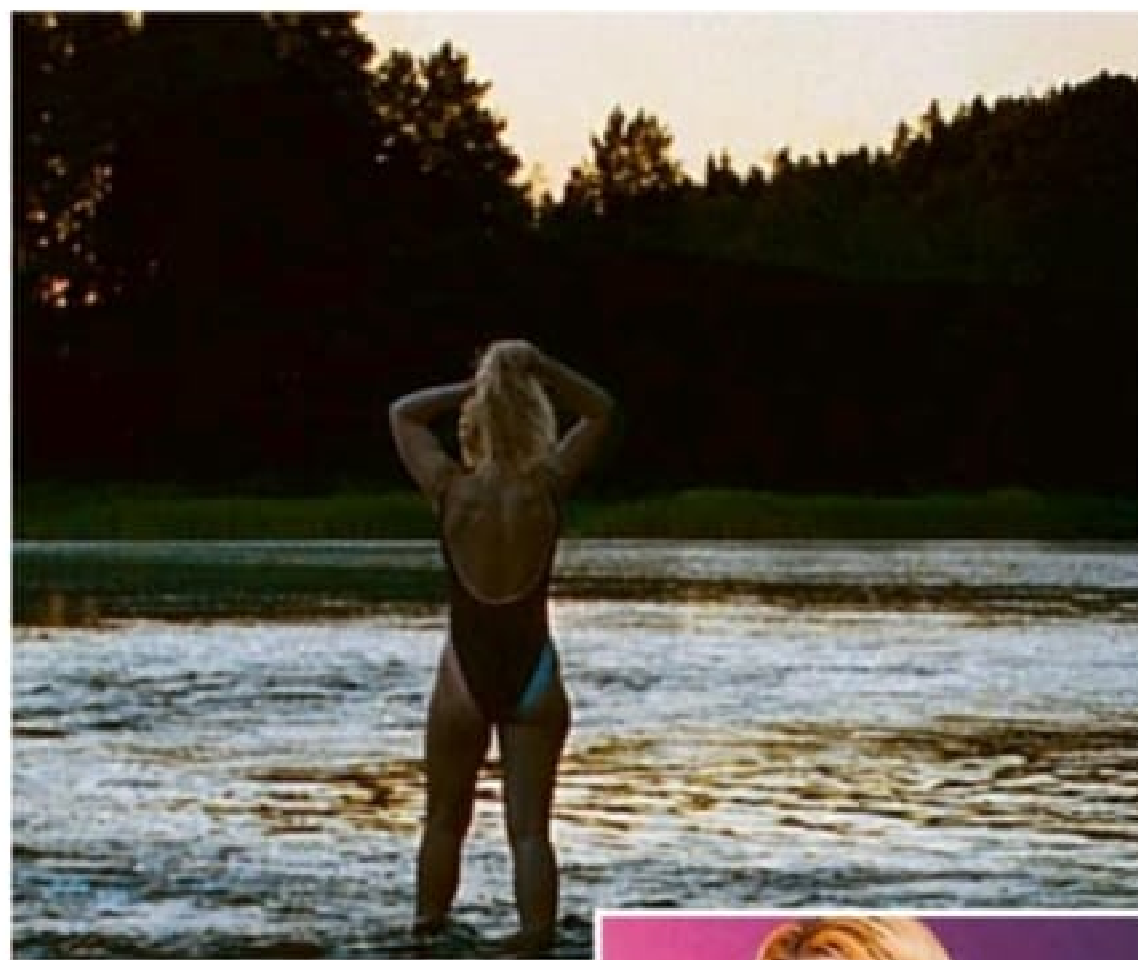
"Eleanor the great" é uma história de reinvenção pessoal, que passa pelo tema do etarismo. O filme de Scarlett acompanha o drama de uma nonagenária que, após perder sua melhor amiga e colega de quarto, decide reconstruir a vida sozinha em Nova York. Embora Eleonor ache difícil fazer novas amizades na sua idade, ela acaba criando vínculos com um estudante de 19 anos. A personagem é interpretada por June Squibb, atriz de longa carreira na TV, no cinema e na Broadway.

— Já imagino June caminhando pela Croisette aos 95 anos, atravessando o tapete vermelho, estrelando esse incrível papel dramático — deseja Scarlett, que concorreu ao Oscar de 2020 como atriz por "História de um casamento" (2019) e atriz coadjuvante por "Jojo Rabbit" (2019).

A direção é o novo braço de atuação de Scarlett Johansson na indústria do cinema. Em 2017, ela fundou a sua própria produtora, a These Pictures, e desde então tem trabalhado com outros realizadores, como Sofia Coppola, Christopher Nolan, Jonathan Glazer, os irmãos Coen, Noan Baumbach, Robert Redford (que a dirigiu em "O encantador de cavalos", quando ela tinha 12 anos), e Wes Anderson. Scarlett estará ao lado deste último em Cannes para promover "O esquema fenício", um dos 22 títulos que disputam a Palma este ano.

DE 'CREPÚSCULO' AO DRAMA

Mas Scarlett não estará sozinha em seu novo grande teste. Ela terá a companhia de Kristen Stewart, que já tem o seu nome eternizado como Bella Swan, da saga "Crepúsculo", e Harris Dickinson, companheiro de tela de Nicole Kidman no recente "Babygirl", que também terão suas primeiras experiências na direção exibidos na programação da mostra Um Certo Olhar. É a 78ª edição de Cannes mantendo a tradição de acolher o trabalho de artistas que buscam ampliar seu portfólio, como Clint Eastwood, Sena Penn, Mathieu Amalric e Louis Garrell.





Otimismo. Kristen Stewart realizou "The chronology of water" (acima), inspirado na vida da nadadora Lidia Yuknavitch: "Quero que meu filme faça barulho", diz ela

A americana Kristen Stewart, de 35 anos, foi sucinta ao comentar sobre sua estreia na direção.

— Quero que meu filme faça barulho — diz.

Indicada ao Oscar por sua performance em "Spencer" (2021), cinebiografia da Princesa Diana dirigida por Pablo Larrain, a atriz se lança como realizadora com "The chronology of water". O filme é inspirado na vida da nadadora olímpica Lidia Yuknavitch, que, na juventude, fugiu do lar abusivo quando ganhou uma bolsa de estudos no Texas. Mais tarde, ela tenta se reconciliar com seu passado conturbado por meio da poesia.

O projeto, protagonizado pela atriz britânica Imogen Poots, levou quase dez anos para sair do papel, e envolveu vários revezes. Ano passado, Kristen chegou a declara que iria "fazer esse filme antes mesmo de trabalhar de novo (*como atriz*) para qualquer outra pessoa; até que as coisas comecem a andar para 'The chronology of water'". Seis meses mais tarde, ela estava filmando na Letônia.

— As memórias de Lidia honraram a experiência corpórea, radicalmente. Tornar essa experiência física era vital para mim — disse Kristen, a primeira atriz americana a ganhar um César, o "Oscar" francês, por "As nuvens de Sils Maria" (2014), de Olivier Assayas.





Outro olhar. O britânico Harris Dickinson é diretor e autor do roteiro de "Urchin" (acima), sobre um morador de rua de Londres

Aos 28 anos, Harris Dickinson já não é exatamente um desconhecido em Cannes. Ele esteve no festival em 2022 promovendo "Triângulo da tristeza", vencedor da Palma daquele ano. Agora retorna à Riviera como diretor de "Urchin", sobre um morador de rua de Londres que luta para se libertar de um ciclo de autodestruição. O protagonista é vivido por Frank Dillane, visto em "Harry Potter e o enigma do príncipe" (2009) e na série de TV "Sense8" (2015), e o elenco combina atores em ascensão e atores não profissionais.

DESILUSÃO COMO MOTOR

Dickinson também é autor do roteiro de "Urchin", desenvolvido a partir de sua experiência pessoal trabalhando em um abrigo para moradores de rua na região leste da capital inglesa.

— Cinco anos atrás, mais ou menos, eu estava ficando desiludido com o mundo da política e queria agir em um nível mais local — conta Harris Dickinson. — Então comecei a contribuir com pequenas atitudes localizadas. Foi com essas iniciativas que realmente comecei a entender quantas pessoas naquela comunidade eram incrivelmente vulneráveis e precisavam de apoio, igualmente decepcionadas pela sociedade e pelo sistema, como eu.

Os vencedores do festival, incluindo os da mostra Um Certo Olhar, serão conhecidos na noite do próximo dia 24.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'NOVE DESCONHECIDOS'
PRIME VIDEO, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

NICOLE KIDMAN COMO GURU NOS ALPES



Nicole Kidman está de volta como a misteriosa guru Masha Dmitrichenko, agora num spa nos Alpes austríacos. Será que esses desconhecidos conseguirão encontrar a cura que tanto procuram num retiro espiritual? A segunda temporada tem no elenco Murray Bartlett ("The White Lotus") e Dolly de Leon ("Triângulo da tristeza")

'NÃO ME ESQUECEREI DE VOCÊ'
NETFLIX, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

UMA VIDA NADA TRANQUILA



Esta produção de Taiwan conta a história de Cheng Le-le, que divide seu tempo entre o trabalho de meio período numa loja de conveniência, apresentações num bar de stand-up comedy e o casamento, que não anda fácil. Além disso, ela ainda enfrenta problemas na relação com o pai, que vai tentar sanar durante uma rotina atribulada

'SEREIAS'
NETFLIX, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



COMO ESCAPAR DO PASSADO

A jovem Simone (a atriz Milly Alcock, de "A casa do dragão") jura que nunca esteve tão feliz na vida. Ela é assistente pessoal da respeitada Michaela Kell (a oscarizada Julianne Moore), uma ativista pelo direito dos animais milionária. A relação das duas, no entanto, é um tanto estranha, mas só quem enxerga isso é a irmã mais velha da moça, Devon (Meghann Fahy, de "The White Lotus"), que vai passar um fim de semana com elas na majestosa propriedade dos Kell.

A tentativa das duas irmãs de se reconectarem e o embate entre Devon e Michaela, que parece não ser quem aparenta, estão no cerne de "Sereias", que chega à Netflix na quinta-feira. "É uma série sobre relacionamentos e sobre o modo como as pessoas tentam escapar do passado", definiu Meghann ao Tudum, site da plataforma de streaming. A criadora do título é Molly Smith Metzler, do sucesso "Maid". "Devon define o ritmo, especialmente o da comédia", disse ela ao Tudum. "Há momentos dramáticos reais, que vão deixar as pessoas desconfortáveis. Gosto de usar a palavra operística para descrever 'Sereias', que tem um clima de mitologia grega."

'MOTORHEADS'
PRIME VIDEO, A PARTIR DE TERÇA-FEIRA

HISTÓRIAS SOBRE QUATRO RODAS



Um grupo de jovens chega a uma cidade outrora próspera na região do Cinturão da Ferrugem, nos Estados Unidos, e forma uma forte amizade a partir do amor que compartilham por carros. Entre eles, há um ex-mecânico de Stock Car, uma enfermeira que deixou Nova York com o filho e o filho de um lendário piloto de corridas de ruas.

'SPIDEY E SEUS AMIGOS ESPETACULARES'
DISNEY+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

HOMEM-ARANHA, VERSÃO PRÉ-ESCOLAR



Um dos super-heróis mais queridos da criançada, o Homem-Aranha aporta no streaming da Disney nesta terceira temporada de aventuras voltadas à idade pré-escolar. As muitas versões do personagem estão prontas para desfazer as traquinagens de Rino, Doutor Octopus e Duende Verde

Passatempo

CRUZADAS

Diminuição lenta e progressiva da função mental
Humorista que integra o "Mesacast" do "BBB 2024"
2.000, em romanos
Micose grave que afeta os gatos
Tipo de grupo que atua nas redes sociais para influenciar resultados eleitorais
A classe visada por produtos de luxo
Grama (símbolo)
Rede (?): reúne 16 emissoras sucursais da Globo na Região Norte
(?) Bardem, ator de "Duna — Parte 2"
Carbono (símbolo)
Citação (abrev.)
Médicos Sem Fronteiras (sigla)
Tira de aço que prende caixotes
C I T
Tonel, em inglês
Níquel (símbolo)
Tecido brilhante de fantasias de Carnaval
Cartunista homenageado pelo CCBB com uma exposição interativa
Diz-se do integrante da ABL
Sucesso do Boca Livre (MPB)
Enfurecer
Germânio (símbolo)
Serviço de entregas rápidas da ECT
Denise (?), diretora-geral da novela "A Lei do Amor"
Angstrom (símbolo)
Cláudia (?), atriz e produtora do musical "Tarsila, a Brasileira"
Sim, em espanhol
Nada (pop.)
"A (?) dos Extremos", livro de Hobsbawm
Analisar detalhadamente (fig.)
(?) Rollman, personagem icone da TV
(?) constrictor: a jiboia
Emana (odor)

BANCO 2/st. 3/vat. 6/javlec. 8/saracent. 13/esporotricose.

SOLUÇÃO

VERSOGRAMA

1 L	2 J	■	3 E	4 G	■	5 C	6 F	7 I	8 L
9 G	■	10 H	■	11 F	12 A	13 B	14 M	15 E	16 D
17 L	18 C	■	19 H	20 G	21 J	■	22 I	■	23 A
24 L	25 M	26 E	27 I	28 G	■	29 H	30 F	■	31 C
32 D	■	33 F	34 C	35 L	36 J	37 A	38 D	39 B	40 E
■	41 B	42 G	43 L	44 J	■	45 H	46 B	■	47 A
48 B	49 E	50 D	51 M	■	52 H	53 B	54 F	55 A	56 G
57 C	58 D	■	59 C	60 L	61 D	62 F	63 I	64 M	■
65 H	■	66 J	67 E	68 G	69 A	■	70 L	71 I	■
72 F	73 M	74 B	■	75 C	76 H	77 A	78 E	79 D	■

A 55 12 23 47 69 77 37 = delicioso
B 48 13 39 74 53 41 46 = materiais inúteis,resultantes de demolição
C 75 18 59 31 57 5 34 = fita estreita para debruar
D 61 32 58 16 50 79 38 = utensílios
E 3 67 26 15 49 78 40 = filho
F 33 54 11 6 62 72 30 = correto
G 42 68 20 56 49 28 = aversão
H 52 19 45 10 65 29 76 = limpo
I 7 22 27 63 71 = toicinho
J 66 2 36 44 21 = feijão verde
L 8 70 43 60 35 17 24 = sem fundamento
M 25 64 14 73 1 51 = zombaria

POESIA: Já ri, feliz e contente, / sem a sombra de um desgosto. / Hoje só tenho alegria / Quando a vejo no teu rosto
POETA: GERARDO ALVIM
CONCEITOS: GOSTOSO – ENTULHO – REQUIFE – AMANHOS – REBENTO – DECENTE – OJERIZA – ASSEADO – LARDO – VAGEM – INJUSTO – MOTEJO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (eorodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br).
Telefones: Redação: 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar, CEP 20.230-240

_ SEG _ Joaquim Ferreira dos Santos _ TER _ Leo Aversa _ QUA _ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal) _ QUI _ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal) _ Julio Maria (quinzenal) _ SEX _ Ruth de Aquino _ Nelson Motta _ SÁB _ José Eduardo Agualusa

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Receita prepara mutirão para pôr na malha fina quem declarar bebê reborn como dependente

A Receita Federal criou uma força-tarefa emergencial e está treinando centenas de auditores para intensificar a fiscalização às declarações de imposto de renda deste ano. A orientação é colocar diretamente na malha fina qualquer declaração que tenha bebê reborn como dependente.

"É o mesmo grupo de trabalho que já vinha atuando na fiscalização de quem tentava deduzir gastos com ração e veterinário por se declararem pais de pet", diz o comunicado da Receita.

A associação de pais e mães de bebês reborn emitiu uma nota repudiando a decisão e recebeu apoio da associação brasileira de maridos de boneca inflável que já reivindica há anos a inclusão de suas cônjuges como dependentes no IR.

Bets faturam com apostas de que CPI não vai dar em nada


REPRODUÇÃO

A maior aposta nas plataformas digitais esta semana não é no Palmeiras: as odds são de que a CPI não vai condenar ninguém. "Jogue com responsabilidade, aposte que vai dar pizza", disse um senador tirando foto com uma influencer. A nova estratégia de marketing das donas de bets e tigrinhos inclui ensinar políticos a apostarem ao vivo durante a sessão. Virginia Fonseca conseguiu cadastrar 40 senadores em seu aplicativo. Especialistas revelam que, com o vício em apps de jogos se espalhando entre os congressistas, o orçamento do Senado de 2026 terá que dobrar.

Eliminado: presidente da CBF está fora da Copa de 2026

Após tentar garantir a seleção na Copa gastando rios de dinheiro com o técnico do Real Madrid, o presidente da CBF Ednaldo Rodrigues foi eliminado e está fora da competição.

Ednaldo é acusado de falsificar uma assinatura para fortalecer sua reeleição dentro da CBF. Não seria a primeira vez que alguém envolvido com camisas da seleção tenta tramar um golpe para se manter no poder, diz a sentença do desembargador responsável pelo afastamento.

Em um dos maiores comebacks da História, a família Sarney passou a dirigir a entidade que terá o italiano Carlo Ancelotti como o responsável por acabar com a polarização no Brasil ano que vem às vésperas das eleições.

INSS: oposição diz que Lula prometeu picanha e entregou 'fraudinha'

Aposentados de todo o país já podem pedir o reembolso de desconto pelas fraudes. Exceto aqueles que já morreram. O governo se defende dizendo que o desfalque começou em 2020, mas o aposentado desconfia que é roubado desde que começou a pagar o INSS na esperança de um dia receber alguma coisa.

Congressistas defendem uma nova reforma da Previdência que já inclua 10% de desconto com fraudes, permitindo, assim, que o trabalhador possa se programar e evitar surpresas.

Trump ganha avião de presente do Catar e pede para Mauro Cid trazer

O ajudante de ordens Mauro Cid foi convocado para ser aviãozinho de Trump. O presidente americano convidou o militar brasileiro para levar sua aeronave para os Estados Unidos. Trump não teve vergonha de receber o presente árabe e mandou a oposição se Catar.

No início da semana, o presidente americano voltou atrás nas tarifas chinesas. Assessores disseram que nem o próprio Trump sabia quanto estava cobrando de quem e resolveu acabar com a confusão.

Condenada a prisão, Zambelli agora defende direitos humanos e quer se filiar ao PSOL

Condenada a dez anos de prisão pelo STF, a deputada Carla Zambelli anunciou que agora defende os direitos humanos e pretende se filiar ao PSOL. "Só quem passa pelo sistema sabe o quanto ele é cruel com as mulheres, já dizia Simone de Beauvoir", disse.

Segundo aliados, Zambelli cogitou correr armada atrás dos ministros do STF após a sentença, mas foi impedida por falta de mira e liberdade.

Já Bolsonaro comentou o caso com frieza: "E daí? Não sou feminista." Analistas políticos preveem: em breve, o ex-presidente vai encontrar mais aliados na cadeia do que nos atos de Copacabana.

MASP EXIBE MONET ECOLÓGICO E INÉDITO

MOSTRA QUE INVESTIGA RELAÇÃO DO IMPRESSIONISTA FRANCÊS COM O MEIO AMBIENTE TRAZ TELAS DO PINTOR NUNCA APRESENTADAS NO HEMISFÉRIO SUL: 'ELE ESTABELECEU UMA RELAÇÃO ÚNICA COM A PAISAGEM', DIZ CURADOR

FERNANDA ALVES DAVI*
fernanda.lima@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O retrato da ecologia nas artes plásticas é o tema regente das mostras do Museu de Arte de São Paulo (Masp) em 2025. Seguindo esta linha, na sexta-feira foi aberta "A ecologia de Monet", com 32 obras do impressionista Claude Monet — várias jamais apresentadas no Hemisfério Sul — que ocupam até 24 de agosto o primeiro andar do prédio com paisagens ensolaradas e dias densos absorvidos pela neblina e pela poluição.

A relação de Monet (1840-1926) com a natureza é vista por meio de várias lentes. As transformações ambientais, a modernização da paisagem e as tensões entre o ser humano e a natureza são alguns dos temas que perpassam a exposição.

— Como muitos impressionistas, Monet estabeleceu uma relação com o meio ambiente baseada na incidência da luz sobre a paisagem, os objetos e os seres humanos. Ele estabeleceu uma relação única, ambiciosa e potente com a paisagem — explica Fernando Oliva, curador da mostra ao lado de Adriano Pedrosa, diretor artístico do Masp.

CINCO NÚCLEOS

Para dispor as 32 obras pelo andar, a curadoria apostou na criação de cinco núcleos. Com um painel curvilíneo, "O Sena como ecossistema" traz a água como personagem constante em sua produção artística. Nascido em Havre, no norte da França, onde o Sena deságua no Canal da Mancha, ao longo de sua vida Monet se estabeleceu em cidades próximas às margens do rio, até se fixar no vilarejo de Giverny, onde hoje sua casa é aberta para visitação.


DIVULGAÇÃO/MUSÉE MARMOTTAN

Estreia. Integra a mostra do Masp a tela "O barco", de 1887, que pertence ao Musée Marmottan Monet, de Paris

A água também tem destaque no núcleo "Os barcos de Monet". Em sua residência em Giverny, o impressionista estudou o comportamento da incidência da luz na água, sua superfície e plantas aquáticas, como as ninfeias.

— Ele tinha uma relação muito íntima com esse lugar. Ali ele também reconfigurou a representação da paisagem, porque a partir de um certo ponto você não consegue mais separar ou identificar o que é o reflexo na água de o que é uma projeção — completa Oliva.

Nesse núcleo, o público terá um encontro inédito com uma das obras mais conhecidas de Claude Monet. "O barco" é de 1887 e pertence ao Musée Marmottan Monet, em Paris, instituição que detém o maior número de trabalhos do artista. Já "A canoa sobre o Epte" retrata a mesma barca, no rio na propriedade de Monet, e faz parte do acervo do Masp.

NEGOCIAÇÕES DE SETE ANOS

Foram sete anos de negociações com instituições para que algumas obras do artista viessem pela primeira vez para o Hemisfério Sul. Das 32 telas, duas são do acervo do museu paulistano e outras duas vieram de estados brasileiros, incluindo de uma coleção particular. As outras 28 pertencem a museus internacionais, como o Musée d'Orsay, em Paris, a Galeria Nacional de Arte, de Washington, e o Instituto de Arte de Chicago, ambos nos Estados Unidos. Há também peças da Suíça, da Hungria e do Canadá.

Os acordos, como explica o curador, são de mão dupla. Enquanto as demais instituições concedem as obras para o Masp, o museu também empresta outras de seu acervo.

Dada a importância de sua casa no vilarejo para a construção de algumas de suas obras, um terceiro núcleo é dedicado exclusivamente a elas. Em "Giverny: natureza controlada", o refúgio criado por ele nos jardins da propriedade é apresentado nas telas "A ponte japonesa" e "A ponte japonesa sobre a lagoa das ninfeias em Giverny".

— Essas telas são de um momento final de sua vida, quando ele já não enxergava tão bem. Parte de seu caminho para a abstração tem a ver com o fato de sua visão não ser mais a mesma de quando ele era jovem, já que ele chegou a fazer até uma operação de catarata — conta Oliva.

Já o núcleo "O pintor como caçador" é um passeio pelas caminhadas de Monet à procura de diferentes paisagens. Foram viagens feitas pela costa francesa (Normandia, Bretanha e Mediterrâneo), onde o impressionista escalou penhascos e subiu montanhas para encontrar pontos de vista singulares.

O último setor, batizado de "Neblina e fumaça", traz representações de Londres, berço da Revolução Industrial, com obras sobre as pontes Waterloo e Charing Cross, em Londres.

— Londres era a cidade mais poluída do mundo na época. Monet alugou um quarto de hotel com vista para as principais pontes da cidade e fez mais uma série de pinturas, onde ele cria algo quase palpável de umidade e fumaça. Essas obras vêm sendo estudadas não só por historiadores, mas também por climatologistas, que enxergam nelas um documento sobre como a poluição se comportava no século XIX — diz o curador.

** Estagiária sob supervisão de Luiz Rivoiro*

LUXO E BOSSA EM COPACABANA

Copacabana Palace e Havaianas abrem a temporada de experiência que une a aura do Copa ao lifestyle descomplicado da marca.

CAPA PUBLICITÁRIA





todo
mundo
usa.
todo
mundo
ama.

havaianas

O GLOBO - 18 DE MAIO DE 2025

100 ANOS DE GLOBO

LUEDJI LUNA

NOVO DISCO, CONVICÇÕES E PAIXÕES DA CANTORA BAIANA

ela

HardWear by Tiffany



Eufrázio

HardWear by Tiffany

Um design de 1962 inspirado em Nova York, uma cidade em constante movimento.

Uma expressão da força de transformação do amor.

Com amor, desde 1837 TIFFANY&CO.



editorial



OBJETOS E DESEJOS

Não é a primeira (e, certamente, não será a última) vez que uso este espaço para expressar meu profundo desconforto com a ideia falaciosa de que nudez feminina é igual a empoderamento. Além de Kanye West e Bianca Censori, há inúmeros casos recentes que não me deixam mentir. Mas... Daí a banir a transparência dos longos do tapete vermelho de Cannes são outros 500. Há muitas camadas entre o voile "free the niples" e a burca imposta pelo novo *dress code* do festival de cinema, como mostra a matéria de Marcia Disitzer na página 30.

Referência no movimento feminista brasileiro, a escritora e imortal Rosiska Darcy diz que "o grande ganho da mulher nos últimos tempos foi o direito de escolha" e que essa reprimenda "tem gosto de um conservadorismo dos tempos de Eva". Concordo com ela e posso jurar que Luedji Luna, nossa capa deste domingo, também.

"Minha primeira vez foi, aos 17 anos, com uma mulher", contou a cantora ao repórter Eduardo Vanini, entre mordiscadas em polentas fritas e tragos de cachaça no Galeto Sat's. "Sei o quanto é possível dar e receber prazer. Não estou a serviço de ninguém. Não vou sair de casa e não receber nada em troca." E você vai?

marina caruso







Fernanda Baldioti escreve sobre novo restaurante de Lisboa



Raquel Espírito Santo assina as fotos de Luedji Luna para a capa







SUMÁRIO







9 MARTHA MEDEIROS
26 LUANA GÉNOT
28 MODA
32 BELEZA
44 BRUNO ASTUTO

FOTO Raquel Espírito Santo
MODA Lucas Magno F.
BELEZA Welida Souza
PRODUÇÃO Luedji Luna veste blazer Dendezeiro e brinco Carlos Penna

expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Marcia Disitzer, Patrícia Dias e Yasmin Setubal
STYLIST Lucas Magno F.
PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner
INSTAGRAM @elaoglobo
SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br







Eufrázio

front

Por EDUARDO VANINI | Foto GUITO MORETO

DONOS DO CALMA BAR, HIT DE BOTAFOGO, INAUGURAM O TRAUMA, NO CENTRO, COM PROGRAMAÇÃO NOTURNA

Renata, Gabriela e Marcio são os sócios por trás da empreitada

MAIS SOM, POR FAVOR

A Rua Arnaldo Quintela, em Botafogo, ainda era mato em relação ao fervo que se instalou por lá quando o Calma Bar abriu as portas no número 51. Era para ser uma loja de roupas com um café, mas, em meio à ressaca pós-pandemia, o negócio virou ponto de encontro de uma turma ávida para chacoalhar os esqueletos e tomar uns bons drinques. Acabou promovido a bar, com direito a pista de dança. A vocação falou tão alto que se desdobrou em festas, como a Nervosa, e acaba de ganhar um novo ponto, no Centro: o Trauma.

Batizado a partir de uma piada com o nome do primogênito, o espaço abriu este mês na Rua do Carmo 58. São mais de 200 metros quadrados e dois andares, com bar na parte de baixo e pista de dança no segundo piso. A ideia é que funcione como casa de shows, capaz de comportar DJs, coletivos e projetos experimentais, de quinta a sábado. "Trouxemos o bar no mesmo estilo do Calma, com drinques legais e autorais, inspirados nos anos 1980, mas é um espaço de música", diz Gabriela Visconti, que toca o barco com os sócios Renata Rosa e Marcio Zaz. Para comer, fatias de pizza "New York style", que vão bem na larica noturna.

Renata completa que o projeto também prevê o funcionamento de um café durante o dia e a realização de oficinas ao longo da semana, além de residências artísticas. "Queremos que seja um espaço educativo voltado à música", diz, sobre o negócio montado via edital Reviver Centro Cultural, lançado pela prefeitura do Rio para revitalizar o Centro.

Além de fazer parte da cena de retomada da região, o Trauma nasce cercado de expectativas quanto à possibilidade de dar novo gás ao underground carioca. É uma das apostas da DJ Numa Gama, que se apresentou na noite de abertura, ao lado de nomes como Mari Herzer e do duo Vermelho Wonder. "O Rio precisa de uma casa para experimentação e desenvolvimento musical", diz. "Quando uma iniciativa como essa se estabelece, rola uma evolução em todo o ecossistema que gira em torno da noite." ℮



Antes da abertura, local abrigou edição da Delícia, feira de impressos



Festa criada pelo trio de sócios, a partir do sucesso do Calma

"O RIO PRECISA DE UMA CASA PARA EXPERIMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO MUSICAL"

NUMA GAMA
DJ



O drinque Narcisista é um martini de cereja servido na casa

FOTOS: AMANDA MELO (DELÍCIA) | VINÍCIUS ROCHA (FESTA) E DIVULGAÇÃO

Eufrázio



A atriz e modelo Yanna Lavigne estrela campanha da Morena Rosa

COMPASSO próprio

Yanna Lavigne está em várias frentes. Como modelo, estrela a nova campanha da Morena Rosa; como atriz, lança ainda este ano o curta "Agenda 2100"; e, como empreendedora, comanda a Cabana Matangi, na Serra da Mantiqueira, "um refúgio de bem-estar e regeneração". "Desse propósito também nasceu o Eu, Você e Ela - EVA Collective, em parceria com a minha irmã, Adriana Lavigne. É um convite à troca e reconexão entre mulheres, em experiências de retiro e floresta", conta. O próximo será dia 31, na Ilhabela (SP).

UM ATO POLÍTICO

A cantora britânica Jesuton, que vive entre Brasil, Reino Unido e Portugal, lança "Me dá razão", em parceria com Pongo, rainha do Kuduro de Angola. É o terceiro single do álbum "Hoje", que sai em julho e retrata um mergulho no afrobeat e até no funk brasileiro. "Cantar é um lugar de cura e de reconexão. Resgatar as raízes africanas na música é uma forma de afirmar a minha existência, de honrar as mulheres que vieram antes de mim. É político, espiritual e pessoal", diz Jesuton.





BOAS-NOVAS DE YANNA LAVIGNE, JESUTON E RAYA MARTIGNY

RETRATOS DA ILHA

"Kwir Nou Exist" (Nós queer existimos). É esse o título, em crioulo, da exposição concebida pela modelo e atriz trans Raya Martigny, nascida na Ilha da Reunião, antiga colônia francesa no Oceano Índico. "Saí de casa aos 16 anos. Não via ninguém como eu ao meu redor", conta Raya, radicada em Paris. "Há cerca de cinco anos, comecei a ver mudanças: uma geração que escolheu ficar, construir e mostrar que é possível ser queer e viver plenamente na ilha. Isso me deu vontade de voltar, de reaprender a amar a ilha." Abraçado pelo produtor francês Alban Senault e pelo brasileiro Marcio Debellian, o projeto foi selecionado para a Temporada Brasil-França 2025, e estará em cartaz no Rio em outubro.

SAULLO MOREIRA (YANNA) E DIVULGAÇÃO

Eufrázio



CAFÉ COM O DEMÔNIO

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

Um papa novinho em folha e a colunista vem provocar. Nada disso, venho inspirar por outras vias. Até Deus Pai sabe que existem maneiras diversas de se viver, sem prejuízo aos valores cristãos. O demônio que convido para o café é o mesmo demônio que Clarice Lispector dizia faltar em Berna, cidade suíça onde ela testemunhou a neutralidade extrema e o tédio idem. Ou seja, o demônio que nos salva da apatia.

Recentemente, os brasileiros foram inquietados por duas manifestações gigantes. Tudo começou com Lady Gaga inflamando Copacabana com uma superprodução de alta performance, mas que era, antes de tudo, um espetáculo consagrado à inclusão. Para além de sua plateia cativa LGBTQIA+, ela cantou também para os deprimidos, solitários, medicados, enfim, Gaga é atenta a transtornos e fez de sua carreira um grande "vem cá, eu te entendo". Mesmo assim, os implicantes implicaram, pois, para alguns, só tem representatividade quem segue a cartilha dos beatos. Mas um show como aquele, de comunhão absoluta, não seria uma espécie de missa também? Os "little monsters" se unem e protegem uns aos outros quando sua liberdade, desejo e direito de existir parecem voluptuosos demais para a sociedade.

Cama feita para falar de outra manifestação arrebatadora, que não aconteceu em um palco, e sim nas telas dos cinemas: a estreia do filme "Homem com H", que retrata a vida de Ney Matogrosso. Não é apenas o registro da carreira de um artista, mas uma declaração pública da magnitude e transcendência de ser quem se é, a despeito das truculências sociais. Uma vida para ser vivida: é o que cada um tem. Uma só, aqui nesse plano. O demônio tem paciência zero com a eternidade, ele atua no agora. "E é só na sequência dos agoras que você existe" (Lispector, outra vez). O filme, escrito e dirigido por Esmir Filho, é um convite a nos comprometer com a essência que nos move, e eu poderia ter escrito fé em vez de essência e o resultado daria no mesmo: paixão. Ney tem vivido apaixonadamente o tempo que lhe cabe aqui na Terra, e o faz à sua maneira. Ao sair do cinema, a pergunta que nos vêm é se o nosso punhado de tempo por aqui está igualmente sendo usufruído com liberdade e verdade. Ou deixaremos para ser nós mesmos em outra vida depois desta?

Dias atrás, o Indicador de Analfabetismo Funcional (Inaf) divulgou que 29% dos brasileiros entre 15 e 64 anos não entendem o que leem, então confio este texto aos 71% que compreendem que convidar o demônio para um café é uma brincadeira com o título de um livro campeão de vendas, além de uma oportunidade de homenagear artistas que abrem as portas de outros céus para que todos sejam felizes à sua maneira. Com a bênção, imagino, do Papa Leão XIV.

> "NEY TEM VIVIDO APAIXONADAMENTE O TEMPO QUE LHE CABE AQUI NA TERRA, E O FAZ À SUA MANEIRA

mergulho abissal

LUEDJI LUNA LANÇA NOVO ÁLBUM EM QUE SE RECONECTA À PRÓPRIA ESSÊNCIA E INVESTIGA AS PROFUNDEZAS DO AMOR, ENTRE PAIXÕES E RELAÇÕES TÓXICAS

Por EDUARDO VANINI | Fotos RAQUEL ESPÍRITO SANTO | Edição de moda LUCAS MAGNO F.

Eufrázio

Blazer
Dendezeiro
e brincos
Carlos Penna

N

oite de Sexta-Feira Santa, e a entrevista com Luedji Luna está marcada para acontecer no restaurante de um hotel cinco estrelas em Copacabana, Zona Sul do Rio. É para lá que a reportagem segue com a cantora, após ela participar de um show do músico Marcos Valle, no Arpoador, onde foi ovacionada pela plateia e tietada por Bebel Gilberto no backstage. Na recepção, a única baixa do dia: "Já está fechado", informa o concierge. "Não faz mal. Vamos para o Sat's? Comi um galeto lá e adorei", sugere Luedji.

No tradicional bar de Botafogo, a conversa se desdobra por quase duas horas, até 1h da madrugada. A cantora nascida em Salvador e radicada em São Paulo bebe duas generosas doses de cachaça com tangerina e gengibre (a segunda "mais forte" a pedido dela), enquanto mordisca pastéis e polentas fritas. O jeito desencanado de uma estrela da música brasileira contemporânea soa como um prenúncio do que ela tem a dizer: depois de rodar o Brasil e o mundo com os shows do ambicioso e bem-sucedido álbum "Bom mesmo é estar debaixo d'água deluxe", está mais interessada em se reconectar à própria essência. Foi com este espírito que produziu "Um mar para cada um", quarto álbum de estúdio que chega às plataformas de streaming no próximo dia 26.

Luedji vai aparecer menos "diva" daqui em diante. Saem de cena cabelos, maquiagens e figurinos superproduzidos, assim como as coreografias, que deixavam tudo muito ensaiado e contido em suas apresentações ao vivo. Concessões que ela não está mais disposta a fazer. "Não sou artista pop, nem dançarina. Estava me afastando da música, do meu gosto pelo palco. Comecei a ficar engessada e triste", diz, sobre uma escolha cuja conta foi paga tanto emocionalmente, quanto financeiramente. "Eu me endividei toda. Aquele palco do show do Rock in Rio (*em 2024*) custou R$ 300 mil."

A ficha, segundo a cantora de 37 anos, começou a cair em julho do ano passado, numa apresentação em Cascais, Portugal, quando cantou "Pétala", de Djavan. Na ocasião, com os olhos marejados, fitou o público e disse: "Música é coisa séria". "Estava pensando em como coreografia, roupa e beleza estavam importando mais do que tudo ali", recorda-se. "Pouco depois, entrei no processo de produção do disco novo e, na virada do ano, decidi que aquela fase tinha acabado."

Apesar das mudanças, Luedji segue debaixo d'água neste trabalho. A diferença é que mergulhou ainda mais fundo, a ponto de dar de cara com os animais abissais, aqueles que vivem nas áreas mais obscuras do oceano. Durante o processo criativo de "Um mar para cada um", ela caiu nas pesquisas do professor da USP Alvaro Migotto sobre essas criaturas e percebeu que tinham tudo a ver com as letras das músicas. "O amor é muito mais do que essa imagem bonita à qual estamos acostumados. Tem estranheza também. Então, investigo esses lugares profundos do sentimento. Quero mostrar esse mar que não enxergamos, onde há ego, vaidade, irresponsabilidade afetiva."

Tudo abordado de modo franco por uma mulher acostumada a viver os relacionamentos afetivos com toda a intensidade. "Nunca fiquei solteira por muito tempo, porque sempre me apaixonava. Às vezes, era para ser só sexo casual e virava um namoro. Geminiana, né? Somos emocionados demais", brinca, sobre uma jornada que teve espaço para todo tipo de experiência, com homens e mulheres. "Eu me enfiei e saí de muitos buracos. Já fui tóxica e abusiva. Afinal, também posso ser um desses bichos estranhos." ►

"Sou bissexual e descobri o gozo muito nova. Minha primeira vez foi, aos 17 anos, com uma mulher"

LUEDJI LUNA CANTORA

Eufrázio



Vestido **APT 03**, brincos **Betty Brand** e anéis **Vehr**

Eufrázio

“Não sou artista pop, nem dançarina. Estava me afastando da música. Comecei a ficar engessada e triste”

Nesta página: Trench coat **Mondepars**, calça **Dod**, brincos **Hector Albertazzi** e anéis **Nádia Gimenes**. Ao lado, jaqueta **Aylia** e brincos **Betty Brand**

Se as voltas ao passado resgatam maremotos, o presente, no que tange a vida afetiva, é de águas calmas. Luedji está, há sete anos, com o rapper Zudizilla, com quem é casada e teve o filho, Dayo, de 4. "Ele é meu chão. É onde piso sem medo de afundar, um lugar seguro, raro", diz. A fala ecoa uma observação feita por ela sobre padrões comportamentais recorrentes em relacionamentos heterossexuais. "Pensando numa sociedade machista, em tese, ele é quem deveria ganhar mais, ser o famoso e suprir o lar. Mas, como não faz tantos shows quanto eu, fica mais em casa e com o Dayo, por exemplo. Outros homens numa situação do tipo sabotariam esta mulher. Mas o que acontece é justamente o contrário. Quando estou com as minhas questões, além de não me colocar para baixo, ele me eleva."

Zudizilla, por sua vez, atribui o comportamento ao fato de ter sido criado numa família matriarcal, no Rio Grande do Sul, onde nasceu. "As mulheres sempre foram figuras potentes e transformadoras na minha vida", ele afirma. "Como poderia sabotar alguém por quem sou apaixonado, tenho zelo e carinho? É a mina mais linda e gostosa que já conheci. Sem contar que, antes de conhecer a minha esposa, já era extremamente fã da artista."

O casal encontrou, recentemente, um jeito peculiar para celebrar a união: em vez de alianças, investiram num par de grillz para os dentes. A confecção das joias rendeu a descoberta de que ambos têm a mesma estrutura de arcadas dentárias e um post bem-humorado de Zudizilla no X. "Hoje faz sete anos que eu e a Luedji bebemos um 'trago federal' e 'se pegamo' fortemente num hotel de uma cidade do interior, no primeiro dia de um circuito de nove shows juntos. De lá pra cá, são várias 'sapecadas', um filho, um noivado e renovamos as alianças de uma maneira style."

Manter o fogo das "sapecadas" aceso, comenta Luedji, é parte importante da relação. "É preciso fazer sexo, senão vira amizade. Somos um casal que transa", afirma, embora reconheça que não há mais a euforia dos anos iniciais. "O contexto da casa broxa um pouco, o lar tem uma coisa pouco libidinosa. Mas damos os nossos pulos. Descobrimos que hotéis, em viagens, estimulam a gente. É um gatilho: 'Cama de hotel? Bora transar!.'"

Elaborações de uma mulher plenamente consciente da potência do próprio corpo. "Sou bissexual e descobri o gozo muito nova. Minha primeira vez foi, aos 17 anos, com uma mulher", conta. "Sei o quanto é possível dar e receber prazer. Qualquer coisa diferente disso não faz sentido na minha cabeça. Não estou a serviço de ninguém. Não vou sair de casa, gastar minha 'Monange', fazer um esforço e não receber nada em troca."

Consciência reforçada, de tempos em tempos, com as sessões de massagens tântricas da qual é adepta e fez questão de apresentar a Zudizilla. "Queria buscar uma dimensão espiritual dessa energia sexual. É como ativar um portal, você consegue materializar sonhos", descreve. "Com o Zudi, vi que moveu coisas também."

A mesma carga enérgica explode nos palcos, especialmente nos shows da turnê "Luedji canta Sade", projeto que chega ao fim em junho, com um show em Brasília. Desde a estreia no Rio, no ano passado, a cantora lotou as casas por onde passou. "Há uma liberdade, tem lugar para o improviso, para olhar para outro e fazer a coisa acontecer", reconhece. "A Sade tem caminhos melódicos dificílimos, mas estou cantando bem melhor do que no 'Deluxe', tecnicamente. Estou bem mais à vontade. O resultado é uma apresentação que dá vontade de tomar um drinque, beijar na boca."

Toda essa desenvoltura como artista a fez entrar no radar de veteranos como Marcos Valle, que, além do show no Rio, já fez outras parcerias musicais com a cantora. "É uma artista completa", ele afirma. "Tem, ao mesmo tempo, a linguagem do samba, do pop e um pouco do funk, mas tudo com elegância e personalidade forte. Canta fácil, e a presença dela no palco é muito linda. Criou um estilo próprio, não se parece com ninguém."

Atributos que começam a transcender o universo musical e alcançar a dramaturgia. Além de ter feito uma participação nos primeiros capítulos da novela "Vale tudo", da TV Globo, Luedji está no longa "A melhor mãe do mundo", de Anna Muylaert. O filme, que fala sobre violência doméstica e foi bem recebido no Festival de Cinema de Berlim, chega aos cinemas em agosto. A cantora faz o papel de Val, uma prima da protagonista Gal (Shirley Cruz) e que defende o casamento acima de tudo. "Ela contribuiu muito para a construção da personagem", elogia Anna. "Escolheu a roupa, o cabelo e construiu toda a corporalidade de Val."

> **"Ela criou um estilo próprio, não se parece com ninguém"**
> MARCOS VALLE CANTOR

Empolgada com tantas possibilidades pela frente, Luedji abre os braços para o futuro, disposta a acolher o que está por vir. Isso inclui um festival de música negra criado por ela, o Manto da Noite. O evento teve a primeira edição no ano passado, em São Paulo, e a próxima está em fase de captação. Mais do que um projeto pessoal, é coisa de quem sabe que não se anda só. "Quero fazer muito pela música brasileira e pelos artistas em quem acredito", diz. "Sinto que faço parte de um novo paradigma do que é ser uma cantora brasileira e baiana. Então, seguimos criando novos sonhos."

E realidades, por consequência.

Eufrázio

Trench coat
Penha Mala

Eufrázio

"Sei o quanto é possível dar e receber prazer. Não estou a serviço de ninguém"

Eufrázio

Nesta página: Trench coat e calça **Dod** e brincos **Betty Brand**. Ao lado, blazer e calça **Dendezeiro**

Beleza: Welida Souza. Produção de moda: Pedro Paiva. Assistentes de fotografia: Fernando Bentes e Rafael Monteiro. Tratamento de imagem: Marcos Okubo. Produção executiva: Kariny Grativol. Set design: Julia Chiaradia. Agradecimentos: 513 Locadora e Estúdio Rancho 40.



BOA NOITE?

'SLEEPMAXXING', A BUSCA PELO SONO PERFEITO, VIRA OBSESSÃO NAS REDES

Por ISABELA CABAN

É hora de dormir. Mas não sem antes meditar, tomar suplementos, comer um kiwi, programar o relógio para monitorar o sono, espalhar cheirinho de lavanda, regular a temperatura do quarto, ligar o aparelho de sons relaxantes e luzes suaves, acionar o travesseiro com massageador, passar creme facial, espirrar óleo noturno no cabelo, ajustar a touca na cabeça, a máscara nos olhos e outras tantas medidas que vêm sendo disseminadas pelas redes sociais. A trend de otimizar ao máximo as horas na cama à noite tem nome. Sleepmaxxing significa lançar mão de práticas e gadgets para atingir o sono perfeito, além de aproveitar para adotar rotinas próprias de beleza. Caiu no gosto da geração Z, viralizando com mi-

lhões de postagens no TikTok. Mas será que precisa de tanto?

Posts mostram suplementos, monitores, fitas adesivas, meditações e travesseiros especiais para ajudar a dormir

O excesso de preocupação sobre dormir bem pode acabar transformando a prática natural em uma tarefa estressante. Especialistas já até batizaram a obsessão pelo sono perfeito de ortosonia. "O hipercontrole pode ser um gerador de ansiedade, que é justamente a emoção que mais atrapalha o sono", explica a psicóloga Daniela Faertes, pós-graduada em neurociências: "Essa onda mostra um comportamento muito comum dos tempos atuais, em que tudo vira mania, obstinação. E não há paciência para apostar em hábitos simples e colher os resultados ao longo do tempo. É uma sociedade imediatista".

Médica do sono e otorrinolaringologista colaboradora do Laboratório do Sono da UniRio, Maíra da Rocha conta que tem sido comum pacientes a procurarem preocupados com gráficos, números e pontuações revelados em relógios inteligentes. "A tecnologia monitora quanto tempo a pessoa dormiu, quais foram os estágios do sono, mas a maioria dos algoritmos não são tão precisos assim. Muitas vezes, em uma conversa identifico sinais de que está tudo bem, o sono está reparador", esclarece Maíra.



"Não deveria precisar de tanto esforço para dormir", diz Maíra da Rocha, médica do sono



"Gera ansiedade, emoção que mais atrapalha", afirma Daniela Faertes, psicóloga

Foi o que aconteceu com a designer Mariana Borges, que passou a olhar seu relógio em qualquer acordada durante a noite, checando se já havia atingido a fase REM, de sono profundo, fundamental na consolidação da memória e na regulação emocional, por exemplo. "A gente nem se dá conta, começa como uma brincadeira e quando vemos já estamos meio obcecadas. Eu precisei de ajuda para entender que estava me atrapalhando. Acabava despertando quando olhava a tela na madrugada", relata Mariana.

Além de relógios, há aplicativos e até anéis monitores, que se juntam a um arsenal de acessórios de sono disponíveis no mercado. Maíra da Rocha pede cautela no uso de melatonina sem orientação médica ("pode desregular tudo e provocar até sono excessivo por residual") e condena fitas para fechar a boca e dilatadores nasais para respirar apenas pelo nariz — outras práticas do sleepmaxxing: "Tem chance de sufocar, um perigo!".

Não à toa, a indústria mundial de produtos do sono está em franca expansão — um setor avaliado em aproximadamente US$ 432 bilhões em 2024, de acordo com dados da Statista. Na área da beleza, creminhos noturnos também se multiplicam, de marcas populares às mais luxuosas. Uma delas, Estée Lauder anunciou recentemente a contratação de um renomado cientista e professor britânico de neurociência da Universidade da Califórnia, Matthew Walker, como o primeiro consultor mundial de ciência do sono da marca. O dermatologista Daniel Coimbra, da Clínica Onne, explica que o skincare noturno faz sentido porque aproveita o período em que a pele está mais permeável e menos exposta a agressores ambientais, como poluição e radiação UV. Indica uma boa limpeza e a aplicação de ativos específicos, como retinoides e ácidos esfoliantes, para potencializar os mecanismos fisiológicos de regeneração. Mas observa um exagero evidente nos rituais postados nas redes. "A maioria é mais performática do que realmente eficaz. O excesso de produtos e artifícios pode até atrapalhar, causando irritações ou sobrecarregando a barreira cutânea", diz o médico.

Mas nem tudo é caos. Também há um consenso de que, em tempos de telas eletrônicas em alta e dificuldade de relaxar à noite, a atenção voltada ao sono tem um lado positivo. Muitos conteúdos acabam divulgando informações relevantes sobre higiene do sono, listando hábitos que realmente fazem diferença. Entre eles, praticar exercícios físicos regularmente, afastar-se de telas pelo menos uma hora antes de dormir, deixar o quarto escuro, silencioso e com temperatura agradável, e sempre se expor à claridade natural ao acordar para regular o relógio biológico interno. "A maioria das pessoas da população adulta precisa de sete a nove horas de sono para ficar bem", afirma Maíra: "Não deveríamos necessitar de tanto esforço para dormir. A tecnologia é benéfica, precisamos aprender a lidar com ela".

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK E FOTOS DE ACERVO PESSOAL

Eufrázio

bruna LOMBARDI

LANÇANDO NOVA EDIÇÃO DE SEU PRIMEIRO ROMANCE, 'FILMES PROIBIDOS', ATRIZ ABRE O JOGO SOBRE VAIDADE E SEXO NA MATURIDADE: 'É FUNDAMENTAL. E, COM O TEMPO, EVOLUI'

Por LAÍS RISSATO

DIVULGAÇÃO

A atriz e escritra
em sua casa
em São Paulo,
cercada
pelo verde

Eufrázio

“Nunca fui uma adolescente sedutora, que intimidava os homens. Era tímida e sou muito reservada”

É na serenidade de uma casa repleta de natureza, em São Paulo, que Bruna Lombardi, de 72 anos, recebe a reportagem de ELA. Sentada no sofá com o computador no colo, é difícil não vê-la trabalhando. No ano passado, a dedicação extrema da atriz e escritora quase a levou ao burnout. “Estava fazendo muitas palestras, pegando aviões toda semana e preparando o livro”, diz ela. “Tive dores de estômago, não conseguia engolir. Fiquei internada, fiz exames. Era fadiga. Tenho tentado mudar o modus operandi e encontrar equilíbrio”, justifica Bruna.

O livro em questão é o relançamento de “Filmes proibidos” (Record), seu primeiro romance, de 1990. A história se debruça nas aventuras de uma jovem balzaquiana, independente e sexualmente livre, mas que sofre ao se apaixonar por um homem tanto misterioso quanto fugaz. A edição revista contextualiza situações em tempos de redes sociais e amores líquidos. “Preparei um texto, chamado ‘Quando as coisas ainda não tinham nome’, relembrando um panorama da época. É um livro que fala sobre comportamentos narcisistas, relações tóxicas e ‘ghosting’, assuntos debatidos na internet”, comenta.

Nome emblemático de folhetins nas décadas 1970 e 1980, como “Roda de fogo” e “Louco amor”, criadora do programa de entrevistas “Gente de expressão” (1991-1999) e do site de bem-estar Rede Felicidade, Bruna é autora de dez livros e ainda tem fôlego para se dividir entre São Paulo, Los Angeles e Trancoso. Casada há 48 anos com o ator Carlos Alberto Riccelli, de 78, e mãe de Kim Riccelli, de 43, ela fala, a seguir, sobre sexo na maturidade, a importância do feminismo e revela o que ativa seu “lado B”.

ROTINA DE ‘WORKAHOLIC’

“Gosto de estar ocupada, mas com um projeto por vez. Quando fiz a série ‘A vida secreta dos casais’ (2017), era a escritora, produtora, fazia o trabalho de 20 pessoas. Agora, estou escrevendo outro livro e não tenho planos para a TV.”

FORÇA FEMININA

“O mundo gira em espiral, então voltamos ao mesmo ponto, mas melhores. Hoje, a mulher pode denunciar assédio, agressões. É importante dar nome às coisas para termos consciência, o que ajuda a trabalhar traumas. Sempre busquei minha liberdade e tudo o que faço e falo é para empoderar mulheres.”

‘FUGA’ PARA LOS ANGELES

“Privilegiei a vida pessoal ao trabalho. Prova maior disso é que no auge da carreira como atriz, falei: ‘Vou embora’. Kim era pequeno, eu fazia novela e não queria um assédio violento em cima dele. Fui para Los Angeles estudar. Precisava achar outros lugares, descobrir outras coisas de que gostava.”

SEXO NA MATURIDADE

“Sexo é fundamental, sempre gostei, porque é relacionado à liberdade. Nunca cobicei homens pelo físico e aparência, priorizo a sensibilidade. Transar com quem você ama e confia traz novas descobertas. Com o tempo, isso evolui.”

MONOGAMIA E LIBERDADE

“Nunca vivemos outros acordos *(além da monogamia)*, mas também nunca disse que não estamos abertos. Temos um diálogo profundo, respeitamos os nossos sentimentos. Uma relação legal é baseada na independência.”

SEXY? NÃO, OBRIGADA

“Sendo modelo, aos 14 anos, ou atriz, tudo era um personagem. Se precisasse ser uma mulher sexy de roupa preta, vamos lá, mas não era a minha verdade. Nunca fui uma adolescente sedutora, que intimidava os homens. Era extraordinariamente tímida e sempre fui muito reservada.”

BELEZA SEM SEGREDOS

“Desde cedo driblo perguntas sobre isso. Outro dia, um jornalista daqueles sisudos perguntou como eu me mantinha jovem. Brinquei que daria uma receita de beleza a ele. Agradeço os elogios, mas deixei a vaidade no passado. É muito fácil se perder.”

O ‘LADO B’ DE BRUNA

“Perco a razão ao ver animais maltratados, já enfrentei homens que poderiam ter me matado. Certa vez, vi um motorista de caminhão jogando pedras em um cachorro. Fiquei fora de mim e falei absurdos. Minha voz muda, é assustador. Muitos amigos já me viram nesse estado, e digo que é melhor não verem *(risos)*.”

SEM ANÁLISE

“Nunca fiz, mas converso com amigos psiquiatras e psicólogos. Tenho *insights*, escrevo, leio, vivo uma constante busca em ter consciência. Saúde mental é um tema que gosto, e no trabalho, entro em terrenos minados. Já interpretei uma terapeuta esquizofrênica, algo bastante complexo. Todos somos feitos de infinitas camadas.”

BG LUMIÈRE

Luz, câmera, ação!

História de amor da moda com o cinema é exaltada em desfile-performance de Bianca Gibbon no Teatro do Copacabana Palace



Vinte modelos desfilaram looks inspirados em clássicos da sétima arte



A cantora Carol Gibbon interpretou "Molambo"



IMAGENS: DANIEL RAMALHO



Bianca recebe amigos da marca e influenciadoras durante o lançamento

O teatro de um dos hotéis mais icônicos do mundo foi palco de uma estreia com todo o charme de uma première de cinema: a coleção BG Lumière, desenvolvida pela estilista Bianca Gibbon em parceria com Felipe Dornelles, foi apresentada em grande estilo em um desfile-performance, com direito a carrocinha de pipoca estacionada no foyer. Carol Gibbon abriu a apresentação cantando "Molambo", uma homenagem à interpretação de Odete Lara em "A rainha diaba", vestida em um longo verde de canutilhos. "É uma releitura do figurino usado pela atriz no filme, de forma a reverenciar o cinema brasileiro logo no começo do espetáculo", destaca Bianca.

Na sequência, 20 modelos desfilaram looks inspirados em outros clássicos, como "...E o vento levou", "Bonequinha de luxo", "Os homens preferem as loiras" e "O diabo veste Prada". No palco, a iluminação por focos de luz destacou o jogo de cena e, claro, os vestidos dignos de red carpet. Para completar os looks, joias da Lisht e sapatos da Paula Torres. O desfile teve apoio da Golden Insurance e da Fyto Capital, gestora de fundos de investimento.

"O show conduziu a plateia por uma viagem no tempo costurada por histórias que povoam o imaginário fashion", diz Bianca, que surgiu no palco emocionada ao fim do espetáculo, ao lado de Felipe. A dupla foi aplaudida de pé por uma plateia formada por amigas da marca e influenciadoras, como Daniella Sarahyba, Andréa Santa Rosa e Lalá Noleto.

Além das roupas de festa, a BG Lumière conta com uma série de peças de alfaiataria e tricôs — tudo com o glamour nos mínimos detalhes, como lurex brilhando na risca de giz. A coleção já está toda disponível no showroom, no Leblon (Rua Dias Ferreira 175/505; aberto de segunda a sexta, das 10h às 18h, e aos sábados, das 10h às 16h), no e-commerce da marca (bgbiancagibbon.com.br) e, neste fim de semana, no tapete vermelho do Festival de Cannes, na França, onde a BG está vestindo atrizes e influenciadoras em mais um passo para a internacionalização da marca carioca.

PRODUZIDO POR G.lab



PRIMEIRA PESSOA

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdade
racial.com.br

Pense numa pessoa que já atravessou continentes e já viu e viveu de tudo? Aos 93 anos, o Cacique Raoni generosamente compartilhou um pouco sobre sua trajetória com estudantes, pesquisadores e lideranças globais há alguns dias. Ele, que faz parte do povo Kayapó, falou em sua língua nativa. Um simbólico lembrete de que no Brasil há centenas de línguas indígenas com as quais temos menos familiaridade do que idiomas estrangeiros. Mas ainda há tempo de reconhecer e aprender histórias que não aprendemos na escola.

Quem traduziu a fala para o português foi seu neto. Mas aquilo não foi só uma tradução: foi um ato de afeto, de continuidade, de troca entre gerações. Cada frase e troca de olhares vinha carregada de ancestralidade, como se nos lembrasse que o futuro só faz sentido se não esquecermos o passado e aprendermos com quem veio antes.

Em certo momento, Raoni, com a voz mais firme, reafirmou algo simples e imenso: ele não quer guerra. De forma enfática, colocou-se contra qualquer tipo de violência. Seguirá lutando pela paz até a sua passagem deste mundo para a próxima dimensão. E olha que força tem essa fala vinda de alguém que já viu tanto, viveu tanto e ainda assim escolhe a paz como bandeira.

Raoni é, sim, um guerreiro. Mas não daqueles de armadura e, sim, da palavra, da escuta, da dignidade. Um líder que impõe respeito não pela força, mas pela coerência. Pela história que carrega. Durante sua fala gravada para integrar um filme sobre sua vida, vimos um teaser do documentário que está sendo produzido. E isso é revolucionário. Por tantas vezes, os povos indígenas foram fotografados, filmados, narrados por outras pessoas. Muitas vezes tutelados e literalmente sem voz ou tradução do que estavam dizendo, sem controle, sem contextualização e sem autonomia sobre suas próprias histórias. Raoni está numa missão para reverter isso em vida. Ele quer contar a própria história em primeira pessoa.

Com esse gesto, ele demarca não só as terras indígenas, pelas quais luta há décadas, mas também o território simbólico da narrativa. Ocupa o espaço do discurso, da representação, da memória, no seu tempo, na sua língua.

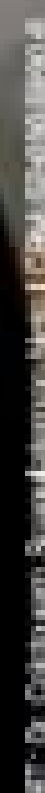
Raoni nos ensina resiliência. Ensina que a gente segue, mesmo com as barreiras. Engole sapo, mas segue caminhando. Ensina que ocupar Harvard, ou qualquer outro espaço, é também um ato de demarcação. Estar onde temos direito de estar. Com dignidade, com afeto, com diálogo, com ancestralidade, com esperança.

Ele mostra que construir pontes entre gerações é urgente. Que semear sementes de consciência, de justiça e de amor é possível. E que liderar não é sobre status. É sobre tocar corações, cuidar, inspirar consciência e manter viva uma chama que não pode se apagar.

Raoni é o pai de muitos. O avô de todos. Ele é história viva. Palavra firme e espírito leve. Força e ternura. Ele é prova de que existe, sim, outro jeito de liderar. E ele é profundamente transformador e ainda não está nos livros de gestão, que por sinal, tem muito a aprender sobre a liderança de Raoni. Viva Raoni. Que sua história siga sendo contada, lembrada, registrada. E que a gente se inspire nele para também contar nossas histórias em primeira pessoa.

> "RAONI É, SIM, UM GUERREIRO. MAS NÃO DAQUELES DE ARMADURA. E, SIM, DA PALAVRA, DA ESCUTA, DA DIGNIDADE

Eufrázio



HPV pode causar câncer. A vacina pode prevenir.

Proteja-se contra o vírus que está por trás de diversos tipos de câncer.

A boa notícia: a vacina é segura, eficaz e uma das melhores formas de proteção.

Se você tem entre 9 e 45 anos, fale com seu médico e garanta sua imunização.

Agende sua vacina direto com a nossa concierge e garanta 10% de desconto.

SérgioFranco
MedicinaDiagnóstica

(21) 99237-2475

sergiofranco.cdpi

www.sergiofranco.com.br

Por MARCIA DISITZER

TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA?

FESTIVAL DE CANNES PROÍBE PELE À MOSTRA, TRANSPARÊNCIAS E ATÉ VOLUME NO RED CARPET. FASHIONISTAS E FEMINISTAS ANALISAM NOVO DRESS CODE



A atriz pornô Cicciolina em 1988, em Cannes: ousadia

FOTOS GETTY IMAGES

Eufrázio

Dia 12 de maio de 2025: a organização do Festival de Cinema de Cannes atualiza o dress code da 78ª edição. Segundo as novas regras, ficam proibidos no tapete vermelho *naked dresses*, aqueles com excesso de transparências e pele à mostra, e volumes exagerados, "para não atrapalhar a circulação".

O decreto fashion do festival conhecido justamente por ser um espaço de e para criadores, incluindo aí a moda, pegou o mundo de surpresa. Escritora e imortal da ABL, Rosiska Darcy de Oliveira reage: "Estamos numa época que nos obriga a discutir o que não deveria mais ser pauta. A época da 'Terra plana'", compara. "O grande ganho da mulher nos últimos tempos foi o direito de escolha. Elas têm o direito de se vestir como desejarem. Não gostei dessa injunção: tem gosto de um conservadorismo que vem desde Eva." A criadora de conteúdo Silvia Braz endossa: "A decisão gera controvérsia não apenas por sua rigidez, mas também pela forma como foi comunicada", acredita. "Falta clareza sobre o que se considera nudez, o que abre espaço para interpretações subjetivas e ocasiona uma limitação a um direito individual de se vestir como quiser", diz.

Mas há quem defenda limites. *Habituée* do tapete vermelho de Cannes, a consultora de moda Paula Rita Saady opina: "Looks pelados passaram a viralizar. Perdeu-se o foco no cinema", diz. As novas regras também seriam uma resposta ao episódio que envolveu Bianca Censori no último Grammy: a namorada de Kanye West foi à premiação com vestido *nude*, sem nada por baixo. Ela teria "atendido" a um pedido do rapper para promover seu álbum.

Para a stylist Manu Carvalho, nada justifica o veto. "Liberdade de expressão e de escolha são a tônica do nosso tempo. Vai virar festa temática de black-tie vintage." Já a antropóloga Mirian Goldenberg enxerga retrocesso. "Que está acontecendo no mundo inteiro. É como se estivessem pedindo para as mulheres 'se comportarem', se 'adequarem'. Mas em um evento como esse o que é ser adequada?". Fica a questão.

Cameron Diaz em 2002 e Julia Foz em 2023, ambas em Cannes

A atriz Bruna Marquezine é adepta de transparências em eventos

Leila Depina no festival (2023); Bianca Censori no último Grammy

"NOSSO GRANDE GANHO NOS ÚLTIMOS TEMPOS FOI O DIREITO DE ESCOLHA. AS MULHERES TÊM O DIREITO DE SE VESTIR COMO DESEJAREM"

ROSISKA DARCY DE OLIVEIRA

ESCRITORA E IMORTAL DA ABL

Eufrázio

Por MARCIA DISITZER



PARCERIA deluxe

Na última terça-feira, foi lançada a segunda parceria entre a Havaianas e a grife italiana Dolce & Gabbana. Nesta edição limitada estão seis modelos de chinelos, divididos em três temas: Boho, com plataforma, solado tratorado e tiras de macramê; florais e estampas tropicais (foto); e animal print com tiras de pele sintética. De R$ 399,99 a 599,99 (havaianas.com).

TÊNIS ENGAJADO, COLLAB DESEJADA E DESIGNER INCENSADO



NA ORLA

Há 15 anos, a Osklen iniciou o projeto de recuperação das dunas da restinga na orla de Ipanema: 40 mil mudas foram replantadas. Agora, Oskar Metsavaht lança o tênis +5521, inspirado nas cores e formas do bairro. Parte da renda obtida com a venda é destinada para o projeto. "Usá-lo é uma maneira de contribuir para a sustentabilidade", diz Oskar. Por R$ 397.



DE VOLTA

O designer tunisiano Azzedine Alaïa (1935-2017) entrou para a História da moda por ser um "escultor". Na década de 1980, seus vestidos, em formato de abajur e colados ao corpo, viraram febre. Nesta temporada, a cantora Miley Cyrus adotou a marca, que tem como diretor criativo Pieter Mulier, em eventos. "Ela está mais sofisticada e encontra na grife sensualidade refinada", diz a consultora de imagem Mônica Girão.

FOTOS GETTYIMAGES E DIVULGAÇÃO

Eufrázio



DIRETO DE BELÉM

UM SÓ PLANETA

O Brasil estará no centro das atenções em 2025. O país irá **sediar a COP30**, o principal evento da ONU sobre a crise climática.

Para você ficar por dentro dos preparativos e acompanhar iniciativas que contribuem para o desenvolvimento sustentável da região Norte, **criamos a coluna Direto de Belém.**

Acesse o Um Só Planeta e não perca nenhum conteúdo.


Leia aqui

PATROCÍNIO





APOIO





PARCERIA





REALIZAÇÃO







beleza

Por ISABELA CABAN

USADO EM BIJUTERIAS SUSTENTÁVEIS PELA DESIGNER FLAVIA AMADEU, O LÁTEX DE SERINGUEIRAS DA AMAZÔNIA SURGE AQUI COMO DELINEADO COLORIDO

DE TODA FORMA

Beauty artist Diego Américo assina look natural com foco nos olhos

FOTO: AGÊNCIA FOTOSITE; BELEZA: DIEGO AMÉRICO/CAMARIM CONSCIENTE; MODELO: IFEBOLA ALAUD PARA BRASIL ECO FASHION WEEK

Eufrázio



Gloss Lipglass Blow tem efeito de brilho vítreo: R$ 199, maccos metics.com.br

POR **eles**

À frente do luxuoso Care Body & Soul, a empresária Ivani Werneck — a Pimenta — criou uma ação solidária para ajudar a Suipa, entidade dedicada à proteção dos animais. A compra de um saco de ração de 15kg (R$ 120 a R$ 170) na loja Pet Fun, de Ipanema, dá direito a um tratamento capilar no salão. Até o fim desse mês, contato (21) 99863-6094.



GLASSY GLOSS

A tendência já foi chamada de boca laqueada, molhada, melada… A vez agora é do adjetivo glass. Os batons e glosses que deixam os lábios com efeito de vidro estão com tudo, com diversos lançamentos de cores translúcidas e acabamento suculento. Mac, Fenty, Too Faced, Dermage e Eudora são algumas que desenvolveram coleções recentemente. Aposta da Mac, Lipglass traz 10 tonalidades diferentes e um óleo com extrato de raiz de gengibre. No site da marca, a maquiadora americana Alexandra French, queridinha de celebridades como Katy Perry, ensina a técnica do sanduíche para potencializar e fixar a textura. Começar espalhando nos lábios um pouco de base em pó compacto e, na sequência, contornar com lápis, esfumar e passar o gloss. Para finalizar, mais pó por cima.

LÁBIOS COM EFEITO DE VIDRO, CAUSA ANIMAL E NOVO ESTÚDIO DE GYROTONIC



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

GIRA GIROU

Acaba de abrir no Leblon um estúdio dedicado ao Gyrotonic, método de exercícios com aparelhos próprios, criado nos anos 1980. As sessões unem força e flexibilidade, com movimentos circulares integrados à respiração. "Além do ganho de tônus muscular, organiza a coluna vertebral", diz a instrutora Olívia Secchin, que voltou para o Brasil após oito anos trabalhando com Gyrotonic em Lisboa. Aula a partir de R$ 170, @oliviasecchin.

Eufrázio



Desenho reproduz pele de jacaré na cabeça



Animal print feito à mão: arte assinada por Wesley Fernandes



Bandeira do Brasil ganha novo significado em corte e pintura

CABEÇA FEITA

A FEBRE DO 'HAIRPRINT' COLORE CABELOS COM ESTAMPAS ÉTNICAS, GEOMÉTRICAS E DE BICHOS

Por LAZULI REIS

Eufrázio

Flores espalhadas pelo couro cabeludo, estrelas salpicadas entre fios descoloridos, corações desenhados à navalha, estampas de bichos, grafismos cyberpunk. A nova febre entre os jovens alternativos é o 'hairprint, ou "cabelo estampado", tendência que desafia as artes de cortar e pintar os cabelos. A moda bebe na fonte do estilo Y2K (estética que resgata o futurismo colorido dos anos 2000) e dos grafites urbanos. Segundo o barbeiro Mizuki, do Tu•do Salão, em Ipanema, trata-se, acima de tudo, de uma busca por identidade: "Cada corte é único e chama a atenção por onde passa. Acaba virando um acessório, uma extensão do look", afirma.

Nos últimos dez anos, o artista Luar Maia, de 29 anos, manteve o hábito de cortar o cabelo curto em barbearias convencionais. No entanto, sentia dificuldade em encontrar profissionais que entendessem seu desejo de algo fora do padrão, até conhecer Mizuki. "Sinto que me encontrei nessa estética, bem criativa, um tanto rebelde. Funciona como uma assinatura. Toda vez que saio do salão, me sinto uma obra de arte", conta.



O barbeiro Mizuki, do Tu•do Salão, em Ipanema, em ação

"Cada corte é único. Acaba virando uma extensão do look"

MIZUKI BARBEIRO

O processo para chegar a um cabelo estampado é tão trabalhoso quanto fazer uma tatuagem detalhada. "Todos os traços são feitos totalmente à mão livre. Planejamos conforme o projeto a ser executado. Não usamos moldes. O objetivo é garantir que o desenho fique legível tanto para fotografia quanto para o uso no dia a dia", explica o barbeiro Tele Barber, integrante do coletivo Chavosos, referência nacional em barbearia autoral, baseado em Sorocaba, interior de São Paulo.

O tempo de execução varia bastante, de acordo com a complexidade. "Já cheguei a ficar 8 horas fazendo um cabelo", diz Mizuki. A arte capilar, como toda obra única, tem seu custo. O serviço pode ir de R$ 200 a R$ 1.400. A criação começa pela preparação dos fios: o cabelo é descolorido para receber as tintas necessárias para a base do desenho. Em casos de estampas que combinam corte e cor, como as geométricas e tribais, os profissionais usam a navalha para criar contrastes mais definidos entre as áreas raspadas e as pintadas. "Geralmente, quem se interessa são pessoas de mente aberta, que já se identificam com a cultura artística, e vêm de diferentes áreas", afirma Tele Barber. Wesley Fernandes, também da Chavosos Barbearia, reforça: "O público que curte cortes mais radicais, que não gosta do simples e está sempre inovando no visual, é quem mais procura. É uma galera que não quer passar despercebida". Definitivamente.

*Estagiário com supervisão de Joana Dale.



O barbeiro carioca é autor do corte "cyber tribal" platinado com azul

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/CHAVOSOS E MIZUKI

giro

Por JOANA DALE

COLLAB DA FARM COM STARBUCKS COLORE COPOS E GARRAFAS TÉRMICAS COM ESTAMPAS TROPICAIS

CAFÉ COM ESTILO

A Lenço Azulejo é uma das padronagens da nova collab

Há oito anos, quando começou a idealizar o colorido da Farm pelo mundo, Kátia Barros falou para o seu time: "Sabem qual é a parceria dos meus sonhos? Starbucks". Todos a olharam sem entender direito. Nesta semana, a collab se tornou realidade na forma de copos, garrafas e canecas estampadas com as padronagens tropicais (a partir de R$ 169,90). "Queria por ser simples, acessível, democrático... Tudo a ver com a nossa história", celebra. Já disponíveis nas Starbucks dos EUA e Canadá, os itens chegam às lojas daqui na terça.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Maíra Freire e Manu Zappa, as organizadoras da feira Primeira Taça, no Horto

VIDA própria

O Estúdio Cachiné, do designer Tomás Rocha, especializado em tornearia de madeira, está com uma coleção nova. São luminárias, vasos e bancos (a partir de R$ 450) feitos artesanalmente. "Foram muitos testes, com erros e acertos, até formar essa linha. A madeira tem vida própria e trabalhar com ela é um constante aprendizado", conta Tomás. @estudiocachine.



AO VINHO NATURAL

Maíra Freire, sommelière dos restaurantes Lasai e Libô, e Manu Zappa, chef e proprietária do Prosa na Cozinha, estão à frente da terceira edição da feira Primeira Taça. No dia 8 de junho, a dupla reúne, no Horto, produtores e distribuidores de todo o país e alguns estrangeiros. A Naturels Wine, importadora de vinhos franceses, vai trazer o produtor francês Jean-Pierre Robinot, personagem de destaque da cena. "Nossa feira vem se firmando como um ponto de referência carioca no cenário dos vinhos naturais. A presença do Robinot é um sinal claro", celebra Maíra.

FEIRA DE VINHOS, ESTÚDIO CACHINÉ E AS CRIAÇÕES DE RAFA GOMES



TRÊS TEMPOS

O chef Rafa Gomes traz novidades ao menu do Tiara com preparações que valorizam ingredientes frescos. Na ala das entradas, tartelete de cogumelos com fonduta de queijo brasileiro (R$ 58); nos principais, o peixe do dia com dumpling de banana-da-terra (R$ 118) reforça a proposta do menu assim como a textura de frutas (R$ 34) de sobremesa, que combina espuma de cacau, castanha e sorbet de tangerina. Reservas pelo (21) 3547-1001.

Eufrázio

Tempura de missô da casca de aipo-rabano, com casca de tomate

SEM DESPERDÍCIOS

CARIOCA LARA ESPÍRITO SANTO REVOLUCIONA A CENA GASTRONÔMICA DE LISBOA AO LADO DO MARIDO, O CHEF GEORGE MCLEOD

Por FERNANDA BALDIOTI | **Fotos** PEDRO SADIO

Eufrázio



O SEM é um espaço intimista no coração de Alfama

Toda uma geração de brasileiros se lembra do que fazia quando soube da morte do piloto Ayrton Senna. Lara Espírito Santo tinha apenas sete anos e estava com a mãe no Club Gourmet, restaurante do icônico chef José Hugo Celidônio, no Rio. É uma das memórias mais antigas da carioca que, ainda adolescente, fez um curso com Roberta Sudbrack, e agora está revolucionando a cena gastronômica de Lisboa junto com o marido, o chef neozelandês George McLeod.

Os dois estão à frente do SEM, restaurante no coração de Alfama que acaba de ganhar um Sol no Guia Repsol, respeitada referência de viagens e gastronomia da Península Ibérica, além de ser laureado também no prêmio Sol Sustentável. Recomendado pelo Guia Michelin, o SEM vai além de um espaço aconchegante e intimista para se comer bem — é uma experiência impulsionada pela inovação, cuja meta é não ter desperdício algum de alimentos. Cada ingrediente deve ser utilizado em sua totalidade.



O casal Lara e George. Abaixo, um dos pratos do menu degustação



Nas prateleiras dispostas no salão, é possível perceber o arsenal de preparos feitos a partir de insumos que, em outros restaurantes, provavelmente iriam para o lixo. Vinagres de aparas ou cascas de legumes, molhos fermentados e picles diversos que levam meses e até anos para ficar prontos são utilizados nos menus degustação de três (45 euros) ou oito momentos (78 euros). O equilíbrio entre técnica e criatividade surpreende. "Tem gente que acha que cozinhamos com restos ou que somos veganos. Não tem nada a ver. Comida sustentável não quer dizer nada em termos de gastronomia. Isso é indicativo de um modelo operacional", afirma Lara, que dá palestras e consultorias para mostrar como o projeto pode ser replicado e escalado, ao menos em partes, em outros lugares.

O conceito vai além da redução do desperdício. A base da cozinha do SEM são ingredientes locais, provenientes de produtores que seguem práticas regenerativas, além da utilização de insumos normalmente deixados de lado. Peixes de mar, cada vez mais ameaçados de extinção, dão lugar a espécies invasoras de água doce, como o lucioperca. Folhas de eucalipto, figo do mar, sabugueiro, flores diversas (borragem, cebola, medronho) e cogumelos fazem parte do repertório de ingredientes selvagens usados para trazer camadas inesperadas de sabor aos pratos. "Nossa cozinha é moldada por limitações autoimpostas. A liberdade criativa surge das restrições", explica George.

O menu degustação do SEM é uma verdadeira jornada sensorial. George McLeod cria os pratos com uma abordagem minimalista e contemporânea, mas sem um viés geográfico. O protagonismo é sempre do ingrediente e sua complexidade natural. O resultado são pratos que parecem simples, mas têm profundidade.

No dia em que a reportagem de ELA esteve lá, no menu havia uma releitura da tradicional canja, feita com arroz de coelho servido com caldo de folha de cardamomo, kumquats (fruta cítrica que parece uma pequena laranja) e ruibarbo (planta comestível). E o lucioperca, espécie invasora de peixe, foi servido com molho pil-pil de funcho, garum de clara de ovo, funcho, nabo e vinagre de miso de citrinos. A cereja do bolo foi a sobremesa salgada: um sorbet de pólen de abelha em conserva, óleo de folha de borragem e flores de borragem, combinação que provocava o paladar sem recorrer ao óbvio.



AS VENDAS JÁ COMEÇARAM.

Garanta seu ingresso para essa experiência cheia de atrações.

O Vinhos de Portugal já se firmou como um evento que agrada tanto aos conhecedores e apreciadores de vinho, como ao público em geral. O mix de atividades e de atrações faz do programa uma experiência única, unindo entretenimento, gastronomia, informação, grandes nomes do mundo do vinho e, claro, muitos brindes.

RIO
6 a 8 JUNHO
Jockey Club Brasileiro
Gávea

SP
13 a 15 JUNHO
Pavilhão da Bienal
Parque Ibirapuera
Portão 3

ÁREA DE CONVIVÊNCIA

Vinho é celebração e encontro. Por isso, a Área de Convivência, com acesso gratuito, se torna um espaço tão especial: um ambiente charmoso e muito agradável, reunindo bate-papos com degustação de vinhos, saborosas opções gastronômicas, experiências interativas e uma loja de vinhos.

Além do tradicional espaço gratuito do Tomar um Copo, o evento contará também com um espaço exclusivo dedicado a bate-papos sobre enoturismo, em parceria com o Turismo de Portugal. A proposta é apresentar diferentes possibilidades de experiências enoturísticas em todo o país, destacando roteiros incríveis com vários dos produtores presentes no evento.

COMPRE AQUI



Para mais informações:
vinhosdeportugal.oglobo.com.br
/vinhosdeportugal
@vinhosdeportugalbr_

Eufrázio

SALÃO DE DEGUSTAÇÃO

Uma verdadeira viagem pela qualidade e diversidade da produção vinícola portuguesa. São sessões de duas horas para você conhecer e experimentar centenas de rótulos das várias regiões produtoras de Portugal. Imperdível!



SALA DE PROVAS

Sessões exclusivas de 1h de duração, conduzidas por especialistas renomados, como Dirceu Vianna Júnior (Master of Wine), Manuel Carvalho, Cecília Aldaz, Jorge Lucki, entre outros. Degustação de rótulos raros e icônicos, com muita informação e grandes histórias.



parceria

Vinhos de portugal

realização

O GLOBO 100 | P | Valor 25

participação



apoio



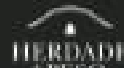














local oficial



hotel oficial



água oficial



loja oficial



assessoria de imprensa



rádio oficial



curadoria



Eufrázio

efeito do tempo

EXPOSIÇÃO EM MILÃO PROMOVE DIÁLOGO ENTRE BRASIL E ITÁLIA ATRAVÉS DA ARTE

Por JOANA DALE

A instalação "Nimbo", criada pelo milanês Parasite 2.0: pôr do sol

Eufrázio

Celebrando seu primeiro ano no Palazzo Gallarati, em pleno quadrilátero da moda de Milão, a Ornare, referência em mobiliário sob medida, acaba de inaugurar mais uma edição do projeto Art All Around. Logo na entrada do showroom da Via Manzoni, os visitantes são recebidos pela instalação "Nimbo", criada pelo estúdio milanês Parasite 2.0. especialmente para o espaço, com cores e nuances do pôr do sol. "Acreditamos que o design é uma forma poderosa de expressão e conexão. Queremos fortalecer nosso diálogo com a arte, criando experiências que envolvam e inspirem", explica Esther Schattan, sócia-fundadora e diretora da Ornare.

Detalhe da escultura da brasileira Lara Matana, no retrato abaixo



Nos demais ambientes, entre a série de obras, destacam-se peças da brasileira Lara Matana: o tronco de árvore com vidro soprado da vitrine é dela, assim como um díptico com efeito 3D. "As telas foram feitas com lâminas de madeira disponibilizadas pela Ornare, que vieram da fábrica. Materiais que seriam descartados e, graças à arte, foram ressignificados", detalha Lara.

Os trabalhos dividem a cena com obras do italiano Luca Boffi, que também ressignifica matérias-primas, como folhas e trigos secos, expostas sob tule. "Traduz a luz do campo para dentro da tela", ressalta a curadora Marina Conde, responsável por selecionar cada um dos trabalhos dentro do contexto "Mondi connessi" (Mundos Conectados), tema do Fuorisalone 2025. "As obras convidam a contemplação, a olhar para dentro e para uma conversa entre Brasil e Itália através da arte e natureza." e



A tela de Lara (acima) conversa com o trabalho de Luca (ao lado)



"As obras fazem um convite à contemplação"
MARINA CONDE CURADORA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Eufrázio

crônica



BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

A ALMA DO NEGÓCIO

A crise que o mercado de luxo atravessa hoje é como uma covid longa, dessas que parecem curadas, mas continuam deixando efeitos colaterais difíceis de ignorar. Quando a pandemia explodiu há cinco anos, nos prendeu em casa, nos silenciou de medo e incertezas, muitos imaginaram que o luxo não teria mais lugar. Que era o fim de uma era.

Mas não. A moda, pasme, explodiu. O consumo disparou. O desejo se inflamou. Houve quem estranhasse o fenômeno — mas ele tem precedentes. Logo após momentos de grande escassez ou trauma coletivo, o luxo sempre respondeu com exuberância. Foi assim no século VI, após a peste justiniana; no Renascimento, depois da peste negra; e após a gripe espanhola, há pouco mais de um século. Só que a realidade, cedo ou tarde, volta a bater à porta.

As marcas de luxo, que até 40 anos atrás eram reservadas a um minúsculo grupo de consumidores, se tornaram grifes globais, que alimentam sonhos de públicos muito mais amplos,. Para atender a essa nova ordem, o setor se adaptou e virou trilionário: multiplicou categorias, abriu códigos estéticos, acelerou lançamentos, despejou *sneakers*, carteiras, lembrancinhas e até docinhos. A internet e as redes sociais colocaram lenha nessa máquina, exigindo ritmo, alcance e reinvenção constante. A pressão por retorno imediato transformou designers em artilheiros: se não fazem gol, levam cartão vermelho. Em pouco mais de um ano, 14 diretores criativos deixaram as grandes *maisons* europeias.

O luxo virou fluxo. Mas, depois da covid, veio a inflação. E ela mordeu justamente a base do crescimento mais recente: os chamados "clientes de acesso", aqueles que estavam fazendo sua estreia como consumidores nesse mercado, seja por prosperidade financeira, seja pela jovem idade. De um lado, o poder de compra foi corroído. De outro, o custo dos produtos disparou. Para completar, o planeta mergulhou em guerras: Rússia e Ucrânia, Israel e Palestina, a cruzada comercial de Trump contra o resto do mundo.

A estética do descartável — ao menos por enquanto — morreu. As marcas que se tornaram dependentes dela estão sofrendo. Por outro lado, as que mantiveram vínculos com sua natureza e os pilares fundadores do setor — artesanato, excelência, paciência e permanência combinada à ousadia — demonstram mais resiliência. O consumidor está dizendo com todas as letras: "Eu quero algo que dure, que faça sentido, que tenha alma".

Se o produto perdeu parte do apelo sozinho, a experiência se tornou estrela. Após o trauma da pandemia, há uma urgência quase existencial em recuperar a vida não vivida. Hotéis, restaurantes e destinos de viagem se tornaram protagonistas de uma nova forma de luxo, aquele que se sente.

O "cliente de acesso" continua sendo precioso. Mas reconquistá-lo exigirá uma postura diferente. Mais consciência. Mais escuta. Reencantar com aquilo que transformou essas marcas em grandes grifes: a ideia de que o tempo é um aliado, não um inimigo. Que um produto pode atravessar gerações. Que um criador precisa respirar antes de entregar. Que diversidade não é pauta de imagem, mas de inteligência estratégica.

Torço para que as grandes estreias que vêm por aí tragam bons ventos: materiais conscientes, códigos visuais que não expirem com o *scroll*, equipes plurais de diferentes realidades. Uma boa saída é aprender com os pequenos e locais, experientes em se virar com poucos recursos e muita criatividade.

Toda crise abre olhos, mentes e janelas para oportunidades. Porque, no fim das contas, isso não é só sobre estética. Nem sobre a moda refletir o seu tempo. É sobre ela reivindicar seu papel como aceleradora de mudanças sociais.

A moda só prospera quando dá as mãos a um novo modo de estar no mundo. e

“TODA CRISE ABRE OLHOS, MENTES E JANELAS PARA OPORTUNIDADES



LISHT

30 ANOS DE ALTA JOALHERIA.

Rio Design Leblon - Shopping da Gávea - Fashion Mall

lisht.com.br | @lishtoficial

Eufrázio

carenb.com
@carenaturalbeauty

care® natural beauty



hand & neck cream

CREME PARA MÃOS E PESCOÇO FPS 30

ATIVOS BIOTECNOLÓGICOS + VITAMINA E | FRAGRÂNCIA SUAVE | TEXTURA NÃO PEGAJOSA | PROTEÇÃO UVA E UVB

Eufrázio



O GLOBO | Domingo 18.5.2025

BARRA

oglobo.com.br

TURISMO COM LIMITES

Aumento das locações de curta temporada faz condomínios se organizarem para criar regras ou proibir prática

Eufrázio

Barulho e voos baixos na mira

Aeroporto de Jacarepaguá motiva reunião

PRISCILLA LITWAK
priscilla.aguiar@oglobo.com.br

O barulho das aeronaves que decolam e aterrissam no Aeroporto de Jacarepaguá vem há anos tirando o sono de quem vive na região. Uma solução para o problema foi discutida em uma reunião no último dia 9, com participação de moradores da Barra e de Jacarepaguá, dos deputados Claudio Caiado e Hugo Leal, do presidente da Câmara dos Vereadores, Carlo Caiado, e de representantes da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea). O encontro ocorreu nas instalações do próprio aeroporto.

Os transtornos causados pelo ruído das aeronaves já motivaram reuniões e ações judiciais. Apesar das regras estabelecidas pela Anac e pelo Decea — que determinam altitudes mínimas para reduzir os impactos em áreas residenciais —, moradores de bairros como Gardênia Azul, Pechincha, Freguesia e Barra relatam que o barulho é constante e, em muitos casos, insuportável. Outro problema apontado é a ausência de um canal eficaz de denúncias. Fotografias e áudios enviados por moradores não têm validade como prova, dizem, já que não é possível medir com precisão a altitude, a distância ou o nível de ruído das aeronaves.

O vereador Carlo Caiado, que acompanha a questão há mais de uma década, relembra que já houve épocas em que o problema parecia resolvido:

— Após inúmeras reuniões com os órgãos controladores e com a equipe que administra o aeroporto, conseguimos que o Decea estabelecesse um parâmetro de altitude de mil pés, para que as aeronaves pudessem trafegar com segurança e sem causar transtornos. Funcionou (algum tempo). No entanto, a regra não vem sendo cumprida.

Caiado afirma que atualmente o Aeroporto de Jacarepaguá não conta com equipamentos capazes de registrar infrações cometidas por aeronaves. Sem provas técnicas, não há aplicação de sanções, mesmo que as normas prevejam penalidades que vão desde multas até a suspensão do direito de operar:

— Não existe hoje um equipamento no aeroporto que documente as infrações. Sem provas concretas, ninguém está sendo multado.

Desde 2023, o terminal é administrado pela Pax Aeroportos, que substituiu a Infraero. A concessionária informa que ficou acordado que vai atuar em conjunto com a Anac, o Decea e a NavBrasil, empresa que opera a torre de comando do aeroporto, no monitoramento dos parâmetros das rotas e altitudes estipuladas. Além disso, serão estudadas iniciativas tecnológicas para apoiar a fiscalização em tempo real, para que as infrações sejam reportadas às autoridades com mais agilidade.



FABIANO ROCHA/1-9-2021

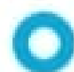
Incômodo. Helicóptero que decolou do Aeroporto de Jacarepaguá passa próximo a prédios na Barra

A reunião do dia 9 foi considerada produtiva por moradores da região que estiveram presentes, como Paulo Samico, diretor da Câmara Comunitária da Barra da Tijuca. Para ele, as aeronaves — especialmente as biturbinadas, que transportam até 20 passageiros — representam um risco concreto para os mais de 600 mil residentes do bairro, e é preciso agir rápido.

— Foram discutidas várias alternativas, mas a que teve maior apoio foi a necessidade urgente de fiscalização e aplicação de multas para as aeronaves que descumprirem as rotas e altitudes estabelecidas — diz. — A proposta agora é acionar a Anac para que implemente, com urgência, mecanismos eficazes de aferição e controle.

Procurada, a Anac disse que o Aeroporto de Jacarepaguá tem Plano Específico de Zoneamento de Ruído registrado pela agência e que "o monitoramento contínuo do zoneamento de ruído em uma área urbana é uma atribuição dos órgãos competentes da administração municipal". A Secretaria de Meio Ambiente, no entanto, que fiscaliza o excesso de ruídos na cidade, também procurada, disse que, no caso dos voos do aeroporto, a fiscalização cabe à Anac.

A agência informou ainda que "o monitoramento de questões atinentes ao controle do espaço aéreo" é atribuição do Decea, que não retornou o contato até o fechamento desta edição.



oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE

Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott e Jacqueline Donola. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br

Capa:
FOTO DO FREEPIK

LANÇAMENTO



EPIC
GOLF RESIDENCE

Viva além do
EXTRAORDINÁRIO
no ponto mais nobre da Barra: o Golfe Olímpico.

2 e 3
SUÍTES

75 M² A 116 M²
COBERTURAS LINEARES, DUPLEX E GARDEN HOUSES


CHURRASQUEIRA COM DECK MOLHADO


EPIC BEACH & PLAY


QUADRA DE TÊNIS DE SAIBRO

LAZER *épico* do térreo ao rooftop.

VISITE OS 2 DECORADOS NO LOUNGE DE VENDAS: AV. DAS AMÉRICAS, 10.001 - BARRA DA TIJUCA

VENHA VIVER UMA EXPERIÊNCIA EM 5D NO PATRIMAR XPERIENCE

(21) 99517-4141
EPICGOLF.COM.BR

Incorporação, Construção e Vendas:



Todas as ilustrações desta peça têm caráter exclusivamente promocional por se tratar de um bem a ser construído. Desenhos de caráter artístico e ilustrativo. O mobiliário e os equipamentos não fazem parte do memorial descritivo. Os materiais e as cores representados poderão sofrer alterações ao longo do projeto da construção em função da disponibilidade no mercado. Memorial de incorporação registrado sob o R-05 da matrícula n. 454.636, no Cartório do 9º Ofício de Registro de Imóveis do Rio de Janeiro, em 11/2/2025. A incorporação está submetida ao REGIME DE AFETAÇÃO conforme averbação AV-8 da matrícula n. 454.636 – PATRIMÔNIO DE AFETAÇÃO. Arquiteto responsável: Francisco Alexandre Feu Rosa - CAU: A7977-4. Engenheiro responsável: Rodrigo Schnorr de Arruda - CREA-RJ: 2005107678. CRECI Patrimar: RJ-008264/O

Eufrázio

Era uma vez uma Cinderela negra que vivia na África

Musical infantil faz temporada até o fim de junho no teatro do Barra Point

ANNA CLARA SANCHO
anna.oliveira.rpa@edglobo.com.br

Uma Cinderela negra, que vive em uma vila africana e que, em vez de ser salva por uma fada madrinha, tem como protetora Obá, orixá guerreira, que representa coragem, sabedoria e liderança. O musical infantil "Cinderela Negra, um sonho que vai começar", em cartaz no Cine Teatro Barra Point, quebra padrões e propõe outra visão da história clássica. Com elenco formado por atores negros, o espetáculo fala de sonhos, superação e transformação, abordando temas universais que esbarram em representatividade, ancestralidade e, também, brasilidade.

— A minha inspiração veio da vontade de ver as crianças negras se reconhecendo em contos de fadas, com protagonistas que tenham seus traços e raízes. Quero que se emocionem, se divirtam e que se empoderem — diz Rô Sant'Anna, que assina a direção e as músicas do espetáculo e ainda interpreta a madrasta Mama.

No clássico repaginado, Cinderela, vivida pela atriz Laryssa das Nupcias, mora em Angola com a madrasta e as filhas dela, Kalima e Luena. Apesar de trabalhar dia e noite, mantém a esperança de dias melhores. Até que ela conhece Zulu, um jovem nobre por quem se apaixona.

— Crianças negras não têm tanta autoestima, não acham seus traços bonitos e acreditam que não podem ser grandes. Assistir a uma Cinderela protagonista de sua vida e que faz suas escolhas individuais é extremamente importante para mudar o olhar dos pequenos — afirma Laryssa das Nupcias.

Todos os atores cantam no palco, passeando por samba, afrobeat, forró, kuduro e marimba.

A peça fica em cartaz aos sábados e domingos, às 16h, até o dia 29 de junho. Ingresso a R$ 50 (inteira).



DIVULGAÇÃO/DANIEL LEWINSOHN

Laryssa das Nupcias. Atriz vive personagem principal na peça

Uma outra dança das cadeiras

Perfomances de dança realizadas por praticantes iniciantes e profissionais, que executam coreografias inspiradas em diferentes estilos de dança, como jazz, hip hop, contemporâneo e burlesco, são a atração da terceira edição do Champ Dolls — Campeonato de Chair Dance do Brasil, que será realizado pela primeira vez no Rio de Janeiro hoje, a partir das 14h, no Vista Mar Eventos, na Avenida Lucio Costa 17.700, no Recreio. O público poderá assistir às perfomances, adquirindo ingressos pelo link da bio no Instagram do evento, @champs_dolls, ao preço de R$ 60, até o meio-dia de hoje. Dançarinos do Brasil e do exterior vão participar.

Idealizado pela professora Grazzy Brugner, pioneira na modalidade no Brasil, e por sua amiga Letícia Telles, o campeonato nasceu para dar mais visibilidade às atletas.

Outra referência de chair dance, a carioca Cris Pole é a organizadora desta edição, ao lado da paulistana Dai Amorim. Segundo Cris, a edição de 2025 será especial não apenas por marcar a estreia do evento na capital fluminense, mas também por oferecer uma experiência única às participantes, diante de um cenário de cartão-postal, de frente para o mar.

O campeonato é dividido em categorias, de acordo com o conhecimento técnico das bailarinas. A liberdade criativa é um dos pilares da competição, cujas participantes desenvolvem coreografias que misturam dança e interpretação. Mulheres de todos os tipos físicos participam da disputa.

— O chair dance tem se transformado ao longo dos anos, incorporando elementos acrobáticos e artísticos. Hoje, é uma forma de arte que celebra a individualidade e a força de cada corpo — diz Cris Pole.

Ela observa que a presença do público é parte essencial da ação.

— A conexão com o público transforma tudo. É ele quem dá a energia final ao espetáculo — diz.

DIVULGAÇÃO



Chair dance. Atletas aliam expressão corporal e interpretação

NOVA EMERGÊNCIA DO HOSPITAL SAMARITANO BARRA

Mais leitos, mais conforto e cuidado 24 horas.



Agora, o seu pronto-socorro de confiança está ainda mais completo, moderno e ágil. Tudo para seguir oferecendo aos cariocas o cuidado de excelência que só o Samaritano tem.





Av. Jorge Curi, 550
Barra da Tijuca



HOSPITAL Samaritano



Américas

Depois do contrato pela plataforma, vem a convivência

Condomínios da região, onde a oferta de locações de curta duração cresceu mais do que no restante da cidade, debatem regras ou a proibição da modalidade

ANNA CLARA SANCHO anna.oliveira.rpa@edglobo.com.br

A Barra da Tijuca e os vizinhos Recreio dos Bandeirantes e São Conrado são os bairros da cidade onde mais cresce a oferta de imóveis para aluguel de curta duração por meio de plataformas digitais, de acordo com o Secovi Rio, sindicato que representa condomínios, administradoras, imobiliárias e incorporadoras, a partir de dados do Airbnb, a principal empresa do setor. Não admira que os condomínios da região estejam se movimentando para discutir o tema. Na maior parte dos casos, a ideia é criar regras mais rígidas, que garantam a segurança e a tranquilidade dos moradores — já que as principais queixas são o entra e sai de desconhecidos e o barulho excessivo, muitas vezes causado por festas não autorizadas. Mas já há residenciais determinados a proibir a prática.

— A rotina dos condomínios mudou bastante, uma vez que o trânsito de pessoas desconhecidas deixa todo morador em alerta — diz Maria Helena Lopes, que atua como síndica há mais de 20 anos em diversos prédios residenciais e comerciais da região. — Condomínios não são hotéis, foram pensados para moradia. Isto está provocando um movimento entre síndicos e proprietários para estipular no regulamento interno algum tipo de sanção quando são cometidas irregularidades.

REPRODUÇÃO



Quadra das Lagoas. Residencial quer proibir locações de curta temporada

Para acompanhar e controlar o fluxo de pessoas, o Union Square, na Avenida José Wilker, na Barra, implantou uma tecnologia de verificação no seu bloco de suítes, um residencial com serviços. Quando o hóspede chega para a sua temporada, deve fazer check-in na portaria, momento em que recebe um cartão magnético para acessar o elevador e o apartamento alugado. O hóspede não consegue utilizar o equipamento sem o acessório, que funciona apenas para o andar do imóvel locado.

Além disso, no regulamento interno do prédio gerido pela Cipa Administradora, é determinado que o locatário deve ser recebido pelo proprietário do imóvel, de quem recebe pessoalmente as chaves. Todos os hóspedes daquele contrato devem ter o seu cadastro na recepção do prédio feito pelo dono do apartamento, tendo a portaria autorização para barrar depois a entrada de pessoas não listadas.

A tecnologia implantada no Union Square foi uma maneira de conciliar a prática de locação por curta temporada de alguns proprietários com a garantia de segurança e bem-estar de todos os condôminos. No entanto, nem todos os prédios têm recursos financeiros ou tecnológicos para tomar providências semelhantes. Um outro residencial administrado pela Cipa, o Reserva Pontal, em frente à Praia do Recreio, onde as locações por curtas temporadas são feitas há anos, tem considerado proi-

bi-las por conta de irregularidades ocorridas.

Coordenador da administradora, Bruno Gôuvea cita problemas comuns neste tipo de locação, além de barulho e excesso de visitantes.

— Na maior parte dos casos, o proprietário do imóvel disponível para locação está apenas preocupado em alugar o apartamento e resolver um problema de renda — pontua. — Quando consegue o cliente, pensa que a situação está resolvida e não leva em consideração o entorno, a comunidade. Acontece muito de hóspedes levarem garotas de programa ou usarem um imóvel para fazer fotos para a plataforma Only Fans. Isso é atividade comercial, e não residencial.

DIVULGAÇÃO



Assembleia. A síndica Maria Helena Lopes em reunião de condomínio

Alguns prédios estão decididos a recorrer à proibição. No condomínio Mandala, também na Barra, o residencial Quadra das Lagoas, na Rua General Renato Paquet, tem realizado assembleias com os moradores a fim de mudar a convenção para vedar totalmente locações por curta temporada realizadas por plataformas digitais.

A intenção começou a ser discutida após uma situação conflituosa ocorrida no final de 2023. Um dos apartamentos da cobertura foi alugado para seis pessoas, por um período de poucos dias. No entanto, sem conhecimento e consentimento do locatário, os hóspedes promoveram festas no imóvel, ocupando o lugar com uma quantidade de pessoas além do combinado e causando intensa movimentação no prédio, além de perturbarem os moradores com música alta fora do horário permitido. Diante do episódio, o síndico precisou acionar a polícia para acabar com a festa.

— Felizmente, o dono do apartamento tinha um contrato bem rigoroso e detalhado com a Airbnb. Faltavam ainda alguns dias para a locação terminar, mas ele a encerrou antes por conta das faltas praticadas — conta Julio Monteiro, síndico do Quadra das Lagoas.

ARRAIÁ DO PORTOBELLO

PORTOBELLO RESORT E SAFÁRI: VIVA ESSA EXPERIÊNCIA!

De frente para a baía da Ilha Grande, cercado por montanhas cobertas pela Mata Atlântica, **o Portobello Resort & Safári oferece uma experiência única: apartamentos com vista para o mar, com pensão completa[1],** lazer e contato com a natureza.

Condições especiais em maio e junho:
25% de desconto em hospedagens de domingo a quinta-feira[2].

Arraiá do Portobello:
Já é tradição! Durante os sábados de junho, **curta o nosso Arraiá com comidas típicas**, barraquinhas, música ao vivo e decoração junina.

Feriado de Corpus Christi com conforto, exclusividade, muita natureza, parcelamento em até **6x sem juros** e **15% de desconto[3]** para reservas de **19 a 22 de junho**.

CORPUS CHRISTI 15% OFF PARA RESERVAS DE 19 A 22 DE JUNHO

25% OFF DURANTE O MÊS DE MAIO E JUNHO!

RESERVE AGORA

reservas@portobelloresort.com.br | www.portobelloresort.com.br
Rodovia Rio - Santos km 434 Mangaratiba RJ - CEP 23860-000

PORTOBELLO RESORT & SAFÁRI

Para mais informações escaneie o QR Code ou entre em contato:
portobelloresort.com.br
4020-8005 (21) 2789-8000

1- Bebidas pagas à parte. 2- Válido para hospedagens com mínimo de duas diárias exceto pacote de feriados. 3- Mínimo de 03 diárias. Consulte condições





Cortinas, Persianas & Papel de Parede

VISITE O SHOW ROOM
Méier • Rua Mario Piragibe, 43
Horário de 2ª e 6ª sexta: 08h às 17h
Sábado: 08h às 13h
Lâmiart
PISOS & REVESTIMENTOS
durafloor
www.lamiart.com.br
Méier: (21) 3145.2004 | (21) 2576.0046
(21) 96430.0089
Siga-nos nas redes sociais:


Legislação permite restrição a hospedagens, diz especialista

Empreendimentos voltados para temporadas são uma alternativa


DIVULGAÇÃO

Locações curtas. Arte Design: gestão das unidades será feita pela Lobie

Especialista em direito imobiliário e condomínios, a advogada Renata Mansur aponta que a proibição dos aluguéis de curta temporada por prédios residenciais é um direito reconhecida pelo Supremo Tribunal de Justiça (STJ).

— O STJ reconheceu que condomínios podem proibir a locação de unidades por plataformas digitais como o Airbnb, desde que a convenção condominial tenha uma cláusula que estabeleça a destinação exclusivamente residencial das unidades. Isso significa dizer que tudo dependerá do texto da convenção e que a regra passa a valer a partir da sua data de registro — explica.

Em nota, o Airbnb afirma, no entanto, que a atividade já é regulamentada pela Lei do Inquilinato (Lei nº 8.245/1991) e que proibir essa locação viola o direito de propriedade de quem aluga seu imóvel.

Pelos dados do Secovi Rio, de março de 2024 a abril de 2025, o Recreio foi o bairro onde a oferta de aluguel de curta temporada por meio de plataformas eletrônicas mais cresceu, com aumento de 367%. Em seguida, vieram Barra, com aumento de 97,8%, e São Conrado, com 71,7%.

O tamanho deste mercado estimula novas formas de negócios. A startup carioca Lobie tem investido na administração de edifícios voltados para a atividade. A empresa tem na carteira 14 residenciais com serviços nos quais mais de 90% das unidades pertencem a investidores interessados em lucrar com estadias curtas. Lançado, no bairro planejado Cidade Arte, na Barra, o residencial Arte Design será mais um cliente deste tipo.

Ernesto Otero, CEO da Lobie, afirma que este novo tipo de empreendimento tem a padronização devida para os aluguéis curtos:

— Nos residenciais comuns, a convenção é um pacto social, um combinado entre condomínio e proprietários de prédios em que as unidades foram vendidas para serem residenciais. Por isso há conflitos de interesse. Nestes empreendimentos, a convenção já deixa claro que as locações curtas são permitidas.

Um projeto de lei tramita na Câmara dos Vereadores do Rio com a proposta de regular os serviços de aluguéis de curta temporada por intermédio de plataformas. De autoria de Salvino Oliveira, prevê, entre as exigências, que o proprietário do imóvel tenha inscrição como prestador de serviço turístico no cadastro do Ministério do Turismo, inscrição dele e do imóvel na prefeitura, alvará de licença para estabelecimento e licença sanitária de funcionamento, além de obrigá-lo a manter uma base de dados digital de cada hóspede por, no mínimo, 90 dias.

Em audiência pública realizada em março, donos de imóveis que fazem esse tipo de locação protestaram, entre outros motivos, contra o que consideram burocratização excessiva da atividade. Na ocasião, Salvino afirmou que o ponto mais importante é que as pessoas se sintam seguras dentro de suas casas.

Eufrázio

Corrida, caminhada e doação de roupas: chances de fazer o bem

Praia do Recreio sediará competição esportiva, e Shopping Metropolitano arrecada agasalhos

Duas ações beneficentes dão a moradores e frequentadores da região a chance de ajudar quem precisa. Hoje é o último dia de inscrição para a Dream Run, corrida e caminhada solidária que será realizada no dia 1º de junho na Praia do Recreio pela ONG Rio Dream Center, sediada em Campo Grande. Todo o valor arrecadado será usado em suas ações sociais, que incluem oferta de cursos e oficinas profissionalizantes e doação de brinquedos e cestas básicas a pessoas de baixa renda.

A inscrição, para maiores de 15 anos, é feita pelo site Ticket Sports. O valor varia entre R$ 80 e R$ 100 mais taxa de serviço, dependendo da categoria e do kit escolhido (com ou sem camisa). Equipes devem formalizar sua participação pelo WhatsApp 96440-1345.

Tanto a corrida, com largada às 8h, quanto a caminhada, que começará cinco minutos depois, terão 5km. Todos os participantes que concluírem o percurso terão direito a medalha, mas, no caso da corrida, haverá também troféus para as maiores equipes e os primeiros colocados nas categorias masculina e feminina geral e por faixa etária.

No Shopping Metropolitano, uma outra ação beneficente acontece até o dia 18 de junho. É a campanha Doe Abraços Quentinhos, de arrecadação de roupas de inverno para pessoas em situação de vulnerabilidade social, promovida pelo Instituto Syn, braço social do Grupo Syn, especialista no mercado imobiliário, em parceria com a plataforma Atados, que conecta voluntários a ONGs.

A urna de coleta está no segundo andar do centro comercial, e as doações serão destinadas a ONGs que atendem comunidades do seu entorno. Podem ser doados roupas de frio, cobertores e acessórios como luvas e gorros.

Outros quatro shoppings do país administrados pelo Grupo Syn participam da campanha e competem entre si para obter a maior arrecadação. O vencedor ganha R$ 10 mil, a serem doados para uma ONG de sua escolha.

Praia & serra & hotéis sesc RJ & você

Venha criar **memórias inesquecíveis** e se divertir com quem você ama.

Os **Hotéis Sesc RJ são o destino ideal em qualquer época do ano**. Com localizações privilegiadas em diversas cidades, oferecemos uma **estrutura completa**, atendimento personalizado e programação para todas as idades, seja na serra ou na praia.













Reserve já sua próxima viagem.



Leia o QR Code e conheça os hotéis do Sesc e tarifas especiais.

 Reservas: (21) 4020-2101  @sescrio

Sesc +TURISMO

Sesc



AS VENDAS JÁ COMEÇARAM.

Garanta seu ingresso para essa experiência cheia de atrações.

O Vinhos de Portugal já se firmou como um evento que agrada tanto aos conhecedores e apreciadores de vinho, como ao público em geral. O mix de atividades e de atrações faz do programa uma experiência única, unindo entretenimento, gastronomia, informação, grandes nomes do mundo do vinho e, claro, muitos brindes.

RIO
6 a 8 JUNHO
Jockey Club Brasileiro
Gávea

SP
13 a 15 JUNHO
Pavilhão da Bienal
Parque Ibirapuera
Portão 3

ÁREA DE CONVIVÊNCIA

Vinho é celebração e encontro. Por isso, a Área de Convivência, com acesso gratuito, se torna um espaço tão especial: um ambiente charmoso e muito agradável, reunindo bate-papos com degustação de vinhos, saborosas opções gastronômicas, experiências interativas e uma loja de vinhos.

Além do tradicional espaço gratuito do Tomar um Copo, o evento contará também com um espaço exclusivo dedicado a bate-papos sobre enoturismo, em parceria com o Turismo de Portugal. A proposta é apresentar diferentes possibilidades de experiências enoturísticas em todo o país, destacando roteiros incríveis com vários dos produtores presentes no evento.

COMPRE AQUI



Para mais informações:
vinhosdeportugal.oglobo.com.br
/vinhosdeportugal
@vinhosdeportugalbr_

realização: O GLOBO 100 · P · Valor Econômico 25

participação:



apoio: visit Portugal · Vinhos de Lisboa · Dão · Vinhos do Alentejo

Eufrázio

SALÃO DE DEGUSTAÇÃO

Uma verdadeira viagem pela qualidade e diversidade da produção vinícola portuguesa. São sessões de duas horas para você conhecer e experimentar centenas de rótulos das várias regiões produtoras de Portugal. Imperdível!



BEBA COM MODERAÇÃO

SALA DE PROVAS

Sessões exclusivas de 1h de duração, conduzidas por especialistas renomados, como Dirceu Vianna Júnior (Master of Wine), Manuel Carvalho, Cecília Aldaz, Jorge Lucki, entre outros. Degustação de rótulos raros e icônicos, com muita informação e grandes histórias.



parceria

Vinhos de portugal

VINHOS VERDES | VINHOS DO TEJO | HERDADE DO PESO | visit Center of Portugal

local oficial: JOCKEY CLUB BRASILEIRO

hotel oficial: Fairmont

água oficial: PRATA

loja oficial

assessoria de imprensa: InPress | PORTER NOVELLI

rádio oficial: CBN

curadoria

Taekwondo e sala cheia: Congresso de Abertura marca início da disputa

Casa Rosa do Sesc Tijuca recebeu representantes dos 170 colégios participantes da competição estudantil





FOTOS DE LEO MARTINS

Casa cheia. Professores das escolas participantes do Intercolegial marcaram presença no Congresso de Abertura, realizado quarta-feira no Sesc Tijuca

Foi dada a largada para o Intercolegial 2025. Com 170 escolas inscritas, o Congresso de Abertura da competição foi realizado na manhã da última quarta-feira na Casa Rosa do Sesc Tijuca. A 43ª edição da disputa promete uma temporada cheia de novidades, com 12 modalidades esportivas, além da estreia das disputas paralímpicas. O Intercolegial — que incentiva a prática esportiva entre jovens, promovendo integração entre colégios e revelando novos talentos — é realizado pelo jornal O GLOBO, com apresentação do Sesc-RJ.

O Congresso de Abertura contou com o técnico da seleção brasileira de taekwondo, Diego Ribeiro, que esteve nas Olimpíadas Rio-2016, Tóquio-2020 e Paris-2024. Ele apresentou aos professores presentes a importância de se manter motivado como preparador de jovens atletas e contou detalhes de sua trajetória no esporte, com a criação de academias da modalidade em Itaboraí. Ribeiro foi preparador de Edival Pontes, o Netinho, que conquistou uma medalha de bronze em Paris. Atualmente, metade da equipe nacional da arte marcial treina em Itaboraí.

— Esteja pronto e sonhe grande. Profissionais de educação física têm a oportunidade de mudar vidas. Se nós não conseguirmos formar nenhum atleta, mas conseguirmos transformar a vida de um jovem, já valeu a pena — afirmou Ribeiro.

Patrícia Amorim, diretora de Esportes do Sesc-RJ e ex-presidente do Flamengo, lembrou a parceria do Sesc com O GLOBO na realização do Intercolegial há mais de uma década e comentou sobre o papel da disputa.

— É muito importante para o Rio de Janeiro essa retomada do desenvolvimento esportivo — pontuou.

Pelos cálculos de Roberto Garofalo, diretor-geral da Abadai, produtora que realiza o evento, este ano o Intercolegial terá o dobro de alunos participantes em relação ao ano passado.

— Voltamos das sete para as 12 modalidades e acredito que possamos aumentar o número de equipes nos esportes coletivos. Aos pouquinhos, nós vamos aprendendo — disse Garofalo.

Ele revelou que as modalidades esportivas com maior número de escolas inscritas foram judô (94), vôlei (63) e xadrez (62).

Georgia Barcellos, gerente de Projetos do GLOBO, concordou com Garofalo e disse que o objetivo é aumentar cada vez mais o número de escolas e alunos participantes.

— A gente sabe que uma minoria de alunos do Intercolegial vai se tornar atleta profissional, mas a totalidade deles pode se beneficiar da prática esportiva na vida adulta. Então, todos os benefícios que o esporte traz são valores importantes que O GLOBO, editorialmente, quer expandir — salientou.

Durante a cerimônia, foram sorteados cinco pares de ingressos para a exposição "Mar de espelhos", no AquaRio, onde os professores premiados vão poder explorar oceanos, rios e horizontes por meio de uma experiência imersiva, com 1.300 metros quadrados de espelhos distribuídos em nove salas temáticas. Docentes das escolas Silveira Sampaio, de Curicica; Ciep 258 Astrogildo Pereira, de Saquarema; Suzano Costa, de Guaratiba; e Hélio Alonso e ADM Master, ambas do Méier, foram os contemplados.

A presença das escolas inscritas no Intercolegial, com representação de um professor, era obrigatória no Congresso de Abertura, sob pena de perda de dez pontos na classificação geral em caso de falta. O regulamento do Intercolegial está disponível no site do GLOBO, na

Eufrázio

página da competição.

As disputas do Intercolegial já começam no dia 24 deste mês, com o futsal. O primeiro semestre ainda terá a competição de skate, em 7 de junho. Ao longo do segundo semestre, os colégios se enfrentarão por medalhas em modalidades como basquete, handebol, vôlei, vôlei de praia e xadrez, além das novas adições de atletismo, natação, judô, badminton e tênis de mesa.

No ano passado, o Santa Mônica Rede de Ensino sagrou-se campeão geral da competição mais uma vez. Com 277 pontos, a escola levou o título pela sétima edição seguida, somando nove conquistas ao todo. Em segundo lugar, com 243 pontos, veio o Loide Martha, de Duque de Caxias, seguido pelo GEO Doutor Sócrates, de Guaratiba, com 158.

Esta temporada terá mais uma edição do Intersolidário, campeonato de arrecadação de alimentos para doação realizado em parceria com o Mesa Brasil Sesc.

DIA DO DESAFIO

No Congresso, também foram revelados mais detalhes sobre o Dia do Desafio. Em sua 30ª edição pelo mundo, a atividade, que tem o Sesc como principal responsável pela programação no Brasil, passou a fazer parte do Intercolegial no ano passado e pode ser decisiva para as escolas que aderirem, já que, na classificação geral, elas sairão 14 pontos à frente das adversárias que não participarem. As inscrições para o Dia do Desafio vão até o dia 21, pelo link https://forms.office.com/r/N2jt55PRj1.


Medalha olímpica. Técnico de taekwondo do Brasil fez palestra no evento

A escola que quiser participar deve realizar uma atividade física com os alunos e postar nas redes sociais utilizando as hashtags #sescrjnointer e #diadodesafio, no dia 28 deste mês. Até o dia 30, os professores devem enviar no mínimo duas fotos comprovando a atividade para o e-mail michele.cavallini@sescrio.org.br, com a descrição da atividade e a quantidade de alunos participantes.

Vem viver mais

vem viver o sesc RJ

+experiências
+cidadania
+diversão
+cultura
+inclusão
+saúde
+sabor
+educação
+diversidade

Hotel Sesc

VEM SABER +


sescrio.org.br
portalsescrio
sescrio
sescrj

A maior marca de bem-estar social do Rio de Janeiro.

Sempre buscando promover o desenvolvimento social e a qualidade de vida, o Sesc RJ oferece atividades e serviços para você viver experiências inesquecíveis com mais diversão, cultura, esporte, cidadania, educação e saúde.

Sesc

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.globo.com

DIVULGAÇÃO



BRINDES PORTUGUESES

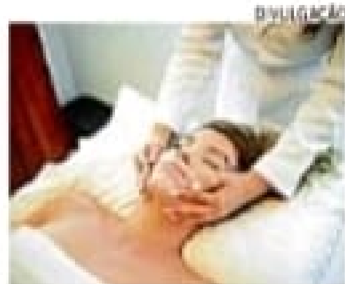
20% desconto

Em junho, o Vinhos de Portugal está de volta. A imersão nos sabores lusitanos acontece no Jockey Club do Rio e no Parque Ibirapuera, em São Paulo. Assinante aproveita 20% OFF em ingressos. Confira on-line.

DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



EDUCAÇÃO COM AFETO

Assinante aproveita 25% OFF nas mensalidades da escola Jardim Botânico Educação Infantil, no bairro de mesmo nome. Mais on-line.

SPA PARA OS CARIOCAS

O Clube aproveita 20% de desconto em procedimentos oferecidos pelo aconchegante Espaço Vogue Corpo e Mente, na Barra. Veja on-line.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



DIVERSÃO

MILTON PARA CRIANÇAS

DIVULGAÇÃO



O musical infantil "Bituca – Milton Nascimento para crianças", que reconstitui a infância do cantor, será apresentado até o próximo domingo no Teatro Multiplan, no VillageMall. A peça integra o projeto Grandes Músicos para Pequenos, idealizado pela Entre Entretenimento com o objetivo de preservar a memória de grandes nomes da Música Popular Brasileira, e recebeu sete indicações ao Prêmio CBTIJ de Teatro Infantil 2017, incluindo as de melhor espetáculo e melhor roteiro original.
As sessões são aos sábados e domingos, às 16h. Ingressos de R$ 90 (inteira, em frisas e camarotes) a R$ 140 (plateia vip), à venda na bilheteria ou pela plataforma Sympla.

TEATRO GRÁTIS

DIVULGAÇÃO



Produzida pelo Coletivo Sem Órgãos, a peça "À Vinhad'alhos" será apresentada na Arena Carioca Abelardo Barbosa, em Pedra de Guaratiba, no dia 30, às 19h. A trama retrata uma família negra suburbana que precisa lidar com a morte da matriarca por Covid-19 e a herança de uma casa que não existe. Grátis.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

DIVULGAÇÃO/JOÃO CALDAS



"Família Dindim", musical infantil em cartaz no Teatro Fashion Mall, busca ensinar conceitos de educação financeira numa história divertida embalada por canções originais. Na trama, três crianças se metem em grandes confusões por não saberem lidar com dinheiro. Sábados e domingos, às 15h30. R$ 90 (inteira).

MARIANA AYDAR

DIVULGAÇÃO/AUTUMN SONNICHSEN



Ganhadora do Grammy Latino 2024 na categoria de melhor álbum de música de raízes em língua portuguesa, ao lado de Mestrinho, a cantora e compositora Mariana Aydar se apresenta, com bastante forró, no Teatro Firjan Sesi Jacarepaguá no dia 30, às 20h. Avenida Geremário Dantas 940. Ingresso a R$ 40 (inteira).

Eufrázio

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS

Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

ARTES E ANTIGUIDADES 17 E 18

DECORAÇÃO E ARQUITETURA 19

LAVANDERIAS 19

MEDICINA E SAÚDE 16

RC REFRIGERAÇÃO Desde 2013
Consertos em Geral





* GELADEIRA * FREEZER
* FRIGOBAR
* AR-CONDICIONADO
* MÁQUINA DE LAVAR
* MANUTENÇÃO PREVENTIVA DE AR SPLIT

TODOS OS SERVIÇOS EM ATÉ 3X S/JUROS



YouTube Canal: Gordinho da Refrigeração | @rc.refrigeracao2013 | Pré orçamento on-line 99667-1383 | 3646-3942 | Estrada do Itanhangá - Barra da Tijuca

Eufrázio

MEDICINA E SAÚDE



LAR SÃO JUDAS TADEU

Aqui o amor continua...

A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.



TEMOS PACOTE PARA FERIADOS E SISTEMA DAY CARE

Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura • Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix
CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico: 52106785-0

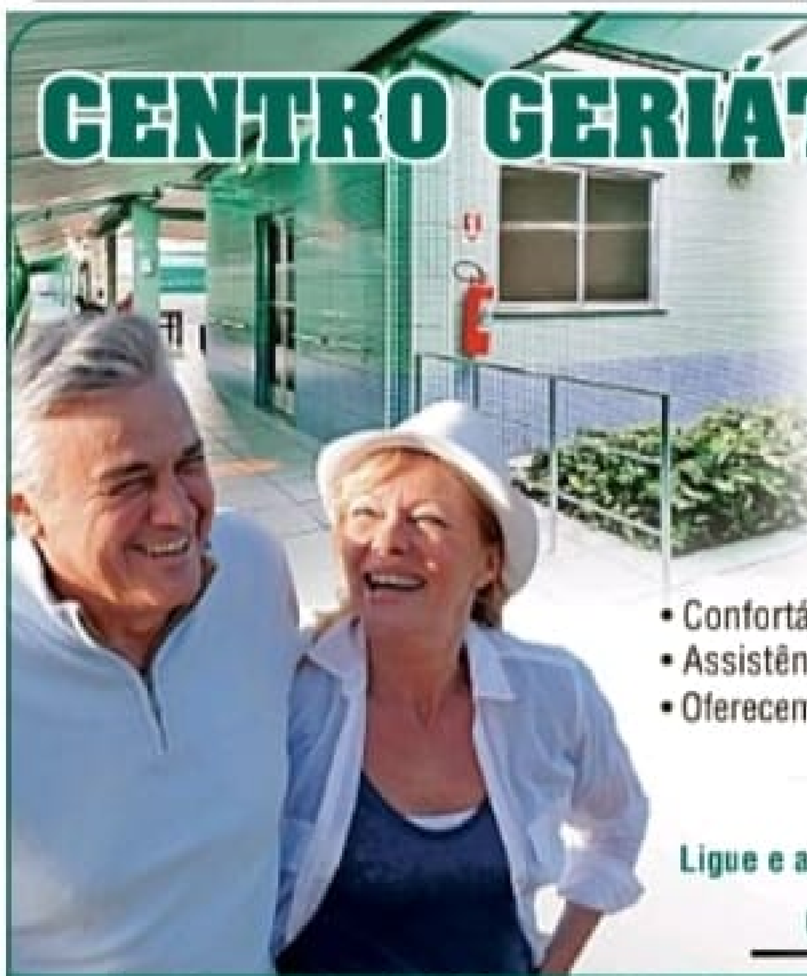
Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - **Tels.: 3392-8292 / 2424-7843**

Visite nosso site: www.casaderepousosaojudastadeu.com.br



CENTRO GERIÁTRICO FERNANDES LOPES



Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

Oferecemos moradia assistida, hospedagem por períodos e Centro dia.
Aqui seu familiar idoso receberá todos os cuidados e carinho que nescessita e merece.
Aproveitando o período de férias, você pode viajar e deixá-lo aos nossos cuidados com segurança e conforto.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.

Venha conhecer nossa assistência.
Ligue e aproveite os valores promocionais, poucas vagas!
Consulte-nos: Tel: (21) 98181-3190

Acesse nosso WATHSAPP Também pelo QR CODE



Av. Cesário de Melo, 232, Campo Grande
Tel.: (21) 2419-0211 – Cel.: (21) 99988-1132
www.centrogeriatricofel.com.br
cg@centrogeriatricofernandeselopes.com

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

Eufrázio

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze
- Porcelanas • Marfins • Cristais
- Gallé • Dal Nanci • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio



Pago na hora em dinheiro.
Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita!
Obrigado pela preferência.



Gelson Lahan

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana

Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443

Atendemos aos sábados, domingos e feriados

Eufrázio

ARTES E ANTIGUIDADES

COMPRO ANTIGUIDADES

Aproveite esta oportunidade!

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos,
Marfins, Móveis, Tapetes Persas,
Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais,
Brinquedos Antigos, Moedas Antigas,
Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.



COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGN

JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

TELS.: (21) 2530-4979 • (21) 3557-4446 (21) 99930-4265

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo artepalmeiras@gmail.com

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.



EDITORA GLOBO

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

Clóvis Chagas

Estofador

Reforma em móveis e estofados
Colchões de molas | Colchões ortopédicos
Poltronas de couro de todos os estilos, outros.



ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO
O MELHOR PREÇO DO MERCADO
Trabalhamos sábado, domingo e feriados

Almofadas sob medida, de todos os formatos e medidas, padrão "Cenário de novela".

Travessa Gelson Brandão nº 1 - Fonseca - Niterói/RJ | luucia.chagas@gmail.com
tudonofonseca.com.br
98718-0647 / 98627-6276

LAVANDERIAS

Inácio Tapete Persas

Especialidades em lavagem e restauração



35 anos TRADIÇÃO

SERVIÇOS
Lavagem de Cortinas | Persianas e Sofás
Restauração de Tapetes Persas | Kilim, Arraiolo, Sisal, Turco | e outros.

COMPRO PRATA E TAPETES DE TODOS OS TIPOS
Atendemos em domicílio - Barra e Z.Sul
Oficina do Tapete - R. Oliveira Fausto, Botafogo.

2580-0141
2542-1478
99125-2847

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

Eufrázio



DIA DO DESAFIO

No Intercolegial, o esporte é uma ferramenta de transformação de vida. Por isso, nos juntamos novamente ao Dia do Desafio, uma campanha mundial de incentivo à prática de atividades físicas, para estimular ainda mais a saúde, o esporte e a cidadania entre os jovens. A ação é coordenada pelo Sesc aqui no Brasil e agora também conta pontos na disputa do Intercolegial.

28 DE MAIO

1 COMO PARTICIPAR?

A inscrição na ação deve ser feita pela escola.

2 NO DIA DO DESAFIO

As escolas devem realizar atividades físicas com os alunos, dentro ou fora do ambiente escolar.

3 CHEGOU A HORA DE COMPARTILHAR

Registre tudo por foto ou vídeo.

Publique nas redes sociais usando a hashtag oficial da campanha.

Envie o material conforme as orientações da organização.

4 A PREMIAÇÃO

As escolas que cumprirem todos os critérios receberão 14 pontos na classificação geral do Intercolegial 2025.

INSCRIÇÕES E REGRAS COMPLETAS DO DIA DO DESAFIO SESC PELO SITE intercolegial.com.br



Apresentação 

Realização 

Eufrázio

O GLOBO | Domingo 18.5.2025
O NITERÓI
oglobo.com.br

INTERCOLEGIAL
Congresso de Abertura teve técnico da seleção de taekwondo
PÁGINA 5

FOTOS DE FELIPE GELANI





Dor de cabeça diária. Usuários no ponto de ônibus na entrada de Camboinhas, onde frequentemente disputam lugar em veículos lotados: quem chega no bairro ou sai dele precisa fazer o restante do percurso a pé

TRANSPORTE

MP COBRA ESTUDO TÉCNICO PARA FALTA DE ÔNIBUS EM CAMBOINHAS

PONTO MAIS PRÓXIMO fica perto da divisa com Piratininga. Associação de moradores é contra a implementação do serviço; prefeitura afirma que aguarda notificação PÁGINA 3

DIVULGAÇÃO/EDUARDO BRAZ



DIVULGAÇÃO/TONY D'ANDREA



Itacoatiara Pro, a festa dos esportes ao ar livre

Skatista e surfista fazem manobras na edição de 2024 do Itacoatiara Pro World Festival. Este ano, o evento será realizado de 30 de maio a 15 de junho em diferentes pontos da cidade, com disputas em cinco modalidades esportivas ao ar livre — surfe, bodyboard, bodysurf, skate e ciclismo — e a presença de atletas de destaque no cenário internacional. Shows de artistas como Marcelo Falcão e a banda niteroiense de rap Oriente estão entre as atrações. A programação prevê ainda ações socioambientais. PÁGINA 4

FURTO CINEMATOGRÁFICO

Quem é o empresário sob suspeita

PÁGINA 2

REPRODUÇÃO



MÚSICA NA ESCOLA

Rede pública recebe Leo Gandelman

PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO/CYNTIA C. SANTOS



BRASIL SABOR

Conheça os 7 participantes do festival

PÁGINA 6

DIVULGAÇÃO/CALDERETA DO SAPO



Perfil explosivo e ambição política marcam trajetória de Ceotto

Investigado por furto, ex-assessor parlamentar e entusiasta da extrema direita tentou se projetar como líder conservador

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@oglobo.com.br

Investigado por arquitetar um furto cinematográfico em um apart-hotel de luxo em Niterói, o empresário Alexandre Ceotto, de 50 anos, é conhecido por posições alinhadas à extrema direita, definindo-se como armamentista e contra a ideologia de gênero e o aborto. Ele também se declara uma pessoa honesta, carnívoro e a favor da família tradicional. Num post numa rede social, com uma arma de grosso calibre na mão, o empresário diz estar pronto para defender "todas essas pautas".

Ceotto ganhou projeção na cidade na primeira década dos anos 2000 como vocalista da banda de pop rock Sagacidade, nome que leva tatuado no antebraço direito. Segundo ele, o grupo durou cerca de sete anos e realizou mais de 500 shows. Já no início dos anos 2010, o empresário e cantor passou a circular também nos bastidores da política local.

De acordo com a investigação, Ceotto forneceu informações estratégicas sobre o imóvel da vítima, um apartamento de alto padrão no Gragoatá, de onde foram levados oito relógios avaliados em cerca de R$ 90 mil. A execução do furto, ocorrido em fevereiro deste ano, teria ficado a cargo do advogado criminalista Luis Maurício Martins Gualda, ex-assessor do vereador carioca Rogério Amorim (PL). Usando máscara de silicone, terno e luvas, Gualda foi flagrado por câmeras de segurança entrando e saindo do prédio sem levantar suspeitas, numa ação que durou 16 minutos.

Ceotto já foi ligado a nomes como o deputado federal Carlos Jordy (PL), candidato à prefeitura da cidade no ano passado, e aos irmãos Rodrigo e Rogério Amorim, também bolsonaristas. Em 2020, integrou como candidato a vice-prefeito a chapa do delegado Deuler da Rocha (PL) nas eleições municipais, pelo Republicanos. Dois anos depois, passou pelo PTB, onde presidiu a sigla municipal; e, mais recentemente, pelo Novo, partido do qual foi afastado em agosto do ano passado, após se envolver em polêmica e ver seu nome ser barrado para concorrer à Câmara dos Vereadores.

Crítico dos governos de Rodrigo Neves e Axel Grael, Ceotto ocupou cargos públicos entre 2018 e 2022. Foi nomeado chefe de serviço da Companhia de Limpeza Urbana de Niterói (Clin), entre janeiro e abril de 2018, com salário de pouco mais de R$ 5 mil. No ano seguinte, atuou como subsecretário de Relacionamento Institucional na gestão estadual de Wilson Witzel. Já em 2021, assumiu um cargo de assessor parlamentar no gabinete do então deputado estadual Rodrigo Amorim (União Brasil), onde permaneceu até janeiro de 2022.

ROMPIMENTO COM JORDY

Com passagem por diversos partidos e descrito por antigos aliados como "narcisista" e "truculento", Ceotto acumulou desafetos ao longo dos anos. Segundo ex-colegas, ele tinha ambição de se tornar uma liderança central da direita em Niterói e pretendia lançar-se como candidato à prefeitura ou ter papel de destaque em uma chapa puro-sangue, o que teria provocado o rompimento com Carlos Jordy durante a corrida eleitoral do ano passado.

— Ele sempre foi um cara intimidador, explosivo. E tinha nitidamente a intenção de ser a figura mais importante da direita na cidade. Por onde passou, arrumou confusão. Com o tempo, acabou sendo isolado — disse um ex-correligionário, sob condição de anonimato.

Ceotto também ganhou destaque nas redes sociais por críticas à Emusa, atual Empresa de Infraestrutura e Obras de Niterói (ION), quando a investigação por falta de transparência nas contratações e apadrinhamentos políticos ganhou repercussão. Ele fez diversas postagens falando sobre o mau uso do dinheiro público e cobrou dos vereadores a abertura de uma CPI que investigasse as irregularidades apontadas pela Justiça. "O mau uso do dinheiro público causa consequências terríveis à sociedade, sendo necessário, portanto, cortar todas as formas de desvios dos recursos", escreveu em maio de 2023.

FORAGIDO DA JUSTIÇA

Admirador do ideólogo Olavo de Carvalho, a quem se referia como "ídolo máximo", Ceotto também demonstrou entusiasmo com os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023. No mesmo dia em que manifestantes bolsonaristas invadiram as sedes dos Três Poderes, ele publicou em rede social uma imagem da cena com a legenda: "Quem esticou a corda foram vocês, portanto, não lamentem o desfecho, pois ninguém pode prever a reação de um povo reprimido. Que Deus nos proteja".

Desde a última terça-feira, o empresário é considerado foragido da Justiça, após a 4ª Vara Criminal de Niterói expedir mandado de prisão preventiva. O advogado de defesa de Ceotto, Carlos Torres, alega inocência de seu cliente e informou que deu entrada em um pedido para revogação da ordem judicial. Até o fechamento desta edição, ele ainda não havia se apresentado às autoridades.

REPRODUÇÃO DE REDES SOCIAIS



Post em rede social. Ceotto posa com armamento de grosso calibre e faz apelo armamentista aos conservadores

Leo Gandelman leva música para escolas

Em caravana, projeto social de saxofonista passa por Niterói apresentando instrumentos e sons aos jovens

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

O saxofonista Leo Gandelman está passando por Niterói com a Caravana Musical nas Escolas. A cidade é o ponto de partida do projeto social que apresenta instrumentos e músicas a estudantes da rede pública estadual. As primeiras paradas foram no Colégio Raul Vidal e no Liceu Nilo Peçanha, na quinta e na sexta-feira. As próximas serão nos colégios Raul Fernandes (dia 26), Hilário Ribeiro (27) e Manuel de Abreu (29), também na cidade.

A aula prática acontece sempre por volta das 11h, quando sax, piano, bateria e contrabaixo são apresentados e podem ser manuseados pelos estudantes. Gandelman, Eduardo Farias (piano), André Vasconcellos (bateria) e Cassius Theperson (contrabaixo) tocam músicas autorais de Gandelman e Willian Magalhães, como "Solar" e "Caminhante". O clássico "Canto de Ossanha", de Vinicius de Moraes e Baden Powell, fecha a apresentação.

— A música hoje está indo cada vez mais para um caminho tecnológico e se distanciando da sua origem. Ela é uma das linguagens mais antigas do mundo, pois define culturas e povos. O projeto Caravana Musical nas Escolas tem a missão de trazer a música viva, orgânica, para perto das crianças. Mostrar os instrumentos, falar sobre cada um, falar um pouquinho de música e, sobretudo, também se divertir com ela. É um projeto interativo onde eu converso bastante com estudantes. A ideia é mostrar a música viva e boa que a gente tem no Brasil — diz Gandelman.

Diretora-geral do Raul Vidal, Jane Lobo da Silva destacou a importância da iniciativa para o enriquecimento cultural dos alunos:

— Ficamos muito felizes por receber esse projeto. É uma oportunidade para os nossos alunos terem contato com a música, ampliando essa cultura no ambiente escolar. Isso é muito bacana.

Danielle Florim, diretora adjunta do Raul Vidal, mostrou entusiasmo com a apresentação no colégio estadual.

— É a primeira vez que a gente recebe um evento dessa magnitude, com um músico maravilhoso como é o Leo Gandelman. É um momento muito especial; é uma honra poder receber esse projeto — declara.

Além de ensinar, o projeto pretende inspirar.

— As crianças são a nossa esperança, e a música é essencial para o crescimento cognitivo, emocional e social. Se conseguirmos plantar essa semente, já valeu — concluiu o saxofonista.

Depois de Niterói, o projeto percorrerá outras cidades, totalizando 20 escolas contempladas. Apresentada pelo Ministério da Cultura, a iniciativa tem patrocínio do Grupo GPS e da Universidade Estácio de Sá.

DIVULGAÇÃO/CYNTIA C. SANTOS



Caravana Musical. Leo Gandelman toca para alunos do Colégio Raul Vidal

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - JOIAS ANTIGAS - PRATA - BRILHANTES - RELÓGIOS DE LUXO
PLATINA - MARFIM - MOEDAS EM GERAL
ANTIGUIDADES - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SEGURA COM
CREDIBILIDADE - HÁ 35 ANOS NO MERCADO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUBRO OFERTA * PAGO NA HORA
* ATENDEMOS EM DOMICÍLIO
98059-7801 97940-2930 2235-8289 3988-3985
SHOPPING CIDADE COPACABANA - Rua Figueiredo de Magalhães, 598/ Loja 92 - Térreo - Copacabana
SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO - Avenida Atlântica, 4240/ Lojas H/117 e 234 - Copacabana
ESTACIONAMENTO NAS LOJAS
carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). Editora assistente e edição on-line: Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). Diagramação: Ana Scott e Jacqueline Donola. Redação: 2534-5000, r. 5265. Publicidade: 2534-4355. Faturamento: 2534-5484. Crédito: 2534-5860. Endereço: Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. E-mail: [illegible]

Para assinar a newsletter do GLOBO-Niterói aponte a câmera do celular para o QR Code

MPRJ questiona falta de ônibus em Camboinhas

Único ponto disponível para quem chega no bairro ou sai dele fica na divisa com Piratininga. Dali, pedestres precisam andar cerca de meia hora até perto da orla. Prefeitura diz não ter sido notificada pela Justiça

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

Longas caminhadas até o único ponto disponível e ônibus lotados de volta para casa após o expediente. Esta é a realidade de profissionais que trabalham em Camboinhas, bairro nobre na Região Oceânica, que não dispõe de modais de transporte público. Moradores sem carro também enfrentam o problema. Os trabalhadores do bairro, em grande parte empregadas domésticas, levam em média uma hora ao todo, caminhando para ir e para voltar do serviço. Para driblar o cansaço e chegar em casa mais cedo, grupos de mulheres acabam combinando para dividir a corrida em aplicativos de carona ou gastam até R$ 200 por mês do próprio bolso em mototáxis para chegar ao trabalho a tempo, a partir da única parada de ônibus na região. A estação fica em uma rotatória na saída do bairro, já em Piratininga, e é movimentada no fim do dia.

Devido a esse contexto, o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), por meio da Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente de Niterói, ajuizou, na última segunda-feira, uma ação civil pública para que o município de Niterói apresente o estudo técnico que justifica a decisão de não haver serviço de transporte público coletivo, por ônibus, em Camboinhas.

Na petição inicial, o MPRJ requer, em caráter de urgência, que a administração da cidade elabore e apresente, no prazo de 90 dias, o referido estudo técnico. A ação do MPRJ tem origem em um inquérito civil, instaurado a partir de informações sobre a inexistência de linha de ônibus regular em Camboinhas. Durante a investigação, diz o órgão, o município de Niterói atribuiu a não implementação do serviço à manifestação contrária de parte dos moradores dos bairros, representada pela Associação de Moradores de Camboinhas (Soprecam), em reunião ocorrida em setembro de 2023. Na ação, porém, a Promotoria de Justiça destaca que o município não apresentou qualquer estudo técnico que embasasse a decisão.

O presidente da Soprecam, Mario de Carvalho Rocha, disse ter se surpreendido com a ação do MPRJ, pois acreditava que a questão estava pacificada desde 2023, após movimentação dos moradores contrária à implementação de transporte público no bairro.

— O MPRJ está fazendo seu papel constitucional. Porém, poderia dar a oportunidade de nos ouvir, assim como a prefeitura nos procurou. Camboinhas há 40 anos é cogerido pela associação e pela prefeitura. Essa parceria gerou um bairro mais estruturado e mais seguro. Acrescento o envolvimento da prefeitura, mas atribuímos isso aos moradores, cujo esforço gerou um dos metros quadrados mais caros da região — diz Rocha.

Segundo ele, o bairro não é preparado para a circulação de ônibus, devido às ruas estreitas. Os moradores temem a poluição atmosférica e sonora causada pelos veículos e principalmente a fragilização da segurança.

— Já temos dentro do bairro as ciclovias e um bicicletário. Além disso, é comum em nossa cultura transportamos nossos funcionários até o ponto. As distâncias percorridas nunca são maiores do que 500 a 700 metros. Cada um dá sua parcela de contribuição — diz.



FELIPE GELANI

Em Piratininga. Passageiros têm uma única opção de parada de ônibus para entrar em Camboinhas ou sair do bairro

ÔNIBUS LOTADOS

No entanto, a equipe de reportagem do GLOBO-Niterói visitou o local e notou a grande quantidade de funcionários que se deslocam a pé até o ponto de ônibus na saída do bairro. Questionadas, domésticas comentam que são raros os casos de funcionários transportados até o ponto. Como solução, elas sugerem um ônibus privado que atravesse o bairro até o ponto em Piratininga. E relatam outros problemas no deslocamento.

— Em certas partes do bairro, alaga muito quando chove e precisamos andar no asfalto para desviar das poças. Perto do Condomínio Oásis e do Tio Sam (ginásio esportivo), é bem ruim — relata uma funcionária, que pediu para não ser identificada.

O local é próximo ao único ponto de ônibus da região. Outra trabalhadora contou que os coletivos sempre passam lotados no ponto, principalmente as linhas 39, 54 e OC1:

— Perto das sextas e de feriados é pior. Igual a lata de sardinha. O OC1 no verão até desvia do ponto e passa na rotatória, pois já vem lotado.

Ainda segundo a ação do MPRJ, a simples alegação da prefeitura de que atendeu a vontade de um grupo de moradores configura omissão administrativa, por estar desacompanhada de análise técnica aprofundada (incluindo o número de trabalhadores que se deslocam para o bairro), viabilidade operacional, impactos socioeconômicos e ambientais e consonância com a Política Nacional de Mobilidade Urbana.

"O MP não está pedindo, neste momento, a imediata implementação de linhas de ônibus em Camboinhas. A ação quer que o município cumpra seu dever de motivar tecnicamente seus atos administrativos, especialmente aqueles que afetam direitos sociais essenciais, como o transporte. A prefeitura tem a obrigação de apresentar à sociedade uma justificativa técnica clara e pormenorizada para a atual configuração do serviço de transporte no bairro, seja ela pela oferta ou pela ausência justificada de linhas internas", destaca o promotor de Justiça Leonardo Cuña, da Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente de Niterói.

A prefeitura diz que ainda não foi notificada e se manifestará assim que tiver acesso à iniciativa do MP. "A prefeitura reforça a importância de diálogo com a sociedade civil e as instituições", acrescentou, em nota.

ARRAIÁ DO PORTOBELLO

PORTOBELLO RESORT E SAFÁRI: VIVA ESSA EXPERIÊNCIA

De frente para a baía da Ilha Grande, cercado por montanhas cobertas pela Mata Atlântica, **o Portobello Resort & Safári oferece uma experiência única: apartamentos com vista para o mar, pensão completa¹,** lazer e contato com a natureza.

Condições especiais em maio e junho: 25% de desconto em hospedagens de domingo a quinta-feira².

Arraiá do Portobello:
Já é tradição! Durante os sábados de junho, **curta o nosso Arraiá com comidas típicas,** barraquinhas, música ao vivo e decoração junina.

Feriado de Corpus Christi com conforto, exclusividade, muita natureza, parcelamento em até **6x sem juros** e **15% de desconto³** para reservas de **19** a **22 de junho**.

25% OFF DURANTE O MÊS DE MAIO E JUNHO!

CORPUS CHRISTI 15% OFF PARA RESERVAS DE 19 A 22 DE JUNHO

Para mais informações escaneie o QR Code ou entre em contato:
portobelloresort.com.br
4020-6005 (21) 2789-8000

RESERVE AGORA

reservas@portobelloresort.com.br | www.portobelloresort.com.br
Rodovia Rio - Santos km 434 Mangaratiba RJ - CEP 23860-000

PORTOBELLO RESORT & SAFARI

1- Bebidas pagas à parte. 2- Válido para hospedagens com mínimo de duas diárias exceto pacote de feriados. 3- Mínimo de 03 diárias. Consulte condições.

Itacoatiara Pro reúne bodyboard, bodysurf, surfe, skate e ciclismo

Festival terá competições internacionais, shows de artistas como Marcelo Falcão e banda Oriente e ações socioambientais

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br



DIVULGAÇÃO/TONY D'ANDREA

Visual. Estrutura é montada em Itacoatiara: a praia concentra as modalidades do evento realizadas no mar

Reunindo cinco modalidades de esportes ao ar livre, a 13ª edição do Itacoatiara Pro World Festival será realizada de 30 de maio a 15 de junho, em diferentes pontos da cidade. Este ano, o evento, que tem apoio da prefeitura, traz novamente campeonatos de bodyboard, bodysurf, surfe, skate e ciclismo, com a presença de atletas que se destacam no cenário internacional. O cantor Marcelo Falcão e a banda niteroiense de rap Oriente estão entre os artistas que se apresentarão no encerramento. Ações de educação ambiental e de impacto social estão previstas na programação.

No bodyboard, destaque para a etapa 5 estrelas do IBC World Tour, que no ano passado foi eleita a melhor do circuito mundial. A competição acontece de 30 de maio a 8 de junho e contará com atletas como o espanhol Armide Soliveres, atual campeão mundial; e o brasileiro Uri Valadão, atual líder do circuito mundial. Em seguida, de 9 a 11 de junho, será realizada a etapa nacional, com as categorias Pro feminino e masculino.

O surfe e o bodysurf serão disputados entre os dias 12 e 15 (um dia para cada), na Praia de Itacoatiara, com grandes nomes como Pedro Scooby, Lucas Chumbo, Gabriel Sampaio e Kalani Lattanzi. Todos os campeonatos na Praia de Itacoatiara dependem das condições do mar. As provas ocorrem entre 7h e 17h.

— O Itacoatiara Pro é um evento importante para a cidade. Para mim, como surfista de Niterói, é muito especial. Foi através do Itacoatiara Pro que conheci amigos de Nazaré (praia em Portugal famosa por suas ondas gigantes) e pude fazer o intercâmbio para competir lá. A expectativa é muito grande porque sempre dá altas ondas, é uma época muito boa em Itacoatiara. Espero poder representar a casa da melhor forma — disse o surfista de ondas grandes Gabriel Sampaio, que participa do campeonato de surfe.

O festival terá uma novidade no skate. Pela primeira vez, Niterói recebe o Circuito BB de Skate Vertical — Vert Battle, o principal campeonato brasileiro da modalidade. A competição será nos dias 30 de maio e 1º de junho, a partir das 13h, no Caminho Niemeyer, com entrada gratuita.

— Estamos felizes por trazer o principal campeonato de skate vertical do país para Niterói, dentro de um evento que é referência mundial. O Itacoatiara Pro mostra como o esporte pode transformar vidas, unir gerações e ocupar os espaços públicos com cidadania, talento e alegria, além de mostrar Niterói para o mundo — destaca o secretário municipal de Esportes, Luiz Carlos Gallo.

O tradicional passeio ciclístico fecha a programação esportiva no dia 15, a partir das 8h. Aberto para todos os ciclistas da cidade, o percurso vai da Praia de São Francisco até a Orla de Piratininga.

— A cidade recebe muito bem todas as modalidades, e o Itacoatiara Pro consolidou Niterói no mapa mundial do esporte. Tanto que a nossa etapa do IBC (campeonato internacional de bodyboard) foi escolhida por atletas e juízes como a melhor do mundial. E é com muito orgulho que trazemos pela primeira vez a Niterói o Circuito Banco do Brasil de Skate Vertical, o Vert Battle. Niterói é a única cidade não capital a sediar a competição — detalha o diretor-geral do evento, Bill Aquino.

SHOWS

Nesta edição, os shows serão no Caminho Niemeyer, dias 31 de maio e 1º de junho, com entrada gratuita, mediante doação de um quilo de alimento não perecível. No sábado, sobem ao palco o grupo Oriente e o rapper 2ZDiniz, um encontro de gerações do rap niteroiense que conquistaram o país. No domingo, é a vez de Marcelo Falcão, ex-vocalista do Rappa. Nas pick-ups, o DJ Pauly abre a festa nos dois dias, a partir das 18h.

— É muito legal a gente ver o que se tornou o Itacoatiara Pro no decorrer dos anos e é uma honra muito grande poder representar essa bandeira da arte niteroense para mundo inteiro — declara o rapper Nissin, do Oriente.

SOCIOAMBIENTAL

Na área socioambiental, iniciativas como o Ilha de Cientistas, projeto que proporciona aos estudantes da rede municipal de ensino a prática de coleta e análise de dados sobre a presença de contaminantes ambientais; o Skate Aula (em parceria com o Instituto Skate Cuida, de Bob Burnquist), que oferece aulas gratuitas de skate para crianças e adolescentes de comunidades locais; e o Primeira Onda, que leva a alunos da rede pública municipal, mulheres, idosos e PcDs a oportunidade de surfar a primeira onda ao lado dos profissionais, serão realizadas como legado educativo do evento.

Atividades de plantio de mudas nativas, limpeza de praias, caminhadas ecológicas e oficinas com escolas municipais integram a programação que celebra o Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, e o Dia Mundial dos Oceanos, 8 de junho.

Clube O GLOBO 100

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.globo.com



acesse e confira



DIVULGAÇÃO

PIZZAS E SUAS MELHORES COMBINAÇÕES

Oferta especial

Na compra de uma pizza grande na Bráz Pizzaria, assinante O GLOBO ganha um *Cornicci-one* (aperitivo com massa de pizza "fininha") ou dois chopes. A marca tem lojas distribuídas por Rio de Janeiro (no Jardim Botânico), São Paulo (Higienópolis, Moema, Tatuapé, Pinheiros, Perdizes, Vila Mariana e Paraíso, além de Campinas, no interior). Com mais de 20 anos de história, a Bráz é apaixonada por pizza, igual a milhões de brasileiros, cariocas e niteroienses. As pizzas têm coberturas que vão das tradicionais às autorais e são feitas com massa de fermentação natural e assadas no forno a lenha. A experiência fica ainda mais completa com o atendimento profissional junto ao ambiente acolhedor. Confira no site do Clube os detalhes do benefício, que não é válido no delivery.



DIVULGAÇÃO

SAÚDE E ECONOMIA COMO PRIORIDADES

40% desconto

Assinante O GLOBO aproveita até 40% de desconto em medicamentos de todas as categorias nas Drogarias Tamoio, em compras nas lojas físicas ou pelo delivery. Os pedidos podem ser feitos por telefone (21-2199-3200), com frete grátis e a oferta do Clube. As condições são válidas mediante a apresentação de carteirinha (física ou digital na validade). Criada em 1953 a partir de uma pequena farmácia em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio, a Tamoio se transformou em uma das drogarias mais conhecidas e confiáveis da população fluminense. Com foco no bem estar e na saúde dos clientes, a rede está sempre investindo em atendimento por meio de sua equipe. Confira mais detalhes on-line.



DIVULGAÇÃO

LEITURA GARANTIDA A PREÇOS ACESSÍVEIS

30% desconto

A Editora Nova Fronteira foi fundada em 1965 por Carlos Lacerda e se tornou referência em obras de grandes nomes da literatura nacional e estrangeira. No catálogo, estão livros de Antoine de Saint-Exupéry, Ariano Suassuna, Jean-Paul Sartre, entre outros. Assinante descobre esses escritos com 30% OFF. A oferta ainda contempla uma bolsa exclusiva e frete grátis na compra de um dos boxes de Suassuna. Veja on-line.

Congresso de Abertura marca o início da disputa

Casa Rosa do Sesc Tijuca recebeu representantes dos 170 colégios participantes do Intercolegial. Evento contou com palestra do técnico da seleção brasileira de taekwondo, Diego Ribeiro, que esteve nas últimas três Olimpíadas



Foi dada a largada para o Intercolegial 2025. Com 170 escolas inscritas, o Congresso de Abertura da competição foi realizado na manhã da última quarta-feira na Casa Rosa do Sesc Tijuca. A 43ª edição da disputa promete uma temporada cheia de novidades, com 12 modalidades esportivas, além da estreia das disputas paralímpicas. O Intercolegial — que incentiva a prática esportiva entre jovens, promovendo integração entre colégios e revelando novos talentos — é realizado pelo jornal O GLOBO, com apresentação do Sesc-RJ.

O Congresso de Abertura contou com o técnico da seleção brasileira de taekwondo, Diego Ribeiro, que esteve nas Olimpíadas Rio-2016, Tóquio-2020 e Paris-2024. Ele apresentou aos professores presentes a importância de se manter motivado como preparador de jovens atletas e contou detalhes de sua trajetória no esporte, com a criação de academias da modalidade em Itaboraí. Ribeiro foi preparador de Edival Pontes, o Netinho, que conquistou uma medalha de bronze em Paris. Atualmente, metade da equipe nacional da arte marcial treina em Itaboraí.

— Esteja pronto e sonhe grande. Profissionais de educação física têm a oportunidade de mudar vidas. Se nós não conseguirmos formar nenhum atleta, mas conseguirmos transformar a vida de um jovem, já valeu a pena — afirmou Ribeiro.

Patrícia Amorim, diretora de Esportes do Sesc-RJ e ex-presidente do Flamengo, lembrou a parceria do Sesc com O GLOBO na realização do Intercolegial há mais de uma década e comentou sobre o papel da disputa.

— É muito importante para o Rio de Janeiro essa retomada do desenvolvimento esportivo — pontuou.

Pelos cálculos de Roberto Garofalo, diretor-geral da Abadai, produtora que realiza o evento, este ano o Intercolegial terá o dobro de alunos participantes em relação ao ano passado.

— Voltamos das sete para as 12 modalidades e acredito que possamos aumentar o número de equipes nos esportes coletivos. Aos pouquinhos, nós vamos aprendendo — disse Garofalo.

Ele revelou que as modalidades esportivas com maior número de escolas inscritas foram judô (94), vôlei (63) e xadrez (62).


Casa cheia. Professores das escolas participantes do Intercolegial marcaram presença no Congresso de Abertura

Georgia Barcellos, gerente de Projetos do GLOBO, concordou com Garofalo e disse que o objetivo é aumentar cada vez mais o número de escolas e alunos participantes.

— A gente sabe que uma minoria de alunos do Intercolegial vai se tornar atleta profissional, mas a totalidade deles pode se beneficiar da prática esportiva na vida adulta. Então, todos os benefícios que o esporte traz são valores importantes que O GLOBO, editorialmente, quer expandir — salientou.

Durante a cerimônia, foram sorteados cinco pares de ingressos para a exposição "Mar de espelhos", no AquaRio, onde os professores premiados vão poder explorar oceanos, rios e horizontes por meio de uma experiência imersiva, com 1.300 metros quadrados de espelhos distribuídos em nove salas temáticas. Docentes das escolas Silveira Sampaio, de Curicica; Ciep 258 Astrogildo Pereira, de Saquarema; Suzano Costa, de Guaratiba; e Hélio Alonso e ADM Master, ambas do Méier, foram os contemplados.

A presença das escolas inscritas no Intercolegial, com representação de um professor, era obrigatória no Congresso de Abertura, sob pena de perda de dez pontos na classificação geral em caso de falta. O regulamento do Intercolegial está disponível no site do GLOBO, na página da competição.

As disputas do Intercolegial já começam no dia 24 deste mês, com o futsal. O primeiro semestre ainda terá a competição de skate, em 7 de junho. Ao longo do segundo semestre, os colégios se enfrentarão por medalhas em modalidades como basquete, handebol, vôlei, vôlei de praia e xadrez, além das novas adições de atletismo, natação, judô, badminton e tênis de mesa.

No ano passado, o Santa Mônica Rede de Ensino sagrou-se campeão geral da competição mais uma vez. Com 277 pontos, a escola levou o título pela sétima edição seguida, somando nove conquistas ao todo. Em segundo lugar, com 243 pontos, veio o Loide Martha, de Duque de Caxias, seguido pelo GEO Doutor Sócrates, de Guaratiba, com 158.

Esta temporada terá mais uma edição do Intersolidário, campeonato de arrecadação de alimentos para doação realizado em parceria com o Mesa Brasil Sesc.

DIA DO DESAFIO

No Congresso, também foram revelados mais detalhes sobre o Dia do Desafio. Em sua 30ª edição pelo mundo, a atividade, que tem o Sesc como principal responsável pela programação no Brasil, passou a fazer parte do Intercolegial no ano passado e pode ser decisiva para as escolas que aderirem, já que, na classificação geral, elas sairão 14 pontos à frente das adversárias que não participarem. As inscrições para o Dia do Desafio vão até o dia 21, pelo link https://forms.office.com/r/N2jt55PRj1.

A escola que quiser participar deve realizar uma atividade física com os alunos e postar nas redes sociais utilizando as hashtags #sescrjnointer e #diadodesafio, no dia 28 deste mês. Até o dia 30, os professores devem enviar no mínimo duas fotos comprovando a atividade para o e-mail michele.cavallini@sescrio.org.br, com a descrição da atividade e a quantidade de alunos participantes.



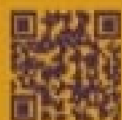
MAIS QUE UMA COMPETIÇÃO

O Intercolegial é mais que um campeonato esportivo estudantil: é uma plataforma de estímulo à saúde física e mental entre jovens.

Em 2025, reforçamos nosso compromisso com o desenvolvimento dos estudantes, acreditando no esporte como ferramenta para a formação de valores, o fortalecimento de vínculos sociais e a construção de uma geração mais consciente e participativa.

Alunos Rhawsan Alves dos Santos e Yuri Borges Pimentel, do CIEP Astrogildo Pereira (Saquarema), modalidade Futsal em 2024

Acompanhe os conteúdos do Intercolegial sobre a importância da prática esportiva entre jovens e a cobertura do campeonato.



INTERCOLEGIAL

intercolegial.com.br

Apresentação 


Realização 

Vem viver mais

.vem viver o sesc RJ

A maior marca de bem-estar social do Rio de Janeiro.

Sempre buscando promover o desenvolvimento social e a qualidade de vida, o Sesc RJ oferece atividades e serviços para você viver experiências inesquecíveis com mais diversão, cultura, esporte, cidadania, educação e saúde.



VEM SABER +



sescrio.org.br



portalsescrio sescrio sescrj

O ÁGUA NA BOCA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

FESTIVAL GASTRONÔMICO

Pratos valorizam a culinária brasileira

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Começou sexta-feira e vai até 1º de junho a 19ª edição do Brasil Sabor, festival gastronômico realizado em todo o país, promovido pela Abrasel. Em Niterói, sete restaurantes participam: Sagrado Mar, Deck Jardim, Caldereta do Sapo, Enseada Itaipu, Casa di Lucy, Noi São Francisco e Ragazza di Pasta. Este ano, o evento tem como tema "A celebração da cozinha brasileira", incentivando a criação de pratos exclusivos que destacam ingredientes e técnicas regionais e que são vendidos com preços reduzidos nessas duas semanas, antes de entrarem no cardápio fixo das casas. No Estado do Rio, o festival tem formato de concurso. Os três primeiros colocados são premiados, e a votação é on-line. O formulário está disponível nas redes sociais da Abrasel e dos restaurantes.



Sagrado Mar (976173247). Arroz de polvo mediterrâneo: polvo grelhado, arroz cremoso, banana-da-terra e especiarias mediterrâneas. De R$ 129,90 por R$ 119,90



Noi São Francisco (2622-0619). Moqueca Noi de camarão VM, acompanhada de arroz branco e farofa de dendê com banana. De R$ 169 por R$ 129



Enseada Itaipu (98220-6637). Polvo à pupunha: meio polvo grelhado com especiarias servido com palmito pupunha. De R$ 120 por R$ 90



Ragazza Di Pasta (96643-1151). Nhoque de aipim com molho de tucupi, camarão e leite de coco. De R$ 64,90 por R$ 58,40



Deck Jardim (99882-7858). Arroz com frutos do mar: leva camarão, lula e polvo e especiarias. De R$ 65 por R$ 50



Casa Di Lucy (99189-6642). Filé de tilápia com molho de castanhas-do-pará e especiarias, purê de batata-roxa com leite de coco e legumes salteados. De R$ 69,90 por R$ 64,90



DIA DO DESAFIO

No Intercolegial, o esporte é uma ferramenta de transformação de vida. Por isso, nos juntamos novamente ao Dia do Desafio, uma campanha mundial de incentivo à prática de atividades físicas, para estimular ainda mais a saúde, o esporte e a cidadania entre os jovens. A ação é coordenada pelo Sesc aqui no Brasil e agora também conta pontos na disputa do Intercolegial.

28 DE MAIO

1 COMO PARTICIPAR? A inscrição na ação deve ser feita pela escola.

2 NO DIA DO DESAFIO As escolas devem realizar atividades físicas com os alunos, dentro ou fora do ambiente escolar.

3 CHEGOU A HORA DE COMPARTILHAR Registre tudo por foto ou vídeo. Publique nas redes sociais usando a hashtag oficial da campanha. Envie o material conforme as orientações da organização.

4 A PREMIAÇÃO As escolas que cumprirem todos os critérios receberão 14 pontos na classificação geral do Intercolegial 2025.

INSCRIÇÕES E REGRAS COMPLETAS DO DIA DO DESAFIO SESC PELO SITE intercolegial.com.br



Apresentação



Realização



Eufrázio

O GLOBO

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br

Domingo 18.05.2025

1 Imóveis Compra e Venda Páginas 1 a 2
2 Imóveis Aluguel Página 2
3 Empregos & Negócios Página 2
4 Veículos Página 2
5 Casa & Você Páginas 2 a 4

EXCELENTES OPÇÕES DE PRÉDIOS COMERCIAIS PARA INVESTIMENTOS!

CENTRO
4.900.000,00
4 WCs Sociais
2 WCs Serviços
588m²
SCV5437

BOTAFOGO
7.200.000,00
12 Apartamentos
3 Pavimentos
1087m²
SCV6369

BARRA DA TIJUCA
13.000.000,00
6 WCs Sociais
700m²
4 Vagas
SCV6615

GAMBOA
4.500.000,00
5 WCs Sociais
3041m²
10 Vagas
SCVP7051

FALE COM A GENTE:
(21) 2272.4400
(21) 99852.7726
Rua da Assembléia, 40
Centro

Sergio Castro Imóveis
75 anos
A EMPRESA QUE RESOLVE.
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
sergiocastro.com.br

LISA AI BY HOMER
1ª INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS
Atendimento 24h exclusivo para Sergio Castro Ouro

CRECI J. 250 | ABADI 32

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

[illegible]

1 Quarto

[illegible]

2 Quartos

[illegible]

Coberturas

[illegible]

Casas e Terrenos

[illegible]

Gamboa

1 Quarto

[illegible]

2 Quartos

[illegible]

Casas e Terrenos

[illegible]

Santo Cristo

Casas e Terrenos

[illegible]

ZONA SUL 1

Botafogo

Conjugados

[illegible]

1 Quarto

[illegible]

2 Quartos

[illegible]

3 Quartos

[illegible]

Casas e Terrenos

[illegible]

4 ou mais Quartos

[illegible]

Coberturas

[illegible]

Cosme Velho

3 Quartos

[illegible]

4 ou mais Quartos

[illegible]

Casas e Terrenos

[illegible]

Flamengo

1 Quarto

[illegible]

Cosme Velho

2 Quartos

[illegible]

Flamengo

2 Quartos

[illegible]

3 Quartos

[illegible]

4 ou mais Quartos

[illegible]

Coberturas

[illegible]

Glória

2 Quartos

[illegible]

3 Quartos

[illegible]

Humaitá

2 Quartos

[illegible]

4 ou mais Quartos

[illegible]

Laranjeiras

1 Quarto

[illegible]

2 Quartos

[illegible]

3 Quartos

[illegible]

ZONA SUL 1 — LARANJEIRAS

SergioCastro
LARANJEIRAS R$ 1.190.000 Localização nobre, vistão, salão p/2ambientes, 3dormitórios (suíte), armários embutidos, cozinha/ planejada, á.serviço, dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99179-5959 Scv12334

SergioCastro
LARANJEIRAS R$ 1.200.000 Amplo(139m2), 2pavimentos, finamente decorado, frente, salão, varanda, lavabo, 3quartos, cozinha/ planejada, á.serviço, dependências, garagem www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv11090

SergioCastro
LARANJEIRAS R$ 1.250.000 R.LARANJEIRAS Excelente apartamento, 134m2, 3quartos, sala ampla, 2Banheiros, cozinha planejada, dependência, 2vagas, próximo comércio. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21) 98996-7212 scvs1033

SergioCastro
LARANJEIRAS R$1.250.000 Localização nobre, ampla, [illegible] 3quartos (suíte), armários, cozinha, á.serviço, garagem, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794 /2557-6868 Scv12139

SergioCastro
LARANJEIRAS R$ 1.450.000 Excelente localização, (134m2), elétrica/ hidráulica novas, piso porcelanato, salão, 3quartos (suíte) á.serviço, dependências, garagem www.sergiocastro.com.br cj250 tels:97010-4794/2557-6868 Scv12295

LARANJEIRAS R$ 1.800.000 Maravilhoso, 150m2, frente, salão, varandão, 3quartos (Suíte) armários, Banh.social, copa-cozinha, dependências, 2vagas, infratotal. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99179-5959 Scv12345

SergioCastro
LARANJEIRAS R$1.900.000 [illegible]

SergioCastro
LARANJEIRAS R$ 2.500.000 Águas Férreas, 300m2, salão, varandão, lavabo, 3suítes, banheiros, cozinha/ planejada, dependências, garagem, prédio fantástico. www.sergiocastro.com.br cj250 tels 97010-4794 /2557-6868 Scv12280

SergioCastro
LARANJEIRAS R$2.500.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro
LARANJEIRAS R$ 1.690.000 Vistão/ Cristo, 2salas, 4quartos (2suítes) armários, copa/ cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12341

LARANJEIRAS R$3.000.000 [illegible] Tel.: 99628-3401

Coberturas

LARANJEIRAS R$1.950.000 [illegible] Tel.: 21-96448-2238

Urca

2 Quartos

URCA R$700.000 Apto 2 quartos com 60m2. [illegible] Tel.: 99628-3401

URCA R$700.000 Apto 2 quartos com 60m2. [illegible] Tel.: 99628-3401

ZONA SUL 1 — URCA

Casas e Terrenos

SergioCastro
URCA R$4.985.000 R.OTÁVIO Correia Casarão 387m2, próximo praia, 2salas, 4quartos, sendo 1suítes, 1socoial, 1lavabo, varanda, dependências completas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/(21)98996-7212 Ouro3417

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos

SergioCastro
STA TERESA R$850.000 A. Alexandrino, Cond.fechado, tipo casa, varanda, 2salas, 2quartos, c/armários, [illegible] 1quarto, Dep.empregada, área externa www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: (21)98993-8603/(21)2199-3722 scvc2213

SergioCastro
STA TERESA R$420.000 R. Almirante Alexandrino junto Parque Ruínas. Charmoso Apartamento tipo casa, sala, vista verde, 2quartos, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 99272-5460/2272-4400 Scv7156

Casas e Terrenos

SergioCastro
STA TERESA R$890.000 Travessa Fluminense. Charmosa Casa 170m2 3pavimentos, salão, 2quartos, 3banheiros, varandão vista livre, terraço, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 99272-5460/2272-4400 Scv7162

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

SergioCastro
COPACABANA R$450.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$520.000 [illegible]

1 Quarto

SergioCastro
COPACABANA R$450.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$460.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$561.500 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$750.000 Gestão Bahiana Raríssimo! Quarto, Sala, Ótima Planta, Junto ao Metrô, Praia Outros Tratos de Bairro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99621-4993/3205-9422 Scv1051

SergioCastro
COPACABANA R$750.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$810.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$840.475 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$850.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$890.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$980.000 [illegible]

ZONA SUL 2 — COPACABANA

SergioCastro
COPACABANA R$1.050.000 [illegible]

2 Quartos

SergioCastro
COPACABANA R$600.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$650.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$650.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$730.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$799.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$900.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$900.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$950.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.050.000 [illegible]

3 Quartos

SergioCastro
COPACABANA R$850.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$880.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$820.000 [illegible] www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 99179-5959 Scv6760

SergioCastro
COPACABANA R$850.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$850.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.150.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.150.000 [illegible]

ZONA SUL 2 — COPACABANA

SergioCastro
COPACABANA R$1.200.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.200.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$ 1.350.000 Excelente apartamento, próximo metrô, 2salas, 3quartos (suíte), armários, Banh.social, cozinha, dependências, vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99179-5959 Scv11625

SergioCastro
COPACABANA R$1.390.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.400.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.500.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.850.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$2.400.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$3.000.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro
COPACABANA R$1.290.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$2.200.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$1.700.000 [illegible]

SergioCastro
COPACABANA R$4.200.000 [illegible]

Coberturas

SergioCastro
COPACABANA R$1.790.000 [illegible]

Gávea

2 Quartos

BANDEIRA DE MELLO
GÁVEA R$1.510.000 [illegible]

SergioCastro
GÁVEA R$1.700.000 [illegible]

ZONA SUL 2 — GÁVEA

3 Quartos

SergioCastro
GÁVEA R$4.765.000 Marquês S. Vicente [illegible]

SergioCastro
GÁVEA R$2.400.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro
GÁVEA R$3.900.000 [illegible]

Casas e Terrenos

GÁVEA R$2.450.000 [illegible]

GÁVEA R$2.450.000 [illegible]

SergioCastro
GÁVEA R$3.600.000 [illegible]

Ipanema

1 Quarto

IPANEMA R$810.000 [illegible]

IPANEMA R$900.000 [illegible]

2 Quartos

IPANEMA R$1.850.000 [illegible]

IPANEMA R$2.000.000 [illegible]

IPANEMA R$2.850.000 [illegible]

3 Quartos

IPANEMA R$3.400.000 [illegible]

IPANEMA R$3.500.000 [illegible]

SergioCastro
IPANEMA R$8.500.000 [illegible]

SergioCastro
IPANEMA R$11.000.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$2.200.000 [illegible]

SergioCastro
IPANEMA R$4.500.000 [illegible]

ZONA SUL 2 — JARDIM BOTÂNICO

Jardim Botânico

2 Quartos

SergioCastro
JD.BOTÂNICO R$800.000 [illegible]

SergioCastro
JD.BOTÂNICO R$849.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

BANDEIRA DE MELLO
JD.BOTÂNICO R$2.750.000 [illegible]

SergioCastro
JD.BOTÂNICO R$3.084.294 [illegible]

SergioCastro
JD.BOTÂNICO R$3.250.000 [illegible]

Casas e Terrenos

JD.BOTÂNICO R$8.000.000 [illegible]

JD.BOTÂNICO R$8.000.000 [illegible]

Lagoa

3 Quartos

LAGOA R$1.650.000 [illegible]

SergioCastro
LAGOA R$1.650.000 [illegible]

SergioCastro
LAGOA R$2.050.000 [illegible]

SergioCastro
LAGOA R$4.650.000 [illegible]

SergioCastro
LAGOA R$6.700.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro
LAGOA R$3.800.000 [illegible]

Leblon

2 Quartos

LEBLON R$1.320.000 [illegible]

ZONA SUL 2 — LEBLON

SergioCastro
LEBLON R$1.200.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$1.590.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$1.600.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$849.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$1.490.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$1.900.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$2.450.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$2.650.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$2.850.000 [illegible]

3 Quartos

LEBLON R$1.750.000 [illegible]

LEBLON R$2.150.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$2.390.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$3.100.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$3.800.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$4.500.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$5.900.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$6.000.000 [illegible]

SergioCastro
LEBLON R$6.900.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

LEBLON R$3.500.000 [illegible]

LEBLON R$3.500.000 [illegible]

Coberturas

BANDEIRA DE MELLO
LEBLON R$2.200.000 [illegible]

ZONA SUL 2 — LEBLON

LEBLON R$4.050.000 [illegible] Tel. 21-96448-2238

SergioCastro
LEBLON R$7.200.000 [illegible]

Leme

1 Quarto

LEME R$670.000 [illegible]

LEME R$7.500.000 [illegible]

LEME R$7.500.000 [illegible]

São Conrado

4 ou mais Quartos

SergioCastro
S.CONRADO R$1.300.000 [illegible]

S.CONRADO R$3.500.000 [illegible]

S.CONRADO R$3.500.000 [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro
S.CONRADO R$2.390.000 [illegible]

S.CONRADO R$8.000.000 [illegible]

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

SergioCastro
BARRA R$780.000 [illegible]

BARRA R$790.000 [illegible]

SergioCastro
BARRA R$800.000 [illegible]

SergioCastro
BARRA R$890.000 [illegible]

3 Quartos

SergioCastro
BARRA R$1.300.000 Av. Lúcio Costa [illegible]

BARRA E ADJACÊNCIAS — BARRA

4 ou mais Quartos

SergioCastro
BARRA R$2.000.000 [illegible]

SergioCastro
BARRA R$2.250.000 [illegible]

Coberturas

SergioCastro
BARRA R$3.950.000 Av. LÚCIO Costa [illegible]

SergioCastro
BARRA R$13.000.000 Av. Lúcio Costa [illegible]

SergioCastro
BARRA R$13.500.000 [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro
BARRA R$4.750.000 [illegible]

SergioCastro
BARRA R$13.900.000 [illegible]

SergioCastro
BARRA R$11.990.000 Av. LUIZ Aranha [illegible]

Joá

Casas e Terrenos

SergioCastro
JOÁ R$5.000.000 R.JACKSON Figueiredo [illegible]

Recreio

3 Quartos

RECREIO Barra Bali. Apartamento 86m2. [illegible] Sem corretores!

Coberturas

RECREIO R$1.650.000 [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro
RECREIO R$1.100.000 [illegible]

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 3Suítes, Terreno 707m2, Piscina Privativa, RGI, Sinal R$94.500,00, Segurança, Quadra Esportes, Menor Taxa Financiamento Mercado, 180meses, c/Proprietária. Zapi66 150 Tel.:99974-9564 Creci-16496.

ILHA DO GOVERNADOR

Jardim Guanabara

4 ou mais Quartos

JD.GUANABARA [illegible] Tel.:3349-2959/ 99208-0137.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Tijuca

1 Quarto

SergioCastro
TIJUCA R$401.000 [illegible]

3 Quartos

TIJUCA R$249.999 [illegible]

SergioCastro
TIJUCA R$491.000 [illegible]

SergioCastro
TIJUCA R$600.000 [illegible]

4 ou mais Quartos

SergioCastro
TIJUCA R$1.700.000 [illegible]

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

Penha

Casas e Terrenos

SergioCastro
PENHA R$715.000 [illegible]

São Cristóvão

1 Quarto

SergioCastro
S.CRISTOVÃO R$270.000 [illegible]

Casas e Terrenos

SergioCastro
S.CRISTOVÃO R$850.000 [illegible]

NITERÓI

Camboinhas

Casas e Terrenos

CAMBOINHAS vende casa 3qtos/living c/2 ambientes, suíte, 2 varandas, churrasqueira coberta, piscina, garagem, p/6 carros, 260m2, 50m praia, dependências completas empregada, +2qtos p/ materiais, terreno 350m2. R$ 2.750.000,00. Ac.imóvel como parte pagamento/ financiamento Caixa/ proprietário. Tels: 99948-0851/ 99808-3626/ 2531-3515. Cr.6367.

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00 — Dia Útil* por publicação
R$ 102,00 — Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00 — Dia Útil* por publicação
R$ 126,00 — Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

1 NITERÓI ICARAÍ

Icaraí

2 Quartos

ICARAÍ Vendo Admite ícaraí. Excelente localização. Apartamento modernizado, bem posto. Sala, 2qtos, 1vaga, lazer completo. Aceito financiamento/FGTS. Marcia Tel.99918-1004. Cr.02025.

LITORAL SUL

Angra

Casas e Terrenos

ANGRA R$540.000 Condomínio Praia do Jardim I. Duplex, 3qtos.(suíte), 2banhs, sala, cozinha, área, churrasqueira, garagem. Tel.:(21)3773-8745/(21)96-718-1300.

SergioCastro — ANGRA R$50.000.000 Mombaça Belíssima residência, 4500m2, 8suítes, piscinas naturais, quadra, salão festas, cais privado, vigilância 24hs. Mobiliado. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:3848-9122/(21)98994-7212 Guns1091

SERRAS

Petrópolis

Casas e Terrenos

SergioCastro — PETRÓPOLIS R$2.500.000 Valparaíso Excelente casa, 2.520m2, amplo terreno, sala ambientes, 5quartos (3suíte) varandas, closet, piscina, área lazer. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:3848-9122/(21)98994-7212 Scvs1014

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

JACAREPAGUÁ R$740.000 Largo Pechincha, vendo loja 90m2, frente rua, excelente ponto p/comércio. Ac. proposta. Doc.OK. Direto c/ proprietário. Te.:(21)96460-4766.

Salas e Andares

BARRA R$350.000 Sala comercial. Cobertura, Barra, varanda, vista mar, 87m2. Av.Olegário Maciel, 2vgs. RGI. OK. Tratar (21)98050-7121.

Prédios Comerciais

FREGUESIA (JACAREPAGUÁ) R$1.300.000 Prédio comercial com 2.250m2 na Estrada do Bananal, ideal para sede de corporação. Excelente construção e estrutura. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.490.000 Loja com 282m2 em ponto estratégico da Rua Sete de Setembro, ideal para comércio ou serviços. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.:99628-3401

Salas e Andares

SergioCastro — CENTRO R$55.000 Oportunidade! Preço inacreditável! Av. Rio Branco. Sala 31m2 clara, arejada, ótimo estado. Excelente portaria. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4493

SergioCastro — CENTRO R$70.000 Av.Graça Aranha próximo metrô. Sala 30m2 clara, arejada, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4549

SergioCastro — CENTRO R$75.000 R.Sete Setembro junto Av.Rio Branco próximo metrô. Sala 32m2 composta recepção, 2ambientes, banheiro. Excelente portaria. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7342

SergioCastro — CENTRO R$75.000 Av. Presidente Vargas junto Metrô. Sala 32m2 totalmente reformada. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7140

SergioCastro — CENTRO R$90.000 Oportunidade! Preço inacreditável! Rua Senador Dantas. Sala 27m2 vista Baía Guanabara. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv4993

CENTRO R$110.000 Av.Franklin Roosevelt junto Fórum. Sala 2ambientes, recepção, banheiro, copa. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7092

CENTRO R$120.000 Oportunidade! Av.Rio Branco/Av.Central junto metrô. Sala totalmente reformada, mobiliada. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7086

SergioCastro — CENTRO R$130.000 Oportunidade! R.da Assembleia próximo metrô, Fórum. Sala 35m2, andar alto, excelente estado, clara, arejada, portaria reformada. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7216

SergioCastro — CENTRO R$139.000 R.Quitanda junto R.Assembleia. Prédio portaria reformada. Sala35m2 arejada, 2ambientes, banheiro, copa. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7160

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro — CENTRO R$170.000 R.Assembleia próximo metrô, Fórum. Sala 42m2 excelente estado, andar alto, composta recepção, 2salas, banheiro c/chuveiro. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7203

SergioCastro — CENTRO R$210.000 Localização nobre! Av.Rio Branco entre Ouvidor, S. Setembro. Sala 48m2 vista livre, recepção, 3salas, banheiro c/chuveiro. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6762

SergioCastro — CENTRO R$220.000 Conjunto salas 11am2 composto recepção, escritórios, sala reunião, 2banheiros, copa. Localização excelente R.Quitanda junto R.Assembleia. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6970

SergioCastro — CENTRO R$300.000 Av.Rio Branco Andar inteiro, 298m2, hall, recepção, 5salas, convidões, 4banheiros, copa, forte comércio, pelo transporte, www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:3848-9122/(21)98994-7212 Scv13061

SergioCastro — CENTRO R$720.000 Av.Marechal Floriano. Andar com 374m2, 8vagas garagem, vista Baía Guanabara, composto salões, ambientes funcionais, 4banheiros, copa. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7130

Prédios Comerciais

SergioCastro — CENTRO R$1.500.000 Teófilo Otoni, prédio comercial, 587m2, composto lojão, 2pavimentos c/salões amplos, copa-cozinha, 2banheiros. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:(21)2195-3722 Scvp7083

SergioCastro — CENTRO R$2.700.000 R.Carioca Prédio 800m2 linda fachada, corredor cultural, reformado, 3pavimentos, elevador, linda loja térrea. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6481

SergioCastro — CENTRO R$4.900.000 Ótimo investimento! R.Quitanda ao lado nova Bolsa, prédio 500m2, lojão frente, 5 pavimentos, isento iptu. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5437

SergioCastro — GAMBOA R$380.000 Rua Livramento próximo Praça Harmonia, Moinho Fluminense. Prédio 322m2 2pavimentos, sendo primeiro loja. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7221

SergioCastro — GAMBOA R$800.000 Junto Praça Harmonia, Boulevard Olímpico, Moinho Fluminense. Prédio 350m2, loja 10m2 + 2pavimentos. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv7185

SergioCastro — GAMBOA R$4.590.000 Prédio 800m2, terreno 874m2, frente apartamentos, terraço vista deslumbrante Baía Guanabara, junto Rio Aquário, Museus. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7051

GLÓRIA R$21.000.000 Prédio com 4.700m2 no Centro realizado, ideal sede de empresas, clínicas, colégios ou retrofit. Excelente localização e potencial construtivo. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro — BOTAFOGO R$485.000 Atacadão Investimentos. M. Alvarães, loja frente rua, 40m2, com mezanino, jeau, banheiro, varanda coberta. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:(21)98693-8603/(21)2199-3722 Scv7301

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

SergioCastro — BOTAFOGO R$1.000.000 Excelente investimento! R.Assunção. Loja 100m2 locada por R$ 5.000,00 até agosto 2030, valor do aluguel R$ 23.000,00. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7660/2272-4400 Scv7134

BOTAFOGO R$14.000.000 Loja com 1.131m2 na Voluntários da Pátria. Fachada imponente, alto fluxo e potencial para grandes operações. Excelente ponto comercial na Zona Sul carioca. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.:99628-3401

IPANEMA R$4.950.000 Loja com 253m2 no coração de Ipanema. Rua Jangadeiros, polo gastronômico com alto fluxo. Excelente ponto para restaurante ou loja de grife. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.:99628-3401

IPANEMA R$4.950.000 Loja com 253m2 no coração de Ipanema. Rua Jangadeiros, polo gastronômico com alto fluxo. Excelente ponto para restaurante ou loja de grife. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.:99628-3401

Salas e Andares

CATETE R$795.000 Oportunidade única: L. Machado, maravilhoso conjunto 4salas interligadas (96m2), prédio excelente c/total segurança, portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99179-9999, Scv12262

COPACABANA R$420.000 Francisco Sá Excelente Sala Comercial Dividida em 2ambientes, 2 Banheiros, Portaria 24h, Próximo Metrô General Osório. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99863-4993/3265-9422 scv17124

Casas

BOTAFOGO R$2.090.000 Casa comercial na Rua Mena Barreto, local para clínicas, escritórios, localização estratégica, próxima ao metrô e ao Botafogo Praia Shopping. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.:99628-3401

BOTAFOGO R$8.000.000 Casa com 5 suítes e mais de 1.000m2 de área construída, ideal para residência de luxo ou sede corporativa. Rua tranquila e nobre. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.:99628-3401

SergioCastro — COSME VELHO R$2.400.000 Próximo estação bondinho Cristo Redentor, Casa Comercial 396m2, composta de 3pavimentos. Fácil acesso, fluxo pedestre. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7136

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SergioCastro — TIJUCA R$790.000 Imóvel, loja 330m2, terreno 480m2, 6pilares, 2salões, 4banheiros, escritório, depósito, cozinha, quarto, copa, banheiro. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:3848-9122/2199-3722 Scv12244

Prédios Comerciais

SergioCastro — PRAÇA DA BANDEIRA R$1.500.000 R.Barão de Iguatemi Prédio Comercial, ótima localização, 3pavimentos, 3vagas, excelente estado. Todo reformado. Investimento! www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7261

SergioCastro — ROCHA R$3.150.000 R.General Bittencourt. Antigo Laboratório, 2.200m2. Prédio excelente terreno c/potencial para construção. www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7125

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

SANGU R$3.200.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro, 5000m2, terreno 3.000m2, localização ideal, ótimo ponto em desenvolvimento. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.:99628-3401

PETRÓPOLIS RJ Prédio comercial excelente no centro histórico, 3 andares, ideal para escritórios, clínicas ou retrofit. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.:(21)99840-3515

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram (21) 2534-4333 | O GLOBO | EXTRA

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$1.400 +taxas. Conjugado novo, cozinha, quarto/ banheiro separados, mobiliado, tv, fogão, geladeira, ar opcional, chuveiro elétrico, frente, cama casal, wi-fi. Fotos whatsApp:21-98686-9568

ZONA SUL 1

Flamengo

2 Quartos

FLAMENGO Alugo apartamento de 2 quartos na Rua Senador Vergueiro, 216. Fotos e contato: (21)99744-3240

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

2 Quartos

BARRA RHR, linda vista mar, mobiliado, 70m2, sala estar/ jantar, 2 suítes c/ armários, 2vagas, total infraestrutura. Aluguel/ Tempo cada a combinar! Tel.:(21)98769-4637.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Estácio

2 Quartos

ESTÁCIO R$1.600 Rua Maia Lacerda Sistema de Climesa 2 Quartos, Área Serviço, Sala Festas, Parquinho infantil, Churrasqueira. 2272-4422 CJ250 Ref.4620

Tijuca

3 Quartos

TIJUCA R$2.000 Apartamento amplo sala com 2ambs, 3 quartos (suíte), armários embutidos, dependências completas, próximo metrô/ supermercados/ Pça.Saens Pena. Tel:99975-9272/96617-0020/ 2220-8091

LITORAL NORTE

Saquarema

Casas e Terrenos

SAQUAREMA Alugo ou vendo casa grande, beira da lagoa, mobiliada, c/piscina, terreno 8.000m2 arborizado. Tel:(21)99744-2681.

Outras Localidades Litoral Norte

Casas e Terrenos

IGUABA Alugo/ vendo casa 2quartos, piscina, próximo praia/ comércio, rua calçada, água/ esgoto instalados. Aluguel R$1.500,00. Tel.(21)99975-3152.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

SergioCastro — BARRA R$4.100 Cetro Nova Em Frente Ao Rio Prédio 3 Pavimentos, Com Lojas No Térreo. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3915

Prédios Comerciais

FREGUESIA (JACAREPAGUÁ) R$40.000 Prédio comercial com 2.250m2 na Estrada do Bananal, ideal para empresas ou centros logísticos. Excelente localização e estrutura pronta para operação imediata. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.:99628-3401

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro — CENTRO R$1.800 Loja Térrea, Fachada Blindex, Galeria Movimentada, Em Frente Estação, Vlt, Sete Setembro, Esquina Av.Rio Branco Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3893

SergioCastro — CENTRO R$1.800 Loja 48m2 Portas Blindex, Ótima Visibilidade, Edifício Comercial Clínicas Imóveis, Valores e Comerciante, Metrô Atende. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4172

SergioCastro — CENTRO R$4.000 Loja 111m2 Com Mezanino, 2 Banheiros, Copa, Rua Dos Inválidos, Próximo Praça República Gomes Freire, Bombeiros. T:2272-4422 CJ250 Ref:3270

SergioCastro — CENTRO R$5.000 + Enc Zirta Sendra Coelho 2 Andar de Loja A e Sobreloja 172 m2 Banheiro, cozinha Tel:2272-2500 CJ250 Ref:3448

SergioCastro — CENTRO R$6.000 Loja, Mezanino, Sobrado, Subsolo, 2cozinhas, Área, 260m2 Local Com Grande Movimento. Travessa Do Ouvidor c/Comércio Variado Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4606

SergioCastro — CENTRO R$6.000 Loja/ Sobrado 90m2, Luxo, Banco, Ar Condicionado, Rio Branco, Junto Museu Do Amanhã, Praça Mauá. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3891

SergioCastro — CENTRO R$6.000,00 Excelente Loja Rua Buenos Aires Perto Carioca, Mezanino Piso Em Tábuas Corridas Próximo Metrô Uruguaiana 2272-4422 CJ250 Ref:3859

SergioCastro — CENTRO R$8.000 Linda Loja 75,00m2 Para Uso Mercado, Ar Central, Armários Embutidos, Portas Automatizadas, Vários Fluxo, 2 Salas na Vila Ao lado Estação Rua Movimentadíssima Rua da Quitanda. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4357

SergioCastro — CENTRO R$12.000 LOJÃO 3 Pavimentos (525,00m2) R.URUGUAIANA Excelente para Restaurante (COZINHA industrial), Climas Refrigeração, Monta Carga, Local Movimentado. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3382

SergioCastro — CENTRO R$15.000,00 Lojão com 2 Pavimentos 747,00m2 Shopping da Construção, Andar Térreo, Piso Porcelanato, Pronta Para Uso Imediato. 2272-4422 CJ250 Ref:4072

SergioCastro — CENTRO Nova Praça De Alimentação Diversas Lojas Perto Ouvidor Esquina R.Ouvidor, Uruguaiana, Prédio c/Excelente Administração Diversas Realizações, Pequeno 2 Ate Seus 10,00m2 Casas/Lojas Tel:2272-4422 CJ250

CENTRO Lojas com Garagem Sem Condomínio Terminal Garagem Menezes Cortes Rua São José Av. Erasmo Braga Abrir ou Rosas e Espaços Jeans Cachorros Rotula Pavimento De Segurança 2272-4422 CJ250

CENTRO Lojão Com 2 Pavimentos Rua Santa Luzia Local ou Grande Movimento Excelente Visibilidade Junto A Santa Casa e Estação Vlt. 2272-4422 CJ250 Ref:4633

LOJA
MEZANINO/SUBSOLO 2 COZINHAS - 4 WC
260,00m2
GRANDE MOVIMENTO DE PASSANTES
TRAVESSA DO OUVIDOR COMÉRCIO VARIADO
R$ 6.000,00
REF.4606
SergioCastro
2272-4422

LOJÃO 2 PAVIMENTOS
747,00m2
SHOPPING DA CONSTRUÇÃO RUA FREI CANECA
PRONTO PARA USO IMEDIATO
R$ 15.000,00
REF.4072
SergioCastro
2272-4422

Salas e Andares

SergioCastro — CENTRO R$400 Duas Salas Interligadas Para Locação Na Rua Do Rosário, 63 Excelente Localização Próximo Comércio Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4610

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

SergioCastro — CENTRO R$450 +Iptu/Taxas Sala 26m2, Rua Buenos Aires, Piso Cerâmica Clara, Excelente Local, Junto A Av.Rio Branco, Excelente Estac. T:2272-4422 CJ250 Ref:2967

SergioCastro — CENTRO R$500 + encs Zirtata Av. Rio Branco 133 Sala 107 grupo de salas iluminadas copa banheiro 40m2 Tel.3211-2500 CJ250 Ref:3448

SergioCastro — CENTRO R$600 Sala, Avenida Presidente Vargas, Próximo Rua Uruguaiana, Local Movimentadíssimo Comércio, Metrô, Vlt, Diversas Conduções Variadas Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3900

SergioCastro — CENTRO R$1.100 Sala 29m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, Acesso Restrito, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, Armários. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3977

SergioCastro — CENTRO R$1.200 Incrível Andar 129m2, 4 Salas, 3banheiros, Copa, Depósito, Piso Cerâmica, R. Sete Setembro Andar Alto, Ampla Vista Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3948

SergioCastro — CENTRO R$1.200 Conjunto 3 Salas 61,00m2 Climatizadas Bom Estado Junto Estação Metrô Sistema De Climesa Rua Alcindo Guanabara T:2272-4422 CJ250 Ref:3043

SergioCastro — CENTRO R$1.500 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Lu-Recepção, Divisórias, Local Comercial, Rua Uruguaiana c/OUVIDOR, Diversas Localidades, Recepcionistas, Seguranças. T:2272-4422 CJ250 Ref:3232

SergioCastro — CENTRO R$1.900 Andar Exclusivo, Rua Do Senado Próximo Junto Rio Branco 115m2 Claro, Sala Divisória, Piso Carpete, Ocupação Imediata. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3596

SergioCastro — CENTRO R$1.500 Conjunto Com hall, 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Pronto Para Instalações, Copa, banheiro, Vista Av. Rio Branco e Cinelândia. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3390

SergioCastro — CENTRO R$1.900 Sala Com Garagem, Rua De Ajuda, Vista Para Largo Da Carioca, Banheiros, Cozinha, Próximo Metrô Carioca Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3717

SergioCastro — CENTRO R$2.000 R$3.000/R$3.000 Prédio Moderno Diversos De Diversas Salas 30m2/38m2/72 Ar Central Av.Rio Branco Próximo Metrô Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4112/4113

SergioCastro — CENTRO R$1.765 Sala 70m2, Rua Candelária, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, 1 Vaga Garagem No Condomínio Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3976

SergioCastro — CENTRO R$3.000 Lindo Conjunto Totalmente Mobiliado, Prédio Moderno Salas Moveis, Climatizados, Piso Porcelanato, 4ºandar, Rua Da Quitanda Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4263

SergioCastro — CENTRO R$3.000 Andar Exclusivo 256,00m2 Andar Alto, Av. Rio Branco Junto À Rua Do Ouvidor, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3442

SergioCastro — CENTRO R$3.300 Conjunto 6 Salas, Av.Rio Branco, Cinelândia, Excelente Vista Praça Floriano, Recepção, Quatro Banheiros, Junto Metrô Cinelândia. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3926

SergioCastro — CENTRO R$4.050 Andar 262m2, Com Vão Livre, Ar Central, 4 Banheiros, Copa, Rua Sete Setembro, Próx. Edifício Garagem. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4373

SergioCastro — CENTRO R$4.500 5.000 2 Andares, cada 300m2, Um c/Vão Livre, Outro c/4 Salas, 2Banheiros, Copa, Piso Vinílico, Acesso c/ Catraca Tel:2272-4422 CJ250 REF:4223/4226

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$5.500,00 Amplo Conjunto 170,00m2 Finamente Mobiliado Ar Split Andar Imóvel Próximo Ao Fórum e Edifícios Garagem Para Uso Imediato 2272-4422 CJ250 Ref:4167 - 3409 - Tallerio Porrisi Fonseca Fones:

SergioCastro — CENTRO R$6.000 Andar Inteiro 362m2 Rua Rodrigo Silva, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próx.Edifício Garagem. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4085

SergioCastro — CENTRO R$7.300,00 Andar 400,00m2 Próprio Para Curso Av.Graça Aranha Sul-Outras Salas Divisórias, Ar Condicionado, Garagem 2272-4422 CJ250 Ref: Ugel 1401 - Ampel Associação Ministério Público RJ

SergioCastro — CENTRO R$7.000 6 Andares Mesmo Prédio R.OUVIDOR (29em2 Cada) Configurados Salas, Banheiros, Divisórias, Salas De Espera 2272-4422 CJ250 Ref:3189/3190

SergioCastro — CENTRO R$11.300 Andar Exclusivo 375,00m2, 7salas, Copa, Diretoria, Salas Reunião, 4banheiros, Copa-cozinha, Arquivo Junto Ao Metrô c/Vaga Garagem. T:2272-4422 CJ250 Ref:3454

SergioCastro — CENTRO R$55.000 Sobreloja 400,00m2 Totalmente Reformada, Luxo Entradas Independentes Elevadores, 2 Lavatórios Copa Frente Ao Palácio Da Justiça T:2272-4422 CJ250 Ref:3187

SergioCastro — CENTRO R$18.000 Andar Exclusivo 350m2, Mobiliado, 26 Estações De Trabalho, Salela Reunião, Excelente Localização, Junto À Av.Rio Branco. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3635

SergioCastro — CENTRO R$31.680 3 Andares, Total 293 Salas, Junto ao Aeroporto Santos Dumont, Excelente Estado. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4056/4057/4058

SergioCastro — CENTRO Diversas Salas Em Prédio Nobre Classe "A" Diversas Metragens, Local Silencioso, Próximo à Candelária, Rua Teófilo Otoni. Tel:2272-4422 CJ250 REF. 3250/3256

CENTRO Prédio ocupando em a Rua da Assembléia, Salas interligadas c/52 m2, c/ banheiros, com direito 1/ v. de garagem, - Rua da Quitanda e de São Bento, Excelente localização e vários serviços. Tel:2176-2217/99032-1612

CENTRO Salas Em Shopping Luxuoso Esquina De Uruguaiana Com Ouvidor Várias Metragens Local com Praça de Alimentação 2272-4422 CJ250

CENTRO Diversas Lojas e Quiosques em Shopping Luxuoso Esquina de Uruguaiana com Ouvidor Local com Praça de Alimentação Ampla 2272-4422 CJ250

DIVERSOS ANDARES PRÉDIO LUXO
300,00m2
AVENIDA RIO BRANCO EM FRENTE AO METRÔ FACHADA VIDROS FUMÊE
R$ 8.000,00
REF.4525/4526
SergioCastro
2272-4422

Prédios Comerciais

SergioCastro — CENTRO R$29.000 Prédio Com 3 Pavimentos, Na Rua Dos Mineiros 1.800m2, Ideal Para Cursos, Diversas Salas, Dos Banheiros. Necessita Reparos. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4166

SergioCastro — CENTRO Prédio Luxo Moderno 4.835m2, Rua Do Ouvidor Esquina De R.Quitanda, 13 Andares, Climatizados, Diversos, Ar Condicionado Inteligente. Tel:2272-4422 CJ250

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE! editoraglobonegocios.com.br

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Áreas Comerciais

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO
RUA DO OUVIDOR
ESQUINA DE URUGUAIANA
DIVERSAS METRAGENS
GRANDE ESPAÇO COM MESAS E CADEIRAS, CONFORME COM DIVERSAS BOUTIQUES
SergioCastro
70 anos de tradição em vendas e locação de imóveis
2272-4422

Casas

MANSÃO SANTA TERESA
ESTILO COLONIAL
AMPLO TERRENO
R$ 10.000,00
REF.3708
SergioCastro
70 anos de tradição em vendas e locação de imóveis
2272-4422

SANTA TERESA R$10.000,00 Linda Mansão Estilo Colonial Em Amplo Terreno, Jardins, Vitrais, Local Tranquilo, Cercado Para Diversos Casos 2272-4422 CJ250 Ref.:3708

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro — BOTAFOGO R$30.000 Lojão 700m2, Praia De Botafogo, Lindo Prédio Art Deco, Com Fachada Preservada Tels: 2272-4422 CJ250 Ref:3941

LOJÃO
PRÉDIO LUXO MODERNÍSSIMO
2.715,00m2
RUA GEN. GOIS MONTEIRO
DIVERSAS VAGAS GARAGEM
R$ 150.000,00
REF.4049
SergioCastro
2272-4422

SergioCastro — SANTA TERESA R$10.000 Ótimo Supermercado Montado De Santa Teresa, Já Com Almoxarifado Excelente Localização Próximo Praia. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4248

Salas e Andares

SergioCastro — BOTAFOGO R$65 p/m2 Andares De 300m2, Praia De Botafogo, Vista Mar, Diversas E 3 Vagas Na Garagem. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3429/30/31/32

COPACABANA R$5350,00 Sala 27,00m Av. N. S. Copacabana Ideal para escritório, Junto A Xavier Silveira, Vista Comércio No Local Petelena Metrô Cardeal Arcoverde. Tel:2272-4422 CJ250 Ref.:3790

LEBLON R$7.000 Geral Ar-Split Sobreloja Excepcional, Belíssimo Prédio, Fachada Para Vista Blindex, Ótima Localização, Edifício Com Elevador, Portaria www.sergiocastro.com.br CJ250 Tels:99852-4993/3265-9422 scv17123

Prédios Comerciais

BOTAFOGO R$120.000 Prédio com 1.340m2 na Rua Sorocaba, ideal para empresas, clínicas ou instituições. Espaço amplo, funcional e estratégico e excelente visibilidade na conexão de Botafogo. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.:99628-3401

Áreas Comerciais

BOTAFOGO R$15.000 Conjunto comercial com 487m2 no 3º pavimento na Rua São Clemente, a nº 298. Espaço versátil, pronto para uso, ideal para escritórios ou clínicas. Boa localização e fácil acesso. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.:99628-3401

Casas

LEME R$20.000,00 Casarão com 3 Pavimentos no Leme Junto 2 Praia. 300,00m2 + 100,00m2. Descontos para qualquer ramo de negócios. 2272-4422 - CJ250 - Ref: 3634

LEME R$20.000,00 Casarão com 3 Pavimentos no Leme Junto 2 Praia. 300,00m2 + 100,00m2. Descontos para qualquer ramo de negócios. 2272-4422 - CJ250 - Ref: 3634

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

ABOLIÇÃO R$3.500 +taxas. Alugo loja com 80m2, próximo Largo da Abolição, Av.Dom Helder Câmara. Direto c/proprietário. Só c/fiador. Agendar visitas. Tel 98194-8114.

SergioCastro — RIO COMPRIDO R$35.000 Lojão Com 1.500m2, Capacidade Para Aproximadamente 200 Funcionários, Local Tranquilo. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4300

SergioCastro — TIJUCA R$22.000 Loja na Rua São Francisco Xavier (LOJA 234,00m2, Jeau 69,00m2 nas Proximidades da Rua Hadock Lobo. T:2272-4422 CJ250 Ref:3315

TIJUCA Criação de Tijuca Lojão com 230m2, 3 banheiros, uma copa, no melhor ponto da Tijuca junto a Praça Saens Pena. Rua General Roca 911 - loja B. Ver manual visita Retrum.c.hd. 3174-2217/99905-16422.

Salas e Andares

SergioCastro — CENTRO R$800 Conjunto Recepção, Duas Salas Interligadas, Excelente Estado, Rua Mesko, Próximo Metrô Cinelândia, Prédio Total Segurança, Catracas. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4004

TIJUCA R$2.400,00 Andar 120,00m2 Com Duas Vagas na Garagem Prédio Em Local Tranquilo Fácil Acesso à Condução e Metrô 2272-4422 CJ250 Ref. 4630

Prédios Comerciais

SergioCastro — BONSUCESSO R$15.000 Prédio Rua Guilherme Maxwell, 4 Pavimentos, Mezanino, Diversas Salas, Pequeno Galpão, Próximo À Praça Das Nações. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3473

SergioCastro — PRAÇA DA BANDEIRA Lindo Prédio Excelente Estado 3.200m2, 3 Pavimentos, Recepção, Elevador, Salas Diversas, Ampla Garagem, Tomada. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:4324

SÃO CRISTÓVÃO R$40.000,00 Antigo Excelente Supermercado 6.250,00m2 6 Andares Auditório 100 Lugares 10 Vagas na Garagem 2272-4422 CJ- 250 Ref.: 3766

Galpões

BENFICA R$15.000,00 Prédio Tipo Galpão 2 Pavimentos 615,00m2 Com Amplo Salão E Diversas Salas Excelente Localização Próximo à Cadeg Ref 4401

SergioCastro — CAJU R$35.000 Amplo Galpão 4.000m2 Com 60m De Frente Na Avenida Brasil, Grande Espaço Para Manobra De Caminhões. Tel:2272-4422 CJ250 Ref:3620

GALPÃO
BENFICA
PRÉDIO DE 2 CASAS
2 PAVIMENTOS
605,00m2
LOJÃO
DIVERSAS SALAS
R$ 15.000,00
REF.4401
SergioCastro
2272-4422

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

NITERÓI R$7.900.000 Atenção investidores! Prédio comercial alugado, excelente localização, inteligente. 1.900m2, valor aluguel R$16.000,00 locatário. Ideal para renda. www.sergiocastro.com.br - CJ250 - Tel.:99628-3401

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram (21) 2534-4333 | O GLOBO | EXTRA

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso
De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido o anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

GERENTE De Locação Palmares Adm. de imóveis contrata gerente para setor de locação, com experiência comprovada. Enviar currículo para: palmares@palmaresadm.com.br

PCD Empresa SE Especializada disponibiliza vaga para PCD. Enviar Currículo para o e-mail: sd@scmg.com.br

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

RESTAURANTE Tijuca R$280.000,00, rua Independência, ótimo ponto de massas. Lancheria Bonsucesso R$200.000,00, Ilhas R$38.000,00. Ótimos pontos! Oportunidades! Excelente investimento. Tel:97976-0561/99058-1535.

Empréstimos e Finanças

Aviso
Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

VEÍCULOS 4

Caminhões e Ônibus

CAMINHÃO Mercedes 2025 Accelo Actros Parcelas fixas sem juros. Tenho outros. Entrega programada. Informações tel:(21)99533-5990.

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Medicina e Fisioterapia

MASSOTERAPEUTA Atendo Zona Sul/Lá toda Região dos Lagos e Costa Verde 24h c/antecedência. Massagem corporal c/reflexologia nos pés. Mulheres, homens, casal e demais. WhatsApp:21-97769-4343.

Encontros Pessoais

Aviso
Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso
Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.
EDITORA GLOBO

PARQUE LISBOA

Móveis e Decorações

MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE

TUDO EM ATÉ 10x[1] SEM JUROS

PROMOÇÃO QUARTO DOS SONHOS

VISA CARNÊ

PARCELA MÍNIMA R$70,00.

Compre sem sair de casa. Levamos a máquina até você.

Passa um ZAP

21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br

ou acesse pelo

ROUPEIRO MADEIRA MACIÇA

2,80CM DE LARGURA
2,40CM DE ALTURA
0,60CM DE PROFUNDIDADE

À VISTA R$8.900, OU 10X DE R$890,00

TEMOS OUTRAS MEDIDAS

CAMA

1,90CM DE COMPRIMENTO
1,40CM DE LARGURA

À VISTA R$1.990, OU 10X DE R$199,00

COLCHÃO - D33

1,88CM DE COMPRIMENTO
1,38CM DE LARGURA
0,17CM DE ALTURA

A PARTIR DE: R$990,

FAZEMOS O PROJETO DOS MÓVEIS DA SUA CASA.

ROUPEIRO VERONA PLUS

100% MDF

AMÊNDOA - OFF WHITE / AMÊNDOA

218cm (altura)
202cm (largura)
51cm (profundidade)

1 PORTA ESPELHADA: À VISTA R$2.560, OU 10X DE R$256,00

SEM ESPELHO: À VISTA R$2.390, OU 10X DE R$239,00

ROUPEIRO BURITI

- 2 PORTAS E 6 GAVETAS
- COM ESPELHO EXTERNO

205cm (altura)
120cm (largura)
46,5cm (profundidade)

À VISTA R$1.190, OU 10X DE R$119,00

BICAMA JAPÃO

MADEIRA MACIÇA

KIT DECORAÇÃO (ALMOFADAS E LENÇOL) R$590,

SEM GAVETA E SEM COLCHÃO: À VISTA R$1.990, OU 10X DE R$199,00

COM 2 GAVETAS E SEM COLCHÃO: À VISTA R$2.768, OU 10X DE R$276,80

COM 2 COLCHÕES D-33/14cm: À VISTA R$3.868, OU 10X DE R$386,80

ROUPEIRO ZURI

100% MDF

235cm (altura)
170cm (largura)
56cm (profundidade)

COM 1 ESPELHO: À VISTA R$2.690, OU 10X DE R$269,00

COM 2 ESPELHO: À VISTA R$3.100, OU 10X DE R$310,00

ROUPEIRO ESPANHA

2 PORTAS

100% MDF

237cm (altura)
229cm (largura)
55,8cm (profundidade)

À VISTA R$3.490, OU 10X DE R$349,00

GUARDA-ROUPA LISBOA

TEMOS OUTRAS MEDIDAS

MADEIRA MACIÇA

230cm (altura)
190cm (largura)
60cm (profundidade)

À VISTA R$4.600, OU 12X DE R$384,00

ROUPEIRO YORK

BRANCO / PEROBA
3 PORTAS

100% MDF

235cm (altura)
275cm (largura)
63,5cm (profundidade)

À VISTA R$4.390, OU 10X DE R$439,00

ROUPEIRO LUGANO

2 PORTAS

219cm (altura)
180cm (largura)
56cm (profundidade)

À VISTA R$2.390, OU 10X DE R$239,00

ARMÁRIO DUPLEX CAPELA

MADEIRA MACIÇA

- COM VENEZIANAS
- PORTAS DE ABRIR OU CORRER
- 4 PORTAS

À VISTA R$6.990, OU 12X DE R$582,50

CÔMODA

MADEIRA MACIÇA

SJ 5 GAVETAS
- COR IMBUIA CLARO

À VISTA R$1.390, OU 10X DE R$139,00

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS! PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA.[2]

VENHA NOS VISITAR

CENTRO - Rua Buenos Aires, 100

COPACABANA - Rua Barata Ribeiro, 646 2235-6141

COPACABANA - Rua Barata Ribeiro, 334 2548-4053

COPACABANA - Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj I 2542-2698

ESTÁCIO - Rua Haddock Lobo, 53 - Ljs A/B 2293-0539 | 97639-0781

ESTÁCIO - Rua Haddock Lobo, 11 2520-0053

ESTÁCIO - Estácio de Sá, 127 2029-3676

ESTÁCIO - Estácio de Sá, 129 2273-8993

VILA ISABEL - Av. 28 de Setembro, 307/A 2576-3041 | 97638-9782

Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick COPACABANA - Rua Barata Ribeiro, 194 - Lj C 2234-2092

NOVA LOJA COPACABANA - Rua Barata Ribeiro, 295 3088-6497

e-mail:parquelisboamoveis@hotmail.com • Atendimento ao lojista

@parquelisboa.moveis

/parquelisboa